

TEMPO: bom. TEM-  
PERATURA: em ele-  
vação. VENTOS: ve-  
riáveis, fracos. VISI-  
bilidade: boa. MÁXIMA: 24,9.  
MÍNIMA: 13,5. (Mais  
detalhes na 1.ª pág. do  
Cad. de Classificados)

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sábado, 4 de maio de 1968

Ano LXXVII - N.º 21

Seus Talões  
dá prêmios  
da série A  
(Página 14)

## EUA e Hanói começam negociações dia 10 em Paris

### DOIS HOMENS E UM PROBLEMA



O Governo de Hanói terá em Xuan Thuy o seu representante



Os interesses americanos dependerão de Averell Harriman

O Embaixador americano Averell Harriman e o Ministro norte-vietnamita sem pasta Xuan Thuy estarão reunidos no próximo dia 10, em Paris, para o início formal das conversações de paz sobre o Vietname, embora as primeiras discussões estejam limitadas a uma agenda de dois pontos: o fim incondicional dos bombardeios aéreos ao Vietname do Norte e a cessação de todos os atos de guerra dos Estados Unidos.

A exigência está contida na declaração divulgada pelo Governo de Hanói, ontem, ao propor aos Estados Unidos a capital francesa como sede do encontro. Uma hora depois, o Presidente Johnson, em entrevista radiotelevisada para todo o país, anunciava o acordo com o Vietname do Norte sobre o local do encontro, após 33 dias de impasse.

Nem bem os primeiros contactos foram iniciados e já se especula, em Genebra, que Paris poderá ser a sede da conferência geral de paz do Vietname, se forem bem sucedidas as conversações preliminares. Mas não está afastada a hipótese de que se efetue em Genebra, e já foram traçados planos para preparar o Palácio Wilson, com esse fim.

O acordo entre Washington e Hanói foi acolhido com alívio e grande satisfação em vários países, principalmente Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. No Vaticano, os círculos eclesásticos estão otimistas quanto às possibilidades de uma solução honrosa para o conflito, mas a União Soviética não fez qualquer pronunciamento oficial, limitando-se a transmitir a notícia da Rádio de Hanói.

O Presidente Charles De Gaulle não quis se manifestar pessoalmente sobre a escolha de Paris como sede das conversações, deixando que o Chanceler Couve de Mourville fixasse a posição do governo, em discurso perante uma comissão parlamentar. Afirmou o Chanceler que a França está pronta para prestar toda ajuda material necessária às conversações, mas não servirá de mediadora entre as partes. (Páginas 8 e 9)

### Nasser ganha apoio total para guerra

O plebiscito realizado na República Árabe Unida apresentou 99,98 por cento de votos favoráveis ao programa de mobilização total e reformas do regime proposto pelo Presidente Nasser, anunciou o Ministro do Interior egípcio, Sharawy Mohammed Gomaa, ressaltando que o pronunciamento dos militares que servem no Canal de Suez foi unânime.

Ao desembarcar ontem em Londres o Chanceler israelense Abba Eban declarou que não pretende se encontrar com o Rei Hussein da Jordânia, que se encontra há dias na Capital britânica em tratamento médico, e negou veementemente que o desfile militar de aniversário realizado em Jerusalém prejudicasse a causa da paz no Oriente Médio. (Página 11)

### Magalhães renova luta pelo átomo

O Chanceler Magalhães Pinto reafirmou, na Comissão Política da Assembleia-Geral da ONU, a determinação do Brasil de não abrir mão do direito de realizar experiências nucleares para fins pacíficos, e sugeriu que o projeto soviético-norte-americano seja submetido a exame daqueles que não participaram dos debates em Genebra.

O discurso do Ministro do Exterior obteve repercussão acima da esperada, principalmente entre os representantes latino-americanos, que — à exceção dos mexicanos — concordaram em que a tese brasileira "expressa os legítimos interesses dos países não nucleares". (Página 2)

### Declarações de renda crescem 80%

Os primeiros resultados analisados sobre o recebimento de declarações de renda de pessoas físicas revelaram um aumento de 80% no número de entregas registradas, até agora, pela Diretoria do Imposto de Renda, relativas a contribuintes dos Estados da Guanabara e São Paulo, segundo informou ontem o Sr. Cleto Mayer, Diretor do IR.

O aumento das declarações já em poder de sua Diretoria, segundo frisou, revela que o contribuinte brasileiro tomou conhecimento de que "o imposto é um dever cívico". Os resultados positivos obtidos são creditados pelo Governo à campanha promocional feita pelo Imposto de Renda, com a distribuição de material explicativo para entrega das declarações nos prazos previstos. (Página 13)

### Oposição forma União Nacional

Com o afastamento do Sr. Carlos Lacerda e a impossibilidade de articular novo movimento como a extinta frente ampla, a Oposição deverá se reagrupar na União Nacional, passando a apoiar os políticos que, dentro do sistema governista, procuram recuperar gradualmente o regime, sem apelar para o radicalismo.

### Governo tem pronta punição de Lacerda

Ao falar sobre a política nacional na TV Anhangüera, em Goiânia, o Líder do Governo na Câmara, Sr. Ernani Sátiro, declarou que já estão preparadas todas as condições para o enquadramento do Sr. Carlos Lacerda na Lei de Segurança Nacional, no momento em que a situação política recomendar essa medida.

Explicou que não há ainda nenhuma decisão formal, mas apenas uma disposição consolidada e todas as condições para o enquadramento, e considerou absolutamente legítimo o direito do Governo, pois o Sr. Carlos Lacerda, no seu entender, desencadeou uma campanha contra as autoridades e contra o regime, tornando-se passível de punição.

Observou ainda o Sr. Ernani Sátiro que a disposição de enquadrar o Sr. Carlos Lacerda não deve ser apresentada como um sintoma de endurecimento do regime ou do quadro institucional, afirmando que se trata de uma providência que o Governo adotou para se proteger e proteger o regime contra os atos subversivos e agressivos. (Página 3)

### Rio é ideal para o novo aeroporto

Apesar das reservas mantidas pelas autoridades do Ministério da Aeronáutica, a região do Estado da Guanabara deverá ser escolhida para a construção do novo Aeroporto Internacional, pois os membros da Comissão Coordenadora que estudam a sua viabilidade concluíram que o Rio oferece as melhores condições técnico-econômicas.

Depois de vários estudos, a Comissão Coordenadora chegou à conclusão que o Rio detém 83,5% do tráfego de passageiros de linhas internacionais, logo seguido de São Paulo, com 14%. Os dados foram baseados em estatísticas de 1967, que revelaram um movimento no Rio, durante aquele ano, de 430 mil passageiros em embarques e desembarques internacionais. (Página 5)

Os habitantes de Rio Jacaré ficaram em pânico com a invasão dos índios da tribo Carai, que conseguiram escapar enquanto Tubura era detido. A informação foi prestada pela Secretaria de Segurança Pública, através de telegrama do delegado de Polícia de Porto Moz, que prometeu detalhar a ocorrência num ofício a ser preparado.

### Médicos enxertam mais dois corações

O coração de uma jovem de 15 anos, que se suicidou após discutir com o marido, foi enxertado ontem pela manhã, pelo Professor Denton Coorley, de Houston, Texas, em Claire Thomas Junior, de 46 anos. A tarde, em Londres, uma equipe de médicos realizou novo transplante de coração, o décimo da história da Medicina.

Na Cidade do Cabo um paciente foi levado para a sala de transplantes do Hospital Groote Schuur e a equipe do Professor Christian Barnard entrou de prontidão, à espera de um doador. Em Stanford, na Califórnia, o carpinteiro Joseph Rizer, oitavo paciente de coração enxertado no mundo, continuava se recuperando.

Os rins, o baço e parte da pele de um menino de 11 anos, Daniel Sochor, que morreu à tarde em Los Angeles, na Califórnia, em desastre de automóvel, foram enxertados à noite em quatro pacientes, enquanto em Cambridge, Inglaterra, o Professor R. Y. Calne anunciava ter enxertado um fígado de porco em uma mulher, que está em fase de recuperação. (Página 11)

### Leite falta e poderá haver crise

Uma redução de 50 mil litros diários no fornecimento de leite ao Rio, motivada, segundo os distribuidores, pela onda de frio nas regiões produtoras de Minas e Estado do Rio, por problemas de infraestrutura e preço ao produtor, ainda não se refletiu no abastecimento à população porque Belo Horizonte vem, há dois dias, cobrindo a diferença.

Os distribuidores afirmaram que deverá ocorrer uma crise no abastecimento de leite à população dentro de uma semana, a não ser que seja aprovada a redistribuição do leite em pó, medida adotada pela SUNAB para cobrir o déficit de leite in natura em ocasiões de abastecimento irregular. (Página 5)

Mesmo reconhecendo a existência de um grande índice de progresso, o Papa Negro afirmou ontem, ao desembarcar em Curitiba, que faltam líderes ao Brasil, tarefa que a Companhia de Jesus se propõe a realizar, porque "o País precisa se manter como grande nação, marcado que é para ser uma das potências do mundo".

Indagado se as explosões dos jovens são prejudiciais, respondeu que não, "desde que eles contem com o carinho dos mais velhos". Reagiu também contra a afirmação de que a juventude se afasta da Igreja, explicando que "os jovens vivem naturalmente, às vezes colhidos pelas mudanças, mas sem se afastar de Deus". (Página 10)

### Índio ataca por amor de uma branca

Belém (Correspondente) — Apunhalado por uma mulher branca da localidade de Rio Jacaré, no Município de Porto Moz, o índio Tubura levou um grupo de homens de sua tribo a invadir o lugar, à procura de sua amada, com quem estava decidido a viver. A aventura, entretanto, foi mal sucedida e terminou com a prisão do índio apunhalado.

Os habitantes de Rio Jacaré ficaram em pânico com a invasão dos índios da tribo Carai, que conseguiram escapar enquanto Tubura era detido. A informação foi prestada pela Secretaria de Segurança Pública, através de telegrama do delegado de Polícia de Porto Moz, que prometeu detalhar a ocorrência num ofício a ser preparado.

### Papa Negro acha Brasil sem líderes

Mesmo reconhecendo a existência de um grande índice de progresso, o Papa Negro afirmou ontem, ao desembarcar em Curitiba, que faltam líderes ao Brasil, tarefa que a Companhia de Jesus se propõe a realizar, porque "o País precisa se manter como grande nação, marcado que é para ser uma das potências do mundo".

Indagado se as explosões dos jovens são prejudiciais, respondeu que não, "desde que eles contem com o carinho dos mais velhos". Reagiu também contra a afirmação de que a juventude se afasta da Igreja, explicando que "os jovens vivem naturalmente, às vezes colhidos pelas mudanças, mas sem se afastar de Deus". (Página 10)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL 558 — Tel. Rádio Interna 22-1819 — Telex n.º 431 — 432 — 433 — Sucesso: S. Paulo — Av. São Luis 170, loja 7, Tel. 22-8202 — Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1 — End. Central, 6.º andar, gr. 60277, Tel. 2-8866, B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848, Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 702/704, Tel. 5509 e 21730, Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º andar, Tel. 4-7564, Recife — Rua União — Ed. Sumaré, sl. 1.003, Tel. 2-5793, Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA: 0,20 — Domingo, NCR\$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; Nordeste até PB: Dias úteis, NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,60 — Domingos, NCR\$ 1,00; Oeste (GO, MT, DI, MS): NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCR\$ 50,00; Semestral, NCR\$ 26,00; Trimestre, NCR\$ 15,00. ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCR\$ 18,00; Semestral, NCR\$ 36,00 — Exterior (V. AEREA) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, P&S 60 e P&S 100; Uruguai, 58, diários, e 515 domingos; Chile, diários, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

#### ACHADOS E PERDIDOS

AVISO a quem encontrar o cartão de inscrição no Cadastro Fiscal n.º 992.444.00, em nome de ADALBAS ALVES DE OLIVEIRA, entregar Rua Alvaro Alvim, 21, 8.º andar.

ESQUECEU-SE dia 25-4-68 no ônibus 136 (linha Leopoldina — Bairro do Peixoto) uma pasta contendo os Livros de Registro de Compras e Registro de Inventário e outros documentos da firma Benjamin Ferraz de Cunha Jr. Gratificase bem a quem o devolver — Sr. Cavalcanti — Telefone: 21-8788.

EXTAVIAR-SE — Os livros de Reg. de Pag. do Imp. e serviços n.º 1 e Entrada de Mercadorias n.º 1 da firma TINTURARIA E LAVANDERIA SOCIAL LTDA, estabelecida na Rua Conde de Bonfim n.º 36 GLP, inscrita no Cadastro Fiscal sob o n.º 26648.00. Amigos os livros estavam autenticados.

FORAM perdidas todas as documentos pertencentes a Sismo Wankert. Gratificase a quem os encontrar. Favor avisar: 22-7401 — Falar com Dona Nilda — Rua Mexico, 148, 7.º andar, sl. 701.

PERDEU-SE — Os documentos da Simca 63 chapa 17-23-17 de Manoel de Lima Gomes — Favor entregar Rua Margarida de Andrade 62 — Fátima.

PERDEU-SE — Livro Diário n.º 1, da firma Zulnic Modas Ltda, estabelecida na Rua Duquesa de Bragança n.º 44, Arquivo n.º 8. Gratificase a quem encontrar e fizer a sua entrega no local supra.

PERDIDOU-SE — Marrom com defeito na orelha. Fugido de Rua Conselheiro Tampara, 554 no dia 1.º — Telefone: 25-6473 — Gratificase.

ROBERTO SIMÕES perdeu todos os seus documentos nas imediações do Polo 4; carteira de identidade, carteira de trabalho, carteira de quitação e o dia todo. Exigência que tenha referências em casa de família onde tenha trabalhado como aprendiz no mínimo seis meses. Tratar na Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

#### EMPREGOS

##### SERVIÇOS DOMÉSTICOS

##### AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática, experiência e boa aparência para arrumar casa de família. Exigência que durma no emprego. Paga-se muito bem. Interessados, apresentar referências e currículo, com fotos, para o Sr. Roberto Simões, Rua General Artigas, 63 — Leblon, depois das 10 hs.

ARR



# Brasil pede na ONU debate amplo sobre acordo atômico

Nações Unidas, Nova Iorque (UPI-JB) — O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Magalhães Pinto, reiterou ontem a posição de seu País, contrária aos atuais termos do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares e pediu que o mesmo seja submetido ao mais amplo e irrestrito debate, no qual todos os Governos possam manifestar suas esperanças e preocupações.

Ao discursar na Comissão Política da Assembleia-Geral da ONU, o Chanceler brasileiro afirmou que o Tratado não deveria ser apreciado apressadamente, pois coloca os países não nucleares no penoso dilema de "uma renúncia injustificável às promessas da tecnologia, do progresso e do desenvolvimento".

## Luta pela paz

É a seguinte a íntegra do discurso do Ministro Magalhães Pinto:

"Senhor Presidente, o Brasil se inscreve inequivocamente entre aqueles países que há muito se empenham no esforço de proscrição de armas nucleares, tal como proclamado por esta Assembleia-Geral em várias de suas Resoluções, desde a chamada Resolução Irlandesa, em 1960. Essa tem sido uma constante de nossa atuação internacional, no âmbito desta Assembleia, do Comitê do Desarmamento de Genebra ou no plano regional.

Ao assinar e ratificar o Tratado do México, o Brasil deu, aliás, um testemunho de sua determinação de lutar pela proscrição de armas nucleares na América Latina.

A delegação do Brasil deseja expor seus pontos-de-vista sobre o importante problema da Não Proliferação de Armas Nucleares, à luz do Relatório submetido em 14 de março pelo Comitê das Dezolito Nações sobre o Desarmamento e do Projeto soviético-americano do Tratado do mesmo ao mencionado Relatório, como seu Anexo A.

Raras vezes terão sido as Nações Unidas chamadas a pronunciar-se sobre assunto que se relacione, com tanta intensidade, com a paz, a segurança, o recíproco entendimento e o progresso de todos os povos. Do resultado de nossos debates decorrerão consequências que poderão moldar o próprio futuro das relações internacionais.

É por estes motivos que o Brasil acredita necessário e mesmo imperativo o mais amplo e irrestrito debate, no qual todos os Governos tenham oportunidade de manifestar suas esperanças e preocupações. Sabemos que o assunto é urgente e exige uma pronta solução, mas sabemos igualmente que uma solução apressada e menos equitativa poderá agravar os próprios inconvenientes e perigos que ora desejamos afastar. A questão é demasiadamente importante para que possamos sujeitá-la, de maneira inflexível, a considerações de caráter processual, de tempo e de lugar. A evolução de nossos povos e de nossas nacionalidades é o próprio tema do nosso debate e, por isso mesmo, teremos de sopesar cuidadosamente as medidas e as recomendações a serem adotadas. O mundo não nuclear se encontra diante de um dilema e de uma encruzilhada.

## Debates úteis

O Governo do Brasil considera que os debates verificados no âmbito do Comitê das Dezolito Nações sobre o Desarmamento foram úteis e proveitosos. Não apenas permitiram avançar na apreciação de problemas e questões inteiramente novos para a opinião pública mundial. Revelaram também acentuado grau de consciência no tocante à utilização pacífica da energia nuclear como um dos recursos principais a serem empregados no processo de desenvolvimento econômico. Graças ao trabalho realizado pelo Comitê de Desarmamento, a Assembleia-Geral dispõe hoje de elementos mais amplos e mais seguros para uma consideração da matéria.

Não obstante os incalçáveis progressos realizados, o Brasil lamenta que a necessidade formal da apresentação do Relatório, antes do dia 15 de março como decorrência do solicitado na Resolução 2346 A, de 19 de dezembro do ano passado, não haja permitido a análise cuidadosa de todas as importantes propostas, emendas e sugestões oferecidas pela maioria dos países representados no Comitê de Genebra.

O projeto constante do Anexo A foi submetido ao Comitê do Desarmamento pelas Delegações dos Estados Unidos da América e da União Soviética no dia 11 de março, três dias antes do encerramento dos trabalhos do Comitê, o qual, em seu conjunto e como corpo coletivo, não emitiu qualquer julgamento sobre o texto. Conquanto haja incorporado quatro das vinte e sete emendas apresentadas ao Comitê do Desarmamento, o texto do Anexo A subsiste basicamente como um entendimento bilateral, recíproco, entre as duas Superpotências sobre o que poderiam fazer para o atendimento de algumas reivindicações dos países não nucleares.

A tarefa que ora recai sobre a Assembleia das Nações Unidas é a de ampliar essa área máxima de acordo, até o ponto em que ela deixe de estar agnoscida dos requisitos mínimos da Resolução 2028 (XX), adotada pela unanimidade dos Membros das Nações Unidas.

## Insatisfatório

As negociações que ora se processam deverão orientar-se no sentido de um verdadeiro e duradouro entendimento entre as Potências Nucleares, de um lado, e os países não nucleares, de outro, a fim de que se possa realmente chegar a um equilíbrio aceitável de direitos e de obrigações recíprocas. Esse entendimento é que caracterizará uma negociação. Os países não nucleares são chamados, no interesse da paz e da segurança internacional, a

aceitar a limitação de alguns direitos iminentes em sua soberania. O mínimo que se pode pedir, na negociação desse alto multilateral, é, portanto, que esses países tenham a oportunidade de pleitear medidas que impeçam a transformação de uma renúncia desejável ao fabrico e à posse de armamentos nucleares em uma renúncia injustificável às promessas da tecnologia, do progresso e do desenvolvimento.

Perante o Comitê de Desarmamento, em Genebra, a Delegação do Brasil procurou deixar claro que o projeto soviético-americano não atende satisfatoriamente aos cinco princípios enumerados na Resolução 2028 (XX). Assim, por exemplo, o projeto não estabelece um equilíbrio aceitável nas responsabilidades mútuas e obrigações, tanto das cinco potências nucleares quanto das não nucleares e deixa de incluir qualquer compromisso, real e tangível, por parte das cinco potências nucleares, de proceder ao desarmamento nuclear total ou parcial.

Além disso, deixa de reconhecer os direitos e obrigações de países, como os latino-americanos, que já concluíram um Tratado Regional para a Proscrição de Armas Nucleares, o qual perfirma o direito inalienável de todos os participantes de fazer uso irrestrito da energia nuclear para fins pacíficos e em particular para seu progresso econômico e social.

Em seu Artigo 18, o Tratado de Tlatelolco permite expressamente que os signatários levem a cabo, sob inspeção internacional, com seus próprios recursos, ou associados a terceiros, explosões nucleares para fins pacíficos.

## Desconfiança

A efetiva vigência e observância do Tratado, tal como concebido, resultaria numa considerável ampliação dos termos da Carta das Nações Unidas, que concederá poderes e responsabilidades especiais aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, no que se referia à manutenção da paz e da segurança internacional. Conferem-se agora novas prerrogativas — num campo que se estende à economia, à ciência e à tecnologia — às cinco potências que fizeram explodir armas nucleares até a data-limite de 1.º de janeiro de 1967: Estados Unidos da América, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Reino Unido, França e a República Popular da China. Restrições que a Carta das Nações Unidas impôs à generalidade dos países apenas em questões de segurança internacional abrangiam agora o terreno da pesquisa científica.

O mundo é chamado a depositar uma confiança ilimitada nessas cinco Potências, não obstante o fato inegável de que não existe uma confiança absoluta recíproca entre todos os seus membros. E isso, praticamente, de maneira irreversível, por um período inicial mínimo de vinte e cinco anos. Cumpre observar que uma dessas cinco Potências Nucleares, proclamadas e reconhecidas pelo projeto do Tratado em discussão, não é membro das Nações Unidas, não estando, por isso mesmo, adstrito aos deveres e obrigações constantes da Carta de São Francisco, à qual não se faz, aliás, qualquer referência, seja no Prefácio ou no articulado do Projeto.

A Assembleia-Geral das Nações Unidas não pode elidir sua grande responsabilidade neste problema e não pode deixar de velar pela observância dos princípios básicos por ela própria estabelecidos na Resolução 2028. (XVI)

A Assembleia-Geral deverá realizar esforços para evitar a concretização do que poderiam ser as consequências práticas de um oligopólio da técnica, da ciência e da tecnologia.

## Falta de garantias

No terreno da colaboração atômica submetem-se os Estados não-nucleares ao controle obrigatório da Agência Internacional de Energia Atômica, enquanto as Potências nucleares eximem-se dessa obrigação, regidas por estatuto distinto e privilegiado.

Por outro lado, o sistema de garantias proposto por três das Potências nucleares não representa a contrapartida válida e equilibrada a que os não-nucleares têm direito em vista da sua renúncia à posse de armas atômicas. A obrigação formal por parte dos Estados nucleares de não empregar as suas armas atômicas contra os signatários do Tratado ou de não ameaçar com o emprego das mesmas é contrapartida indispensável à extensão das obrigações impostas aos não-nucleares.

Cabe salientar que compromisso desta natureza já foi assumido em relação aos países latino-americanos por duas das potências nucleares, no assinarem o segundo Protocolo Adicional ao Tratado do México, o qual, no seu Artigo 3.º, dispõe que "os Governos representados pelos plenipotenciários infra-assinados se comprometem também a não empregar armas nucleares e a não ameaçar com o seu emprego as partes contratantes do Tratado para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina". Creio tratar-se de uma exigência mínima que o Tratado global de não proliferação reconheça expressamente os direitos e os compromissos respectivos de ambos os grupos. O Direito Internacional positivo pelos países latino-americanos, naquele instrumento de âmbito regional. Por outro lado, o sistema de garantias, tal como incorporado no Projeto de Resolução do Conselho de Segurança, nada apresenta de substancialmente novo, não criando compromisso ou obrigação por parte das potências nucleares que já não conste da própria Carta de São Francisco.

Por todos estes motivos, a Delegação do Brasil estimaria conhecer as opiniões e pontos-de-vista dos Estados que não

participaram dos trabalhos de Genebra. Em sua intervenção de 8 de fevereiro, perante o Comitê das Dezolito Nações, o Brasil já insistia na necessidade imperiosa de consultarem-se todos os Governos, visto como todos eles serão convocados a assumir direitos e obrigações e a aceitar um sistema estrito de controle, nos termos do Tratado que se contempla.

## Pontos vulneráveis

Senhor Presidente, No curso do último período de sessões do Comitê de Desarmamento, em Genebra, a Delegação do Brasil apontou inúmeros pontos vulneráveis do texto soviético-americano.

Desejariamos agora levantar um ponto novo. O Projeto de Tratado, como se assinalou, define como Potência Nuclear aquela que haja explodido armas e engenhos nucleares até a data-limite de 1.º de janeiro de 1967. Suponhamos que um outro Estado venha a realizar esse tipo de explosão. Que aconteceria, então? Ao aderir ao Tratado, esse novo Estado Nuclear seria admitido como país militarmente não nuclear, sem qualquer dos direitos e obrigações assumidos pelas Potências Nucleares? E, para ser mais específico, poderia ele transmitir a outros Estados dados e elementos de tecnologia nuclear, para fins bélicos? A esse respeito, poderemos concluir, da leitura da segunda parte do artigo I, que, se bem que os Estados militarmente nucleares estejam proibidos de "auxiliar, encorajar ou induzir qualquer Estado não militarmente nuclear a fabricar, ou por qualquer outra forma, adquirir Armas Nucleares ou a controlar tais armas e explosivos nucleares", são eles detidos em surpreendente liberdade para auxiliar, encorajar e induzir os Estados militarmente nucleares agora ou no futuro.

A Delegação do Brasil deseja repetir uma pergunta formulada em Genebra, a respeito da redação do artigo X, parágrafo 2, pelo qual se fixa um período inicial mínimo de vinte e cinco anos para a duração do Tratado. Não se destroem, assim, as esperanças de se atingirem os objetivos do "desarmamento geral e completo, sob efetivo controle internacional", enunciados na Resolução 1722 (XVI)? Como pode a Assembleia-Geral da ONU, que editou normas para a negociação de um Tratado de Desarmamento Geral e Completo, endossar um dispositivo que se baseia na presunção ou, mesmo, na admiração de que os arsenais de armas nucleares possam aumentar e proliferar ainda por um período inicial de vinte e cinco anos e de que a proliferação vertical prosseguirá sem controle?

## Deficiências

Esses poucos exemplos demonstram que o texto, em sua forma atual, além de não atender aos interesses e direitos dos países não nucleares, apresenta deficiências fundamentais. Incumbem à Assembleia-Geral da ONU, neste ou em outros estágios de discussão, procurar, com a ajuda e assistência das potências nucleares, uma alternativa válida que nos permita escapar ao duro e penoso dilema que confronta os países não nucleares: ou a aceitação de um status de permanente dependência tecnológica, ou a aceitação do risco de se verem privados da cooperação científica e tecnológica para o desenvolvimento de sua pesquisa nuclear. Será preciso paciência, imaginação, coragem e determinação. Serão, sobretudo, necessárias franqueza e objetividade, modernidade e prudência, já que o assunto, pela sua importância e magnitude, de muito transcende o domínio da propaganda política e das declarações peremptórias. Os países não nucleares estão aqui a defender direitos que lhes são assegurados pela Carta das Nações Unidas e pelos princípios geralmente reconhecidos pelo Direito Internacional. Sabemos que não é fácil alcançar um equilíbrio perfeito e absoluto em uma negociação entre países nucleares e países não nucleares. A Assembleia-Geral das Nações Unidas, com seu realismo e experiência política, não exige, neste particular, senão um "equilíbrio aceitável". A preocupação com nosso progresso e com nosso futuro não nos permite desistir desse objetivo mínimo.

## Opinião geral

Senhor Presidente, o Brasil reitera seu apoio à ideia de um Tratado de Não Proliferação que, justo e equitativo, evite eficazmente o risco de disseminação de armas nucleares e, ao mesmo tempo, encoraje o mais amplo emprego da energia nuclear em todas as suas formas, para o desenvolvimento econômico e social dos povos. O Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina corresponde, no plano regional, a essa dupla finalidade.

Teremos agora a ocasião de ouvir as observações e sugestões de mais de 100 países que ainda não se pronunciaram sobre os méritos e as falhas do projeto proposto. Se a intenção dos seus co-autores é a de dar a esse Tratado a duração de 25 anos não devemos encetar obra tão larga em tempo tão escasso. A esse propósito, julgamos que a próxima Conferência dos Países Não Nucleares, convocada pela Assembleia-Geral para dentro de quatro meses, constituiria o fóro natural para a cristalização das posições dos países não nucleares em relação aos compromissos que são chamados a assumir. O que importa é não fechar prematuramente as portas da negociação.

O Brasil manifesta firmemente sua esperança de que os países nucleares, de um lado, e os países não nucleares, de outro, sobrejuntar suas posições e pontos-de-vista. Esse entendimento não é apenas necessário e indispensável. É também plenamente possível, se resguardados os direitos fundamentais dos povos, soubermos colocar, acima de nossas discordâncias, os interesses fundamentais da paz.

## Latino-americanos deram aprovação

Nações Unidas, Nova Iorque (UPI-JB) — O discurso do Chanceler brasileiro, Magalhães Pinto, na Primeira Comissão Política da Assembleia-Geral da ONU teve imediata e ampla repercussão, principalmente entre as delegações latino-americanas, cujos integrantes expressaram integral concordância com a tese da necessidade de permitir aos países não nucleares os benefícios da exploração da energia atômica para fins pacíficos.

Os cumprimentos recebidos pelo Chanceler Magalhães Pinto e demais membros da delegação brasileira partiram de vários setores de opiniões das Nações Unidas e ultrapassaram os limites da simples cortesia protocolar. A crítica de Magalhães Pinto ao projeto tratado soviético-norte-americano de não proliferação nuclear foi considerada firme e objetiva.

A exceção dos delegados mexicanos — que se limitaram a indicar que a posição do Chanceler brasileiro continha alguns pontos novos — os demais representantes latino-americanos manifestaram integral apoio à posição do Brasil. O Embaixador chileno, José Pineres, afirmou que, embora apresentasse "um tom conciliador, o discurso fixou uma posição correta e teve o mérito de abrir as portas a um diálogo que leve a uma conclusão.

O panamenho Didimo Rios elogiou entusiasticamente os conceitos formulados por Magalhães Pinto, acrescentando que ele havia "expressado com clareza os temores e dúvidas dos países não nucleares".

O Chanceler boliviano, Walter Guevara Arze, afirmou que o pronunciamento

foi preciso, reiterando conceitos já emitidos pelo Brasil, inclusive na própria ONU. Dias antes da fixação da data do discurso de Magalhães Pinto, circulavam versões, no âmbito das Nações Unidas, de que o convite do Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, ao Chanceler brasileiro, para conversações em Washington, teria por objetivo uma negociação dos primeiros detidos pelo Brasil. Afirmava-se que o encontro se daria antes do pronunciamento de Magalhães, o que aumentava a suspeita de que haveria pressões norte-americanas.

A chegada do Ministro brasileiro a Nova Iorque, ontem — apenas duas horas antes de dirigir-se à Assembleia-Geral — de Magalhães com Dean Rusk somente se dará na próxima segunda-feira, quando o Ministro embarcará para Washington.

## A GRANDE MARCHA



Uma carroça puzada por dois mulos iniciou a grande marcha dos negros

# Johnson adverte promotores da marcha sobre Washington

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson advertiu, na sua entrevista de quinta-feira, aos organizadores da "Marcha dos Pobres", e o subsequente acampamento em Washington sobre os "perigos inerentes" ao acampamento de uma grande massa humana na Capital do país para pressionar as autoridades federais.

O Presidente americano disse "esperar que a manifestação seja não-violenta, mas está consciente de que nenhum indivíduo pode garantir que é capaz de controlar uma situação como esta, que contém muitos perigos inerentes. E isto nos preocupa".

## A ADVERTENCIA

Johnson acrescentou ainda que "toda pessoa que participa e todos os habitantes da Capital devem estar conscientes das possibilidades de sérias consequências que poderão seguir a um acampamento de grande número de pessoas por um período prolongado na sede do Governo, onde há muito trabalho a ser feito e pouco tempo para fazê-lo". O Presidente não acredita que a "Marcha" produza efeitos positivos.

Os observadores também estão céticos a

respeito dos resultados desta manifestação planejada por Martin Luther King, antes de seu assassinato, e levada a cabo pelo seu sucessor na direção da "Conferência de Liderança Cristã Sulista", Pastor Ralph David Abernathy.

## EXIGENCIAS

As nove caravanas que partiram dos quatro pontos dos Estados Unidos convergem para Washington, prevendo-se as chegadas entre os dias 12 e 19 deste mês, e Abernathy reiterou que ficarão acampadas na Cidade da Esperança — barracas construídas em pleno centro da Capital — até que o Congresso atenda as reivindicações de combate efetivo à miséria.

Em síntese, os negros, americanos de ascendência mexicana, porto-riquenhos e outros brancos pobres apelam para a criação de um programa de auxílio que se eleve a 80 bilhões de dólares. O Congresso americano, principalmente os conservadores, está muito preocupado em fazer cortes às despesas, e certamente não atenderá às exigências dos manifestantes da "Marcha dos Pobres".

## A derrota dos estudantes da Universidade de Columbia

A. M. Rosenthal  
do New York Times

Nova Iorque — Eram 4h30m da manhã de 30 de abril e o presidente da universidade apolava-se na parede da sala que havia sido o seu escritório e passava a mão pelo rosto.

Meu Deus — disse ele — como pude-ram seres humanos fazer uma coisa como esta.

Durante horas, Grayson Kirk tinha ouvido os ruídos do caos de Columbia: as sirenas dos carros da polícia, o quebrar de vidros, os cantos de "Kirk é o fora" e os palavrões gritados.

Agora o campus estava calmo, exceto pelas provocações e gritos dos estudantes presos esperando para serem levados nos caminhões. Não haviam conseguido chegar à sala do Dr. Kirk.

Ele perambulava pela sala quase vazia de móveis. As escrivaninhas e cadeiras tinham sido destruídas, quebradas e espalhadas pelas salas adjacentes por estudantes que as ocupavam, os quais acabavam de ser conduzidos para o terreno alagado, cantando os seus protestos e dizendo: "Venceremos".

O Dr. Kirk seguiu devagar entre os cobertores sujos, sanduíches mofados, livros de histórias em quadrinhos e latas espalhadas por sobre o seu tapete verde.

O Dr. David Truman, vice-presidente da universidade, estava ali também, o cansaço estampado em seu rosto, vagando pela sala em destroços e a certa altura, quase para si mesmo, disse:

Pensa que eles saberão por que tivemos de fazer isto — chamar a polícia? Saberão pelo que passamos antes de tomar essa decisão?

Um inspetor de polícia passou pelo Dr. Kirk e silenciosamente mostrou-lhe algo que tinha acabado de apanhar do chão — e que um estudante havia abandonado — um pedaço de cano de ferro amarrado a um pedaço de corda.

O que é isto? — perguntou o Dr. Kirk.

Uma arma contundente — disse o inspetor.

Inacreditável — disse o Dr. Kirk. De algum modo a noite inteira foi inacreditável, uma mistura de atitudes que não tinham relação uma com a outra: violência e compaixão, falas de ódio e morte e falas suaves de filosofia, fúria de ação e de palavras e momentos de ternura — um instituto de ensino tornou-se um lugar de destruição.

Columbia acabou — disse um estudante quando ouviu o quebrar de vidros no Edifício da Matemática.

Não, não — disse a moça junto a ele. — Por favor, por favor — continuou ela soluçando.

Rapaz afastou-se e ela ficou ali chorando, de pé na escuridão.

Os estudantes insultavam a todos — policiais, jornalistas, estranhos — e principalmente aos mais velhos. Alguns estudantes

fora dos edifícios pareciam tomados de uma espécie de alegria nervosa. Pulavam, riam e distribuíam insultos. Havia outros que tremiam de medo, não por si mesmos mas pelo que estavam vendo em seu campus.

Houve estudantes que se atiravam apunhaladamente ao perigo irrompendo além dos policiais para guardar as portas com seus corpos. E havia uns poucos estudantes que se concentravam firmemente em incitar seus colegas no perigo.

Uma fileira de policiais silenciosos postou-se em frente ao Edifício de Matemática a fim de manter a multidão bem longe das portas. Um jovem gritalhão incitava-os a avançar. Alguns dos jovens avançaram, mas o gritalhão ficou fora do alcance da polícia.

Houve momentos de ódio quase tangível entre alguns estudantes que se opunham à manifestação e alguns dos que apoiavam os jovens que se tinham protegido de barricadas dentro dos edifícios. A troca de insultos era abundante, em meio a protestos contra o que protestavam, os quais eram acusados de não ter educação.

Havia, no campus, realmente apenas dois grupos de participantes através da longa noite que pareciam estar em relação um com o outro — os estudantes e a Polícia. Havia professores, com suas braçadeiras, que corriam de grupo em grupo, havia observadores do Prefeito John Lindsay, repórteres e cinegrafistas: mas somente a Polícia e os estudantes pareciam ter um papel real em tudo.

Quase ninguém abandonou o campus e houve momentos em que parecia que ia levantar a cortina para o início antecipado do drama.

Quando a Polícia chegou, marchando em formação de várias partes do campus, umas das centenas de estudantes formaram uma espécie de barreira em frente ao pósto de comando da Polícia — uma série de salas no primeiro andar de uma das alas de um edifício. A Polícia deixou-se ficar ali por muito tempo, reservando-se apenas espaço para os policiais circularem.

Em torno do campus também havia uns poucos pelotais de uniforme e outros à paisana que davam uns aos outros suas opiniões chulas a respeito de alguns estudantes, mas em sua maior parte os policiais ficaram silenciosos através da noite. Alguns manifestavam quase simpatia, de uma maneira profissional, pelos estudantes.

Mas em algumas ocasiões foram usados os casquetes e os punhos, provocando gritos de "brutalidade policial", o que provocava risos generalizados.

Mas de um modo geral não houve emprego de força bruta para a limpeza dos edifícios ocupados pelos estudantes. E absolutamente a Polícia não falava em triunfo ou vitória.

Mas nos poucos edifícios foram sendo evacuados e às 5h da manhã a calma tinha voltado a reinar entre os destroços.

## Operários de Madri pedem ajuda

Madri, Santiago de Compostela (AFP-UPI-JB) — Um porta-voz das Comissões Operárias pediu em Madri que "a solidariedade econômica e moral do proletariado internacional" se manifestasse em favor dos operários espanhóis detidos nos últimos dias por motivo das manifestações de 1.º de Maio na Espanha.

"Pela primeira vez nos últimos 30 anos toda a Espanha atendeu ao apelo do 1.º de Maio convocado pelas Comissões Operárias — afirmou o porta-voz. As Comissões Operárias são consideradas ilegais pelo regime franquista, que reconhece apenas os órgãos sindicais oficiais, dominados pela Falange.

## CRESCIMENTO

Na segunda jornada de luta a classe operária espanhola cresceu e deu mostras de grande combatividade e um firme testemunho de sua inextinguível vontade de emancipação — prosseguiu o porta-voz.

Hoje se vê mais claramente do que nunca que as Comissões Operárias são o instrumento unitário e eficaz que nasce e se desenvolve espontaneamente no seio de nossa classe.

O porta-voz concluiu fazendo um apelo à solidariedade econômica e moral do proletariado internacional em favor de nossos companheiros que em todos os momentos estão separados das famílias e do trabalho, pelo simples delito de lutar pela liberdade.

## VITÓRIA

Os estudantes da Universidade de Santiago de Compostela alcançaram uma grande vitória ao conseguir que o Governo espanhol cancelasse as punições impostas recentemente a dirigentes estudantis.

Os universitários encontravam-se em greve, aguardando a suspensão das sanções para retornarem às aulas.

O reitor da Universidade de Santiago de Compostela anunciou formalmente a medida na quinta-feira, em gesto interrompido pelos observadores como uma tentativa de acalmar os meios estudantis pelos métodos mais liberais.

Os distúrbios ocorridos em abril no recinto universitário forçaram a renúncia do Ministro da Educação e do reitor da Universidade de Madri.

## Violência fecha a Sorbonne

Paris (AFP — UPI — JB) — Numa decisão sem precedentes na história da França, o Diretor do Ensino Superior para a área de Paris determinou ontem o fechamento da Sorbonne, depois do conflito de quatro horas em que se envolveram universitários e policiais e do qual 300 estudantes saíram feridos e 200 foram presos.

Cerca de 1 500 estudantes começaram a protestar em frente à Universidade, às 18 horas GMT, protestando contra o fechamento, na quinta-feira, da Faculdade de Letras de Nanterre, aos gritos de "Abaixo a Gestapo e a repressão" e "A Sorbonne para os estudantes". A golpes de cascotes e lançamento de bombas de gás lacrimogêneo, a Polícia entrou em ação, travando-se violenta batalha.

## NO QUARTIER LATIN

Os universitários reagiram com tijolos, pedras e pedaços de pau. Em seguida, foram obrigados a recuar até o Quartier Latin — o bairro dos estudantes — onde prosseguiu a violência policial. O trânsito ficou completamente paralisado. No Boulevard Saint Michel, centenas de guardas civis com capacetes e cascotes perseguiram os estudantes, numa correria que levou pânico aos transeuntes.

O Diretor do Ensino Superior, Jean Roche, anunciou que, a partir da manhã de hoje, todas as aulas na Sorbonne e em Nanterre estão suspensas.

## Electra cai e mata 84 nos EUA

Corsicana, Texas (AFP — UPI — JB) — Um quadrimotor turbo-hélice Electra, da companhia de transportes aéreos Braniff, explodiu ontem em pleno voo, ao sul da cidade texana de Corsicana, matando os 79 passageiros e cinco tripulantes, conforme anunciou o Departamento de Segurança Pública.

A Braniff afirma que perdeu o contato com o aparelho às 17h50m (19h50m horas de Brasília) entre Houston e Dallas. Testemunhas oculares do condado de Dawson viram o aparelho tombor em chamas num campo cultivado.



## Oficiais afirmam que as Forças Armadas não querem criar estado militarista

Fontes militares de responsabilidade declararam ontem que não procede das Forças Armadas o documento publicado por alguns jornais pregando a junção, no Governo, do poder militar com o poder econômico, inaugurando, assim, o chamado Estado militarista brasileiro. Destacaram que desconhecem inteiramente o documento.

O Inspetor-Geral das Polícias Militares no Ministério da Guerra, General Meira Matos, antes de embarcar para São Paulo desmentiu informação de que seria o responsável pelo documento ou que estivesse fazendo articulações em função do que nele está preconizado. O desmentido foi reforçado por um militar amigo íntimo do General Meira Matos.

### RESERVA

— Desconhecemos a existência desse documento e da participação de qualquer militar da ativa na sua elaboração — disseram informantes militares, salientando que "pelo que se pode ler nele, trata-se de idéia superada inteiramente, pela formação dos atuais chefes militares".

Lembraram que "esse esforço de cábulas contra as Forças Armadas já foi destruído ante-

cidadamente pelo Presidente Costa e Silva e por todos os chefes militares responsáveis, que são frontalmente contrários à idéia da militarização".

— Se há militares entre os autores do documento, eles estão na reserva e não expressam pontos-de-vista dos militares da ativa — afirmou um dos informantes, destacando que "a linha do plano publicado corresponde ao pensamento da Sorbonne e de núcleos da Escola Superior de Guerra".

## Coronel Leon Schneider não sabe se está indiciado no inquérito do CONTEL

Exonerado antontem por decreto do Presidente Costa e Silva das funções de Presidente do CONTEL, o Coronel Leon Bastide Schneider não soube ontem relacionar os motivos de sua saída. Leu surpresa a notícia nos jornais e desconhece se existe alguma ligação entre sua exoneração e o inquérito administrativo instaurado no CONTEL.

— Fui um dos depoentes no inquérito instaurado no Conselho de Telecomunicações, mas não sei se estou ou não envolvido nele, apesar das notícias publicadas pela imprensa — disse o Coronel Schneider ao JORNAL DO BRASIL. O inquérito até hoje ainda não foi concluído.

### MINISTRO DESMENTE

Em nota oficial distribuída ontem à imprensa, o Gabinete do Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, desmente a procedência do noticiário divulgado pela imprensa, que lhe atribui "referências desproporcionais aos Srs. Coronel Pedro Leon Bastide Schneider e Te-

nente-Coronel Alvaro Pedro Cardoso Avila, ex-titulares do CONTEL e DENTEL".

Diz ainda a nota do Ministério das Comunicações que "mantém com o seu amigo e Diretor do DCT, General Rubens Rosado, as melhores relações de amizade e entendimento funcional".

## Vereadores de Caxias têm prazo até terça-feira para defender seus subsídios

Niterói (Sucursal) — A Câmara de Vereadores de Duque de Caxias tem prazo até terça-feira próxima para replicar à ação popular movida pelo advogado Raimundo Milagres, acusando o Legislativo de fixar os subsídios acima do previsto na Lei Complementar n.º 2, que regulamenta o assunto, dando como base para o cálculo a população dos municípios.

Os vereadores fixaram seus subsídios em 50% do que recebem os deputados estaduais — o que lhes dá, mensalmente, cerca de NCr\$ 1.300 mil — levando em consideração que a população do município era superior a 500 mil habitantes, motivando por isso a ação popular, que apresenta uma certidão do IBGE dando-a como de 310 mil.

### PERTO DO FIM

O Juiz Nelson Martins Ferreira, da Vara Cível de Duque de Caxias, concedeu ontem o prazo para a réplica da Câmara, depois dos autos terem sido examinados pelo Promotor José Cândido Brasil, cuja recomendação foi a de que fosse ouvida a Câmara.

Os vereadores, que são de-

fendidos pelo advogado Macário Pleanco, já anexaram aos autos uma outra certidão do IBGE, da Agência Municipal de Estatística, que dá 510 mil habitantes para o Município. A ação já corre na justiça há cerca de 30 dias, o Juiz Nelson Martins Ferreira acredita que poderá dar a sentença final na próxima semana.

## Advogados protestam contra atraso na publicação do expediente do Fórum carioca

Como protesto contra o grande atraso que vem ocorrendo nas publicações do expediente forense no *Diário Oficial* — um despacho está levando cerca de 40 dias para sair publicado — o Sindicato dos Advogados da Guanabara apresentou, ontem, ao Governador Negrão de Lima uma representação, na qual pede seja a tarefa entregue a um jornal idôneo, até que seja criada a imprensa oficial do Estado.

Na representação, o Sindicato dos Advogados lembrou ao Governador Negrão de Lima os termos de um ofício que lhe foi remetido pelo Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. Emerson dos Santos Parente, no qual o magistrado afirma que "tal situação não pode continuar, causadora do retardamento dos processos, sob pena de ser recomendável o fechamento do Fórum, como instituição inútil, porque justiça retardada é o mesmo que justiça denegada".

### ATRASO

De acordo com a legislação processual, as partes só são intimadas dos despachos proferidos nos processos pela sua publicação no *Diário Oficial*. Como a publicação está demorando cerca de 40 dias, todos os processos ficam paralisados durante esses dias, toda vez

que o Juiz profere um despacho. Sucede que em cada processo o Juiz dá em média mais de 10 despachos antes da sentença, o que importa dizer que cada processo fica parado aproximadamente um ano à espera das publicações. Daí a média de dois anos para o encerramento de cada ação judicial.

## ARENA reage à cassação de municípios

Páris Alegre (Sucursal) — Um deputado federal do MDB gaúcho informou ao JB que parlamentares da ARENA estão articulando um movimento para pedir ao Presidente Costa e Silva que retire o projeto que enquadrará vários municípios em áreas de interesse da segurança nacional.

## Gen. Lisboa assume dia 7 II Exército

O Ministério do Exército marcou para o dia 7 a posse do General Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, no Comando do II Exército. No II Exército, o General Sisenio Sarmiento assumirá no dia 21, enquanto o General Alfredo Souto Malan receberá o Comando do IV Exército no dia 23.

# Sátiro revela que Governo já tem enquadramento de Lacerda

Golânia (Correspondente) — Depois de afirmar, sempre com ênfase, que o Governo não pensa em golpes nem em atos de força, mas que não hesitará no emprego de quaisquer meios para a sua defesa e a do regime, o Líder do Governo na Câmara, Deputado Ernani Sátiro, declarou ontem nesta Capital que estão preparadas todas as condições necessárias ao enquadramento do Sr. Carlos Lacerda na Lei de Segurança Nacional.

O enquadramento e processamento do Sr. Carlos Lacerda, segundo o Sr. Ernani Sátiro, independe até mesmo de fato político novo, podendo ocorrer a qualquer momento e caso as situações políticas o aconselhem, embora não haja uma decisão formal nesse sentido, mas sim uma disposição consolidada e todas as condições para fazê-lo.

### AÇÃO LEGÍTIMA

Ao falar sobre a política nacional na TV Anhanguera, durante 150 minutos, o Deputado Ernani Sátiro considerou absolutamente legítimo o direito do Governo de executar o enquadramento do Sr. Carlos Lacerda, que, no seu entender, desencadeou uma campanha contra o Governo e contra o regime, tornando-se, em consequência, passível de punição e de uma ofensiva contrária destinada a paralisá-lo, "bem como quaisquer outras ações subversivas ou agressivas ao regime".

Falando claramente que as atividades do líder da ex-frente ampla constituem crime de subversão, observou o Sr. Ernani Sátiro que o Governo não teme o Sr. Carlos Lacerda, nem o vê respaldado por qualquer apoio civil ou militar.

— Tanto é assim — acrescentou — que tratou desde cedo de catalogar todas as suas ações, já estando preparado o processo de enquadramento.

— E para isso que existe o SNI, completou.

### VERSO E REVERSO

Antes de fazer as declarações sobre o enquadramento, o Sr. Ernani Sátiro lembrou as suas boas relações com

o Sr. Carlos Lacerda, de quem continua admirador no talento e na cultura. Disse que foi o autor da candidatura presidencial do líder da ex-frente ampla pela UDN, antes da Revolução, só interrompendo o diálogo com ele quando se sentiu exausto nas constantes tentativas para impedi-lo de romper com o Governo Castelo Branco.

Insistindo em que a presgação do Sr. Carlos Lacerda ganhou tons claros de agressão e subversão, o Sr. Ernani Sátiro considerou "perfeitamente justa" a reação do Governo diante da ex-frente ampla, fechando-a, e diante do Sr. Carlos Lacerda, preparando-se para enquadrá-lo na Lei de Segurança e paralisá-lo na tentativa de derrubada do regime.

### DILEMA SUCESSÓRIO

O Sr. Ernani Sátiro contestou a tese de que o Governo Costa e Silva haure o seu poder político nos quartéis, abrindo-se um fôssco nas suas relações com o Congresso, e foi veemente ao assegurar que a principal fonte da força do Governo "é a Irreversível legitimidade do mandato do Marechal Costa e Silva, que está prestigiado tanto pela classe civil quanto pela militar e ouve a ambas, decidindo com a audiência delas todos os problemas apresentados ao Governo".

Admitiu a possibilidade de um candidato civil à Presidência da República, mas disse que nem os militares nem os civis cogitam seriamente de verificações sobre o assunto, por não interessar ao Governo saber se o sucessor do Marechal Costa e Silva será um civil ou um militar.

— O importante é que seja um homem comprometido com a Revolução e decidido a levá-la à frente, disse.

Por outro lado, disse o Líder que a disposição do Governo de enquadrar o Sr. Carlos Lacerda não deve ser apre-

sentada como sintoma de endurecimento do regime ou do quadro institucional. Trata-se — observou — de fato isolado, que o Governo toma como providência ditada pelo dever irrecusável de proteger-se e de proteger o regime contra os atos subversivos e agressivos

dos que querem derogar as conquistas políticas da Nação.

A instituição das sublegendas e a definição de áreas do interesse da segurança nacional foram consideradas pelo Deputado Ernani Sátiro como providências do Governo localizadas no contexto geral das medidas de proteção ao regime, quer preventivamente, quer para que se forme no País uma atmosfera de ordem política que por si só repila as conspirações e desarticule as contendações à política governamental.

### RAFAEL É FRACO

Voltou o Líder do Governo a afirmar o propósito de não permitir, da parte da ARENA, arranhões nas linhas fundamentais do projeto das sublegendas, considerando inócua a resistência do Deputado Rafael de Almeida Magalhães, cujo movimento — disse o Sr. Sátiro — não conta com a solidariedade de muitos deputados, ou pelo menos de uma dezena.

Historiando as circunstâncias que levaram o Sr. Rafael Magalhães à Vice-Liderança e o desendireitamento do representante carioca com o Governo, afirmou o Sr. Ernani Sátiro que as resistências ao projeto na verdade são mínimas e que, não obstante, as lideranças situacionistas deverão endossar algumas modificações, leves e não incluídas nas linhas estruturais da matéria.

Considerou como inscritas nessa zona a soma dos votos para a eleição eleitoral — o chamado mútuo —, os prazos para filiação partidária e a proibição de alianças entre as sublegendas dos Partidos, dando ênfase especial aos dois últimos pontos para sugerir, embora de leve, que as disposições referentes ao pleito para o Senado podem, eventualmente, ser refundidas parcialmente e no sentido, apenas, de uma discreta suavização.

O Líder do Governo justificou as sublegendas como indispensáveis à correção das distorções dentro do sistema partidário e como tal igualmente úteis à ARENA e ao MDB. Quanto aos seus efeitos básicos, observou que "não se pode permitir que muitos fiquem em cima do muro, esperando o momento eleitoral para se definir".

continuou — uma chacina teria ocorrido. Entretanto, agindo com cabeça fria, o Governador deixou que os próprios acontecimentos reagissem e esses se manifestaram pela voz das mais importantes lideranças de São Paulo, que desaprovaram os promotores da baderna, solidarizando-se com o Sr. Abreu Sodré.

### SUBLEGENDA

Quando ao projeto das sublegendas, está convencido de que o dispositivo que assegura a soma de votos dos candidatos ao Senado, mais conhecido como mútuo, será derrubado no Supremo Tribunal Federal, como inconstitucional. Informou que o próprio relator da atual Constituição, Senador Antônio Carlos Konder Reis, insurgiu-se contra o mútuo por considerá-lo inconstitucional, e preparou substitutivo que vai apresentar ao projeto das sublegendas.

# Lino de Matos permite que se articule a dissolução do MDB

O Presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos, declarou ontem no Rio que começou a admitir, nos últimos dias, entendimentos com elementos favoráveis à tese da autodissolução do Partido, sob a alegação de que o projeto das sublegendas retira toda e qualquer condição para a sobrevivência da Oposição.

Explicou que depois da dissolução todos os membros do MDB ingressariam numa das sublegendas da ARENA, "não para fortalecê-la, mas para enriquecê-la, para que do embrião dessa sublegenda surja o terceiro partido".

— Naturalmente — comentou o Senador Lino de Matos — na hipótese da autodissolução do Partido de Oposição a direção da ARENA só iria aceitar determinadas pessoas. Neste caso

reocorreríamos à Justiça Eleitoral, para assegurar o ingresso de todos na ARENA. O nosso propósito não seria, em absoluto, o de assegurar o regime do partido único, mas o de quebrarmos o sistema que se implantou no País com o bipartidarismo.

### SODRÉ

A respeito dos acontecimentos do dia 1.º de maio em São Paulo, o Senador Lino de Matos opinou que o Governador Abreu Sodré teve uma "conduta surpreendente, um alto desvirtuamento de homem público. Ferido na cabeça por uma pedra, a reação natural do Governador seria convocar a Polícia, que, disfarçada e à paisana, estava postada em todos os pontos estratégicos da Praça da Sé".

— Se isto tivesse ocorrido, o que seria uma reação humanamente compreensível da parte do Governador —

reagiu — uma chacina teria ocorrido. Entretanto, agindo com cabeça fria, o Governador deixou que os próprios acontecimentos reagissem e esses se manifestaram pela voz das mais importantes lideranças de São Paulo, que desaprovaram os promotores da baderna, solidarizando-se com o Sr. Abreu Sodré.

## Deputado fluminense apóia a tese mineira

Niterói (Sucursal) — O líder da Oposição na Assembleia do Estado do Rio, Deputado Nilton Guerra, sugeriu aos dirigentes do MDB fluminense apoio imediato à tese mineira de dissolução do Partido, após a aprovação do projeto que oficializa as sublegendas, sob a alegação de que "a nova medida visa a facilitar apenas a vitória da ARENA nos futuros pleitos, tornando inócua a participação das oposições no processo político brasileiro".

Acha o Deputado Nilton Guerra que "as sublegendas representam, na prática, a preparação do País para o advento do Partido único, sendo necessário que o MDB desmoralize tal pretensão, dissolvendo-se de direito, já que de fato deixou de existir".

O Deputado Calisto Calil, do MDB, defendeu, em reunião do Diretório Re-

gional do Partido, a extinção do Art. 17 do projeto de oficialização das sublegendas, que só permite a filiação partidária a brasileiros que completarem 21 anos antes do final deste ano. O parlamentar julga tal artigo "uma aberração, pois ele impedirá que um cidadão com pretensões a ingressar na política que só venha a completar 21 anos em 1969 possa disputar o pleito de 1970".

## Mineiros dizem que tentam unir a Oposição

Belo Horizonte (Sucursal) — A sugestão de deputados do MDB mineiro à direção nacional para abrir oficialmente o debate em torno da autodissolução do Partido, visa, segundo explicaram, a possibilitar uma completa e total aglutinação de todas as forças oposicionistas contra o Governo, em represália a medidas como o projeto que institui as sublegendas.

O Deputado federal Aécio Cunha (ARENA-MG) afirmou que a instituição das sublegendas "não é a melhor nem

a pior solução encontrada pelo Governo para manter o bipartidarismo artificial existente, pois é a única para conciliar os diversos grupos remanescentes dos partidos extintos".

### UNIAO DE CONTRÁRIOS

Os deputados do MDB mineiro entendem que a dissolução do Partido viria possibilitar a abertura de entendimentos entre todas as áreas oposicionistas, inclusive a do Sr. Carlos Lacerda, para

se formar um novo partido político "que deite raízes populares, principalmente na massa operária, até agora completamente marginalizada no processo político nacional", segundo comentaram os Deputados Raimundo Belém, Silvio Menicucci e Emílio Haddad. A sublegenda, no entender desses parlamentares, "é um golpe de morte no pouco que ainda resta de democracia no País e o caminho para a instituição do partido único, próprio de ditaduras e dos regimes de opressão".

## Montoro acha o projeto inconstitucional

que, através da soma de votos, permitirão que sejam transferidos para um candidato votos dados a outro, burlando assim o voto popular — disse o Sr. Franco Montoro.

O deputado apontou três razões para demonstrar a inconstitucionalidade do projeto:

1) Porque os Senadores, Governadores e Prefeitos, conforme os Artigos 13, 16 e 43 da Constituição, devem ser "eleitos pelo voto direto e secreto e segundo o princípio majoritário", o projeto, somando os votos das sublegendas, permite a derrota do candidato escolhido pela maioria e a vitória do que obtiver o menor número de votos;

2) A Constituição vigente inclui expressamente entre os princípios imperativos da organização e funcionamento dos Partidos políticos "a disciplina partidária" (Art. 149, n.º V); não admite, assim, as dissidências que no passado quebravam a unidade e a disciplina dos partidos, e o projeto pretende oficializar as dissidências;

3) O projeto pretende dar às sublegendas "todas as atribuições que a

lei confere aos Partidos políticos", como inscrever candidatos, recorrer à Justiça, utilizar programas de rádio e TV, Serão, de fato, falsos partidos, e a Constituição, em seu Artigo 149, n.º VII, estabelece as exigências mínimas a serem satisfeitas pelos Partidos políticos, entre as quais a de contar com 10 por cento de deputados e senadores, condições que não são preenchidas pelas sublegendas.

— Por todas essas razões — finalizou o Sr. Franco Montoro — o projeto foi apelidado de "monstrinho" por um deputado da própria ARENA.

### EMENDA

Brasília (Sucursal) — Uma emenda apresentada ao projeto das sublegendas estabelece que, na eleição para Governador e Vice-Governador o Partido majoritário, se nenhum de seus candidatos inscritos em sublegenda obtiver a maioria absoluta, se reunirá em convenção, para se manifestar sobre o candidato mais votado, que se considerará eleito se, em escrutínio secreto, alcançar a metade mais um dos votos dos convencionais.

## Ademar Filho vai se inscrever na ARENA

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Ademar de Barros Filho (MDB-SP) solicitou ao Sr. Arnaldo Cerdreira, Presidente da ARENA em São Paulo, uma audiência para terça-feira, a fim de inscrever-se no Partido, onde poderá disputar o cargo de Vice-Governador do Estado, em 1970, na sublegenda a ser reservada pelo Prefeito Faria Lima.

A respeito do próximo ingresso do Sr. Faria Lima na ARENA, o Deputado Arnaldo Cerdreira declarou que no almô-

chegar a São Paulo no próximo dia 10, devendo receber o título de Cidadão Paulista às 20 horas do mesmo dia. Em seguida, a Câmara Municipal lhe oferecerá um coquetel e à sua comitiva — integrada entre outros pelo Governador do Rio Grande do Sul, Coronel Peracchi Barcelos —, na Terrazza Martini.

## Sodré rebate acusações de que sai às ruas atrás de votos para a Presidência

São Paulo (Sucursal) — Ao receber ontem o título de Cidadão Honorário em Bebedouro, no interior do Estado de São Paulo, o Governador Abreu Sodré voltou a falar sobre os acontecimentos de 1.º de maio, afirmando que "propalam, na ignorância da realidade brasileira, que fui à praça pública buscar votos para a Presidência da República".

— Insinuam — acrescentou — que a política democrático-revolucionária que instaurarei em meu Estado a nada conduz, a não ser à baderna e à anarquia. Minha presença em Bebedouro, falando mais uma vez na praça, ao lado do povo, é a prova de que eles estão errados e de que eu estou certo.

### AGRESSÃO INSOLITA

Em outros pontos de seu pronunciamento, disse o Sr. Abreu Sodré:

— A coletividade paulista foi abalada, no dia 1.º de Maio, por uma agressão insolita contra a pessoa do Governador. Desse fato, provocado por uma organização minoritária no conjunto da coletividade, setorial e totalitária, procuraram os pescadores de águas turvas tirar consequências desproporcionais para minha pessoa e para minha autoridade.

— Os fatos, na sua verdade crua, desmentem a solécia das asserções. Os instrumentos das forças antinacionais que tomaram de assalto o palanque da Praça da Sé julgaram, na sua ingenuidade, que haviam tomado o poder no Estado de São Paulo. Mas hoje, quem aqui vos fala, com a mesma tranquilidade de sempre, é o Governador, que continua o pleno exercício de sua autoridade, enquanto os inimigos da Revolução voltaram às suas casas sem outra consequência que o alarde de terem atingido a minha pessoa.

— Os inimigos da Revolução, que nesta quadra histórica se confundem com os inimigos da construção da grande potência brasileira, deveriam saber que temerários foram também o Tenente Eduardo Gomes, que no episódio dos 18 do Forte iniciou a revolução brasileira, e os militares que, agindo como instrumento do vontade popular disposta a continuar o processo revolucionário, desencadearam o movimento de 1964 para derrubar a oligarquia associada ao esquema de ocupação política da nação por uma potência estrangeira.

— Os inimigos da revolução deveriam saber que no atual quadro constitucional, os candidatos a governador e a prefeito vêm à praça conquistar o voto popular, mas não a constituição revolucionária, eis que houve que a eleição presidencial é indireta. Deveriam saber que o Presidente Costa e Silva empenhou, repetidas vezes, sua palavra no sentido de que a Constituição não será alterada, e que, em 1970, militar ou civil, o colégio eleitoral previsto na Carta Magna deverá eleger algum capaz de levar a Revolução que o gesto patriótico, temerário e profundamente revolucionário dos tenentes insidiou no País em 1922.

### UM SOLDADO

— O processo revolucionário exige que cada cidadão seja um soldado da pátria. Eu, na minha condição de Governador do Estado de São Paulo, estou disposto a formar, como soldado de primeira linha, na luta pelo progresso e pela afirmação democrática e revolucionária da política brasileira.

E formo como soldado e mandatário do povo, porque enquanto o Governo confiar no povo, viver o apoio do povo e estiver sempre, nas boas e más ocasiões, ao lado do povo, sempre fiel a ele, a democracia nada sofrerá.

— Enquanto o Governo se conservar ao lado do povo, defendendo a democracia e a revolução, os extremismos, a oligarquia e os esquemas de ocupação estrangeira do País não vingarão. Não vingarão

porque estamos, na Praça da Sé como aqui sempre de pé.

### DOPS, UM ABACAXI

O DOPS é um abacaxi, porque tudo explode na mão dele, disse ontem o novo diretor do órgão, Sr. Aldirio Tinoco, que tomou posse em substituição do afastado do cargo, "por não ter previsto a extensão dos distúrbios que eclodiram durante o começo de 1.º de Maio em São Paulo".

Sobre os incidentes do Dia do Trabalho na Praça da Sé, onde o Governador Abreu Sodré foi ferido e o palanque onde se encontrava destruído e incendiado, delegados e investigadores do DOPS disseram que "os acontecimentos não podem ter surpreendido o Governador "pois nós o informamos que um grupo de subversivos não iria permitir que ele falasse aos trabalhadores".

Acrescentaram que "a segurança do Governador é responsabilidade da sua Casa Militar e que durante os acontecimentos o DOPS só cuidou de filmar e fotografar os agitados".

### ELOGIO DE PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) A Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovou ontem por unanimidade um voto de congratulações ao Governador Abreu Sodré, "por sua conduta serena e lúcida após os incidentes da Praça da Sé, no dia 1.º de Maio, quando ele foi agredido a pedras, embora tentasse dialogar com os estudantes e os trabalhadores que participavam da manifestação".

Os deputados afirmaram que o Sr. Abreu Sodré "não perdeu a cabeça, apesar da agressividade de seus adversários, e mostrou sua decisão de manter-se contra a violência e na linha de frente em favor do diálogo e da democracia, que muitos querem sufocar, com prejuízos para a nação e seus anseios de paz e desenvolvimento".

### APOIO MODERADO

Niterói (Sucursal) — Apenas quatro deputados subscreveram ontem a moção do Deputado José Bismarck de Sousa (ARENA), ex-Comandante da Polícia Militar do Estado do Rio e Coronel do Exército, de solidariedade ao Governador Abreu Sodré, que "demonstrou coragem cívica e amor às liberdades democráticas por ocasião das comemorações do dia 1.º de Maio".

Na moção, o Deputado Bismarck de Sousa destaca que "agitadores e comunistas não querem o diálogo de governantes honestos com os trabalhadores, tentando, por isso, impedir que o digno Governador de São Paulo falasse com os verdadeiros construtores de nosso progresso, chegando ao desespero e à agressão".

## Governo acha irrelevante episódio da Praça da Sé

Os incidentes em que esteve envolvido em São Paulo o Governador Abreu Sodré não deixaram preocupados os setores mais importantes do Governo federal, segundo informaram ontem os JB fontes militares e parlamentares situacionistas, que se limitam a ver nos fatos "repercussão regional, sem significação nacional".

O Presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos, disse ontem no Rio que o Governador Abreu Sodré "ganhou, não perdeu autoridade, pelo menos para o diálogo franco e proveitoso com a Oposição". Na sua opinião, se o Governo não tentar "aberturas democráticas, como as que o Sr. Abreu Sodré procurou fazer, o País viverá momentos extremamente graves".

### A SUCESSÃO EM PAUTA

Comentava-se ontem nos setores ligados ao Governo que o Sr. Abreu Sodré "desprezou todas as advertências de que agitadores certamente se infiltrariam entre os trabalhadores paulistas e procurariam afetar a ordem pública". Lembraram alguns que o Comandante do II Exército, General Sisenio Sarmiento, e responsáveis pelo SNI em São Paulo chegaram a recomendar uma conduta diferente.

Representantes da ARENA acham que o Sr. Abreu Sodré procurou capitalizar prestígio para a sucessão presidencial e que seu comportamento neste particular não é cauteloso, "dada a complexidade do atual quadro brasileiro". Assinalaram alguns que o Comandante do II Exército, General Sisenio Sarmiento, e responsáveis pelo SNI em São Paulo chegaram a recomendar uma conduta diferente.

— Depois das eleições para o Senado — acrescentou — o MDB não terá condições de atender às prescrições da lei, pois não contará com número suficiente de senadores. Se for admitido o triunfo do absurdo, os oposicionistas não terão outro jeito senão pagar umas sublegendas da ARENA, inaugurando no Brasil o regime do partido único.



## Coluna do Castelo

## União Nacional no lugar da "frente"

Brasília (Sucursal) — A União Nacional é o novo nome da ação oposicionista visando a obter uma modificação no regime. Ela afasta, por inviável, o radicalismo da frente ampla, que não terá substituto, apesar da insistência de alguns radicais. No encontro, realizado no Rio, de figuras ligadas ao extinto movimento, verificou-se que, com a saída do Sr. Carlos Lacerda, não há mais qualquer possibilidade de reagrupar forças para conduzir uma ação nos moldes da frente ampla. Ante a insistência de relançar mais adiante o movimento frentista, uma das principais figuras da Oposição respondeu: "Chamar quem, agora? A resposta será uma: se o Carlos Lacerda deixou vocês, por que é que eu vou entrar?"

A União Nacional, como indica seu próprio nome, significará uma abertura da Oposição no sentido de reforçar a posição de homens que, dentro do sistema governista, fixaram uma atitude em favor da gradual recuperação do regime. É uma saída tática, de transigência, realista, que tenta explorar tendências existentes no acampamento adversário a fim de conseguir modificações que a Oposição, pelas técnicas adotadas até aqui, se mostrou incapaz de obter sozinho.

A União Nacional teve seu ponto de partida na pacificação do Governador Luis Viana Filho, mas encontrou seu ponto de condensação na atitude dos líderes de São Paulo, o Governador Abreu Sodré, o Prefeito Faria Lima e o Senador Carvalho Pinto. Eles estão agora unidos e tentam se transformar no centro de uma ação civilista visando a reconquistar a plenitude das instituições democráticas. A posição mostrou-se viável na medida em que tem ela o consentimento, a simpatia ou a solidariedade, conforme o caso, de destacados chefes militares, compreensíveis para formulações não radicais, que partam do pressuposto de que nada deve ser feito com prejuízo da estabilidade do Governo.

É claro que, havendo resistência do Governo à pressão unionista, haverá revisões de atitudes de um lado e de outro, pois todo fato político é essencialmente dinâmico.

O Sr. Carlos Lacerda, que tentou a aglomeração da Oposição em termos de radicalismo tático, fracassou. O Sr. Abreu Sodré, pelo menos até prova em contrário, ganhou a discussão que travaram longamente na intimidade. O ex-Governador da Guanabara deu por encerrado o episódio, saiu de cena e, como se sabe, o fez para permitir novas experiências, inclusive para a tentativa de recompor-se ele próprio com correntes militares que procurou em vão sensibilizar. No setor militar, registrou-se, aliás, o principal malogro da frente ampla e do seu líder: os coronéis, depois de alguns meses, não deram mostra de que poderiam mudar a maneira de pensar sobre as alianças do Sr. Lacerda. Frustrou-se a esperança do líder e frustrou-se a expectativa dos seus novos aliados, que viam nele a única chave para desmontar a unidade do dispositivo revolucionário nas Forças Armadas.

O Sr. Lacerda, esvaziado nesse setor, ameaçado de represálias iminentes, deixou o campo de luta e pôs-se à retaguarda, na espera de um reencontro em outras bases, mais adiante.

Voltando às lideranças paulistas, que se propõem a ser o centro do novo movimento civilista, elas terão certamente suas reservas em receber o apoio ostensivo dos grupos oposicionistas. Querem, é certo, a compreensão deles. Mas não é certo que queiram sua colaboração, pelo menos nesta fase. Elas não pretendem ainda queimar a ponte que os liga ao Palácio do Planalto e ao sistema triunfante.

De qualquer forma, para a Oposição encerrar-se uma etapa da luta, passou-se uma página do livro. De agora em diante os caminhos serão outros, mais ajustáveis à realidade, na medida em que preponderem as ponderações que vão se generalizando por toda a área política inconformista.

## Contra Lacerda só estudos

Apesar das declarações do Ministro da Justiça, o Governo não pretende tomar qualquer atitude nova com relação ao Sr. Carlos Lacerda. O Prof. Gama e Silva terá feito seus estudos visando a enquadrar o ex-Governador como infrator da Lei de Segurança Nacional. Mas o Presidente da República não pretende lançar-se à ofensiva, com uma denúncia à Justiça, de tramitação demorada e incerta, sobretudo agora que o Sr. Lacerda, ausente do País, não parece em condições de criar fatos novos que justificassem uma nova represália. Essa era a informação de ontem.

## O Governo e a sublegenda

Há indícios de que o Presidente da República não considera seu o projeto das sublegendas, que mandou preparar e remeteu ao Congresso tão-somente para atender a pressões de senadores e deputados. Projeto do Governo, sem dúvida, é o que declara alguns municípios área de segurança nacional, e por este é que a liderança se baterá com todas as forças. A sublegenda é problema da ARENA e do Congresso.

O Sr. Martins Rodrigues dizia, aliás, a propósito desse assunto, ter sabido que áreas militares começam a preocupar-se com o fato de as lideranças políticas revolucionárias estarem empenhadas na defesa de princípios retrógrados em matéria eleitoral, "com preocupação de impedir o rejuvenescimento e a renovação dos quadros políticos e com o intuito de perpetuar, por via de privilegiadas prerrogativas, os elementos dominantes nas posições que ocupam". Acha o Sr. Martins Rodrigues que, para os militares de boa-fé, que sonharam com a regeneração dos costumes políticos, isso já seria inaceitável. E, se praticado, como se pretende, com o aval e o apoio ostensivo das classes armadas, "então se torna verdadeiramente intolerável".

Carlos Castello Branco

# Tarso diz que Governo quer formação técnica profissional de ensino médio

Brasília (Sucursal) — O

Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, definiu ontem à noite a política educacional do Governo como um plano que visa dar ênfase à formação técnica profissional de ensino médio, capacitando, a curto prazo, o indivíduo para participar do desenvolvimento nacional, ao mesmo tempo que ganha sua vida.

Disse que isso evita "até mesmo seu ingresso no ensino superior", que ficará a cargo de uma minoria altamente qualificada para orientar e comandar o processo de desenvolvimento nacional. Frisou que "essa é a maior expressão que o Presidente quer que seu Ministro diga aos estudantes".

## ETAPAS DA EDUCAÇÃO

O Ministro, que representava o Presidente na aula inaugural do Centro Universitário de Brasília, realizada na Câmara dos Deputados, afirmou em seu discurso que a política do Governo está dividida em duas etapas.

— A primeira, no sentido de aumentar o número de matrículas nos estabelecimentos de ensino superior, e a segunda, realizando um trabalho mais voltado para o ensino médio profissionalizado e com recursos reduzidos para o ensino superior.

Rebateu as insinuações feitas quanto à deterioração do sistema de ensino brasileiro, causada por uma preferência pela quantidade e não pela qualidade, dizendo que o Conselho Federal de Educação examina com cuidado e zelo os pedidos para funcionamento de estabelecimentos de ensino e só dá parecer favorável àqueles que realmente apresentam condições materiais e humanas.

## Costa e Silva autoriza assinatura de convênios

O Presidente da República autorizou ontem o Ministro da Educação a assinar convênios com a Alemanha Oriental e a Hungria, num total de 30 milhões de dólares, para equipamento das Universidades brasileiras, principalmente nos campos tecnológicos e de Medicina.

O Professor catedrático de

Falou a seguir sobre o grande número de escolas de ensino superior que estão sendo criadas e o consequente aumento de matrículas e sobre o aumento de verbos à educação. Disse que na última quinta-feira, o Presidente Costa e Silva assinou a 50.ª autorização de funcionamento de novos estabelecimentos, nos 13 meses de seu Governo, e "que isso é visto como o maior trabalho já feito nesse sentido".

Quando à falta de vagas nas escolas, lembrou o fato de que há quatro anos o Conselho Federal de Educação fixou um estudo, com base em pesquisas no mercado de trabalho, e chegou à conclusão de que seriam necessários até 200 mil novas matrículas, para atender à demanda no ensino superior.

— A previsão — frisou — foi ultrapassada em 13 mil matrículas. O ingresso de estudantes nas primeiras séries aumentou de 23 mil em 1967 para 33 mil em 68.

Sobre as verbas, afirmou que em tempo algum elas foram aumentadas tanto como agora. Do exercício de 1967 para 68, foi alcançado o índice de 43,7 por cento de aumento, só para o ensino superior.

Considerou, no entanto, que elas ainda são insuficientes, "mas há que se considerar o grande esforço do Governo para sanar a falta, o que pode ser demonstrado pelos vários empréstimos buscados no exterior, através de convênios". Citou o empréstimo de 100 milhões de dólares que deverá ser assinado com o BID, o mesmo banco com que foi feito "o maior empréstimo educacional por qualquer organização internacional para a educação, em todos os países do mundo, no valor de 25 milhões de dólares".

## Agitação de estudantes em Minas é mais tensa

Belo Horizonte (Sucursal) —

A crise estudantil nesta Capital tornou-se mais tensa durante o dia de ontem, com os universitários de várias escolas exigindo pronunciamentos dos professores sobre as prisões diárias de seus colegas, e entrando em atrito com policiais em frente à Faculdade de Medicina, onde pichavam ônibus. Continuando com uma tática organizada pela extinta UEE, que continua liderando o movimento estudantil em Minas, os universitários ocuparam ontem as Faculdades de Filosofia e Medicina, onde os líderes procuraram os diretores para exigir deles uma tomada de posição. Na Universidade Católica os estudantes decidiram entrar em greve geral de protesto contra as prisões.

## PLANO

Na manhã de ontem, como já aconteceu nas Faculdades de Ciências Econômicas e Engenharia, os estudantes da Faculdade de Filosofia paralisaram as aulas para promover uma assembleia-geral, ficando decidido que o Diretor da Escola, Professor Pedro Parafita de Bessa, teria de se definir sobre as prisões.

Como não se encontrava no prédio, os próprios estudantes organizaram uma comissão que foi até a Reitoria da UFMG, buscando o Professor. Chegando ao meio-dia, o Professor foi cercado pelos alunos que ameaçaram não sair do prédio se o Diretor não se declarasse contra ou a favor das prisões diárias de estudantes em Belo Horizonte a mando do Coronel Medeiros, que preside o IPM sobre atividades estudantis.

O Professor Bessa conversou durante muito tempo com os estudantes sem encontrar uma saída, marcando para hoje uma reunião da Congregação quando ficará definida a posição da Diretoria da Faculdade. Os estudantes organizaram grupos para distribuir boletins sobre a crise, arrecadar fundos e organizar um mural diário com recortes de jornais.

Na parte da tarde os estu-

dantes de Medicina da UFMG distribuíam boletins e pichavam todos os ônibus que passavam em frente à escola, com frases contrárias ao Governo, quando chegou um pelotão da Polícia Militar, que dissolveu os manifestantes usando apenas cassetetes. Os estudantes reagiram com pedradas, mas não se verificou nenhuma prisão.

Depois de dispersados os estudantes resolveram refugiar-se dentro da escola, onde promoveram uma assembleia-geral, tomando a faculdade em seguida. Alguns professores que se encontravam dentro da escola quiseram sair, mas os estudantes impediram.

Os Professores Nelo de Moura Rangel, Catedrático de Histologia; Oromar Moreira, Catedrático de Biofísica; Níodemio Ferreira, da cadeira de Histologia e o Diretor Oscar Versiani Caldeira forçaram a saída pela porta principal da faculdade, mas os estudantes os seguraram e os empurraram para trás, impedindo-os que saíssem do prédio.

Apesar de estarem sem comida os estudantes afirmam que só abandonarão o prédio quando tiverem uma palavra definitiva da Congregação sobre a crise estudantil.

Na Faculdade de Ciências Econômicas, onde os estudantes usaram a mesma tática para exigir uma definição da Diretoria da Escola a Congregação da Faculdade anunciou que divulgará hoje cedo uma nota oficial abordando o assunto e definindo sua posição.

Os estudantes já conseguiram que a Congregação nomeie um professor para acompanhar os interrogatórios do IPM do Coronel Medeiros.

Ontem, foi preso um irmão gêmeo do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Petroquímicas, Sr. Agnaldo Quintela. Como o preso é também estudante da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte, os seus colegas não sabem se ele foi detido para prestar depoimento no IPM ou se foi por engano, por parecer com seu irmão.

## FUEC faz comício para reabrir o restaurante

Cerca de 200 estudantes participaram ontem de um comício-relâmpago promovido pelos líderes da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — FUEC —, em Copacabana, quando foi "exigida a abertura do Restaurante do Calabouço e denunciada a ditadura". A manifestação foi decidida durante uma assembleia realizada na Faculdade de Economia, na Praia Vermelha.

O local escolhido para o comício — esquina da Rua Santa Clara com Avenida N. S.ª de Copacabana — foi justificado pelos líderes da FUEC sob a alegação de que "lá em Copacabana os trabalhadores também sofrem as consequências da política salarial do Governo".

## O COMÍCIO

As 17 horas os estudantes começaram a anunciar a manifestação. As 18h30m o estudante Elmor Brito, Presidente da FUEC, protegido por cerca de 20 rapazes, subiu no degrau de uma vitrina da loja Barbosa Freitas e iniciou seu discurso.

— Essa ditadura que tomou conta do País — afirmou —,

pretende enganar os estudantes com as bolsas de alimentação e o povo com o tal de abono salarial. Eles fecharam o Restaurante dos Estudantes e oferecem em troca uma bolsa de NCr\$ 60,00 por mês, que representa menos do que eles gastam para alimentar os cavalos que usam para agredir os estudantes e o povo".

Depois do discurso do Presidente da FUEC, um representante da extinta UNE, outro da UME e vários estudantes fizeram discursos sempre falando sobre a reabertura do restaurante e denunciando a "infiltração norte-americana na Universidade brasileira". Daí a pouco um estudante chegou correndo e falou algo, em segredo, ao Presidente da FUEC.

As 18h40m já mais nada havia na esquina da Rua Santa Clara com Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Do comício-relâmpago restava apenas uma faixa abandonada, atirada entre dois automóveis estacionados, e centenas de manifestos espalhados pelo chão.

## Antecedentes revelam quem era Edson Luís

A Secretaria de Segurança Pública da Guanabara recebeu, ontem, de sua congênera do Pará, informações sobre a vida do jovem Edson Luís de Lira Souto, morto durante o conflito entre estudantes e Polícia no Restaurante do Calabouço.

Segundo a ficha, Edson Luís registrava pessimos antecedentes no Estado do Pará, onde foi matriculado no Instituto Lauro Sodré, em 1961, sendo excluído por má conduta no dia 21 de dezembro do ano seguinte, e depois internado no Educandário Nogueira Faria, na Ilha

Cotijuba, no mesmo Estado, especializado em reeducação de menores delinquentes, de onde também foi expulso.

## MUDANÇA

Salienta, ainda, o ofício da Secretaria de Segurança do Pará que Edson Luís deixou a residência de seus pais para residir na casa de Antônio Carlos Simões na Rua Joaquim Távora, 161, que abandonou para morar com Angelo Bastos Ferreira Vidigal, à Rua Arceprestes Manuel Teodoro, n.º 820, tendo deixado esta residência por furto.

## Depoimento de jornalista deixa Dardeau irritado

Após ouvir ontem o depoimento do jornalista italiano Giuseppe Sposito, dono de uma banca de jornal na Avenida Marechal Câmara, o Procurador da Justiça da Guanabara, Sr. Dardeau de Carvalho, ficou decepcionado com as suas declarações. Na hora de liberá-lo não escondeu a sua irritação e disse ao jornalista: "Espero que o senhor não precise nunca de uma testemunha para depor a seu favor".

O inquérito mandado instaurar pelo Governo do Estado para apurar a responsabilidade criminal pela morte do jovem Edson Luís, no dia 28 de mês passado, no Restaurante do Calabouço, deverá terminar na próxima semana. Faltam apenas dois depoimentos para a conclusão do inquérito: o do Sr. Edson Luís Souto, e a Comissão receber alguns laudos pedidos ao Instituto de Criminalística.

## IMPORTANTE

Para o Sr. Dardeau de Carvalho era de grande importância o depoimento do jornalista Giuseppe Sposito, pois poderia esclarecer muitos pontos ainda obscuros do inquérito, por causa da localização da banca de jornais de sua propriedade, bem próxima aos acontecimentos ocorridos entre os estudantes do Calabouço e soldados da Polícia Militar.

O jornalista evitou sempre se comprometer em fazer declarações contra os estudantes ou contra a polícia, salientando apenas que na hora em que ouviu os estampidos já tinha se trancado por dentro da banca de jornal, que ficou apenas com uma das laterais abertas e através da qual nada podia ver. Um único ponto que veio coincidir com o depoimento de muitas testemunhas, isto é, o de que a vitrina da PM não foi cercada pelos estudantes no instante que estacionou na Avenida Marechal Câmara, próxima à sua banca, e que a iniciativa do ataque partiu dos próprios policiais.

O inquérito praticamente já está encerrado, segundo declarou o Sr. Dardeau de Carvalho, mas para ele não há mais dúvida de que a polícia foi a responsável pelos tiros durante o conflito, um dos quais ocasionou a morte do jovem Edson Luís. Entretanto, não vê meios como punir os culpados, porque o Código Penal brasileiro é omissivo quando se trata de crime praticado coletivamente por uma força armada, enfatizando:

"A sociedade arma homens para sua defesa e não possui meios para puni-los quando se voltam contra ela".

## D. Valdir não quer que só Igreja tenha diálogo

Niterói (Sucursal) — O Bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros, disse ontem que acompanha com interesse os esforços desenvolvidos pelo Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José Castro Pinto, mas frisou "que não se admite, de forma alguma, que a Igreja substitua os estudantes no diálogo com o Governo".

Resaltou também que esse diálogo deve ser estabelecido antes de tudo, entre as bases — que são os próprios estudantes —, e não entre aqueles que estão observando quase à distância.

## O IDEAL

— O ideal — acentuou o Bispo de Volta Redonda — que não houvesse nenhuma força medidora, e que ambas as partes chegassem a um acordo. Esse é um serviço que a Igreja presta aos estudantes e maior ainda é aquele que presta ao Governo, que nunca procurou de peito aberto esse diálogo".

Os Bispos de Niterói e Nova Friburgo, Dom Antônio de Moraes Júnior e Dom Clemente Isard, também olham com simpatia as reivindicações dos estudantes, tendo o representante friburguense recomendado aos seus auxiliares, antes de seguir para a Europa, a fim de participar da 10.ª Sessão de Renovação Litúrgica,

"o maior carinho para com as aspirações dos jovens".

Quase todo o clero de Nova Friburgo é favorável às reivindicações estudantis, e faz severas restrições aos pontos de vista do Governo. O único religioso que prefere não comentar o possível diálogo a ser decidido terça-feira próxima é o Bispo de Petrópolis, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra.

O anunciado diálogo entre estudantes e o Governo, que deverá se realizar na próxima terça-feira, foi classificado pelo Reitor da Universidade Federal Fluminense, Professor Manuel Barreto Neto, como "salutar ao desenvolvimento do ensino no País e necessário, à sua própria evolução".

— Só se compreende a vida universitária — disse o Reitor —, através do natural e constante diálogo. Ele, além de constituir uma rotina, deflui da própria natureza dos objetos universitários. Professores e alunos devem exercitá-lo todos os dias, sob pena de não cumprirem suas tarefas e missões.

— Todas as iniciativas que visem ao diálogo amplo — concluiu o Professor Manuel Barreto Neto —, compreendendo no sentido das relações entre as autoridades superiores e os estudantes, devem ser incentivadas, pois são eminentemente válidas.

## O DESABAFO



O Procurador Dardeau de Carvalho desejou, irritado, ao jornalista Giuseppe Sposito, que ele nunca precise de uma testemunha para depor a seu favor

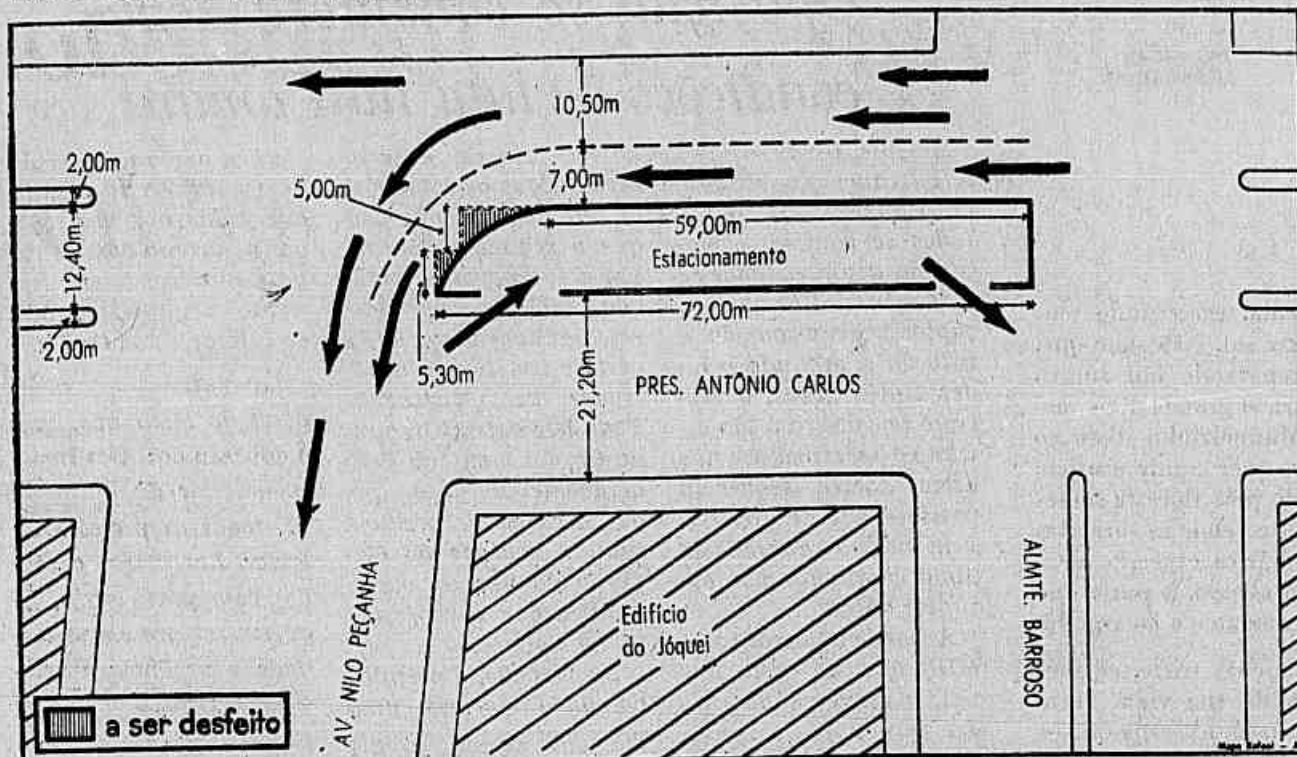
## ANTECIPAÇÃO DO PROGRESSO



Belo Horizonte (Especial para o JB) — A Construtora Pioneira S/A, que executou para a União, nestes dois últimos anos, 130 quilômetros de rodovia asfaltada, antecipando-se ao contrato firmado, entregará ao DNRE, no próximo mês de julho, importante trecho da rodovia que liga Curvelo a Diamantina, no Estado de Minas Gerais. O ineditismo da obra está principalmente na entrega antecipada ao Governo Federal, cuja inauguração contará com a presença do Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, e do Diretor-Geral do DNRE, Sr. Eliseu Resende. A mineira cidade de Diamantina, berço de Chico da Silva, detentora de um dos mais elevados índices de alfabetização do País, que reúne, a um só tempo, graça, beleza e história, mas que se achava bastante isolada, tendo vivido no passado dificuldades de toda ordem, receberá, afinal, o seu maior estímulo. Ligada por asfalto a Curvelo, cidade integrada na chamada zona agropecuária do Estado, Diamantina abre as suas portas à nascente indústria do turismo, amplia o garimpo e se alia, definitivamente, ao processo de desenvolvimento de uma vasta e quase inexplorada região, e no exato instante em que se transforma, também, para o orgulho do seu povo, em sede da primeira Universidade do Vale do Jequitinhonha. A foto mostra uma das pontes sobre o Rio das Velhas, recentemente vistoriada pelo Ministro dos Transportes e pelo Diretor-Geral do DNRE



## UMA OUTRA TENTATIVA



O estacionamento de Pres. Antônio Carlos sofrerá um corte para a criação de uma nova pista

## Ponte sobre Rio Salgado é inaugurada

Apesar de ter obrigado uma ambulância do INPS que deveria passar pelo local a dar uma longa volta para atender a um chamado de urgência, o Administrador Regional do Méier, Sr. Vilmar Páls, foi pouco ouvido ao discursar na inauguração da ponte de 16 metros sobre o Rio Salgado, devido ao barulho dos foguetes e à bateria de uma escola de samba.

A inauguração da ponte, realizada na manhã de ontem na Rua Miguel Angelo, atraiu a atenção de diversos moradores da região, alguns dos quais se queixaram de que o Administrador Regional não manda capinar e sanear a Rua Barcelona, que vive infestada de mosquitos por ficar próxima do rio e por causa do capim que cresce à vontade em seu leito.

## FESTA NA PONTE

A ponte deveria ter sido inaugurada pelo Superintendente da SURSAN, Sr. Geraldo de Carvalho, que está ocupando interinamente a Secretaria de Obras, mas ele preferiu comparecer à abertura de uma exposição de fotografias em Copacabana, com o Governador Negrão de Lima. Para representá-lo, foram enviados o Diretor do Departamento de Urbanização, Sr. Joaquim Chaves, e o Assessor de Relações Públicas da SURSAN, Sr. Eurico Resende.

O segundo contratempo da festa foi a ausência da Banda Feminina do Lar Escola Santo Antônio de Pádua, devido à morte do pai de uma de suas componentes. Para substituí-la, foi chamada a bateria da Escola de Samba Inferno Verde. Quatro meninos tocaram seus instrumentos com tanta força que abafaram a maioria dos discursos.

Em meio ao espócio dos foguetes — foram gastas duas caixas — e do barulho da bateria, discursaram o Sr. Eurico Resende, congratulando-se com a inauguração da ponte, "mais uma obra das tantas que o Governador Negrão de Lima está realizando", e o Sr. Vilmar Páls, que fez uma verdadeira prestação de contas pública e anunciou diversas realizações.

Afirmou o administrador que a sua região — agora pode ser atravessada totalmente, desde o início, na Rua São Francisco Xavier, até o final em Tomás Coelho e Cavalânti, por vias de penetração totalmente asfaltadas e iluminadas e vapor de mercurio. Anunciou também a construção do Viaduto Maria da Graça, no final da Rua Miguel Angelo, para aliviar o trânsito pela cancela.

Enquanto o Sr. Vilmar Páls discursava, a ambulância do INPS, de chapa 85-4768 ficou retida na ponte, porque ela ainda não havia sido inaugurada, tendo de dar uma longa volta para atender a um chamado de urgência no número 713 da Rua Miguel Angelo.

Logo depois, o Administrador Regional terminava o seu discurso e inaugurava a ponte, destacando com alguma dificuldade o nó de uma fita verde-amarela que a atravessava, ao som de uma batida de samba. As autoridades deram um passeio pela ponte, após o que passou o primeiro veículo, ao som de foguetes, o ônibus de chapa 55-561, da linha 662, Méier-Maria da Graça.

## A PONTE

Segundo a Administração Regional, a ponte tem 16 metros de comprimento por 5,80 metros de largura e 5 metros de altura, tendo sido orçada em NCr\$ 100 mil. Deverá aumentar a vazão do rio em cerca de quatro vezes, "terminando com as enchentes que sempre se verificaram naquele trecho".

A Administração informou ainda que continuam as obras de dragagem e retificação do Rio Salgado até à sua foz, no Rio Jacaré, e que a ponte ontem inaugurada é a quinta construída na sua jurisdição com relação a aqueles rios.

Acrescentou que dentro de 30 dias estará terminada e será entregue ao tráfego a ponte sobre o Rio Jacaré, na Rua Dois de Maio, voltando o trânsito às Ruas Lino Teixeira, Dois de Maio e Sousa Barros, inteiramente asfaltadas, o que terminará com o desvio pelas Ruas Palm Pamplona, Cadete Polônia e Manuel Cotrim.

## VOZ ABAFADA



Poucos ouviram o discurso do Sr. Vilmar Páls, por causa dos foguetes

## Engenheiros largam Estado para tentar melhor salário nas empresas particulares

O Deputado Mauro Werneck (ARENA) denunciou ontem, na Assembleia Legislativa, a evasão de engenheiros e arquitetos do Estado em busca de melhor remuneração, sobretudo em empresas regidas pela legislação trabalhista, que por força de lei pagam melhores salários à categoria.

— Dentro de pouco tempo — afirmou o Deputado — o Governo ficará carente de profissionais à altura de suas necessidades se não resolver cumprir a Constituição do Estado, em seu Artigo 73, que determina: "Nenhum servidor público estadual efetivo poderá receber vencimento básico inferior ao salário mínimo profissional da categoria a que pertença".

## QUANTO É

Acentuou o Sr. Mauro Werneck que o atual salário mínimo dos engenheiros e arquitetos consagrado por lei federal de dezembro de 1966, é equivalente a seis salários mínimos regionais, ou seja, NCr\$ 755,00.

— Acontece que o Estado,

indiferente ao que determinam a lei e a Constituição, continua pagando a seus arquitetos e engenheiros apenas NCr\$ 325,00 mensais. Somente os funcionários desta categoria integrados nos quadros de SUSEME e da SURSAN, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, conseguiram ver reajustados os seus salários.

## Central reduz tarifas de trens em 20%

As passagens nos trens da Central do Brasil, para São Paulo e Belo Horizonte, serão reduzidas em 20 por cento, a partir do próximo dia 10, procurando aumentar o número de passageiros naquelas linhas.

Além disso, na viagem para São Paulo, haverá uma redução de 20 a 30 minutos, em virtude de medidas operacionais adotadas. Com as novas tarifas, as poltronas da Santa Cruz, para São Paulo, passarão de NCr\$ 11,39 para NCr\$ 10,00, enquanto a cabine individual será reduzida de NCr\$ 31,39 para NCr\$ 27,45. Reduções da mesma ordem ocorrerão nos trens para Belo Horizonte e nas tarifas para estações intermediárias das duas linhas.

Com as novas tarifas, as poltronas da Santa Cruz, para São Paulo, passarão de NCr\$ 11,39 para NCr\$ 10,00, enquanto a cabine individual será reduzida de NCr\$ 31,39 para NCr\$ 27,45. Reduções da mesma ordem ocorrerão nos trens para Belo Horizonte e nas tarifas para estações intermediárias das duas linhas.

V. mesmo pode fazer a troca de fusíveis

E tão fácil quanto mudar uma lâmpada.

Quando faltar luz em sua casa, verifique os fusíveis. V. mesmo pode trocá-los — e assim restabelecer em menos de 5 minutos a luz de sua casa.

A simples queima de fusíveis foi motivo para mais de 12 mil pedidos de auxílio, no ano passado, às turmas de socorro da "Light" — retardando muitas vezes o atendimento de outros casos de emergência que só poderiam ser resolvidos por técnicos. A troca de fusíveis é tão simples e fácil que V. mesmo pode fazer:

- Desligue a chave e verifique os fusíveis
- Retire o fusível queimado
- Coloque o novo fusível
- Torne a ligar a chave
- E pronto: a luz estará restabelecida.

**LIGHT**  
A SERVIÇO DO PRESENCIAL DO BRASIL

## Franco fará programa para Trânsito cumprir nos dias em que estiver no exterior

O Comandante Celso Franco percorrerá os subúrbios na próxima semana, a fim de trazer um programa de ação que o Departamento de Trânsito deverá cumprir enquanto ele estiver viajando por Israel e países europeus, inclusive a Alemanha, para onde partirá no dia 14.

Uma ronda por vários pontos da Cidade, para punir todo o tipo de infrações, com o auxílio de três guarnições do Serviço de Fiscalização, está também no programa do Sr. Celso Franco para os próximos dias.

## PRE-MOLDADOS

Só na segunda-feira deverão ser colocados os pré-moldados na Avenida Presidente Antônio Carlos, para substituir o plano de inversão de mão da Avenida Almirante Barroso, que foi abandonado. A informação é do Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, Sr. Sílvio Proença, que situou a modificação na dependência da existência de pré-moldados e caminhões para transportá-los.

Os pré-moldados de concreto serão colocados na pista da Avenida Presidente Antônio Carlos junto à Praça Barão do Rio Branco, para eliminar problemas do cruzamento de entrada para a Avenida Nilo Peçanha. O estacionamento existente no centro da Avenida Presidente Antônio Carlos sofrerá um corte para a criação de uma pista, especialmente destinada à entrada de carros na Avenida Nilo Peçanha e os ônibus elétricos farão o mesmo trajeto pela outra parte da pista de rolamento, que comporta três correntes de veículos.

## MOROSIDADE

O Sr. Jorge Sampaio, das Relações Públicas do Departamento de Trânsito, disse ontem que a descentralização dos serviços de atendimento ao público é uma das graves deficiências do Departamento e que sua resolução só será possível com a construção de um prédio que substitua os três atualmente utilizados.

As autoridades do Departamento de Trânsito explicaram que a morosidade no atendimento aos motoristas que vão tirar certificados de nada consta, por seu turno, é mercedária, pois na maioria dos casos trata-se de infratores que negligenciaram o prazo estipulado. Observaram que a demora de-

## VANDALOS

O espelho colocado na última quarta-feira na esquina das Ruas Garcia d'Ávila e Barão da Torre foi depredado a tiros na madrugada de ontem, por jovens que saltaram de um automóvel Volkswagen, provavelmente bebados. As autoridades do Departamento de Trânsito lamentaram que o espelho "não tenha durado nem 24 horas, por obra de pessoas inconsequentes, que não hesitaram em destruir um instrumento de segurança da população".

O Sr. Sílvio Proença disse ontem que recebeu denúncias de que vários motoristas estão evitando as valetas colocadas na Avenida Epitácio Pessoa, esquina com a Rua Prudente de Moraes, através da passagem pela calçada. Disse que considera "inútil que um motorista possa cometer tamanha levandade, pondo em risco inclusive a vida dos pedestres", e que pedirá ao Comandante Celso Franco a cessação da carteira de quem for pego em flagrante cometendo a infração.

## Rio recebe menos leite mas crise não se reflete ainda no abastecimento

O fornecimento de leite ao Rio pelos Estados produtores vem sendo feito com uma redução diária de 50 mil litros, com tendência a aumentar e, segundo os distribuidores do produto ao mercado carioca, "o abastecimento só não foi ainda prejudicado porque um reforço de 30 a 50 mil litros vem sendo garantido por Belo Horizonte".

Entre os fatores que estão concorrendo para a anormalidade, os distribuidores destacaram a friagem que está ocorrendo em zonas produtoras de Minas — principal Estado fornecedor do produto ao Rio — e problemas de infraestrutura. A questão do preço ao produtor foi também citada, como determinante da retenção de parte do produto nas bacias leiteiras.

## PROBLEMA

Enquanto a SUNAB considerou ontem "um problema o assunto da fixação de novas margens de comercialização do leite, no momento em que cada Estado produtor tem uma norma de aplicação do Imposto de Circulação de Mercadorias".

Admitiram ainda a ocorrência "de uma crise de abastecimento dentro de uma semana, a não ser que se aprove a medida adotada pela SUNAB para cobrir o déficit de leite na natureza em ocasiões de abastecimento irregular".

A redução do envio de leite ao Rio está se verificando em regiões de Minas — especialmente na zona da Mata — e do Estado do Rio, no Vale do Paraíba. Quanto ao problema do reajustamento do preço ao produtor, defendido pela União Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios antes mesmo de ser definida a questão do ICM na comercialização do produto, implicará fatalmente na elevação do produto ao consumidor. Inicialmente os produtores reivindicaram a elevação do preço do leite em estado natural, na fonte de produção, de NCr\$ 0,22 para NCr\$ 0,27, o que elevaria o preço do litro de NCr\$ 0,33 para NCr\$ 0,45.

## SUNAB FECHA BAR E AÇOGUE



Fiscais da SUNAB e do Estado fecharam ontem o Bar e Restaurante Idolino (Rua Sousa Leão, 294 — Vila Isabel), e o Açogue Duas Estrelas (Rua Cabuçu, 59 — Lins de Vasconcelos), por não observarem os preços fixados para bebidas e carnes. Com essa batida, que multou ainda casas comerciais que não afizaram as tabelas da SUNAB, atingiu a 11 o número de estabelecimentos fechados nos últimos 20 dias, desde que a fiscalização do órgão e do Estado iniciaram campanha contra o comércio que não respeita os preços. O Sindicato de Hotéis e Similares, cooperando com a campanha, está oferecendo tabelas gratuitas, com os preços das bebidas, aos seus associados, para evitar que sejam multados

## Comissão que estuda novo Aeroporto Internacional vê no Rio maiores vantagens

A região da Guanabara deverá ser a escolhida para a construção do novo Aeroporto Internacional, pois, apesar das reservas mantidas pelas autoridades do Ministério da Aeronáutica, os membros da Comissão Coordenadora — CCPAI — estão convencidos de que o Rio oferece maiores vantagens, de acordo com os critérios fundamentais estabelecidos para o estudo de viabilidade técnico-econômica.

Entre esses critérios está o conjunto de condições sócio-econômicas dentro das quais é primeiramente considerado o fluxo do tráfego. Argumentam os membros da CCPAI que o Rio detém 83,5% do tráfego de passageiros das linhas internacionais, segundo levantamento feito pelo DAC no ano passado, enquanto que São Paulo, que vem em segundo lugar, ocupa apenas 14% do total.

## TENDENCIA E RIO

As autoridades da CCPAI entendem que é falho o argumento dos paulistas, segundo o qual, daquele total de passageiros de linhas internacionais que embarca e desembarca no Rio, grande parte sai de São Paulo ou para lá se dirige. Afirmam que na análise do problema o que importa é a utilização do aeroporto, de vez que as aeronaves se servem e preferem o Rio como ponto de conexão.

De acordo com o levantamento estatístico feito pela Diretoria de Aeronáutica Civil no ano de 1967, que vai servir como dado preliminar para a realização do estudo de viabilidade técnico-econômica, das aeronaves internacionais que pousam no Brasil, 5.912 aterrissaram no Galeão, representando 70% do total para o resto do País. Em São Paulo, no Aeroporto de Viracopos aquele número é de dois mil aviões anuais e a percentagem é de 14% dos passageiros das linhas internacionais. O movimento de passageiros internacionais incluindo-se embarque e desembarque no Rio é de 430 mil por ano.

## FATORES

Os técnicos da CCPAI revelaram ainda que o aeroporto para superânicos deve essencialmente estar integrado ao sistema aeroviário nacional e internacional e dentro desse quadro oferecer as maiores vantagens possíveis.

Seria totalmente incongruente e antieconômico construir-se o aeroporto internacional na Bahia ou a 100 quilômetros de São Paulo, como já foi sugerido — afirmaram. Salientaram ainda os membros da CCPAI que não podem determinar a priori o local do aeroporto, mas admitiram que já existe forte tendência para ser construído na região da Guanabara. Avertiram que não lhes cabe se adiantar às conclusões do estudo de viabilidade técnico-econômica que foi entregue a um consórcio brasileiro-canadense.

AS PRESSÕES

Assinalaram os técnicos da Comissão que são inúmeras e as mais diversas pressões políticas e de grupos que têm recebido no sentido de forçar uma solução que viria beneficiar determinado Estado. Revelaram que o Presidente da CCPAI, Brigadeiro Joelmir Campos de Arraipe Macêdo, tem recebido cartas de parte de governos estaduais e prefeituras municipais oferecendo gratuitamente áreas para a construção do aeroporto.

Uma das últimas cartas recebidas foi de São Paulo que oferecia uma extensa área a 100 quilômetros de Campinas. O estudo de viabilidade, no entanto — acentuaram —, sómente vai considerar, além dos requisitos básicos, os interesses

nacionais e do Ministério da Aeronáutica. Estes últimos, principalmente quanto à parte operacional.

Quanto ao tipo de projeto que deverá ser adotado, informaram que a tendência será para o linear, isto é, a estação de passageiros e as instalações centrais do aeroporto em forma retangular ligadas às plataformas de embarque e desembarque por condutos móveis e cobertos que levam o passageiro da plataforma à porta do avião. São previstos também neste tipo de projeto que consideram o mais indicado para o caso brasileiro, a construção futura de finger que são uma espécie de subplataformas extensíveis, ligadas à estação principal de passageiros por corredores com esteiras rolantes, que servirão de acesso aos usuários.

— O projeto não deverá ser revolucionário e seguirá, em princípio, os moldes do Aeroporto de Orly, em Paris, que deu e está dando grandes resultados. O estudo e o projeto deverão considerar ainda o desenvolvimento futuro do tráfego aéreo no País e deste com o exterior a prazo médio, a fim de satisfazer as necessidades do seu aumento.

## ESTUDO DE VIABILIDADE

Informaram os técnicos da CCPAI que o início do estudo de viabilidade técnico-econômica depende apenas da liberação da verba pelo Ministério da Fazenda, onde se encontra no momento e contra o que já foi examinado e aprovado pelo Ministério do Planejamento. O estudo, que será feito pelas firmas canadenses Acres International Limited e John B. Parkin Associates, liberadas pela nacional Hidroservice Engenharia e Projetos Limitada, custará US\$ 1,138 mil e será financiado totalmente pelo Governo do Canadá (75 por cento) e pelo Bank of Nova Scotia (25 por cento).

O financiamento do Governo do Canadá prevê um prazo de 50 anos para a amortização do principal, com um período de carência de dez anos, sem juros; o Bank of Nova Scotia, de Toronto, se propõe a financiar a sua parte num prazo de sete anos, período de carência de três e juros de 7,5 por cento ao ano.

O prazo para a conclusão do estudo, depois de iniciado, será de um ano, e já no quinto mês vai ser revelada a região e o sítio da localização do Aeroporto Internacional, cujo dimensionamento será previsto para atender ao tráfego aéreo nos próximos 20 anos e ao desenvolvimento tecnológico dos grandes aviões comerciais nesse período.

As melhorias a serem introduzidas em outros aeroportos também farão parte do estudo de viabilidade, a fim de integrar o Aeroporto Internacional na infra-estrutura aeroportuária do País que complementará assim o atendimento ao tráfego aéreo internacional.



O carrasco e a vítima

"O artigo de José Carlos Oliveira, *O Jardim Nazista*, publicado na edição de 1.º de Maio do JORNAL DO BRASIL, constitui uma insuperável e magnífica síntese de todos os problemas humanos em permanente ebulição e choque. Todos aqueles que lutam pela paz, que evitam a matança, podem ser denominados judeus, não como religião, mas como filosofia de vida. E são anti-semitas todos aqueles que sob este ou aquele pretexto, racial, religioso, nacional, étnico, praticam o genocídio (...). A tese de José Carlos Oliveira, separando os bons dos maus, dando o nome de judeu a qualquer vítima, e designando como nazista a qualquer agressor altera a semântica, mas proclama a sacrossanta verdade.

Fernando Levisky — Rio, GB."

Destino e vaticínio

"Na página 9 do dia 28 de abril findo, o JORNAL DO BRASIL parece mostrar uma profunda preocupação pelo incerto destino que Salazar seria preparado para a nação portuguesa.

No entanto, não se torna necessário ler com excessiva atenção para verificar que essa profunda preocupação se inspira na certeza de um destino oposto àquele que desesperadamente se vaticina.

Ainda espero que um dia o JORNAL DO BRASIL se sinta feliz por ter sofrido a frustração das promoções que nada têm de sublime.

Elisio Batista — Rio, GB."

O aço e os fatos

"Agradecemos a menção que seu redator faz à USIMINAS, em sua edição de 23 de abril, à página 13, sob o destaque *Produção de Aço*, em que são divulgados os principais dados relacionados com a nossa próxima expansão, com um investimento previsto da ordem de 30 milhões de dólares.

Esclarecemos, todavia, que tal projeto permitirá à USIMINAS, uma vez concluído, produzir um milhão e quatrocentas mil toneladas/ano, ao invés de 14 mil toneladas/ano, conforme foi divulgado naquela data.

Gabriel Janot Pacheco, Chefe do Serviço de Relações Públicas da USIMINAS — Belo Horizonte, MG."

Aplausos fluminenses

"Tenho a honra de dirigir-me a V. S. no sentido de encaminhar cópia da moção de aplausos, aprovada em reunião desta Legislativa, de autoria do Vereador Nicanor Ferreira Nunes e subscrita pelos demais edes:

"Os signatários da presente moção manifestam os aplausos da Câmara Municipal de São Gonçalo ao grande órgão da imprensa brasileira, o JORNAL DO BRASIL, por mais um ano de sua existência, toda ela voltada para o engrandecimento do Brasil."

Amáuri Moraes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de São Gonçalo, RJ."

As pedras vêm de Cuba

"O fato de ter sido o Governador de São Paulo desfechado e ferido na manifestação operária de 1.º de maio é uma lição para os políticos que ingenuamente acreditam poder capitalizar popularidade em luta contra a ação comunista.

O Governo já está informado de que as deliberações de Cuba foram recomendadas aos comunistas dos países latino-americanos e não tem dúvida em pôr em forma todo o aparato policial e militar necessário para impedir o terrorismo em ação.

Arnoldo de Freitas — Rio, GB."

Duas horas na fila

"Quinta-feira última, cerca de 9 da manhã, na Rua Urquiza n.º 123, sede da Coletoria de Ramos, foi crescido o número de pessoas que aguardavam na fila a abertura do expediente marcado para as 11 horas, daquela repartição.

Os contribuintes da Zona da Leopoldina pedem às autoridades competentes o restabelecimento do horário antigo, isto é, a partir de 9 horas da manhã, na esperança de não padecerem tanto na fila, para liquidação de seus débitos para com o Governo estadual.

Otávio G. Vieira — Rio, GB."

Imposto de Renda

"O Sr. Orlando Travancas disse, certa vez que "os mineiros não gostam de pagar impostos". Agora, é a Secretaria da Fazenda de Minas Gerais que repete a queixa. Os algarismos confirmam a veracidade das observações: em 1967, enquanto São Paulo concorria com 51,88% da arrecadação federal, o Guanabara com 22,46% e o Rio Grande do Sul com 6,56%; a rica Minas Gerais entrava com apenas 5,48%!

Atentem, porém, para o número das luxuosas agências dos bancos mineiros na Avenida Rio Branco e encontrarão o símbolo do capitalismo mineiro.

João Silva — Rio."

# JORNAL DO BRASIL

Diretor-Presidente:  
C. Pereira Carneiro

Rio, 4 de maio de 1968  
Diretor:  
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:  
Alberto Dines

## Manuelzinho

"Manuelzinho, oito anos de idade, sem saber o seu sobrenome, carrega sal desde os seis, tem três irmãos menores que ele, o pai está tirando madeira e só voltará para o ano. Confessou que não estuda porque a mãe não quer e porque isso só será possível quando o pai regressar."

Isto é trecho de uma reportagem do JORNAL DO BRASIL feita em Atalaia do Norte, cidadezinha brasileira do Alto Solimões. Não é o início de algum conto com herói infantil. A tristeza que salta das palavras simples é a tristeza da realidade brasileira. Uma austera, apagada e vil tristeza, como já a caracterizava Camões, o poeta da raça como é chamado.

O que torna mais trágica a vida de Manuelzinho é que essa tristeza vil é fruto dos sucessivos desgovernos desta terra. Porque Manuelzinho — bastava olhar a foto de sua carinha viva e alegre, emoldurada pelo capuz de saco que usa para carregar os fardos de sal na cabeça — não tem nada de triste. É um pequeno amazonense forte e inteligente, de olhos brilhantes, que adora sua profissão de estivador. Quando o dia de trabalho é árduo e portanto lucrativo, Manuelzinho faz entre 1 e 1 e meio cruzeiros novos. Como anda de calção apenas não precisa comprar roupa. Sapato nunca teve. Compra os mantimentos para sua casa e dá o resto do dinheiro à mãe, que de vez em quando lhe deixa o troco para que ele compre uma bola ou uma peteca.

Manuelzinho, e todos os demais Manuéis de Atalaia do Norte, que, como ele, são estivadores a partir dos seis anos, não é um menino triste e infeliz porque ainda não pode ver a sua vida como a vemos nós, contemplando-a de fora. Não sabe que num País responsável e sério ele estaria todas

as manhãs a caminho da escola, carregando seus livros, em lugar de descarregar sal. Não sabe que, graças ao estudo, estaria preparando um futuro melhor para ele mesmo e para o grande País mordoronto em que nasceu. Manuelzinho disse ao repórter que, quando crescer, quer seguir o ofício do pai, que é o de ser engolido pela floresta meses a fio, em busca de madeiras que vende às serrarias de beira-rio ou que intermediários espertos compram dele, para revender, rio abaixo, à gente que faz mobília ou que exporta o mogno e o jacarandá.

Manuelzinho não seria apenas triste, se soubesse o que está sendo feito de sua vida. Seria colérico. Desde os seis anos está na estiva. Aos dezesseis será tragado pela mata. Sua mulher também ficará sôzinha meses a fio, acompanhada de filhos que vão nascendo para descarregar navios no porto quando deviam estar no pátio ensolarado das escolas primárias que o Governo se compromete a dar de graça aos filhos do povo e a obrigar os pais a matricularem seus filhos. Um pai internado na floresta como numa prisão e uma mãe analfabeta e desamparada não sabem sequer o valor da escola para Manuelzinho.

Na sua alegria e despreocupação Manuelzinho é um símbolo aterrador. Nenhum País pode continuar indefinidamente a tratar assim a sua infância, a destruir assim, na fonte, seu próprio futuro. Em lugar de se matarem suando de sol e de sal à sombra dos cargueiros, meninos como Manuelzinho deviam ser o sal desta terra. Se o condenarmos à estiva estaremos nos condenando, como País, ao desaparecimento. Ou a retornarmos à má primitiva, como pretende fazer Manuelzinho quando crescer.

## Polícia

Está o novo Secretário de Segurança da Guanabara, General Luis França de Oliveira, empenhado naquilo que deve ter prioridade sobre tudo mais, dentro da Polícia: na moralização da própria Polícia. O caminho de todo Secretário de Segurança — nesta Guanabara ora em crise de confiança popular na Polícia — é árduo e imprevisível. O General França de Oliveira tem pela frente um longo período em que se vai testar ele próprio como administrador de várias forças policiais infestadas de criminosos, e, não raro, conflitantes entre si.

O que não se lhe pode negar é que está partindo do mais difícil — a extinção de Delegacias corruptas, o levantamento da ficha policial dos próprios policiais — para chegar aos grandes objetivos de sanear a vida da Cidade. Sem uma Polícia moralizada, e, portanto, respeitada não se vai recuperar a confiança do povo. Para recuperar essa confiança o Secretário vai empregar não só os recursos da Polícia Civil e da Polícia Militar moralizadas, como ainda das Forças Armadas. E está dando à população dois números de telefone — 22-5608 e 22-1203 — para que se denunciem quaisquer irregularidades ligadas a atos de agentes policiais.

Já se verificam bons efeitos das providências tomadas no capítulo do jogo do bicho. Há tanto tempo que se fala na impossibilidade de acabar com o bicho — tantas foram as tentativas infrutíferas de chegar a isto — que se criou no espírito

do carioca um curioso axioma. Ou o bicho é tolerado tal como existe ou deve ser legalizado, pois extingui-lo é impossível. Não há nenhuma impossibilidade de impedir qualquer atividade ilegal, como o jogo do bicho. O que existe é proteção da Polícia aos bicheiros, que compram com bom dinheiro essa benevolência. Quem cuidar primeiro dos policiais que vivem do bicho, poderá, tranquilamente, fechar o bicho depois. É este, ao que tudo indica, o programa do Secretário de Segurança.

Deputados estaduais e federais da Guanabara estiveram visitando dependências da Delegacia de Vigilância e ficaram chocados com as condições que observaram. Dependências policiais em geral não primam pelo conforto, em lugar nenhum do mundo. Se, no entanto, os representantes do povo querem servi-lo de forma definitiva, no capítulo policial, lutem no Congresso e na Assembleia pela grande reforma policial pela qual o Brasil clama. Esta não depende apenas do esforço de Secretários de Segurança. É todo um planejamento do Departamento de Polícia Federal o que se aguarda há muito e muito tempo. Visitas à Polícia, críticas violentas à Polícia à imprensa as faz, quase todos os dias. Mas a imprensa clama também pelas vozes, no Congresso e nas Assembleias estaduais, que se ergam reclamando a reforma a fundo da Polícia, que proponham essa reforma. E que vozes se ouviram até agora?

## Anarquia

Ninguém consegue entender como o Brasil se desenvolve quando quase todos os brasileiros, incumbidos de promover esse desenvolvimento, trabalham em sentido contrário.

Há, no País, o fermento de uma desordem generalizada, decorrente da falta de confiança que atinge a todos, indistintamente. Respirar-se um clima de irresponsabilidade que envolve desde os cumes do Poder até a planície onde as massas se nivelam. Adota-se a filosofia do tanto faz como tanto fêz.

Bombas terroristas são lançadas a esmo durante semanas alternadas. A população espera das autoridades a revelação de uma pista que a tranquilize. As autoridades esclarecem que os criminosos devem ser da direita ou da esquerda. E cessam as investigações.

O Governo dissolve os partidos, instala o bipartidarismo e, depois, por sua própria conta, inventa as sublegendas, um sucedâneo do pluripartidarismo que pretendia eliminar. E volta tudo à estaca zero.

No tumulto que arrosta todas as classes, impõe-se apenas a audácia do individualismo carreirista. Os direitos que a todos deveriam ser concedidos são aplicados sem critério uniforme. Vence quem avança mais. Desrespeita-se o Direito, não se considera a dignidade humana. É a anarquia a fogo brando.

O povo não acredita em nada. A experiência de longos anos de expectativa lhe ensina a não cultivar esperanças. Cansado de esperar por soluções capazes de realmente resolver os problemas

### Coisas da Política

## Oposição se considera sem condições de luta na Câmara

Brasília (Sucursal) — A liderança da Minoria na Câmara dos Deputados se considera subjugada a um sistema de verdadeira tirania em matéria de discussão e votação e, segundo o Líder Mário Covas, o processo legislativo é tão estreito e opressivo que não deixa aberta sequer a possibilidade de aferir-se nem mesmo a vontade da Maioria quanto aos assuntos votados.

Entende a liderança do MDB que, de certa forma, o esquema de rigidez para impor a vontade do Governo começa com a praxe que se adotou invariavelmente nestes últimos tempos de encaminhar qualquer matéria polêmica ao Congresso, e nunca às duas Casas isoladamente, invocando-se sempre o prazo de 40 dias.

Os projetos começam assim por serem submetidos a uma comissão mista, integrada por 14 parlamentares da ARENA e oito do MDB. Feita a escolha do redator, é fatal que o eleito represente a facção majoritária e que, depois de recebidas as emendas, ele mesmo redija um substitutivo, que regimentalmente terá preferência para ser apreciado em plenário.

### O voto simbólico

É exatamente no plenário que, segundo o Lí-

der da Minoria, desaparecem todas as condições de luta da Oposição, porque o regimento consagra a aberração da votação simbólica pelos líderes de bancada e dificulta e restringe a capacidade de verificação. Todo este sistema, segundo ele, foi montado deliberadamente para que as decisões expressem mais a vontade do Governo do que do corpo político que o representa no Congresso.

Na verdade, é permitida ao Congresso uma prerrogativa apenas aparente de dizer sim ou não às proposições, pois o que ocorre na prática é que o processo de deliberação, pelas limitações que o cercam e pela figura do voto simbólico das lideranças, se destina a favorecer sistematicamente o Governo.

### Sem saída

Há uma tentativa de corrigir estes males, através de uma reforma do Regimento Interno da Câmara que figurará na pauta dos trabalhos deste mês. Alguns entendimentos estão se processando com a finalidade de adaptá-lo à nova realidade constitucional, mas, realisticamente, a Bancada da Minoria não tem ilusões quanto à sua possível aprovação, já que ela terá de ser feita, naturalmente, pelas atuais regras.

Vê-se assim a Oposição no Congresso sem qualquer saída, obrigada a jogar de acórdio com as regras que lhe foram impostas e impossibilidade de alterar estas regras.

Lamentam ainda os líderes do MDB que, com o advento dos Atos Institucionais e da Carta de 67, todos os projetos do Poder Executivo, enviados com prazo certo, figurem sempre em prioridade e urgência e requeiram a segundo plano as proposições de origem parlamentar, que passam a dormir nas gavetas das comissões,

### Sem condições

Com este Regimento, diz o Sr. Mário Covas, o MDB não tem as mínimas condições de luta no plenário. Este é um dos motivos por que preferiu a Bancada minoritária omitir-se do processo de discussão e votação do projeto das sublegendas. Nós sabemos que ele será aprovado, quaisquer que sejam os nossos esforços e quaisquer que sejam as divergências eventualmente existentes no Partido oficial. Se se trata de matéria do interesse do Governo, sua sorte está selada. Para isto foi feito o Regimento.

## Liberdade, violência e repressão

Carlos A. Dunshee de Abranches

Em toda a parte, o arrefecimento da guerra fria no campo ideológico foi seguido de uma onda de agitação e violência em nome da conquista da liberdade e da paz.

É preciso, no entanto, distinguir quer quanto a os objetivos visados, quer quanto aos meios usados para alcançá-los, entre os legítimos e sinceros de um lado e os espúrios ou meramente políticos de outro lado.

A tirania e a ditadura, porque baseadas na força e insensíveis à razão, só podem ser combatidas e exterminadas com o apelo à mesma força irracional. A declaração de 1793, que se seguiu na França à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão proclamava que, quando o Governo viola os direitos do povo, a insurreição é o mais sagrado dos direitos. Em 1948, ao ser elaborada na ONU a Declaração Universal dos Direitos Humanos, propôs-se o reconhecimento de que, quando um Governo corta e viola sistematicamente as liberdades fundamentais, os indivíduos têm direito de resistir à tirania e à opressão. A maioria dos países representados na Assembleia-Geral recusou tal proposta, mas a Moral e o Direito a amparam.

Todavia, nos regimes democráticos em que o povo legisla por intermédio de seus representantes livremente eleitos e os tribunais funcionam para proteger os direitos de cada um, o apelo à violência e à agitação não mais se legitima e deve ser reprimido de acórdio com a lei penal, pela mesma forma que os abusos cometidos pelos representantes do Executivo.

Atualmente, defrontamo-nos cada dia, como

espectador ou através da imprensa e TV, com toda a sorte de atos de força e desordens que ceifam vidas, ferem, destroem ou, quando menos, perturbam o trabalho e a tranquilidade da maioria, desorganizando com frequência a vida da comunidade.

Essas violências estão ocorrendo, seja em países altamente desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão, seja nos subdesenvolvidos, como os latino-americanos, inclusive no Brasil. A discriminação, as injustiças sociais e o abuso de poder não são privilégios de ricos ou pobres. O desenvolvimento contribui para eliminar algumas dessas mazelas humanas, mas gera outras.

Guerra, preconceitos raciais ou religiosos, *apartheid*, salários insuficientes, má alimentação ou escassez de educação são algumas das muitas coisas erradas que ainda subsistem na face do nosso planeta, em contraste com o progresso do homem no campo da Ciência e da Tecnologia. Por isso é justo e necessário que lutemos para exterminá-las, mas havemos de fazê-lo pelos meios compatíveis com a disciplina social indispensável para preservar a ordem pública e o respeito aos direitos alheios, que são os alicerces da sociedade democrática.

Está havendo, porém, uma perigosa tendência, especialmente entre os jovens, para confundir as reivindicações legítimas com as arbitrárias porque visam a impor as opiniões de uma minoria ativa e ruidosa. Por outro lado, agitadores profissionais e políticos sem escrúpulos apresentam a violência e a desordem como os únicos meios ef-

cazes para alcançar os objetivos, mesmo quando se trate de uma boa causa, capaz de vencer pelos métodos democráticos, através de reformas constitucionais e legislativas ou mediante representação às autoridades competentes, inclusive o recurso aos tribunais.

No auge de alguns paroxismos recentes, chegou-se a pregar nos parlamentos, na imprensa e até nas universidades a derrocada de todo o poder constituído e a fazer o apanágio da desobediência civil, em nome de uma nova filosofia da liberdade, que invoca indevidamente os ensinamentos de Gandhi e Martin Luther King, dois apóstolos da não violência.

Felizmente, no mundo inteiro, começam a levantar-se vozes em favor da necessidade da preservação dos valores da vida democrática, em que o direito à liberdade e à justiça, garantido a cada um, não importa na facilidade de ferir o direito dos demais e perturbar a segurança coletiva.

A esse propósito, Erwin Griswold, professor da Universidade de Harvard, em recente conferência defendeu a necessidade de reprimir tais violências e desordens mediante a aplicação das leis penais, mostrando que em uma sociedade democrática é tão criminoso o ato do racista branco, que atenta contra o encarregado de aplicar a legislação dos direitos civis dos negros, como o pacifista, que depreda um trem com a intenção de evitar o transporte de soldados para o Vietname.

Na verdade, como dizia Rui Barbosa, paladino insuperável da liberdade, fora da ordem jurídica não haverá salvação.



## Plano de França consta de batidas nos locais onde há maior índice de roubos

A realização de batidas periódicas nos locais considerados como pontos de concentração de marginais é um dos pontos principais do plano de ação já esboçado pelo Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, a fim de pôr a cidade.

Consta do plano a instalação de sinal de perigo nos táxis para a proteção de seus motoristas, a ronda permanente de policiais a pé nos lugares de maior incidência de roubos e a volta às Delegacias das sedes da Guarda Noturna, com o objetivo de familiarizar esses guardas com a técnica policial.

### MARGINAIS

Para dar combate aos maus elementos, o General Luís de França iniciará hoje a campanha por ele já denominada de "fim de semana marginal". Haverá ronda de viaturas da Radiopatrulha, das Delegacias de Vigilância, Roubos e Furtos nos pontos de maior incidência de roubos e assaltos. Nas jurisdições mais afetadas serão distribuídos quantos veículos forem necessários, enquanto que as favelas, a Lapa, Central do Brasil, Praça Mauá, Copacabana e morros, sofrerão batidas periódicas.

Essas rondas serão orientadas a fim de evitar atritos entre policiais e o povo, evitando-se as revistas nos botiquins e em pontos onde a vigilância deve ser discreta, só exigindo identificação do elemento suspeito ou do marginal já conhecido.

Por determinação do Secretário de Segurança, serão evitadas as prisões em massa para averiguações, que resultam sempre em resultado pouco proveitoso. A captura de condenados também será intensificada e todos os autores ou suspeitos de crimes contra o patrimônio e assalto a motoristas serão fotografados e identificados na Delegacia de Roubos e Furtos.

### MERETRÍCIO E MENDIGOS

Anunciou o Secretário de Segurança que, sendo o meretrício e a mendicância dois problemas sociais, já está em andamento o trabalho do Secretário de Serviços Sociais para que este forneça assistentes sociais,

que trabalharão na Delegacia de Vigilância, num horário de 24 horas por dia.

No momento, segundo informou, necessita de quatro para entrevistar as meretrizes presas e orientá-las no sentido de se readaptarem à sociedade. Isto para as que desejarem mudar de vida. O tratamento com os mendigos será quase idêntico. Os falsos mendigos serão autuados e processados, enquanto os que são vítimas de dramas familiares ou de dificuldades em se adaptar aos meios da cidade grande serão selecionados e preparados pelos assistentes sociais, a fim de voltarem ao convívio com a sociedade.

O problema de menores detidos mereceu também a atenção do General Luís de França Oliveira, que, numa visita especial à Delegacia de Menores, mandou retirar as grades e substituí-las por tela. Isto, apesar de a Delegacia ser apenas o local onde os menores detidos aguardam vez para serem removidos para a Fundação do Bem-Estar do Menor. Outra providência tomada pelo Secretário de Segurança foi a compra de roupa de cama e agasalhos para os menores detidos.

O Secretário de Segurança anunciou ter exonerado o Delegado Luís Gonzaga de Noronha Filho da Delegacia de Polícia Distrital, estando a escolha do seu substituto entre três delegados, devendo sair o escolhido na segunda-feira. Acrescentou que a denominação da Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública será agora Delegacia de Repressão aos Tóxicos e Entorpecentes.

Leia Editorial "Polícia" na página 6

## General Luís Oliveira vai comprar máquinas nos EUA para desemperrar Polícia

A modernização do Instituto Félix Pacheco, com a compra nos Estados Unidos ou na Alemanha de máquinas para o processamento de dados, é uma das metas do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, que já deu o primeiro passo para a desburocratização daquele órgão, ao abolir a ida do interessado em passaporte ao DOPS, cuja informação agora será fornecida pelo telex.

Dentre as ações do Félix Pacheco, existe uma que não pode e não deve ser desconhecida do público: é a Seção de Registro de Domésticas que, apesar de representar a tranquilidade e a segurança das donas-de-casa e a dignidade da profissão da empregada doméstica, é pouco procurada, pois este mês, somente 55 cartelas foram fornecidas por aquele serviço.

### MOROSIDADE

Uma das causas da morosidade do Instituto Félix Pacheco para o fornecimento de documentos é porque ele não acompanhou o crescimento da cidade. Apesar da boa vontade dos funcionários que lá servem, o Serviço de Expedição de Documentos, como fôlhas penais, atestados de bons antecedentes, fôlhas corridas e cartelas de identidade, ainda é feito como há 50 anos: consulta de vários e volumosos livros, manipulação de mais de uma centena de fôlhas, etc.

Apesar de toda essa dificuldade e da burocracia que emperra a máquina administrativa, os funcionários acham que os documentos são entregues em tempo hábil, pois uma cartela de identidade (1.ª via), tirada em qualquer dos postos do Instituto Félix Pacheco, é entregue em 20 dias. Fôlhas corridas e atestado de bons antecedentes em 15 dias, podendo ser entregues até em 12, 10 ou cinco dias pelo Serviço de Expedição de Documentos.

O General Luís de França Oliveira, atual Secretário de Segurança, está interessado em modernizar o Instituto Félix Pacheco, dotando-o de máquinas modernas para maior rapidez do serviço, a exemplo dos identificados existentes nos países mais avançados. Reconhece que há demora na expedição de documentos, principalmente daqueles que muito ajudam a polícia na elucidação de crimes, como o fornecimento em tempo útil de impressões digitais, mas isso só com máquinas modernas e esse material ele pretende adquirir nos Estados Unidos ou Alemanha. Sobre o assunto já tratou com o atual diretor do Instituto Félix Pacheco, Sr. Luís Gonzaga de Carvalho, antigo servidor da Secretaria de Segurança.

### DOMÉSTICAS

A Seção de Registro de Domésticas — esta conhecida do grande público — além de identificar a empregada, livrando-a de ser molestada à noite por policiais de ronda,

dá-lhes o direito de concorrer aos sorteios de casas no Lar do Emprego Doméstico, realizados pela Loteria do Estado.

Em dezembro do ano passado, o Governador Negrão de Lima fez entrega das chaves e escrituras de oito casas às empregadas domésticas que concorreram com o número dos seus registros aos sorteios da Loteria do Estado.

A empregada doméstica identificada naquele serviço, ao se apresentar num novo emprego, além da apresentação da cartela, deve deixar com o empregador um atestado oficial, passado pela repartição, de que nada consta que desabone sua conduta. Este atestado contém, ainda, os elementos indispensáveis a uma pronta identificação do indicado, que permitirá a sua localização, em tempo hábil, nos casos de fuga ou desaparecimento suspeito.

Com esta medida, das 4.950 empregadas cadastradas no Registro de Domésticas, jamais houve casos em que uma delas fosse apontada como ladra ou desonestas, pois somente possuem a cartela aquelas sem antecedentes criminais.

### DE GRACA

Para se obter o Cartão de Identidade de Doméstico não se paga. Basta levar os seguintes documentos: certidão de nascimento ou casamento (serve pública forma, desde que acompanhada do original) título de eleitor ou certificado de isenção e três fotografias modelo 18. Em qualquer posto de identificação do Instituto Félix Pacheco o cartão pode ser requerido.

A identidade para as empregadas domésticas que gozam da amizade e da confiança dos patrões evita que elas sejam alvo de violência, a ser confundidas com as falsas domésticas que buscam o emprego para roubar ou para outros propósitos menos recomendáveis. Para estimulá-las há o sorteio de casas de valor equivalente a 45 vezes o salário mínimo vigente. Das 4.950 registradas desde a criação desse serviço, 108 já têm casa própria.

## CONFIANÇA NO FUTURO



O General Meira Matos exortou os companheiros a se unirem para construir um grande Brasil

## Meira Matos comenta que inquietações não perturbam obra dos revolucionários

São Paulo (Sucursal) — Durante o jantar com que foi homenageado por um grupo de amigos de São Paulo, pela sua recente promoção, o General Meira Matos declarou ontem que "fizemos uma revolução à brasileira", mas "não deixamos que nossas inquietações, e talvez algumas frustrações, perturbem a visão sobre a obra revolucionária que se está construindo".

Participaram da homenagem, no Nacional Clube, cerca de 500 pessoas, entre as quais o Secretário da Segurança, Sr. Heli Lopes Meireles, o Secretário da Educação, Professor Ulhoa Cintra, o Diretor do Departamento Estadual de Trânsito, Delegado Paulo Pestana, e representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

### OS MARCOS E OS OLHOS

O General Meira Matos iniciou seu discurso lembrando sua infância, juventude e sua carreira militar, afirmando que "as fisionomias que me cercam são marcos, são pedras que balizam o meu itinerário".

— Mas, entre os olhos revolucionários que me fixam neste momento, alguns estão faltando, faltam pelo menos dois, os do grande e inesquecível Presidente Castelo Branco.

— A revolução é sempre um trauma — prosseguiu. Por mais que a indolência brasileira procure anestesiá-la as suturas, vimos diante de dilemas revolucionários irreversíveis e aqui estão ouvindo-me companheiros leais e dedicados da intervenção em Goiás e de outras missões revolucionárias mais aspiradas. Surpreendo-me ainda a mirar-me rostos que me acompanharam pelas ruas ensanguentadas de São Domingos, no Caribe distante, por entre barricadas e tiroteios. Ali, juntos, mais uma vez, defendemos a democracia ameaçada e pacificamos um país amado. Considera-se "plenamente

realizado" ao atingir o posto de General.

— Minha responsabilidade de General está engajada na consecução de nossos ideais de 31 de março de 1964.

Fêz em seguida o elogio do Governo Branco e passou a falar sobre "o segundo Governo revolucionário", dizendo que "muito há que se creditar a seu favor".

— O processo do desenvolvimento foi retomado e mantido o controle inflacionário; um clima de liberdades políticas irrepreensível deu tônica democrática ao Governo; o princípio revolucionário de autoridade digna e moralizada prevaleceu inatacavelmente nos atos administrativos.

Concluiu o General Meira Matos:

— Compare-se o que temos hoje, o que conquistamos e as perspectivas que se abrem, com o que tínhamos, víamos e possuíamos esperar do futuro nos dias de 1962 e 1963 e convençamo-nos do valor da obra revolucionária. Unamo-nos todos e levemos a nossa Revolução para a frente, com entusiasmo e com fé. Havemos de construir um grande Brasil.

## Comissão examina se houve violência de delegados contra advogado paulista

A comissão que examina o inquérito mandado instaurar pelo Ministro Gama e Silva contra os Delegados federais Jusuan de Paula Xavier e Alceu Rocha de Andrade, acusados de praticar violências contra o advogado paulista Angelo Pio Mendes Correia, reuniu-se ontem, preliminarmente, no Ministério da Justiça, para um primeiro contato com o material.

Os integrantes da comissão, todos assistentes jurídicos do Ministério, marcaram para segunda-feira uma nova reunião, quando darão início ao trabalho. Os dois delegados indicados, assim como testemunhas do caso, serão oportunamente citados para prestar depoimentos.

### INQUÉRITO

Os Delegados federais Jusuan de Paula Xavier e Alceu Rocha de Andrade exercem as funções de Diretores da Polícia Federal de Investigações e Delegados de Polícia Alameda da Delegacia do Departamento de Polícia Federal, respectivamente. O Ministro da Justiça mandou instaurar inquérito em virtude de denúncia de terem os dois desrespeitado o Estatuto de Ordem dos Advogados do Brasil e o Código Penal, na parte referente ao sigilo pro-

fissional do advogado Angelo Pio Mendes Correia.

A Comissão de Inquérito é composta pelos advogados Alfredo Chiriac Nader (Presidente), José Rosa Filho e Mendonça Labão Barroso, todos assistentes jurídicos do Ministério da Justiça. A Ordem dos Advogados do Brasil, por intermédio de sua seção de São Paulo, designou representante para acompanhar os trabalhos da comissão. O processo tramitará simultaneamente no Rio e em Brasília.

## Grupo da Censura reúne-se para aprovação do texto final das suas resoluções

O grupo de trabalho encarregado de estudar a reformulação dos critérios da Censura realizou terça-feira sua última reunião, onde será aprovado o texto final das suas resoluções, em forma de recomendações e princípios.

O texto da carta de princípios, elaborado pelos advogados membros do GT, dará organicidade e conclusão às diversas recomendações aprovadas pelas subcomissões.

### RESOLUÇÕES

As resoluções finais aprovadas pelo Grupo de Trabalho serão encaminhadas ao Ministro da Justiça, que nomeará uma comissão para redigir o anteprojeto de lei a ser enviado ao Congresso pelo Presidente da República.

O Grupo de Trabalho, em sua última reunião, rejeitou a proposição do cineasta Luís Carlos Barreto que adotava pa-

ra o cinema o critério classificatório e não interdição de censura. O cinema, portanto, continuará a sofrer os cortes que a Censura julgar necessários, o que não mais ocorrerá com o teatro.

Para o jurista Oliveira Belo, representante do Ministério da Justiça no Grupo de Trabalho, o Ministro Gama e Silva deverá aceitar integralmente todas as proposições aprovadas pelo GT.

## Testemunha de acusação não diz nada de novo contra a boliviana Maria Ester

O Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar ouviu, ontem, o Inspetor da Polícia Marítima, Mário de Oliveira Santos, como testemunha de acusação da estudante boliviana Maria Ester Selem Antero, processada por ter sido encontrada em seu poder uma metralhadora, conduzida no fundo falso de uma balsa, ao desembarcar no Aeroporto do Galeão.

O Sr. Mário de Oliveira Santos, interrogado pelo Conselho, disse que nada mais tinha a acrescentar ao depoimento que prestou na fase das investigações e que não se achava presente na hora em que foi revista a bagagem da indicanda.

### ERA OUTRO

Em face das respostas do depoente, o promotor Rubens Pinheiro de Barros declarou que "não era aquela a testemunha que queria ouvir", nada mais tendo acrescentado a respeito.

### CAPARÃO

O Superior Tribunal Militar adiu para a próxima segunda-feira o julgamento da apelação em favor dos 15 acusados de participação no movimento de guerrilha da Serra do Caparaó, e que foram condenados a penas que variam de 5 a 12 anos de reclusão.

Coube a maior pena (12 anos) ao professor Bayard Demaria Boiteux, cuja filha, Beatriz Teresa Boiteux, casou-se ontem. Será relator da matéria o Ministro Alcides Carneiro.

### HABEAS PARA LERER

Brasília (Sucursal) — O Deputado federal David Lerer requereu ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de habeas-corpus em favor de seu irmão, jornalista Bernardo Lerer, preso em São Paulo, na Praça da República, durante manifestações verificadas no local e relativas às comemorações do Dia do Trabalho.

O habeas-corpus foi solicitado em telegrama, no qual o parlamentar salientou que seu irmão, jornalista contratado do

JORNAL DO BRASIL e Folha de São Paulo está "sofrendo violências e coação na sua liberdade de locomoção. Por ilegalidade e abuso de poder está impossibilitado de exercer a sua profissão".

### A ARGUIÇÃO

O pedido foi formulado contra o General Silvio Corrêa de Andrade, Delegado Federal em São Paulo do Departamento de Polícia Federal, "que o mantém preso após ter sido delibado na Praça da República quando estava conversando com companhia de vários outros jornalistas e de um delegado do DOPS de São Paulo, Sr. Orlando Rosante, conforme é público e notório, constando de fato noticiário da imprensa do País, notadamente nos jornais para os quais o detido trabalhava".

### JUSTIÇA FECHADA

No final do telegrama o Deputado David Lerer informou que competente no caso, para decidir do pedido, é a Justiça Federal, mas não se encontra nenhum juiz em casa. O apelo foi feito então ao Supremo Tribunal Federal devido à urgência na liberação do jornalista.

A Justiça Federal de São Paulo foi procurada no dia 1.º de maio, mesmo.

## Búlgaro foi entregue ao 1.º Exército

O terrorista e ex-oficial búlgaro Nicola Dodozoff e o ex-estudante Pedro Mota Mendes, que planejavam explodir a Embaixada americana com 13 bombas de dinamite, foram ontem entregues pelo DOPS, depois da conclusão das investigações preliminares, às autoridades do 1.º Exército.

O DOPS encaminhou também ao Ministério da Justiça os resultados do inquérito sobre o búlgaro, do qual fazem parte informações da Legação de seu país, confirmando ser ele responsável por vários atentados na Itália em 1962, onde foi considerado indesejável, sendo repatriado para a Bulgária. Lá obrigaram-no a seguir viagem e ele acabou no Brasil.

## Posseiros de Caxias sairão na 2a.-feira

Niterói (Sucursal) — O Juiz da 1.ª Vara Cível de Caxias, Sr. Nelson Martins Ferreira, anunciou ontem pela segunda vez que dará cumprimento, na segunda-feira, à decisão do Tribunal de Justiça favorável ao despejo da Sociedade Industrial e Agrícola contra 1.047 posseiros da Fazenda Mato Grosso, naquele município. O magistrado já pediu reforço do 6.º Batalhão da Polícia Militar, para garantir o despejo.

## CPI vai ver reformas na Polícia

Uma comissão parlamentar de inquérito foi ontem constituída na Assembleia Legislativa para apurar as denúncias formuladas pelo Deputado Mário Saladini sobre irregularidades na reforma de cerca de três mil oficiais e praças da Polícia Militar, em 1966.

A comissão está integrada pelos Srs. Paulo Ribeiro (Presidente), Mário Saladini (relator), Fabiano Vilanova e Pedro Fernandes, todos do MDB, e tem o Deputado José Bretas como representante da ARENA. Como suplentes foram indicados os Srs. Floravante Fraga, do MDB, e Gama Lima, da ARENA.

## Naturalização será processo de 2 meses

O Diretor Geral do Ministério da Justiça, Sr. Rui Machado de Lima, informou ontem que o Ministro Gama e Silva deverá entregar ao Presidente Costa e Silva, até o próximo dia 16, o anteprojeto do novo Estatuto do Estrangeiro, que irá simplificar os processos de naturalização que, de cerca de três anos que demoram atualmente, poderão ser realizados em pouco mais de dois meses. O Sr. Rui Machado de Lima informou que o Ministério ainda não recebeu o pedido de expulsão do espão russo Michael Nizimoff.

## DOPS prende operário como provável mentor da greve dos metalúrgicos de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O metalúrgico Enio Seabra, considerado pela Polícia como o articulador da última greve dos operários mineiros, foi preso ontem ao comparecer ao DOPS para depor e será colocado à disposição do Coronel Otávio Aguiar Medeiros, que preside o IPM das atividades estudantis em Minas, "para verificação da influência dos estudantes sobre os trabalhadores".

Enio Seabra presidiu a mesa da concentração dos trabalhadores mineiros no último dia 1.º de maio e, em 1967, depois de ser eleito Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, foi impedido de tomar posse pelo Delegado do Trabalho, Sr. Onésimo Viana, por motivos ideológicos, apesar dos protestos de toda a classe.

### NAO SABIA

O metalúrgico foi convocado para se apresentar ontem às 15 horas no DOPS, onde deveria prestar depoimento para averiguações, mas ao entrar no prédio foi convidado para uma sala isolada, de onde passou para a cela. Segundo o delegado Davi Hazan, o metalúrgico foi preso a pedido do Coronel Otávio Aguiar Medeiros.

O delegado informou que o Coronel Medeiros quer apurar até onde os estudantes tiveram influência na última greve dos metalúrgicos. Há suspeita de que Enio Seabra tenha ligações com grupos estudantis.

Durante a greve dos metalúrgicos, Enio Seabra, que era tido como principal articulador do movimento, dormiu durante oito dias no sindicato da classe, pois soube que estava sendo caçado por agentes policiais.

O líder sindical ficará preso no DOPS, porque, segundo o delegado Davi Hazan, não existe mais lugar para presos nas celas do Quartel do 12.º RI. Enio Seabra não foi ouvido ontem e só hoje será interrogado no DOPS, ficando depois à disposição do Coronel Medeiros. Sua prisão deve durar 30 dias mas este prazo pode ser prorrogado por mais 20 dias.

## Acusados de subversão na Siderúrgica pedem habeas

O Superior Tribunal Militar recebeu ontem os pedidos de habeas-corpus em favor dos civis Benedito Matos Costa e Gerson da Cunha Bastos, que se encontram presos no quartel do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada, em Barra Mansa, acusados de participação num movimento de caráter subversivo na Companhia Siderúrgica Nacional.

O advogado Lino Machado Filho, impetrante do habeas-corpus, aponta como autoridades contadoras o Coronel Armênio Pereira e o Secretário de Segurança do Estado do Rio, e pede a cessação da incapacidade dos seus constituintes, que são funcionários daquela empresa.

### SEM IPM

Em relação a Gerson da Cunha Bastos, afirma o advogado que "não se conhece o motivo da prisão", acrescentando que não existe IPM instaurado contra o mesmo. Diz ainda que o paciente tem 24 anos e foi preso na tarde do dia 26 último, em seu local de trabalho, por um oficial do Exército.

Quanto a Benedito Matos, declara o advogado Lino Machado Filho que o mesmo tem 26 anos e foi preso no dia 30 de abril último, às 16 horas, por um oficial do Exército que se fazia acompanhar de dois agentes de Polícia.

Foram impetrados também habeas-corpus em favor do advogado Marcelo Krieger, de sua esposa Maria Helena Krieger e do engenheiro Ademir Gomes de Oliveira. Os dois primeiros impetraram habeas-corpus preventivo através do advogado Paulo Goldratch, visto se encontrarem em lugar ignorado, enquanto o último se encontra preso no 1.º Batalhão de Infantaria Blindada, de Barra Mansa.

### MAIS PRISÕES

Os depoimentos prestados pelos 10 operários da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, às autoridades militares do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada, possibilitaram a prisão de outros elementos na Guanabara, o que segundo informaram, caracteriza a existência de um amplo movimento subversivo que estava preparado para eclodir no dia 1.º de maio.

Os órgãos de informação do Governo estabeleceram uma conexão entre os acontecimen-

tos registrados em Minas, São Paulo, Estado do Rio e Guanabara, fortalecendo ainda mais a convicção de que havia perfeito entrosamento entre os diferentes focos de agitação dos diversos pontos do País.

### SINDICANCIA

A descoberta do plano, segundo as autoridades civis e militares foi em consequência das sucessivas investigações que vinham sendo realizadas pelos setores de informação das Forças Armadas.

Dentro das próximas horas, será ajuizado o processo contra os 10 operários presos em Volta Redonda, todos enquadrados na Lei de Segurança.

### SIGILO

Niterói (Sucursal) — A Polícia fluminense está mantendo agora o maior sigilo sobre o complo descoberto em Volta Redonda e que faria parte de um plano de subversão preparado para eclodir no 1.º de maio, visando antes de tudo a tumultuar o eixo Rio-São Paulo.

As diligências prosseguem para localizar o advogado Marcellio Krieger e sua mulher, a arquiteta Helena Maria Meina Barreto Krieger, enquanto agentes do Exército limitam-se no momento a recolher informes sobre os 10 operários da Siderúrgica Nacional, presos pelo Delegado Sérgio Rodrigues e enquadrados na Lei de Segurança.

### SILÊNCIO

O Diretor do Departamento de Polícia Política Federal, Capitão Rafael Sierro, disse ontem que o assunto está no momento afeto à Delegacia local e que pouca coisa há a acrescentar, além dos interrogatórios a que estão sendo submetidas as pessoas presas em Volta Redonda. Somente nas próximas horas, a Secretaria de Segurança Pública, em Niterói, receberá um pormenorizado relatório sobre a situação.

Os elementos considerados subversivos — segundo declarou o Coronel Gledstone Perinassi, do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada, em Barra Mansa — teriam ligação com uma célula comunista na Guanabara. Acrescentou que a participação do Exército, neste novo inquérito, está limitada em Volta Redonda, onde é feita triagem das informações enviadas pela Polícia civil.

## Delegado de Vigilância diz que acabou com o meretrício na Cinelândia

O Delegado de Vigilância, Sr. Ari Leão, disse ontem que as famílias já podem passar na Cinelândia e outros lugares antes infestados de meretrizes e anormais, acrescentando não significar isto que os ladrões e assaltantes estejam à vontade, pois eles predominam nas detenções efetuadas.

Revelou, ainda, que em consequência do grande número de presos, está procedendo a transferência deles para os xadrezes da 4.ª Subseção do Alto da Boa Vista, e para as 2.ª, 14.ª e 31.ª Delegacias Distritais, que contam com melhores acomodações.

### SEM MENORES

O Delegado declarou que é falsa a notícia da prisão de menores fazendo o trottoir. Explicou que, quando da visita dos deputados, havia quatro menores detidas, mas fora do xadrez, à espera de remoção para a Delegacia de Menores.

Quanto à prisão de empregadas domésticas pelas turmas de ronda, assegurou o Sr. Ari Leão que se elas exibirem o cartão de identidade fornecido pelo Instituto Félix Pacheco ou uma declaração assinada pela patroa, com firma reconhecida, de que a portadora trabalha para ela, não serão presas. No caso de não possuírem documentos, basta a patroa comparecer no Distrito para livrar sua empregada.

Desde que o Dr. Ari Leão assumiu a Delegacia de Vigilância, foram presos 700 pessoas. Desse total a maioria é de homens. Na triagem feita foram autuados 308, e quase uma centena, condenados que estavam, foram entregues às Varas Criminais. Esta estatística refere-se a seus 10 primeiros dias à frente da Delegacia.

Reconheceu o Delegado Ari Leão que o número de marginais presos suplanta as vagas na Delegacia de Vigilância. Além da falta de local apropriado a Delegacia tem em seu xadrez condenados aguardando vagas nos presídios. Esse problema foi em parte resolvido com a transferência, para outras dependências, dos que esperam a decisão da Justiça.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL

NA

PENHA





## A UM PASSO DA PAZ



Em sua primeira entrevista pelo rádio e televisão, desde 31 de março, Johnson anunciou o acordo com Hanói para iniciar conversações

# Enviados de Washington e Hanói discutem a paz dia 10 em Paris

## Hanói só debaterá o fim dos bombardeios

O texto da declaração norte-vietnamita, propondo Paris como sede das conversações com os Estados Unidos, e que foi transmitido ontem pela Rádio de Hanói, é o seguinte:

"O Governo da República Democrática do Vietnã julga que as conversações oficiais, entre Hanói e Washington, devem iniciar-se imediatamente.

Este Governo decide enviar o Ministro Xuan Thuy para que o representante nas conversações oficiais com os representantes dos Estados Unidos, para decidir com este sobre a cessação, sem condições por parte da América do Norte, de seus bombardeios e demais atos de guerra contra a Repúbli-

ca Democrática do Vietnã e, mais tarde, para falar de outras questões que interessam ambas as partes. O Governo da República Democrática do Vietnã se felicita pelo fato de que o Governo francês esteja disposto a aceitar que Paris seja a sede das conversações entre a República Democrática do Vietnã e os Estados Unidos, segundo declarou em 18 de abril de 1968 o Chanceler Couve de Murville.

O Governo da República Democrática do Vietnã acha que Paris, da mesma forma que Phnom Penh e Varsóvia, é um local possível para conversações oficiais e bilaterais".

## Local e data são bons para os EUA

Eis o texto na íntegra da declaração lida pelo Presidente Johnson, durante sua entrevista com a imprensa: "Fui informado, a uma hora da madrugada, que Hanói estava disposta a aceitar um encontro em Paris, no dia 10 de maio, ou vários dias depois.

Como todos sabem, procuramos para estas conversações um local no qual todas as partes recebessem tratamento equitativo e imparcial. A França é um país em que todas as partes podem contar com semelhante tratamento.

Após ter conferenciado com os Secretários de Estado e da Defesa, com os embaixadores Goldberg e Ball, Harriman e Vance, enviei uma mensagem informando a Hanói que a data de 10 de maio e o local Paris são aceitáveis pelos Estados Unidos.

Continuaremos consultando, em todas as etapas, nossos aliados, e lembro que

todos eles têm representação na capital francesa.

Esperamos que este acordo inicial resultará num passo adiante e que poderá representar um movimento mútuo e sério de todas as partes para a paz no Sudeste asiático.

Devo dar uma nota de prudência. Isto é apenas um primeiro passo. Diante de nós há inúmeros perigos, supondo que cada parte apresentará seus pontos-de-vista durante estes contatos.

Meu ponto-de-vista foi apresentado durante a declaração televisada, ao povo norte-americano, no dia 31 de março.

Jamais pensei em complicar negociações delicadas, detalhando de antemão pontos-de-vista ou sugestões pessoais ou elaborando posições. Sei que todos compreenderão, por conseguinte, que não direi nada mais a respeito nesta entrevista".

## Van Thieu enviará seus observadores

Paris (AFP-UPI-JB) — O Consol-Geral sul-vietnamita em Paris, Ngo Tan Canh, participará como observador do encontro entre emissários dos Estados Unidos e Vietnã do Norte, segundo informações do próprio Consulado, sem confirmação.

Tan Canh assistirá às reuniões acompanhado de outros representantes do Governo de Saigon, que

chegarão à Capital francesa durante a semana.

A notícia causou surpresa aos observadores. A maioria julgava que o Governo de Hanói não aceitasse a presença de quaisquer representantes do Vietnã do Sul nas conversações. Nada se informou quanto à participação de emissários dos demais países aliados dos Estados Unidos na guerra.

Washington, Tóquio, Paris e Vientiane (AFP-UPI-JB) — Os enviados especiais dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte se reunem dia 10, em Paris, para iniciar conversações de paz sobre o Vietnã, após o acordo estabelecido na madrugada de ontem e anunciado, simultaneamente, à tarde, pelo Presidente Johnson (em entrevista coletiva) e pelo Presidente Ho Chi Minh, através da Rádio de Hanói.

Informações de Paris dizem que a sede do encontro poderá ser o Castelo de Champs, 25 km a leste de Paris; o Palácio de Versalhes, 20 km a oeste de Paris, ou o Castelo de Melun, 43 km a sudeste de Paris. Não haverá intermediários ou mediadores diplomáticos. As conversações serão diretas, entre os emissários: o Embaixador Averell Harriman, pelos Estados Unidos, e o Ministro sem Pasta Xuan Thuy, pelo Vietnã do Norte.

### Agenda

O Presidente Charles De Gaulle deverá receber, oficialmente, as duas delegações, em nome do Governo francês. Segundo fontes diplomáticas de Paris, as conversações preliminares poderiam durar semanas e talvez meses. Hanói foi claro: discutirá apenas os termos da cessação dos bombardeios ao Vietnã do Norte e outros atos de guerra, relegando a outros posteriores a solução do conflito em si.

A Embaixada dos Estados Unidos em Paris, a pouco mais de 300 metros do Palácio Presidencial, acha-se em pleno centro da Capital francesa. É uma das maiores representações diplomáticas do mundo, com cerca de 400 diplomatas e funcionários.

Menor e mais modesta, a delegação geral do Vietnã do Norte fica à margem esquerda do Sena, e pode comunicar-se diretamente com Hanói, através de teletipos, durante quase todo o dia.

A reunião a se iniciar dia 10 é a primeira grande conferência internacional de paz que se realiza em Paris, desde o pe-

riodo que sucedeu imediatamente à Segunda Guerra Mundial.

### Proposta

A proposta norte-vietnamita de iniciar as conversações em Paris foi divulgada apenas uma hora antes da entrevista coletiva do Presidente Johnson (anunciada desde quinta-feira), seguindo-se, imediatamente, o anúncio de que os Estados Unidos aceitavam.

A transmissão da Rádio de Hanói sobre a notícia foi captada em Tóquio e por radiodifusores nos Estados Unidos. Era a nota oficial distribuída pelo Ministério do Exterior do Vietnã do Norte, marcando o local e a data do encontro.

Ao mesmo tempo, a Rádio de Hanói acusou os Estados Unidos de terem retardado o início das conversações, acrescentando que, nesse período, intensificaram seus bombardeios navais e aéreos ao Vietnã do Norte, enquanto aumentavam a violência da guerra terrestre, no Vietnã do Sul. "Os Estados Unidos recorreram, deliberadamente, a táticas dilatórias", disse.

### Consultas

Representantes norte-americanos e norte-vietnamitas haviam mantido, durante a parte da manhã, uma breve conversação em Vientiane, Capital do Laos. O Embaixador americano, William Sullivan, foi à Embaixada norte-vietnamita e nos meios diplomáticos já corriam rumores de que um acordo fora estabelecido sobre a sede do primeiro encontro de paz.

Na noite de quinta-feira, Johnson também esteve em consultas com o Secretário de Estado Dean Rusk, com o Secretário de Defesa Clark Clifford, e com o Embaixador na ONU. No entanto, a aceitação oficial da proposta só foi anunciada na entrevista pela rádio e televisão, em que Johnson falou a toda a Nação.

## Emissários são negociadores hábeis

### HARRIMAN

Averell Harriman, representante pessoal designado no dia 31 de março, pelo Presidente Johnson, para realizar as negociações preliminares com os norte-vietnamitas, tem 76 anos.

No dia 10 de maio, Harriman deverá iniciar as conversações, desempenhando o papel diplomático mais delicado que o Presidente Johnson jamais confiou a um de seus colaboradores.

Franklin Roosevelt o chamava de "meu milionário doméstico" e o nomeou Embaixador em Moscou, em plena Segunda Guerra Mundial.

John Kennedy, que o fez Embaixador Itinerante, dizia que Harriman tinha ocupado o maior número de grandes cargos que nenhum homem da história dos Estados Unidos jamais ocupou.

Filho de multimilionário, Harriman não tinha ainda 18 anos quando herdou com seu irmão imensa fortuna paterna, avaliada em mais de cem milhões de dólares.

Partidário de uma intervenção ativa da sen Pais na Segunda Guerra Mundial, o Embaixador Harriman contribuiu muito para a intensificação da ajuda militar e econômica de Washington a seus aliados, na luta contra os nazistas.

Conselheiro muito ouvido, confidante das horas graves dos últimos cinco Presidentes dos Estados Unidos, administrou o Plano Marshall, de ajuda à Europa, no final da Segunda Guerra Mundial. No atual conflito com o Vietnã mostrou-se, desde o início, partidário de negociações.

### XUAN THUY

O Vietnã do Norte escolheu uma personalidade de primeiro plano, ao designar Xuan Thuy para dirigir a delegação que representará o Governo de Hanói nas conversações de Paris, com os Estados Unidos.

Xuan Thuy é Ministro do Governo do Vietnã do Norte desde o dia 5 de abril, ou seja, desde que Hanói declarou estar disposto a iniciar as conversações.

O comunicado do Comitê Permanente da Assembléia Nacional que anunciou sua designação, não esclareceu quais seriam as atribuições de Xuan Thuy.

Anteriormente, Xuan Thuy foi Chanceler, mas renunciou por motivos de saúde, em 1963. Foi substituído pelo atual Ministro das Relações Exteriores, Nguyen Duy Trinh.

Xuan Thuy participou da Conferência de Genebra sobre o Laos, em 1961 e 62, como Chefe-Adjunto da Delegação norte-vietnamita. Tem 50 anos, é casado e pai de família.

Durante a clandestinidade, era jornalista. Dirigiu, como chefe da redação, o órgão central da frente vietnamita Cuu Quoc (Salvação Nacional).

Participou do Movimento Revolucionário vietnamita dos anos de trinta e, depois da Independência do Vietnã do Norte, foi Presidente da Associação de Jornalistas.

## Guerra, racismo e eleições próximas preocupam Johnson

Washington (AFP-UPI-JB) — Em sua entrevista coletiva, o Presidente Johnson, respondendo a perguntas dos jornalistas, definiu ainda os seguintes pontos:

- 1) Os Estados Unidos manterão seus compromissos no Vietnã e continuarão em estreita consulta com os aliados, durante as conversações com Hanói;
- 2) O Vietnã do Sul está aumentando, progressivamente, sua participação na guerra, recrutando jovens de 18 e 19 anos para engrossar as fileiras das Forças Armadas;
- 3) O Presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, e os Primeiros-Ministros da Austrália e Tailândia são esperados em Washington dentro de uma semana;
- 4) O Vietnã do Norte

reduziu, de modo sensível, suas atividades militares;

- 5) O próximo passo relacionado ao aprendizado do navio americano Pueblo, pela Coreia do Norte, cabe a esse Governo, e os Estados Unidos adotarão as medidas adequadas, se um exame "justo e imparcial" indicar uma violação das águas norte-coreanas antes do aprendizado, a 23 de fevereiro;
- 6) O Governo está preocupado com a Marcha dos Pobres sobre Washington e o perigo de que desencadeie nova onda de violências na cidade, embora todos tenham o direito de manifestar sua opinião, sempre que "legal e propriamente";
- 7) Esperará a Convenção do Partido Democrata para tomar conhecimento do candidato indicado e, só então, decidirá se participará

ativamente de sua campanha;

- 8) Embora ainda existam muitas questões nos Estados Unidos que dividem o povo americano, as críticas à sua atuação pessoal diminuíram sensivelmente desde que anunciou que não se candidataria a reeleição e que reduziria a participação norte-americana na guerra do Vietnã;
- 9) Sua decisão de não concorrer às eleições não foi afetada pelo acordo entre Hanói e Washington para o início de conversações;
- 10) É seu desejo que o Congresso aprove a sobreposição fiscal pedida pelo Governo e que os secretários de Gabinete e funcionários nomeados pela Presidência se abstenham de pronunciamentos em favor de qualquer candidato às eleições.

## Todos os caminhos da paz

Departamento de Pesquisa

Dezenas de esquemas para a paz no Vietnã foram apresentados desde o início da guerra. Em linhas gerais, as propostas eram variações umas das outras, e não abriam mão, do lado dos Estados Unidos, dos bombardeios, enquanto Hanói só discutiria se os bombardeios fossem interrompidos e as tropas dos Estados Unidos retiradas. Outra condição de Hanói era a presença do Vietnã na mesa de conferências.

A situação aparentemente insolúvel começa a modificar-se no dia 31 de março último, com o discurso do Presidente Johnson.

Foram as seguintes, até então, as principais propostas para a paz no Vietnã:

Julho de 1962 — a Conferência de Genebra ordena que cesse a infiltração de norte-vietnamitas no Vietnã do Sul. A ordem não é acatada.

Setembro de 1967 — os Estados Unidos sugerem a alguns membros do Conselho de Segurança que peguem o reinício dos trabalhos da Conferência de Genebra sobre o Vietnã. Goldberg declara que "a ONU poderá ajudar os Estados Unidos a conseguirem uma paz honrosa no Vietnã".

Janário de 1968 — segundo fontes diplomáticas de Saigon, o Governo do Vietnã do Norte teria comunicado ao Indonésia que o aceitava como mediador para o início das negociações de paz com os Estados Unidos.

Janário de 1968 — o Presidente Van Thieu, do Vietnã do Sul, critica os Estados Unidos por tomarem a iniciativa nas negociações pela paz no Vietnã, assinalando que o primeiro passo deve ser dado pelo Vietnã do Sul.

Janário de 1968 — o delegado-geral do Vietnã do Norte na França, Mai Van Bo, confirma que seu país está disposto a realizar negociações para atingir a paz "depois de um prazo conveniente a partir da cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos".

Agosto de 1968 — Tailândia, Malásia e Filipinas pedem uma conferência asiática para a discussão da paz no Vietnã. Hanói classifica a proposta de farsa.

Outubro de 1966 — a RAU, a Índia e a Iugoslávia, numa reunião em Nova Délhi, propõem o fim dos bombardeios e o respeito aos acordos de Genebra. Hanói não responde. Pequim ataca a Iugoslávia e a Índia, acusando-as de "complicar com a fraude".

Fevereiro de 1967: o Presidente Johnson escreve a Ho Chi Minh pedindo "conversações diretas" entre os dois países. Ho responde que a agressão partiu dos Estados Unidos,

e que portanto suas tropas devem retirar-se antes de qualquer negociação.

Março de 1967 — U Thant propõe uma trégua provisória. O Vietnã do Norte responde que esta proposta não faz distinção entre agressores e agredidos.

Setembro de 1967 — os Estados Unidos sugerem a alguns membros do Conselho de Segurança que peguem o reinício dos trabalhos da Conferência de Genebra sobre o Vietnã. Goldberg declara que "a ONU poderá ajudar os Estados Unidos a conseguirem uma paz honrosa no Vietnã".

Janário de 1968 — segundo fontes diplomáticas de Saigon, o Governo do Vietnã do Norte teria comunicado ao Indonésia que o aceitava como mediador para o início das negociações de paz com os Estados Unidos.

Janário de 1968 — o Presidente Van Thieu, do Vietnã do Sul, critica os Estados Unidos por tomarem a iniciativa nas negociações pela paz no Vietnã, assinalando que o primeiro passo deve ser dado pelo Vietnã do Sul.

Janário de 1968 — o delegado-geral do Vietnã do Norte na França, Mai Van Bo, confirma que seu país está disposto a realizar negociações para atingir a paz "depois de um prazo conveniente a partir da cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos".

Agosto de 1968 — Tailândia, Malásia e Filipinas pedem uma conferência asiática para a discussão da paz no Vietnã. Hanói classifica a proposta de farsa.

Outubro de 1966 — a RAU, a Índia e a Iugoslávia, numa reunião em Nova Délhi, propõem o fim dos bombardeios e o respeito aos acordos de Genebra. Hanói não responde. Pequim ataca a Iugoslávia e a Índia, acusando-as de "complicar com a fraude".

Fevereiro de 1967: o Presidente Johnson escreve a Ho Chi Minh pedindo "conversações diretas" entre os dois países. Ho responde que a agressão partiu dos Estados Unidos,

e que portanto suas tropas devem retirar-se antes de qualquer negociação.

Março de 1967 — U Thant propõe uma trégua provisória. O Vietnã do Norte responde que esta proposta não faz distinção entre agressores e agredidos.

Setembro de 1967 — os Estados Unidos sugerem a alguns membros do Conselho de Segurança que peguem o reinício dos trabalhos da Conferência de Genebra sobre o Vietnã. Goldberg declara que "a ONU poderá ajudar os Estados Unidos a conseguirem uma paz honrosa no Vietnã".

Janário de 1968 — segundo fontes diplomáticas de Saigon, o Governo do Vietnã do Norte teria comunicado ao Indonésia que o aceitava como mediador para o início das negociações de paz com os Estados Unidos.

Janário de 1968 — o Presidente Van Thieu, do Vietnã do Sul, critica os Estados Unidos por tomarem a iniciativa nas negociações pela paz no Vietnã, assinalando que o primeiro passo deve ser dado pelo Vietnã do Sul.

Janário de 1968 — o delegado-geral do Vietnã do Norte na França, Mai Van Bo, confirma que seu país está disposto a realizar negociações para atingir a paz "depois de um prazo conveniente a partir da cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos".

Agosto de 1968 — Tailândia, Malásia e Filipinas pedem uma conferência asiática para a discussão da paz no Vietnã. Hanói classifica a proposta de farsa.

Outubro de 1966 — a RAU, a Índia e a Iugoslávia, numa reunião em Nova Délhi, propõem o fim dos bombardeios e o respeito aos acordos de Genebra. Hanói não responde. Pequim ataca a Iugoslávia e a Índia, acusando-as de "complicar com a fraude".

Fevereiro de 1967: o Presidente Johnson escreve a Ho Chi Minh pedindo "conversações diretas" entre os dois países. Ho responde que a agressão partiu dos Estados Unidos,

e que portanto suas tropas devem retirar-se antes de qualquer negociação.

Março de 1967 — U Thant propõe uma trégua provisória. O Vietnã do Norte responde que esta proposta não faz distinção entre agressores e agredidos.

Setembro de 1967 — os Estados Unidos sugerem a alguns membros do Conselho de Segurança que peguem o reinício dos trabalhos da Conferência de Genebra sobre o Vietnã. Goldberg declara que "a ONU poderá ajudar os Estados Unidos a conseguirem uma paz honrosa no Vietnã".

Janário de 1968 — segundo fontes diplomáticas de Saigon, o Governo do Vietnã do Norte teria comunicado ao Indonésia que o aceitava como mediador para o início das negociações de paz com os Estados Unidos.

Janário de 1968 — o Presidente Van Thieu, do Vietnã do Sul, critica os Estados Unidos por tomarem a iniciativa nas negociações pela paz no Vietnã, assinalando que o primeiro passo deve ser dado pelo Vietnã do Sul.

Janário de 1968 — o delegado-geral do Vietnã do Norte na França, Mai Van Bo, confirma que seu país está disposto a realizar negociações para atingir a paz "depois de um prazo conveniente a partir da cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos".

Agosto de 1968 — Tailândia, Malásia e Filipinas pedem uma conferência asiática para a discussão da paz no Vietnã. Hanói classifica a proposta de farsa.

para "determinar com os Estados Unidos a cessação dos bombardeios", mas não menciona qualquer local de contato.

7 de abril: O Presidente Johnson propõe Genebra como local de encontro.

No mesmo dia, por intermédio de um jornalista norte-americano que se encontrava em Hanói, o Governo norte-vietnamita sugeriu Phnom Penh.

8 de abril: Hanói propõe oficialmente a capital do Camboja. O Presidente Johnson revela a existência de contatos em Vientiane, capital do Laos, entre o Embaixador norte-americano e o Embaixador de Negócios norte-vietnamita, para discutir sobre a escolha de uma cidade.

10 de abril: Washington formula reservas quanto à escolha de Phnom Penh, por parte de Hanói.

11 de abril: O Governo norte-vietnamita propõe Varsóvia.

12 de abril: Washington rejeita Varsóvia.

18 de abril: Couve de Murville, Ministro francês das Relações Exteriores, declara que, se Hanói e Washington dessem reunir-se em Paris, o Governo francês não oporia nenhuma objeção.

19 de abril: Dean Rusk, Secretário de Estado norte-americano, propõe dez novas capitais como possíveis locais de encontro. Paris não está entre elas.

21 de abril: Hanói rejeita em bloco a proposta norte-americana.

21 de abril: Moscou apóia a opção norte-vietnamita por Varsóvia.

23 de abril: Thant, Secretário-Geral da ONU, cita quatro capitais: Paris, Varsóvia, Phnom Penh e Genebra.

24 de abril: Contatos norte-americanos e norte-vietnamitas em Vientiane na tentativa de um local de encontro. Os contatos prosseguem nos dias seguintes.

1.º de maio: A Indonésia propõe um navio de guerra, no Golfo de Tonquin. Washington aceita: Hanói, oficialmente, não aceita.

3 de maio: Hanói propõe Paris. No mesmo dia, Washington aceita.

## Negociações que começam fazem lembrar Pan Mun Jon

K. C. Thaler  
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Isso é somente o princípio. A gente há uma estrada difícil, tortuosa e perigosa.

O acordo entre os Estados Unidos e o Vietnã sobre Paris para os primeiros encontros — prevista a 19 de abril pela UPI — está ainda muito longe das negociações formais para uma genuína solução de paz no Vietnã.

Meses da mais dura barganha na história da pós-guerra serão necessários antes que possa emergir o esboço de uma possível paz no Vietnã.

A julgar pela dureza de Hanói nos esforços para a seleção de um lugar de encontro, uma das mais sombrias táticas e técnicas de negociação da guerra fria é o com que se defrontarão os negociadores americanos na eventual conferência de paz.

Mas uma coisa é certa: Hanói quer conversações de paz com os Estados Unidos. Por todos os indícios, o regime do Presidente Ho Chi Minh decidiu negociar.

Atualmente, não há isso com um plano de condições de paz em mente.

As conversações de Paris tratarão principalmente da questão de se ou não as negociações formais de paz podem ser abertas.

Hanói avisou que deseja os primeiros contatos limitados a essa única questão.

Os comunistas declararam suas condições: um compromisso antecipado americano de suspensão incondicional dos bombardeios do Vietnã do Norte e uma cessação de todas as outras hostilidades contra ele.

Hanói, além disso, declarou que não fará um gesto recíproco de diminuição de seu esforço de guerra e de enviar suprimentos para o Vietnã do Sul.

Os Estados Unidos, todavia, esperam algum indicio de que os comunistas diminuirão suas atividades militares em contrapartida pelo compromisso de suspensão de todos os bombardeios ao Vietnã do Norte. Diplomatas comunistas têm dito que Hanói pode fazer isto quietamente, sem qualquer compromisso formal para evitar uma perda de face na batalha diplomática que se seguirá.

Se esse obstáculo de vulto for removido — e isso é ainda duvidoso — a batalha pelo raio de ação da conferência de paz começará. A luta por posições em antecipação às negociações formais será formidável.

A tarefa seguinte ante os Estados Unidos será então concordar com suas contrapartes comunistas a respeito de uma agenda para a conferência e sua composição.

As sombrias experiências das negociações de pós-guerra com os russos e a Conferência de Genebra em 1954, que pôs termo à guerra da Indochina, indubitavelmente serão o padrão para as discussões a caminho.

Hanói tem dado a entender repetidamente que do

ponto-de-vista dos comunistas o resultado de uma solução deve ser uma conclusão antecipada: a retirada dos americanos do Vietnã. O que este quer negociar, na realidade, é principalmente um prazo estabelecido, em escalas, para a evacuação.

Os Estados Unidos desejam uma solução que salvaguarde o direito de contínua autodeterminação para o Vietnã do Sul. Hanói deseja uma imediata e forte voz ativa para a Frente Nacional de Libertação — o braço político do Vietcong — nos Conselhos do Vietnã do Sul. E sua presença nas negociações de paz desde o início ou, pelo menos, pouco depois da fase inicial destas. Os Estados Unidos consideram o regime de Saigon como o representante decisivo do Vietnã do Sul, mesmo se estiver preparado para permitir ao Vietcong uma medida de participação: por exemplo, como parte da equipe de negociadores de Hanói.

O futuro, assim, se apresenta nestes termos amplos: 1) acordo sobre se as negociações de paz podem ser mantidas; 2) acordo sobre o raio de ação da conferência e sua composição; 3) a conferência de paz propriamente dita. Os pessimistas acham que serão negociações do tipo coreano em Pam Mun Jon.



# Escolha de Paris como sede é bem recebida no Ocidente

A exceção do pessimismo dos candidatos democratas à Presidência dos Estados Unidos e do silêncio da União Soviética, foi favorável em quase todas as capitais do Ocidente, na ONU e

no Vaticano, a reação ao acordo entre Hanói e Washington de realizarem em Paris as negociações preliminares de paz no Vietnã.

## Estados Unidos

**Nova Iorque (AFP-UPI-JB)** — Ao comentar o acordo entre Hanói e Washington de negociar a paz em Paris, o Senador Eugene McCarthy, candidato à indicação democrata à Presidência dos EUA, declarou que se Lyndon Johnson não se dispuser a negociar a formação de um novo Governo em Saigon, são pequenas as possibilidades de um cessar-fogo no Vietnã.

Tão pessimista quanto o depoimento de McCarthy foi o do Senador Robert Kennedy, que também concorre à indicação democrata, que depois de manifestar o temor de que os combates prosseguissem durante as negociações, propôs o envio de uma força internacional ao Vietnã para supervisionar o cessar-fogo e "pôr fim às matanças".

O líder republicano Richard Nixon, que disputará a indicação pelos republicanos, disse que o acordo a que chegaram Washington e Hanói constitui um dos primeiros passos para a paz efetiva no Vietnã.

Nixon renovou seu apelo aos demais candidatos à presidência, para que não peçam mais concessões durante a campanha eleitoral, "pois poderiam destruir as esperanças de paz falando com levandade".

Arthur Goldberg, ex-embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, afirmou que a aceitação de Paris pelo Presidente Johnson, como local para as negociações preliminares sobre o Vietnã, era um ato digno do estadista, que merecia o apoio de todo o povo norte-americano.

O acordo em torno de Paris surtiu efeitos positivos na Bolsa de Nova Iorque, compensando os conflitos entre o Presidente Johnson e alguns líderes republicanos sobre o projeto de aumento de impostos.

Segundo os observadores da Bolsa, as ações já vinham subindo há quase um mês, em consequência das perspectivas de negociações de paz no Vietnã, e por isso o impacto de ontem não foi tão grande.

Foi registrada uma alta de 0,02% nas ações negociadas. A média industrial da Dow Jones subiu 1,16 ponto, chegando a 919,21, recorde para 1968. O índice da bolsa mostrou uma alta de três centavos no preço médio das ações. Foram vendidas 17 990 000 ações por US\$ 19 980 000.

## Londres e Moscou

**Londres (UPI-JB)** — A decisão de realizar as negociações preliminares de paz em Paris foi bem recebida pelo Governo britânico, embora os membros do Gabinete não tenham se manifestado oficialmente.

Círculos ligados ao Primeiro-Ministro Harold Wilson informaram que o Ga-

binete trabalhista estava diretamente interessado na solução rápida do problema do local, para que os meios britânicos que se opõem ao apoio do Governo à política externa norte-americana não minimizassem a iniciativa de paz de Johnson.

Em Moscou, sem nenhum comentário, a Agência Tass

limitou-se a transmitir um comunicado procedente de Hanói com o texto da declaração do Ministério do Exterior norte-vietnamita propondo Paris como sede das negociações preliminares, e outro anunciando início das consultas na próxima sexta-feira.

## França

**Paris (AFP-UPI-JB)** — A escolha da Capital francesa como sede das negociações preliminares sobre o Vietnã foi recebida com entusiasmo pelo Governo do General De Gaulle, que se dispôs a prestar toda a ajuda material necessária para assegurar o bom andamento dos contatos entre Estados Unidos e Vietnã do Norte, anunciando porém que não pretende servir de mediador entre as partes.

O Presidente Charles De Gaulle foi imediatamente informado a respeito do acordo entre Washington e Hanói de começarem a exa-

minar a paz em Paris, mas não se manifestou pessoalmente, deixando que um porta-voz de seu Governo o fizesse.

### GARANTIAS

A Polícia de Paris esclareceu que não haverá problemas quanto à segurança dos membros das delegações norte-americana e norte-vietnamita, dizendo: "Não temos dúvidas de que estaremos inteiramente em condições de assegurar o segredo, a tranquilidade e o conforto de nossos hóspedes".

A posição oficial da França a respeito do local de

negociações foi definida claramente pelo Chanceler Couve de Murville, em discurso perante uma comissão parlamentar. Na época declarou que caso os dois países estivessem de acordo, a França não faria nenhuma objeção, mas que também não teria nenhuma iniciativa oficial, embora estivesse disposta a cooperar na solução da guerra.

Por sua vez, o General De Gaulle disse e repetiu, tanto em Paris como em Pnom Penh, que a guerra do Vietnã era "odiosa", pressionando o Governo norte-americano a solucioná-la pacificamente.

## Nações Unidas

**Nações Unidas (AFP-JB)** — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, declarou-se muito animado com a decisão dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte de iniciarem em Paris as conversações que "serão o primeiro passo vital e indispensável para a paz".

"Estou certo — afirmou Thant — que o Governo francês proporcionará toda ajuda necessária e que to-

mará todas as disposições necessárias para que estas entrevistas ocorram nas melhores condições possíveis".

### A FALA DE THANT

O Secretário-Geral da ONU assim se expressou ao tomar conhecimento do acordo: "Alegro-me muitíssimo com este acontecimento animador, embora seja apenas um passo, vital e in-

dispensável. Desejo ardentemente que estas entrevistas preliminares sejam amistosas e fecundas. As partes podem ficar certas que a comunidade internacional em sua totalidade aplaude carinhosamente a decisão de se dirigirem à mesa de conferência e lhes proporcionará sem reservas toda ajuda e toda cooperação que possam ser necessárias".

## Vietnã do Sul

**Saigon (AFP-JB)** — O Ministro do Exterior do Vietnã do Sul, Tran Van Do, declarou ontem que seu Governo não faz nenhuma objeção à escolha de Paris como sede para os primeiros contatos entre norte-americanos e norte-vietnamitas.

A posição de certos meios governamentais sul-vietnamitas vai mais longe do que a anunciada oficialmente por Van Do. Alguns não ocultam, apesar das declarações reservadas que venham a fazer publicamente, que estão muito satisfeitos com a escolha, segundo expressão de um diplomata sul-vietnamita, "Paris é como se estivessemos em casa".

### CIDADE IDEAL

Para a maioria dos membros do Governo, Paris seria realmente a única cidade adequada, porque todos os Governos interessados estão representados e podem dispor de facilidades de transmissões com suas respectivas capitais durante as conversações.

Numa cidade neutralista como Vientiane, na Coréia do Sul, por exemplo, não possui representação diplomática. Em Genebra, o Vietnã do Norte não dispõe de nenhum meio seguro de comunicação para consultas.

## Vaticano

**Cidade do Vaticano (AFP-JB)** — O fato de que Hanói e Washington tenham conseguido chegar a um acordo quanto ao local para o início das negociações de paz foi motivo de alegria em todo o Vaticano e interpretado como indicio de boa vontade

de ambas as partes. Nos meios eclesásticos, espera-se que se chegue a uma solução honrosa do conflito num país "cujo sofrimento continuam sendo fontes de preocupação e angústia para o Papa Paulo VI".

## PRIMEIRO CHOQUE



Reforços norte-americanos chegam a Hué a bordo de um transporte, já sob o fogo, rumo à base de Dong Ha, onde a luta é encarniçada

## SOCORRO DIFÍCIL



Bombeiros retiram os feridos no atentado à rádio

# Atentado contra Rádio de Saigon mata quatro pessoas

**Saigon (AFP-UPI-JB)** — Um atentado vietcon, ocorrido na manhã de ontem, destruiu as emissoras de rádio e televisão de Saigon, e os potentes explosivos utilizados causaram a morte de quatro pessoas, provocando 25 feridos, cinco dos quais americanos.

Depois de breve interrupção a cadeia de rádio sul-vietnamita, que transmite programas das forças norte-americanas, reiniciou normalmente seus programas, ao mesmo tempo que se demolia os escombros à procura de vítimas. Só à tarde, os transmissores de televisão puderam ser reparados.

### TÉCNICA DO ATENTADO

Neste primeiro atentado com explosivos, desde a ofensiva do

Tet, os vietcongs usaram um táxi antigo (um carro Renault de 4 HP) para penetrarem no pátio próximo das estações de rádio e televisão. O automóvel contendo cem quilos de explosivos ficou estacionado nesta área — que apesar das medidas de prontidão, à espera de uma nova ofensiva, estava sem vigilância — e que era contígua ao edifício-sede do Socorro Internacional aos Estudantes.

A explosão abriu uma cratera no local de três metros de diâmetro e um metro e meio de profundidade, destruindo o prédio da organização estudantil, provocando rachaduras e desabamento do teto do edifício onde se localizam as emissoras.

O motorista desapareceu antes de se produzir a explosão às 13h e estilhaços do táxi foram recolhidos a centenas de metros de distância, tendo a bomba sacudido todo o centro de Saigon, além de romper várias vidraças da zona circunvizinha.

Dois americanas que produziam um programa de rádio na emissora governamental conseguiram escapar com vida, apesar de o teto haver caído sobre elas. Das pessoas mortas, duas eram crianças.

Os serviços de rádio e televisão do Vietnã do Sul foram transportados para um imóvel construído pelos norte-americanos depois da ofensiva de Tet, localizando a 300 metros do lugar do atentado.

## "Marines" e norte-vietnamitas lutam corpo a corpo em Dong Ha

**Saigon (AFP-UPI-JB)** — Reforços de marines lançaram ontem à noite a luta na frente de Dong Ha, perto de Hué, onde as tropas norte-vietnamitas procuram fortificar-se ao longo do Rio Cua Viet, travando violentos combates corpo-a-corpo.

A batalha se prolonga desde quarta-feira e as forças combinadas dos Estados Unidos e Vietnã do Sul informaram ter eliminado 611 norte-vietnamitas, ao repelirem a tentativa de bloqueio da linha de abastecimento no Cua Viet, exatamente ao sul da Zona Desmilitarizada.

Em Saigon, o Alto Comando Militar suspendeu as medidas de alerta e segurança, em vigor desde o dia 21 de abril.

### RECUE

Quinta-feira à tarde, as tropas americanas que ocupavam posições a 2 km a nordeste de Dong Ha, tiveram de ceder terreno em consequência de um forte ataque do inimigo. Os norte-vietnamitas atacaram,

apoiados por sua artilharia, submetendo as posições dos marines a constantes bombardeios e causando 277 baixas: 39 mortos e 238 feridos.

Os americanos enviaram reforços ao setor, para romper o cerco que ameaça a base, principal via de comunicações na frente norte. Dong Ha se encontra na confluência das Estradas n. 1, que vai para o Vietnã do Norte, e n. 9, que vai para Khe Sanh e o Laos. Está a 55 km ao norte de Hué.

### SURPRESA

A ofensiva, esperada em Khe Sanh, Hué ou A Xau, ocorreu, mas uma vez, num setor considerado seguro pelos americanos. Os marines não concederam, inicialmente, grande importância à concentração norte-vietnamita assinalada na zona.

A grande batalha se concentrou na aldeia de Didon, onde fontes do serviço secreto norte-americano disseram que cerca de 2 mil norte-vietnamitas desalojaram os residentes locais.

Em 48 horas de luta, os marines cercaram a aldeia, combatendo o inimigo, com apoio aéreo. O primeiro pelotão de fuzileiros, enviado para investigar o local, foi submetido a intenso fogo, partindo das casamatas.

Cerca de 1.500 marines estão em Dong Ha, mas o tráfego pelo Cua Viet se tornou praticamente impossível, devido ao fogo concentrado de armas automáticas e granadas norte-vietnamitas.

### NORTE E SUL

Um jato americano A-6 foi derrubado, ontem de manhã, na província norte-vietnamita de Quang Binh. A aviação americana voltou a atacar o aeródromo de Vinh, único que o Vietnã do Norte possui ao sul do Paralelo 19, mas os bombardeios foram efetuados em más condições atmosféricas.

Pelo segundo dia consecutivo, após uma interrupção de vários dias, os F-111 de asas fixas participaram dos ataques.

# Prestígio de De Gaulle aumentou com o acordo

George Sibera  
Especial para o JB

**Paris (UPI-JB)** — O prestígio do Presidente Charles De Gaulle aumentou consideravelmente com o acordo entre Estados Unidos e Vietnã do Norte, para realizar seus encontros preliminares de paz em Paris.

O acordo indica também que, embora a França se intitule um aliado dos Estados Unidos, na realidade permanece entre Hanói e Washington, pelo menos na questão do Vietnã.

Paris (UPI-JB) — O prestígio do Presidente Charles De Gaulle aumentou consideravelmente com o acordo entre Estados Unidos e Vietnã do Norte, para realizar seus encontros preliminares de paz em Paris.

O acordo indica também que, embora a França se intitule um aliado dos Estados Unidos, na realidade permanece entre Hanói e Washington, pelo menos na questão do Vietnã.

envolveu-se numa linha política em que se situa exatamente entre os dois lados. Embora condenando a participação dos norte-americanos na guerra e exortando-os a se retirarem do Vietnã, o Presidente francês jamais endossou a posição do Vietnã do Norte para que a Frente Nacional de Libertação (Vietcong) fosse considerada o único representante do Vietnã do Sul.

### DIPLOMACIA

Ressaltam os observadores que De Gaulle estabeleceu contactos diplomáticos com o Vietnã do Norte gradualmente, mas referiu-se, com prudência, de um pleno reconhecimento diplomático do Governo de Hanói. Foi Saigon, e não Paris, quem decidiu romper relações entre o Vietnã do Sul e a França, em 1965,

quando De Gaulle intensificou suas denúncias contra a política do regime sul-vietnamita e virtualmente cessou toda a participação ativa da França na OTASE (Organização do Tratado do Sudeste Asiático).

Contudo, acentua-se que a França não se retirou da aliança.

### NEUTRALIDADE

Apesar do rompimento entre Paris e Saigon, o Vietnã do Sul mantém um consulado geral em Paris. Mai Van Bo, o delegado-geral do Vietnã do Norte, tem acesso fácil à Chancelaria francesa e chegou a trocar um apêto de mãos com De Gaulle, durante uma recepção no Palácio do Eliseu para o Corpo Diplomático. Jamais, contudo, foi recebido em audiência por De Gaulle.

Em suas declarações públicas, De Gaulle vem sendo ruidoso quando denuncia a atual política norte-americana. Já chamou a guerra "intolerável", "cruel" e "odiosa". Acredita que toda a Indochina deva ser neutralizada e sua neutralidade garantida pelas grandes potências.

A primeira vez que fez tal sugestão foi em 1.º de fevereiro de 1964, ao dizer: "A neutralização parece, hoje, a única situação compatível com a vida pacífica e o progresso da população".

### ERROS

De Gaulle cre que a China Comunista deveria participar de qualquer acordo estabelecido na região. Reconhece Pequim na premissa de que, contando com uma embaixada em território continental, a China facilitaria um eventual acordo de

paz na Ásia, mantendo um vínculo entre Pequim e o Ocidente. Repetidas vezes declarou que não existe uma realidade política na Ásia que não envolva a China. Nem guerra, nem paz podem ser imaginadas naquele continente, sem envolver a China.

Para alguns observadores, o acordo entre o Vietnã do Norte e os Estados Unidos se estabeleceu apesar da oposição de Pequim. E não afastam a hipótese de um acordo direto para tratar da futura paz no Vietnã. Isto eliminaria o envolvimento de Pequim, provando estar De Gaulle errado. Também estaria errado, ao insistir, em 1966, que nenhum encontro de paz poderia ser mantido a menos que os Estados Unidos anunciassem, com antecedência, um limite rígido para a retirada de suas tropas.



## Informe JB

E AGORA, BOA VIAGEM

## Desconfiança

Empresários ficaram com a pulpa atrás da orelha.

O Presidente da República havia assumido o compromisso de que mandaria retirar da pauta da reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE o item que falava em participação dos empregados nos lucros das empresas, no Nordeste.

No entanto, para espanto empresarial, quando a pauta foi anunciada, já abertos os trabalhos, lá estava a participação que nem região Centro-Sul pode dar.

(Alô, não existe qualquer país que dê a participação nos lucros).

O assunto foi vencido pela decisão da maioria do Conselho da SUDENE, em sua última reunião, na semana passada.

Por essas e outras, começa a deitar raízes um sentimento gêmeo da desconfiança.

## Futilidade

As fontes anônimas de informação oficial procuram manter em pauta a suposta iniciativa para enquadrar o Sr. Carlos Lacerda nas malhas da Lei de Segurança.

Rematada tolice política e apenas reveladora de um potencial indesejável de arbitrio no seio do Governo.

Afinal de contas, Lacerda faz apenas ação política. Ao seu jeito e temperamento, mas apenas exercício de política, que nada tem a ver com subversão.

Oposição só é subversão em regime totalitário.

E o Brasil precisa de quem faça política com maior competência do que figuras que andam por aí.

O setor antidemocrático do Governo devia fixar sua atenção é sobre figuras menos qualificadas para o exercício da política, e mesmo assim contempladas com uma confiança malbaratada em nomeações tipicamente degradantes.

Lideranças ineptas é que deviam ser enquadradas na Lei de Segurança Nacional.

## Tele-aprendizado

Quarenta e dois jovens engenheiros brasileiros estão fazendo estudos eletrônicos no exterior, por conta da EMBRATEL, que preferiu constituir seus quadros técnicos nos países desenvolvidos a importar os especialistas que nos viriam transmitir conhecimento e experiência.

Neste momento, os jovens engenheiros estão distribuídos entre Tóquio, Estocolmo, Holanda, Estados Unidos e Canadá, absorvendo know-how, para depois aplicar no Brasil o que aprendem em países tecnologicamente adiantados.

Afinal, não é apenas a exportação de cérebros que funciona: em sentido inverso, há também a corrente dos que vão extrair dos desenvolvidos um naco de conhecimentos, para uso nosso.

A EMBRATEL promete para breve a descagem direta do Rio para São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. E dentro de um ano, para Porto Alegre. Até 70, para Recife e talvez todo o Norte do País.

## "Know-how" português

A frente de uma equipe de técnicos portugueses, estará no Rio este mês o Diretor do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, Prof. Manuel Rocha, para realizar estudos de mecânica das rochas, para a construção da Usina de Queluzados, que se destina a suprir Brasília com uma produção de 150 mil KW.

A obra será executada a 200 metros de profundidade. Para servir à futura usina, vai ser construída pela Sonda-técnica uma barragem de acumulação, com capacidade para reprimir 500 milhões de metros cúbicos de água.

## Lance-Livre

● Faz hoje, sem luar nem violão, trinta e um anos que morreu Noel Rosa, exatamente às 22 horas e 30 minutos de 4 de maio de 1937. O Brasil espera a grande biografia do sambista.

● Em abril o Brasil exportou 1.500.000 sacas de café, superando em 500 mil a exportação de abril de 67. Desde a última guerra, esta foi a maior venda registrada no mês de abril. A maior parte foi vendida dentro da quota da OIC.

● A diretoria da Aesita ofereceu ontem um jantar à missão comercial argentina, chefiada pelo General Mario Aguillar Benítez, Presidente da Direções Generales de Fabricaciones Militares. O objetivo da missão é intensificar o intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina. A Aesita vende à Argentina 300 mil dólares por ano em após especiais.

● A Companhia Siderúrgica Nacional vai homenagear o Marechal Eurico Dutra com um almoço, na terça-feira, dia 7, em Volta Redonda, por ter sido ele o Presidente da República que inaugurou a usina. Entre as homenagens ao Marechal Dutra, consta a entrega de medalha comemorativa da entrada de Volta Redonda em funcionamento, em 1946. O Presidente da CSN, General Alfredo da Silva, entregará a medalha no mesmo lugar em que o ex-Presidente inaugurou oficialmente Volta Redonda.

● O advogado Marcelo Pimentel, Presidente da Comissão da Ordem do Mérito do Trabalho, comunicou em carta ao Presidente da ENCEFLUSA, eng. Carlos Silva, sua nomeação para membro daquela Ordem, "reconhecendo o valor do exemplo que seu amor ao trabalho representa para a coletividade".

● Cercado de jornalistas no aeroporto de Brasília e apertado sobre providências para enquadrar o Sr. Carlos Lacerda, o Ministro Gama e Silva disse que não está "cogitando do Sr. Carlos Lacerda".

● A Associação Religiosa Israelita promove terça-feira, mesa-redonda sobre o casamento — uma instituição do passado. São

O Prof. Manuel Rocha é Presidente da Associação Internacional de Mecânica das Róchas.

## Discriminação

A parcela da dotação orçamentária relativa ao quarto trimestre de 67, reservada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, vai finalmente ser liberada. Sairá por esses dias.

Seria de grande interesse público saber se as verbas federais para as universidades gaúchas estão igualmente atrasadas e, se não estão, qual a razão do tratamento preferencial.

Afinal tudo é Brasil, embora a candidatura Tarso Dutra pare apenas si bre o Rio Grande do Sul.

## Gabarito e suspeita

Na molta e com as cautelas de estilo, o Governo da Guanabara prepara nova modificação no regulamento de construção imobiliária.

Sem que o distinto público saiba nada, está sendo urdida a revisão do Decreto 6.000 e, conforme se diz à boca larga, uma das inovações é a volta a gabarito em função da área.

Vale dizer: edifícios altos em Ipanema e Leblon.

Quando chegou ao Guanabara, o Sr. Negrão de Lima apressou-se em repudiar o critério fixado pelo Governo anterior, numa das vezes em que o Sr. Rafael Almeida Magalhães substituiu o Sr. Carlos Lacerda.

Como tudo que fez na ocasião, o Governo Negrão de Lima envolveu em suspeitas reticentes a decisão anterior, e não hesitou em revogar o critério.

Nada, porém, como um dia depois do outro. Agora é ele quem reexamina a questão do gabarito e da área de terreno.

Enrola-se na própria suspeita que lançou no mercado.

## Segurança

O Deputado Hermano Alves estuda, com fixidez de ideia, o projeto a ser apresentado na Câmara, propondo a revogação da lei que criou o SNI.

Pretende o representante do MDB carregar de palavras o SNI no Conselho Nacional de Pesquisas, com bolsas-de-estudos para cursos de Química, Física Nuclear e Matemática, que ele considera mais importantes para a segurança nacional do que o órgão oficial de informações.

## Fraternidade

Acaba de ser criada a Associação dos Cavaleiros da Fraternidade, com o objetivo de reunir numa entidade única todas as obras assistenciais dispersas. Seu fundador, o comendador Otávio Evaristo da Costa, está convencido da necessidade de somar esforços e recursos em favor dos desamparados.

Otávio Evaristo da Costa já conquistou vários prêmios em programas de televisão, respondendo sobre a vida de São Francisco.

A convite do Papa João XXIII, foi ao Vaticano e ali fez cursos e recebeu a Comenda de São Luís.

Estêve depois nos Estados Unidos, mais tarde conheceu a França, sempre a convite oficial. No Brasil, o Comendador Otávio Evaristo da Costa é o segundo com a Comenda de São Luís e o único preto distinguido com a Ordem.

A Associação dos Cavaleiros da Fraternidade terá um Conselho Integrado de nomes de destaque nos setores culturais, econômicos e administrativos do País.

As entidades assistenciais interessadas podem obter informações pelos telefones 52-7480 e 57-0550.

convidados o Juiz Eliezer Rosa, o Prof. Danilo Perestrello, o Rabino Henrique Lemle e o escritor Mitor Fernandes. Será às 20h30m na Rua General Severiano, 170.

● O Plano Trienal e a Nova Estratégia do Desenvolvimento é tema da reunião de terça-feira, ao meio-dia e meia, na Sociedade Internacional do Desenvolvimento, no Clube Comercial. O expositor será o Secretário-Geral do Planejamento, economista João Paulo Veloso. Depois haverá debate.

● O Desembargador Elmano Cruz, os curadores de menores Araújo Jorge e Nilton Vasconcelos e o Presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor, Sr. Fernando Abela, visitaram a área onde será construído o Centro de Recuperação de Menores, em Bangú.

● Dia 24 próximo a cantora sul-africana Miriam Makeba, radicada nos EUA, começa uma volta pela América Latina: estréia no Rio, canta em São Paulo a 25 e 26, em Porto Alegre dia 27, depois segue para Montevideo e Buenos Aires. Miriam é membro da tribo Xosa, um ramo dos Zulus, e nasceu em Johannesburg, África do Sul.

● Desabafou o banqueiro alemão Hermann Abs com o Ministro Delfim Neto, penitenciando-se de não ter entrado na concorrência para financiamento da ponte Rio-Niterói. Acha, como banqueiro, que os alemães deviam estar presente ao empreendimento.

● O escritório da candidatura do Marechal Justino Alves Bastos prepara nota desautORIZANDO as acusações de que a chapa em que concorre à Presidência do Clube Militar é integrada de elementos subversivos. Os membros da assessoria do candidato acham que o argumento visa a desunir a classe. A eleição no Clube Militar será no dia 22.

● E esperou no Brasil, por esses dias, o Ministro sem Pátria de Israel, Menachem Begin, que tem desenvolvido grande atividade no Movimento Sionista, desde sua juventude. A visita não tem caráter oficial. Fará conferências sobre a situação no Oriente Médio.



O prêmio de viagem Rio-Paris-Rio, do Concurso de Escultura de Arte Sacra, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e a Leste Um O Sol, foi entregue, ontem ao estudante Carlos Frederico Frascari Morena, pela Condessa Pereira Carneiro, Diretor-Presidente do JB. Além do prêmio, foi-lhe entregue um cheque de NCr\$ 500,00 oferecido pela Óticas Fluminenses. Na foto, da esquerda para a direita, o premiado, a Sr.ª Cecília Pequeno, a Condessa Pereira Carneiro, a Sr.ª Maria Camargo, Presidente da Leste Um e a Sr.ª Maria Elisa Paranaíba.

## Gaúchos esperam férias de julho para realizar tarefa idêntica ao Projeto Rondon

Porto Alegre (Sucursal) — Os universitários gaúchos nas férias de julho deverão reeditar, em escala estadual, a experiência realizada em fevereiro último no Norte e Nordeste com o Projeto Rondon. A coordenação do projeto gaúcho caberá ao Chefe do Serviço de Relações Públicas do III Exército, Tenente-Coronel Décio Barbosa Machado.

Até o momento, cerca de 250 estudantes já manifestaram o desejo de se incorporar ao contingente, cujo objetivo é o mesmo do Projeto Rondon, ou seja, a integração do universitário na comunidade e assistência médica e social às populações do interior. É possível que a região do Alto Uruguai seja a escolhida pelos universitários.

## CONSAÇÃO

No Rio, o Museu de História, que vem promovendo o culto à memória do Marechal Rondon, através de campanhas e exposições da vida, obra e reliquias do grande sertanista, realizará no dia 27 de junho próximo, no Automóvel Clube, uma solenidade de Consagração a Rondon, conferindo a Ordem do Albatroz a alguns dos patrocinadores da entidade.

Serão condecorados os Ministros Macedo Soares e Albuquerque Lima, os Governadores do Pará, Paraíba, Rio Grande do Sul e São Paulo, o Marechal Justino Alves Bastos, o Professor Madureira de Pinho, o Senador Ernirio de Moraes, o Rector Gilson Amado, o Sr. Hermínio Ometo, o Secretário Gonzaga da Gama Filho e o Deputado Luna Freire, entre outras personalidades.

O Museu de História, em agosto de 1967, promoveu na Assembleia Legislativa a abertura solene da Campanha Nacional Rondon, inaugurou no Palácio Pedro Ernesto uma exposição da vida, obra e reliquias do Marechal Rondon, e todos os anos premia os melhores alunos das escolas públicas do Brasil com o Mérito Marechal Rondon.

## Papa Negro lamenta falta de líderes no Brasil e pede amor para os jovens

Curitiba (Correspondente) — Ao desembarcar ontem nesta Capital, o Papa Negro, padre Pedro Arrupe, afirmou que "o Brasil é um País sem líderes" e negou que as explosões da juventude sejam prejudiciais, "desde que contem com o carinho dos mais velhos".

O Papa Negro acha que o Brasil é um País de sólido crescimento mas que precisa de quadros para enfrentar os dias de amanhã, sendo esta uma das tarefas da Companhia de Jesus em todo o território nacional. Sua próxima viagem é para Florianópolis.

## SEM AGITAÇÃO

O padre Arrupe chegou às 9 horas e se dirigiu para o Colégio Medianeira, que é mantido por sua congregação. Visitou o Arcebispo Metropolitano e, à tarde, seguiu para Maringá, onde conhecerá as obras dos jesuítas na cidade.

Indagado se a Companhia de Jesus continuava agitando a população sobre temas políticos ou preparando líderes, respondeu que "o Brasil é um País subdesenvolvido, mas com grande índice de progresso. Só lhe faltam líderes".

— A Companhia de Jesus — acrescentou — orienta, conduz e educa as massas quando necessário essa tarefa. Na realidade ela se dedica à formação de líderes que, em breve, lutarão para manter grande esta Nação, que é marcada para ser uma das potências do mundo.

O padre Arrupe negou a possibilidade da morte de Deus no "século agitado que vivemos".

— Não, cada vez o Criador está mais vivo na consciência da humanidade, graças à pregação da Igreja, com ênfase missionária e para confusão do ateísmo que, a cada dia, mais se afunda em contradições.

## Mineiro quer dar título a Pe. Hélder

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Raul Belém apresentou projeto, na Assembleia Legislativa, concedendo o título de Cidadão Honorário de Minas Gerais ao padre Hélder Câmara, sob a justificativa de que a homenagem "ao pregador invulgar e legítimo dos ensinamentos de Cristo se imbuem, em razão das tradições cristãs da gente mineira".

Afirma ainda o Deputado Raul Belém que o padre Hélder Câmara, "como poucos, teve a coragem de deflagrar o processo, que não é regional, mas nacional, de luta e incoformidade diante das amarras que ainda tentam prender o Brasil antigo e medieval ao Brasil moderno e contemporâneo".

Por iniciativa do Museu Histórico Nacional, será apresentado, no próximo dia 12, às 19 horas, na Sala Cecília Meireles, o Romancete da Inconfidência, de Cecília Meireles. O texto foi adaptado por Oscar Araripe e o elenco é constituído por Sérgio Viotti, Otton Bastos, Paulo Serrado, Dorival Carper, Osvaldo Neiva, Luís Fernando e Pe. Nereu Teixeira.

O espetáculo terá a direção de Maria Fernanda, com cenário e figurino de Pernambuco de Oliveira e música de Edino Krieger. Os ingressos estão à venda na bilheteria da Sala e a renda será revertida em favor da Legião Brasileira de Assistência.

## Meta da Campanha da Lã é distribuir três mil cobertores para pobres

Agasalhe um Pobre neste Inverno é o lema da Campanha da Lã, presidida pela Sra. Maria Cecília Duprat, que pretende arrecadar NCr\$ 12 mil até o fim do mês para comprar três mil cobertores destinados a instituições de caridade da Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais.

A Campanha da Lã funciona há 21 anos e, além de doativos em dinheiro, recolhe também roupas usadas para distribuição em 80 asilos de crianças, velhos e entidades assistenciais.

## ARRECAÇÃO

O recolhimento de doativos em dinheiro é feito através de vários postos espalhados pelos bairros da cidade, e qualquer informação adicional pode ser obtida pelo telefone 25-2882.

No centro, as contribuições podem ser entregues em qualquer filial das casas Tavares — São José 90, Quitanda, Senador Dantas e Avenida Rio Branco — na Casa Coração de Jesus — Rua Uruguiana 58 — e na Livraria da Editora Vozes, instalada no Tabuleiro da Baía.

Em Copacabana, a filial da Casa Tavares, na Avenida N. S. de Copacabana 1017, e a Casa Hermany, na Av. N. S. de Copacabana, 291, estão habilitadas a receber doativos.

Em Botafogo, a Campanha da Lã recebe contribuições no Centro Social Feminino, na Rua Reni Grandez, 108.

O Bazar Principal, na Av. Ataulfo de Paiva, 558, e a Perfumaria Carneiro são os postos de recolhimento do Leblon e Ipanema.

Nas Laranjeiras, o Colégio Sion, na Rua Cosme Velho 98, instalou outro posto e na Tijuca a Perfumaria Carneiro da Praça Saens Peña recebe as contribuições da zona norte.

## COM PRUDÊNCIA

Em sua palestra Dom Jaime se referiu ao documento do episcopado peruano deste ano para lembrar que a Igreja não defende uma proclamação irresponsável nem "é partidária de que se formem famílias numerosas de forma irracional e insustentável".

— Ela — acrescentou — louva os esposos que com prudência e de comum acordo recebem de Deus os filhos ou estão dispostos a recebê-los, colocando-os como centro de suas decisões a fidelidade às leis de Deus e do Evangelho confiado à Igreja".

Segundo o Cardeal, médicos católicos de todo o mundo consideram os anticoncepcionais uma forma simplista de resolver a questão da fome.

— Os problemas brasileiros, mesmo quando apenas cientificamente focalizados, são totalmente diversos dos da China, Paquistão e Índia, onde há superpopulação.

— Além disso — concluiu — os métodos anticoncepcionais representam um atentado à consciência católica.

## Jeremias enviará 2.ª-feira à Assembléia o aumento do funcionalismo fluminense

Niterói (Sucursal) — Em reunião com deputados estaduais, ontem, o Governador Jeremias Fontes anunciou que enviará segunda-feira à Assembléia Legislativa a mensagem de aumento geral do funcionalismo fluminense, que será pago em três parcelas, a primeira vencendo a 1.ª de junho. O aumento varia de carreira para carreira, passando o salário inicial do Estado a ser de NCr\$ 155,00.

## DESPESA

Com o aumento, a despesa do Estado será acrescida em mais NCr\$ 6 milhões, passando o Governo a gastar, por mês, NCr\$ 24 milhões com pessoal. A arrecadação no primeiro trimestre foi inferior a esse montante de despesa com pessoal, pois do duodécimo orçamentário previsto para NCr\$ 30 milhões a receita registrou apenas, em janeiro, fevereiro e março, NCr\$ 23 milhões.

Dados estatísticos da Secretaria de Finanças indicam, contudo, que a receita tende a aumentar a partir de junho, quando as operações de compra e venda e outras que incidem diretamente na arrecadação são maiores. Fiado em tais dados é que o Governo vai conceder o aumento aos servidores.

## Para-quedista terá alta esta manhã

Niterói (Sucursal) — O Tenente Paulo Andrade, que quebrou o braço durante a demonstração de para-quedismo no dia 1.º de maio, deve receber esta manhã alta do Centro Ortopédico. São Lucas e declarou que está ansioso para voltar a saltar, embora saiba que a fratura o deixará fora da atividade por três meses.

O tenente tem 46 saltos, confessa-se amante das "condições fortes" e diz que em sua carreira já enfrentou situações bem mais difíceis que a de quarta-feira, na demonstração que o Clube dos Oficiais da Guanabara fez na Praia de Icarai.

Estavam previstos 40 saltos na exibição, mas só 16 foram realizados, porque o Coronel Dickson Grael decidiu que as condições de tempo estavam desfavoráveis. O Tenente Andrade, levado pelo vento, ultrapassou a praia e foi chocar-se contra um edifício, depois de romper fios de alta tensão.

Além dele acidentaram-se os Capitães Bruegger, Bandeira e Pacheco, e o Tenente Abreu. Contudo, sofreram apenas escoriações ligeiras e já voltaram ao serviço.

## Rim volta a funcionar no novo dono

São Paulo (Sucursal) — Viu graças ao rim transplantado de um cadáver, o Professor Mário Rodrigues voltou a urinar normalmente — mais de um litro em 24 horas —, sob o controle do equipe do Professor Campos Freire, que o operou no Hospital das Clínicas.

O paciente, no sétimo dia após a operação, ainda não apresentou sintomas de rejeição do órgão enxertado, o que leva seus médicos a confiarem no êxito do transplante, apesar da preocupação causada quando foi submetido a uma unidade de diálise (rim artificial), na segunda-feira, em auxílio ao novo rim.

## TRES RINS

O Sr. Mário Rodrigues não tem ainda condições clínicas para sofrer nova intervenção cirúrgica, necessária para a retirada dos órgãos afetados, e por isso continua com três rins, dois seus e o terceiro implantado na fossa ilíaca.

Por questão de assepsia, somente os seus médicos podem vê-lo.

## Músicos têm salários com novas bases

O Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, atendendo a solicitação do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, fixou salários bases para a classe, que deverá ser três vezes superior ao mínimo regional para os profissionais com cinco anos de atividade, quatro salários mínimos para os que têm de cinco a quinze anos e cinco salários para os com mais de 15 anos de profissão.

O Ministério do Trabalho, por outro lado, através do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, distribuiu uma relação de vagas que se encontram à disposição dos profissionais da Guanabara, a partir de hoje, na Seção de Colocação, no andar térreo do prédio do Ministério, onde os interessados deverão se apresentar munidos de carteira profissional e certificação de reserva.

## AS VAGAS

As vagas existentes, segundo a relação distribuída pelo Ministério do Trabalho, são: estudante — 564; alfaiate — 16; aprendiz — 44; encanador — 17; balconista — 3; mestre de obras — 9; serralheiro — 6; marceneiro — 22; cobrador — 12; guarda-noturno — 97; auxiliar de encanador — 24; vendedor — 37; pintor — 28; acompanhante — 102; pedreiro — 332; motorista — 102; marceneiro — 37; garçom — 6; ajudante de refrigeração — 20; auxiliar de laboratório — 9.

## Rio—Santos pelo mar faz um ano

A Ponte Marítima Rio-Santos completa hoje o seu primeiro ano, período em que transportou mais de 40 mil pessoas em 140 viagens de ida e volta. Os transatlânticos do Lóide Brasileiro saem do Rio às terças e quintas-feiras, às 20 horas, e aos domingos, às 18 horas. De Santos para o Rio os navios saem às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas. A viagem é de 13 horas.

Com direito a jantar e café da manhã, os preços são os seguintes: camarotes duplos — NCr\$ 54,10 por pessoa; camarotes para três ou quatro camas — NCr\$ 43,30 por pessoa. As crianças até quatro anos não pagam, e daí até 11 anos pagam meia passagem.



## Este Mundo de Deus

Depois de ter-se reunido na quinta-feira com dois bispos tchecos, o Papa Paulo VI prosseguiu ontem as conversações a respeito do restabelecimento de relações entre o Vaticano e o Governo de Praga, recebendo em audiência outro bispo, o jesuíta Pavel Hnilica, que já foi o negociador da Santa Sé no Leste Europeu.

Residente em Roma, o bispo Hnilica foi designado bispo titular em 1964 e no ano seguinte fez uma viagem a Viena a fim de conferenciar com representantes do Governo tcheco-eslovaco a respeito da restauração das liberdades religiosas no país, coisa que já está sendo admitida hoje pelos novos dirigentes liberais.

As fontes do Vaticano se recusaram a dizer se Paulo VI pretende voltar a utilizar Dom Hnilica como negociador junto ao Governo de Praga. É certo porém que estas negociações serão realizadas.

Na quinta-feira, o administrador apostólico de Praga, Dom Frantisek Tomasek, declarou, ao sair da reunião com o Papa, que Paulo VI viria com bons olhos a realização das negociações e faria o possível para que elas comessem logo.

A possibilidade de um restabelecimento entre Praga e o Vaticano surgiu após a ascensão ao poder do novo grupo liberal do Primeiro-Secretário do PC, Alexander Dubcek, quando o Governo se dispôs a modificar seu relacionamento com a Igreja.

### Igrejas podem ajudar a integrar os americanos

A Comissão Kerner, que examinou o problema da segregação racial, concluiu que os Estados Unidos nunca resolverão a crise entre brancos e negros, enquanto os milhões de brancos não realizarem uma profunda revolução afetiva, e, para isso, as diversas Igrejas podem dar uma grande contribuição.

A maior parte da população branca se opõe violentamente à elevação dos impostos para financiar a melhoria da vida nos guetos. A partir da massa de documentos recolhidos pela Comissão Kerner, essa indiferença do branco em relação ao problema negro dificilmente seria explicada apenas pela ignorância.

É bem possível, segundo o relatório da Comissão, que um grande número de brancos esteja sofrendo de uma velha doença humana que a Bíblia chama de "dureza de coração", que não pode ser curada mediante educação, apelos ou explicações. É necessário que se opere uma mudança básica no sentimento do homem a respeito de seus deveres com Deus e com os demais homens.

Com base nesta conclusão, a Comissão Kerner fez um levantamento de todos os trechos da Bíblia que poderiam ser invocados pelos sacerdotes num trabalho de longo prazo para mudar a relação afetiva entre a população branca e a negra.

## Evangelistas se unem a dez mil metodistas

Na semana passada, 10 mil metodistas e evangelistas, reunidos em Dallas, fundaram a Igreja Metodista Unida, que constitui a maior fusão de protestantes em toda a história dos Estados Unidos, congregando um total de 11 milhões de fiéis, sendo superada apenas, em termos de Igreja, pela Convenção Batista do Sul.

A nova Igreja reúne dois grupos que tinham certas crenças comuns desde que surgiram no século XVIII. O movimento metodista foi fundado na Grã-Bretanha por John Wesley, que desafiou o ceticismo dos iluministas, ressaltando a vida austera e a salvação pessoal. Os precursores dos evangelistas se originam de um movimento revitalizador semelhante, sendo conhecidos popularmente como os "metodistas alemães".

Transferidos da Europa para os Estados Unidos, pelos primeiros imigrantes, os dois movimentos mantiveram boas relações de cooperação e solidariedade. A fusão foi proposta duas vezes, mas não chegou a se concretizar, em virtude de diferenças culturais e linguísticas.

Em 1966, entretanto, os líderes de ambas as religiões propuseram um outro plano de união, que foi fortalecido pelo movimento ecumênico da Igreja Católica. Há dois anos, a assembleia-geral das duas igrejas finalmente aprovou a união, que foi formalizada na semana passada.

## Motoristas que matam preocupam sacerdote

Segundo as estatísticas, o carro é um instrumento de destruição, sendo de morte (em todo o mundo, os automóveis matam 200 mil pessoas por ano). Para os analistas freudianos é a expressão suprema da agressividade de uma sociedade progressivamente despersonalizada. Nestas circunstâncias, dirigir um automóvel deveria ser preocupação urgente dos moralistas cristãos, na opinião do padre Hubert Renard, que acaba de lançar um livro intitulado *O Automobilista e a Moral Cristã*, no qual tenta elaborar um esquema de princípios éticos para o motorista cristão.

Em toda a parte, o motorista agressivo, afirma o padre Renard, "se deixa guiar pelos instintos: tenta tirar o máximo de prazer da velocidade, para exaltar seu poder e dominar os que encontra pela estrada". E, em nenhum lugar, a classe é tão assassina quanto na França, cujos motoristas são particularmente dados à impetuosidade. Recentemente, em Paris, um motorista, irritado porque um caminhão atrapalhava seu caminho e ele tinha pressa, saltou do carro e deu um tiro na perna do motorista.

O padre Renard se pergunta se um cristão deveria renunciar ao automóvel. Sua resposta é não. Em primeiro lugar porque seria praticamente impossível; e, em segundo, porque dirigir é, em si, agradável. A única solução é fazer com que o cristão não se transforme num bárbaro no momento em que entra no carro e que respeite o quinto mandamento: "Não matar".

## Médicos negam que o Papa esteja doente

O Papa Paulo VI está cansado, em virtude do excesso de trabalho, mas seus médicos informaram que é normal o processo de restabelecimento da operação da próstata e que estará em condições físicas de assistir ao próximo Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá, em agosto, se não houver nenhum imprevisto.

Embora ainda não tenha tomado nenhuma decisão, sabe-se que o Papa está interessado em atender ao convite dos organizadores do Congresso e assistir pessoalmente às comemorações. Fontes do Vaticano haviam manifestado certa preocupação sobre seu estado de saúde durante a Semana Santa, quando Paulo VI estava evidentemente fraco, sendo obrigado a seguir um programa menos árduo do que nos anos anteriores.

### Freiras inovam nos EUA e Vaticano as investiga

As inovações das freiras do Imaculado Coração de Maria, cujas experiências alterando o tradicional modo de viver da ordem proveíram um atrito com o Cardeal James Francis McIntyre, estão agora sob a consideração de uma comissão especial, designada pelo Vaticano.

Ao designar a comissão, a Sagrada Congregação para os Institutos Seculares e Ordens Religiosas, órgão da Igreja Católica que governa as ordens religiosas, parece ter atendido ao recurso que as freiras fizeram ao Papa Paulo VI, pedindo esclarecimento sobre uma decisão anterior da Sagrada Congregação. A decisão caberá ao Arcebispo de Denver, James V. Casey, como Presidente, e ao Bispo de Ogdensburg, Thomas A. Donnellan, ao Bispo Auxiliar de Detroit, Joseph Breitenbeck, e ao Reverendíssimo Thomas R. Gallagher, Visitador Apostólico adido à delegação apostólica em Washington.

A diretiva anterior levou em consideração as informações de que as 450 freiras do Ordem vinham fazendo experiências profundas sobre suas maneiras de viver, vestir, trabalhar, orar e comportar-se, atendendo, na opinião delas, à autorização dada pelo Vaticano II para que as ordens fizessem experiências.

Algumas das freiras abandonaram o hábito tradicional, enquanto outras usavam vestes modificadas. A oração em comum foi também muito reduzida e as freiras pensavam em passar a outros campos de ação, além do ensino e da enfermagem, mas o Cardeal McIntyre, chefe conservador da arquidiocese de Los Angeles, condenou as experiências.

Segundo a primeira decisão da Congregação, a Ordem devia adotar um hábito comum; realizar exercícios religiosos diários em comum e pelo menos assistir missa em grupo, diariamente; ter em mente seu compromisso com a educação e observar as regras sobre colaboração e cooperação com os bispos locais.

## Egito vota pela guerra ao aprovar o plano de Nasser

Cairo (UPI-JB) — O Ministro do Interior da República Árabe Unida, Shartawy Mohammed Gomaa, informou ontem que o povo egípcio deu apoio total ao programa político do Presidente Gamal Abdel Nasser, no plebiscito realizado quinta-feira, aceitando continuar a luta contra Israel.

Gomaa declarou, em transmissão da Rádio do Cairo, que 99,98 por cento dos 7 317 417 eleitores egípcios que compareceram às urnas disseram "sim" ao programa nacional e do Oriente Médio proposto por Nasser, e que somente 789 pessoas votaram "não" no plebiscito.

Houve 887 votos anulados, apenas, disse o Ministro, e todos os membros das Forças Armadas que prestam serviço no Canal de Suez, sem exceção, deram voto afirmativo.

## A perigosa preparação

Departamento de Pesquisa

Quando, em princípio de abril de 68, a União Soviética remeteu para a República Árabe Unida, pela primeira vez, um míssil de pequeno alcance terrestre, o episódio constituiu apenas uma nova etapa na escalada militar do Egito.

O Egito, sem dúvida, é a força decisiva número 1 na questão de uma nova guerra, contra Israel: conta com o mais equipado de todos os Exércitos árabes, totalizando cerca de 200 mil homens, além da reserva de 120 mil. O seu Presidente, Gamal Abdel Nasser, é o que consegue maior aceitação junto à maioria dos países árabes. Segundo o General Moshe Dayan, considerado o maior estrategista das Forças Armadas de Israel, outros Estados árabes podem entrar em choque com Israel mas nenhum deles ousaria envolver-se numa guerra verdadeira sem assegurar primeiro o apoio ativo do Egito.

### REARMAMENTO

Os ágilios têm hoje cerca de 300 canoas e bombardeiros. Pode-se presumir que em caso de guerra a Síria e a Jordânia colocariam suas forças aéreas sob o comando do egípcio como na guerra dos seis dias, em junho de 67, elevando assim a Força Aérea combinada árabe a um total de 400 canoas e bombardeiros. Deve-se levar em conta também as bases aéreas. Além dos quatro novos campos que construíram no Deserto do Sinai, perto da fronteira de Israel, os egípcios têm à sua disposição aeroportos na área do Canal de Suez e de outras nações árabes no Norte e Leste de Israel. A potência aérea árabe conjunta, conforme o General Dayan, pode ser considerada em princípio duas vezes mais do que a de Israel.

Desde a sua "volta ao poder", o Presidente Nasser tem dedicado maior parte de seu tempo à reorganização do Exército, com este objetivo, os altos comandos militares da República Árabe Unida foram quase totalmente renovados e algumas centenas de oficiais passaram completamente para a reserva. Além disso, o potencial árabe está sendo aumentado graças ao apoio de técnicos militares da União Soviética. Assim, a visita ao Cairo do Presidente da

Jerusalém, Telaviv (AFP-UPI-JB) — O Governo israelense informou ontem que suas forças entraram em combate com saboteadores procedentes da Jordânia, ao sul do Lago Tiberíades, e que na luta 17 elementos infiltrados foram mortos e quatro soldados israelenses ficaram feridos.

Os terroristas infiltrados em solo israelense, segundo a nota oficial, possuíam fuzis soviéticos, metralhadoras suecas, granadas de mão, minas e outros explosivos. O primeiro choque ocorreu em Abu Tz e o segundo em Neoth Kitar. Ontem à tarde, israelenses e jordanianos travaram um tiroteio através do Jordão, sem que houvesse vítimas.

## Um menino doa rins, baço e pele

Los Angeles, (UPI-JB) — Os rins, o baço e parte da pele de um menino de 11 anos morto num desastre de automóvel foram utilizados ontem em quatro operações de transplante no Centro Médico da Universidade de Los Angeles e no Hospital da Universidade de Loma Linda.

O menino, Daniel Sochor morreu à tarde. Antes da meia-noite, seus rins foram extraídos em dois homens e seu baço, transferido para um paciente não identificado, tendo ainda os médicos utilizado parte de sua pele numa mulher vítima de graves queimaduras.

### ENXERTOS

Chester Garbacz, de 42 anos, recebeu um dos rins do menino, depois de realizar dramaticamente o transplante. Garbacz, que tem quatro filhos e reside em Claremont, foi notificado de que poderia obter um rim, se estivesse no Centro Médico da Universidade de Los Angeles no prazo de uma hora.

A mulher de Garbacz fez um chamado ao Chefe de Polícia e este enviou um helicóptero para levá-lo ao Centro Médico.

Soubese que tanto Garbacz como o outro paciente de rim enxertado estão em boas condições, mas os médicos indicaram que seria necessárias umas duas semanas para se determinar se seus organismos não rejeitariam os novos órgãos.

O baço do jovem Sochor foi levado do referido Centro Médico ao Hospital da Universidade de Loma Linda, onde uma equipe de cirurgiões o implantou num paciente não identificado, cuja vida estava em perigo em consequência de uma enfermidade no sangue.

## Pode-se ser comunista hoje em dia?

Armando Strozenberg

Paris — A próxima semana editorial francesa indica o lançamento quase simultâneo de três livros de um mesmo autor. Roger Garaudy, o enfant terrible do marxismo europeu e membro do Bureau Político do Partido Comunista Francês, é autor da façanha.

Mas o que certamente gerará as mais animadas polémicas são as trinta páginas intituladas *Pode-se ser comunista hoje em dia?*, em que Garaudy põe uma vez mais em xeque as políticas adotadas pelo marxismo internacional.

Muitos ainda não se conformaram com o fato de que é através do pluralismo que a teoria de Marx faz sentido atualmente: o país, a época, as contradições específicas e que passaram a determinar os modelos diferentes a adotar — afirma.

### A FUSÃO

Na primeira das três partes do livro, Garaudy tenta uma "análise dos fatos e pessoas" responsáveis pela sua formação, da Presidência da União dos Estudantes Cristãos ao Partido Comunista.

O balanço leva à constatação: — Se me fôr marxista devo muito mais aos espíritos e inteligências que conheci que à teoria. Vai mais longe ainda: — A base de uma formação consistente de uma verdadeira fusão do cristianismo com a crítica marxista.

Depois, Garaudy tenta a resposta parcial à pergunta-título: ela é afirmativa na medida que o "ser humano busca o realmente essencial através da determinação do possível".

Mas tudo dependeria da distinção e correta aplicação de três pontos: o caminho, a forma, o modelo.

O caminho: pacífico mas sempre dependendo da reação do adversário. A forma: em função da tradição nacional; na França, por exemplo, pela manutenção da legislação partidária. O modelo: em função da estrutura social do país.

Para o modelo, Garaudy estabelece modelos diferentes para o marxista chinês e tcheco; o primeiro enfrenta um sistema original de um estágio feudalista enquanto o segundo procura as soluções para uma situação consequente de transição direta do capitalismo.

### PADRE NO PC

A terceira parte de *Pode-se ser comunista hoje em dia?* é justamente a que causará a repercussão maior. Garaudy defende não só a já praticada entrada de padres no PC mas também sua participação no Comitê Central.

Não vejo mais no Cristianismo uma política mas sim uma filosofia em que se opera um encontro do homem com Cristo, o que é perfeitamente válido.

E a conclusão: após o último Concílio teria se formado a "primeira base de diálogo entre a Igreja e os comunistas. Fato importante através do qual Garaudy vê finalmente a formação da "verdadeira teologia do terrestre — base do comunismo de hoje em dia".

## Homem de 46 anos ganha coração de menina de 15 anos

Houston, Texas (UPI-AFP-JB) — O Dr. Denton Cooley, do Hospital Episcopal São Lucas de Houston, enxertou ontem no peito de Claire Thomas Junior, contadora de 46 anos, o coração de uma mulher recém-casada, de 15 anos, que cometeu suicídio com um tiro na cabeça.

Segundo um porta-voz do hospital, o novo paciente de transplante cardíaco do mundo "encontra-se em excelentes condições", com seu novo coração, retirado da mulher de Charles Martins, batendo normalmente. A operação, acrescentou o informante, durou duas horas e meia.

### UM EXITO

Cerca de 10 horas depois da intervenção o Dr. Cooley recebeu os jornalistas e disse que "a operação pode ser considerada como um êxito. Estamos otimistas, porque a pressão sanguínea e o pulso do paciente são normais".

Cooley, conhecido como cirurgião "preciso e inventivo", decidiu efetuar o transplante, auxiliado pelos Drs. Robert Bloodwell e Grady Hallam, depois de chegar à conclusão de que o coração de Thomas estava muito fraco para permitir a substituição de três de suas válvulas.

A doadora era também paciente de Cooley, que a havia operado de vesícula, mas sua morte, segundo a Polícia, ocorreu por suicídio, depois de violenta discussão com seu marido, que tem 18 anos.

O sogro da doadora confirmou com sua assinatura a autorização de seu filho para a realização do transplante. Thomas tem três filhos: Paul, de 21 anos, Mark, de 20, e Karl, de 12. Paul, referindo-se à operação disse: "Alegramo-me de que esteja bem, porém fiquei perplexo, pois sabia que ele seria submetido apenas a uma operação de implantação de válvulas plásticas".

A doadora chegou à noite de anteontem no hospital em estado "desesperador". Os médicos explicaram que até à hora do transplante ela foi mantida viva mediante respiração artificial, e que o encefalograma não deu esperança alguma de que sobrevivesse.

Ao morrer a Sra. Charles Martin, seu corpo foi conduzido imediatamente à sala de operação e pouco antes da meia-noite de anteontem se iniciou a abertura do peito de Thomas. Retirado o coração enfermo, foi usado um coração-pulmão artificial, enquanto se removia e se ajustava o órgão do doador no peito de Thomas.

A mulher de Thomas, Helen, esteve no hospital durante a operação e ao final da mesma foi informada de que seu marido se encontrava em excelentes condições dentro das circunstâncias.

### Carpinteiro operado em Stanford está indo bem

Stanford, Califórnia (UPI-AFP-JB) — O carpinteiro Joseph Rizer, oitavo paciente de coração enxertado do mundo, "continua a recuperar-se satisfatoriamente", depois da operação de transplante realizada quinta-feira no Hospital da Universidade de Stanford pela equipe do Dr. Norman Shumway, informou ontem um porta-voz do hospital.

Rizer, de 40 anos de idade, recebeu o coração de um doador não identificado, que morreu de hemorragia cerebral na noite de quarta-feira. Shumway é o autor da técnica de transplante utilizada também pelo Professor Christian Barnard e já havia tentado um enxerto anteriormente, porém o paciente sobreviveu apenas alguns dias.

### DOADOR DUPLIO

Os familiares do doador preferiram manter seu nome no anonimato, porém se soube que seus rins também foram transplantados em pessoas que sofriam de enfermidades renais incuráveis.

Os parentes de Rizer asseguraram que ele desejava ser submetido a uma operação de transplante desde que se iniciou o êxito do segundo paciente do Professor Barnard, o dentista aposentado Philip Blalberg, operado dia 2 de janeiro último na Cidade do Cabo.

A mulher de Rizer confessou que, inicialmente, lhe pareceu terrível a ideia do transplante, mas que pouco a pouco se foi convencendo de que isso era o que ele queria, depois de os médicos lhe terem dado apenas três meses de vida, levando em conta a gravidade de sua enfermidade cardíaca.

O Dr. Shumway, disse que levará ainda muito tempo para que se possa considerar a intervenção um êxito ou um fracasso. O primeiro paciente de Shumway, Mike Kasperak, de 54 anos, morreu de hemorragia interna 15 dias depois de operado.

Rizer foi admitido no Hospital da Universidade de Stanford 10 dias antes de ser operado.

### Barnard quer coração para um novo enxerto

Cidade do Cabo (UPI-JB) — O Professor Christian Barnard e sua equipe de cirurgiões estão a ponto de realizar "a qualquer momento" seu terceiro transplante de coração, segundo informaram ontem fontes do Hospital Groote Schuur.

As fontes disseram que um de vários pacientes interessados em receber um novo coração foi colocado na sala de transplantes do hospital, depois de passar pelas provas destinadas a determinar o tipo de seus tecidos e sangue.

### EXPECTATIVA

A equipe do Professor Barnard foi colocada em estado de alerta e se mantém na expectativa de um doador aceitável, assinalaram os informantes.

Barnard, pioneiro nos transplantes de coração, disse no mês passado que sua próxima operação seria realizada durante o mês de maio. Seu segundo paciente de coração enxertado, Philip Blalberg, continua se recuperando satisfatoriamente, mais de quatro meses depois de operado.

### Médicos ingleses fazem seu primeiro transplante

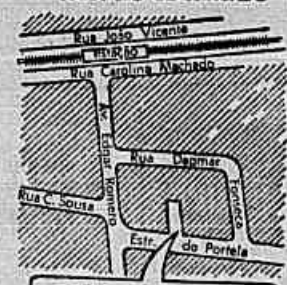
Londres (UPI-AFP-JB) — Uma equipe de cirurgiões do Hospital Nacional de Doenças Cardíacas, de Londres, tentou realizar ontem o primeiro transplante de coração na Grã-Bretanha, mas às últimas horas da noite não se sabia ainda se a operação tinha obtido êxito.

"A operação está ainda em curso", disse um porta-voz do hospital às 14h17m de Brasília, prometendo dar mais detalhes quando estivesse terminado o transplante. Acredita-se, porém, que os médicos tenham decidido só dar novas informações depois de passada a fase crítica da intervenção.

Segundo notícias não confirmadas, o coração utilizado no décimo transplante cardíaco da história da Medicina pertencia a um pedreiro irlandês, que morreu quarta-feira em consequência de uma queda. O receptor seria um homem residente no Condado de Kent. Não se soube se os médicos ingleses usaram a mesma técnica do Dr. Norman Shumway.

## BEM NO CENTRO DE MADUREIRA

VOCÊ TEM UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA SEU CLASSICADO



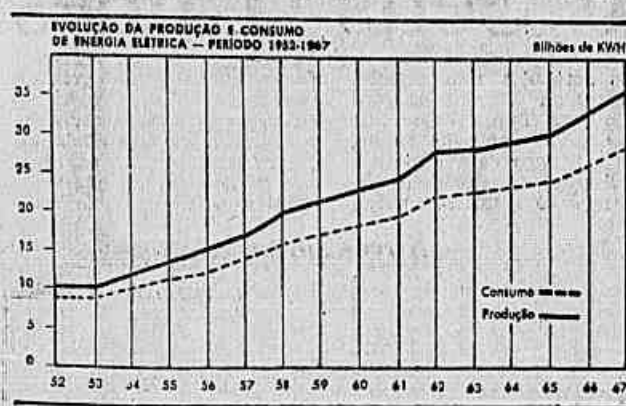
DAS 8:30 ÀS 17:30 - SÁBADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS







## Energia elétrica



A produção brasileira de energia elétrica, no período de 1950 a 1967, apresentou um crescimento médio anual de aproximadamente 10% por ano. Em 1967 a produção alcançou 27,2 bilhões de kWh; o ano de 1963 foi de estagnação, segundo relatório das Centrais Elétricas de São Paulo, em consequência da séria crise de fornecimento na Região Centro-Sul, ocasionada por condições hidrológicas desfavoráveis, coincidentes com o esgotamento da capacidade geradora então disponível.

O ano de 1964 marcou o início da nova política energética baseada na verdade tarifária, que permitiu a formação de recursos suficientes para tornar possível um programa de obras capazes de restabelecer um relativo equilíbrio da oferta e da demanda na Região Centro-Sul. O gráfico mostra a evolução da produção e consumo da energia elétrica no Brasil no período 1950/1967.

**OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS** — O setor das ORT passou a oferecer melhores perspectivas com a possibilidade de se ter papéis negociáveis com 9 meses. Estão oferecendo uma boa rentabilidade e os investidores parecem animados com a perspectiva de passar a oferecer uma boa taxa de correção monetária diante da elevação dos preços das mercadorias por atacado.

**ACOES** — A Bolsa de Valores do Rio esteve apenas sustentada durante esta semana. Observa-se uma tendência geral dos atuais proprietários de ações de não venderem seus papéis, o que tem impossibilitado muitos corretores de cumprir diversas ordens de compra. Observa-se, ainda, que os atuais investidores não procuram apenas as ações das empresas beneficiadas pelo 157, mas prova o interesse demonstrado por papéis como os da Ferro Brasileira, Sousa Cruz, Kibon e Bruma, que não estão arroladas no sistema.

**DECRETO 157** — Através desse decreto, em 1967, se arrecadaram NCr\$ 44 milhões sendo que 18 dos quais foram destinados às Bolsas de Valores. Acredita-se que a arrecadação em 1968 apresente um aumento de 100%.

**OURO** — A batalha pela alta ou não do dólar parece que passou a interessar diretamente o Brasil, diante da advertência feita pelos diretores da Mineração Morro Velho, segundo a qual, a manutenção do atual preço de 35 dólares a onça de ouro, fixado no mercado internacional, poderá acarretar o encerramento das suas atividades. A empresa possui 4.500 funcionários e 70 mil dependentes, sendo operada por brasileiros, mas com parte de seu capital pertencente à Hanna Internacional. Dizem os dirigentes que apesar de terem conseguido um aumento de 40% na sua produtividade, o atual preço do ouro não permite uma remuneração justa para os encargos e despesas das atividades que realiza.

**ANUÁRIO** — Defendendo uma cooperação efetiva luso-espanhola para se conseguirem os objetivos pretendidos pela ALALC — e que deverão ser os mesmos do futuro Mercado Comum americano — já está circulando, pela nona vez, o Anuário Argentino-Brasileiro de Frutas.

**PONTE RIO-SANTOS** — A ponte marítima Rio-Santos, do Lóide Brasileiro, completa hoje seu primeiro ano de existência, tendo realizado, no período, 159 viagens regulares e transportado cerca de 40 mil pessoas.

**CEDULAS NOVAS** — Já estão prontas as matrizes das novas cédulas de NCr\$ 1.00 e 10.00, sendo que até o fim do ano, além destas, serão impressas outras no valor de NCr\$ 5.00, 50.00 e 100.00. Três técnicos da companhia alemã Koenig Bauer, estão acompanhando no Brasil a montagem das máquinas que irão imprimir essas cédulas, e cuja capacidade será de 300 milhões de notas por ano.

**COMISSOES** — Segundo anúncio feito pelo próprio Presidente, Senador Flávio da Costa Brito, a Confederação Nacional da Agricultura criará duas comissões para tratar dos problemas do mate e do trigo.

**PRODUTIVIDADE** — Lançado ontem na ONI o número zero da revista oficial da entidade, Indústria e Produtividade, que contém, entre outras matérias, artigos do economista Mário Henrique Simonsen, sobre a explosão demográfica em face do desenvolvimento econômico; o Panorama da Indústria Têxtil Brasileira, do especialista da USAID, Erich Paul; diversos trabalhos sobre a produtividade industrial e uma análise do crédito industrial, de Carlos Alberto Vanderlei.

**FINANCEIRAS** — A Companhia Brasileira de Investimentos vai aumentar, este mês, seu capital de NCr\$ 500.000,00 para NCr\$ 1.500.000,00.

**CAIO VIAJA** — O Presidente do IBC, Sr. Caio de Alcântara Machado seguirá dentro de duas semanas para a Escandinávia, onde pretende assinar importantes contratos, para a venda de café e para promover o produto brasileiro.

**CUSTO DE VIDA** — Foi de 2,56% o aumento do custo de vida em Porto Alegre, em abril último, em comparação com o do mês anterior, segundo levantamento feito pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas da Faculdade do Estado. O maior percentual foi registrado pelo setor de transporte coletivo, que aumentou 23,56%.

**DESENVOLVIMENTO** — O desenvolvimento econômico nacional será tema de um curso que se realiza, a partir do próximo dia 7, na Faculdade Nacional de Economia, numa promoção do Jornal Esquema, do corpo docente da entidade. Entre os professores, os economistas Delfim Neto, Gilberto Palm, Isaac Kerstenetzky e Vitor Silva.

**ERRADICAÇÃO** — O Sr. Francisco Krul Ebling será o representante do Ministro Macedo Soares nas discussões pela aprovação dos estatutos do Fundo Internacional de Erradicação de Cafés, que se realizará no México, de 22 a 30 do corrente.

## Declaração de renda aumenta 80%

O Diretor do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, anunciou ontem haver constatado um aumento de 80% na entrega das declarações de renda das pessoas físicas na Guanabara e São Paulo, "o que revela que o contribuinte já está tomando consciência de que o imposto é um dever cívico, necessário à manutenção do desenvolvimento econômico e que vai também beneficiá-lo".

Disse que atribui também esse aumento à campanha promocial feita pelo Imposto de Renda, com exortações para a entrega das declarações exatas e dentro dos prazos estabelecidos, "porque o contribuinte começa a acreditar no poder e na capacidade do Governo de executar a justiça fiscal, aparecendo-se para que o ônus do tributo seja repartido com todos os que tenham capacidade de contribuir".

## NUMEROS

Informou que até ontem a Diretoria do Imposto de Renda recebeu os seguintes dados de São Paulo: 94.687 declarações de pessoas físicas entregues dentro do prazo, enquanto que no ano passado haviam sido entregues, dentro do prazo 87.819 declarações, devendo ser entregues, pelo Correlato, mais 5.000 declarações.

Os valores foram, em 1968, NCr\$ 96,17 milhões, contra NCr\$ 55,24 milhões no ano passado, e média de NCr\$ 508 por declaração. Na Guanabara, a média do valor das declarações este ano foi praticamente a mesma de São Paulo, e o aumento no mesmo percentual, de cerca de 80%.

Afirmou o Sr. Cleto Henrique Mayer que o valor dos incentivos para investimentos em ações alcançou cerca de 10% destes valores declarados.

## PLANIFICAÇÃO

Deverá começar hoje, sábado, em Buenos Aires, com prazo de encerramento para o dia 11, a II Assembleia do Centro Interamericano de Administradores Tributários, onde a delegação brasileira defenderá tese com o título de A Planificação para a Eficiência na Administração Tributária.

A delegação brasileira será chefiada pelo Diretor do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, e terá como membros o Diretor de Arrecadação, Sr. José Alves Coutinho; os Srs. Benjamin Roriz e Eliezer Patrício da Silva, do Departamento de Rendas Internas; os assessores da Diretoria Geral da Fazenda, Srs. João Guy de Oliveira Lima e Pedro Novais Lima; o Diretor-Superintendente do Serviço de Processamento de Dados, Sr. João Dion de Melo Teles, e a Sra. Lídia Mendes Correia, da COMPLAF.

## Bancos vêem recursos do exterior

Alta Gracia (UPI-JB) — Terminou ontem, em Alta Gracia, a Quinta Reunião dos Dirigentes dos Bancos Centrais do Continente Americano, cujo tema final foi Volume, condições e limites da ajuda estrangeira. No encerramento dos trabalhos falaram os representantes da Colômbia, República Dominicana, Equador e do Banco Federal dos Estados Unidos.

O Presidente do Banco Central do Chile, Carlos Massad Abud, disse que a reunião conseguiu dar um grande passo para a integração entre o sistema da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e do Mercado Comum Latino-Americano, informando que dentro de pouco tempo serão iniciadas reuniões de peritos a fim de traçar o nível de compensação entre as duas organizações.

## Reformulação da mecânica do Decreto 157 tem apoio dos empresários paulistas

São Paulo (Sucursal) — Se o Governo liberar, conforme lhe foi sugerido, um terço dos recursos do Decreto-Lei 157 (Incentivos fiscais para o mercado de capitais) para aplicação em ações antigas de empresas não registradas no sistema, em Bolsas de Valores, contará com o apoio dos empresários financeiros de São Paulo.

A sugestão visa a impedir — através da eliminação da exigência de aplicação de todos os recursos do Decreto-Lei 157, que atingiram NCr\$ 40 milhões em 1967, em ações de empresas registradas no sistema deste Decreto — que uma parcela considerável desses recursos não encontre aplicação, conforme aconteceu no ano passado, quando cerca de NCr\$ 11 milhões ficaram depositados no Banco do Brasil.

## O APOIO

Explica o Presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos (ACEFINT), Sr. Américo Osvaldo Campiglia, que "a maior dificuldade até agora encontrada para a observância da Resolução 49 — que regulamentou o Decreto-Lei n.º 157, determinando a aplicação dos capitais oriundos de incentivo fiscal exclusivamente em ações emitidas pelas sociedades anônimas para reforço do seu capital de giro — tem sido, exclusivamente, o reduzido número de emissões no regime do Decreto-Lei n.º 157 oferecidas aos investidores institucionais, que são as companhias financeiras".

— Ora, a permanência inativos dos recursos aplicados nos Certificados de Compra de Ações pelos contribuintes do Imposto de Renda, é evidente — argumentou — que as sugestões contidas na reportagem do JORNAL DO BRASIL de domingo último atendem ao bom senso, visto que, sem prejuízo de uma reserva de 1/3 daqueles recursos especificamente destinados às emissões peculiares do DL 157, facultaria a aplicação do remanescente disponível nas outras alternativas sugeridas (em ações velhas das empresas integrantes do sistema e em ações novas das não participantes).

## Fazenda analisa preço dos tecidos e ameaça crédito de toda a indústria têxtil

O Ministro Delfim Neto determinou ontem ao Grupo de Análise de Custos iniciar "imediatamente investigação sobre os preços da indústria e do comércio de tecidos", acentuando que "pela primeira vez no Brasil não hesitaremos em aplicar medidas restritivas de crédito a todo um setor, no caso o têxtil".

Assinalou o Ministro da Fazenda que tal medida decorre do comportamento irregular de algumas empresas e de parte do comércio de tecidos, que "estão elevando seus preços muito acima da correspondente alteração nos custos". Frisou que há pouco tempo a indústria têxtil estava com capacidade ociosa e hoje com a produção e vendas a níveis muito altos.

## PREÇOS E VENDAS

Segundo o Ministro Delfim Neto "o aumento da produção e das vendas da indústria têxtil não foi tomado pelos empresários no sentido positivo, de que tal fenômeno devia resultar em queda nos preços, mas ao contrário, passando eles a praticar preços extorsivos".

A seguir, informou que recebeu dados atualizados sobre as vendas industriais em São Paulo, revelando um acréscimo de 56,1% nos negócios, em comparação com o primeiro trimestre do ano passado. Em termos reais — afirmou — as vendas cresceram cerca de 30% em um ano, o que é um excelente resultado para a indústria e o comércio.

Sobre toda a média anual de vendas em 67, o primeiro trimestre do corrente ano apresentou um acréscimo de 30% no interior do Estado paulista e de 27,1% na Capital. Disse que mesmo confrontando os últimos meses do ano, que são os mais fortes, a média do 1.º trimestre do ano em curso foi superior em quase 5%.

— Portanto, não se justificam os aumentos apontados nos índices de preços do mês de abril último, relativos ao setor têxtil. Lembrando que o comportamento irregular do comércio têxtil está sendo apurado tanto na área industrial como na do comércio de tecidos, finalizou o Ministro Delfim Neto: — Conforme os resultados da investigação do Grupo de Análise e Custos, aplicaremos o critério da seletividade do crédito aos fabricantes e determinaremos ao Banco do Brasil que não aceite para desconto os bordereaus em que estejam mencionadas firmas comerciais que abusam da liberdade de praticar seus próprios preços".

Carro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
	NCr\$	NCr\$	NCr\$	NCr\$	NCr\$
Sedan	7.995,00	8.441,00	8.692,00	8.904,00	9.451,00
Kombi (standard)	9.182,00	9.658,00	9.886,00	10.051,00	10.771,00
Kombi (luxo)	10.316,00	10.807,00	11.106,00	11.291,00	11.930,00
Karmann-Ghia	12.044,00	12.666,00	12.974,00	13.292,00	14.204,00

Se mantiver o mesmo índice de crescimento, o sedan, por exemplo, chegará a dezembro por NCr\$ 12.663,00 ao preço de tabela.

## Títulos do Brasil irão também ao mercado da Europa

A colocação de títulos de empresas brasileiras na Europa possui perspectivas bastante favoráveis, segundo opinião externada pelo financista e empresário alemão Herman Abs, no encontro que manteve ontem com o Ministro Interino do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Velloso.

Além de prometer sua participação pessoal na colocação dos títulos brasileiros no mercado europeu, o Sr. Herman Abs, afirmou ser propósito de todas as empresas a cujas condições pertence, realizar grandes investimentos no Brasil no triênio 1968/70. Destaca-se entre essas empresas a Mercedes Benz.

## CORAGEM PARA INVESTIR

O Sr. Herman Abs declarou ao Ministro Interino João Paulo dos Reis Velloso haver encontrado nos contatos mantidos com empresários do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, uma expectativa muito mais otimista sobre a evolução da economia brasileira do que aquela que conservou em sua anterior visita ao Brasil, há aproximadamente um ano.

— Os empresários brasileiros, hoje, possuem considerável coragem para investir, disse textualmente o Sr. Herman Abs, depois de elogiar a fórmula em contradição pelo Governo brasileiro para enfrentar com estímulos creditícios e fiscais, através dos grupos executivos da Comissão do Desenvolvimento Industrial, os novos investimentos privados.

## PRODUÇÃO E INFLAÇÃO

O Ministro Interino João Paulo dos Reis Velloso, depois de uma ampla exposição sobre o Programa Estratégico de Desenvolvimento, sua filosofia e metas prioritárias, destacou as possibilidades de se obterem aos investimentos privados estrangeiros, principalmente europeus, mostrando o papel reservado às inversões externas nos próximos três anos.

Analisando o comportamento da economia brasileira, o Sr. João Paulo dos Reis Velloso enfatizou dois aspectos: o aumento consecutivo da produção e das vendas industriais nos últimos 13 meses; e a queda

## Para Delfim estamos reduzindo a distância

Durante encontro mantido ontem com o financista Herman Abs, o Ministro Delfim Neto declarou que com a experiência dos últimos anos, "talvez tenhamos iniciado aquela revolução de métodos e processos de trabalho interno e de cooperação externa que Guimarães Myrdal considerou indispensável para reduzir a indistância entre o mundo rico e os povos em atraso".

Em seu pronunciamento de saudação ao Sr. Herman Abs, no decorrer de um almoço, o Ministro da Fazenda referiu-se particularmente à cooperação do homenageado quando em 1965 dirigiu o consórcio de bancos privados europeus que abriu ao Brasil importante crédito de estabilização e reforço do balanço de pagamentos.

## SAUDAÇÃO

O Ministro Delfim Neto saudou o Sr. Herman Abs com as seguintes palavras: — Considero das mais significativas para o meu País a repetição das visitas do Dr. Herman Abs, ilustre financista cujos serviços não apenas se revelaram transcendentes para a economia alemã mas também se estenderam de modo apreciável ao campo da cooperação internacional. Se os homens de negócio de seu país souberam eleger o Brasil, desde a última

dos índices de inflação, que de janeiro a abril de 1967 foram, cumulativamente, de 11,5%, enquanto que no mesmo período do corrente ano não ultrapassaram os 7,8%.

## INVERSOES CRESCEM

Os investimentos alemães no Brasil, que em 1965 foram de US\$ 5,5 milhões, elevaram-se para US\$ 15,6 milhões no último ano — lembrou o Sr. Herman Abs, acrescentando que no período de 1965/66 o total dos investimentos externos recebidos pelo Brasil foi de US\$ 360 milhões, representando a participação alemã nesse total US\$ 140 milhões.

Além dos investimentos diretos — continuou — tem havido considerável aumento no financiamento de projetos brasileiros. O Banco Alemão de Reconstrução e Desenvolvimento concedeu, recentemente, um crédito de US\$ 50 milhões ao Brasil, para os setores de indústria, energia elétrica e saúde, principalmente. Desse total, US\$ 40 milhões já foram desembolsados.

## BIRD EMPRESTA

O novo Presidente do Banco Mundial, Sr. Robert McNamara, revelou ao Ministro Hélio Beltrão, em encontro mantido em Washington, o propósito daquela entidade de aumentar substancialmente os financiamentos ao Brasil, segundo informações recebidas ontem pelo Ministério do Planejamento.

O Ministro Beltrão participou também dos trabalhos do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP), ontem reunido para ouvir as exposições do secretário de Estado Adjunto para assuntos americanos, Sr. Coley Oliver, que apresentou a proposta do Governo norte-americano de cooperação com a América Latina, a do Sr. Paul Prebisch, Secretário Executivo, que comentou os aspectos positivos e negativos de encontro de Nova Délhi.

Ainda na sessão de ontem, o CIAP aprovou a nomeação de Ernesto Artega para o cargo de Diretor do Centro Interamericano de Promoção das Exportações, com sede em Bogotá.

guerra, como área preferencial de investimentos no exterior, o Dr. Abs tem acompanhado de perto o trabalho de política econômica que, desde 1964, vem alterando profundamente a estrutura econômica brasileira, para adaptá-la aos reclamos de progresso acelerado e de bem-estar social. Talvez tenhamos iniciado, com a experiência dos últimos anos, aquela revolução de métodos e processos de trabalho interno e de cooperação externa que Myrdal, após seu estafante e profundo exame da pobreza das nações, considera indispensável sob pena de não se reduzir a alarmante distância entre o mundo rico e os povos em atraso.

## NOVAS INVERSOES

Belo Horizonte (Sucursal) — A possibilidade de novos investimentos alemães em Minas Gerais foi discutida entre o Governador Israel Pinheiro e o Sr. Herman Abs, Presidente do Conselho de Administração da Palmir Benz da Alemanha Industrial da Europa, que está visitando Belo Horizonte.

O Sr. Herman Abs manteve também contatos com líderes das classes produtoras, visitou as instalações da Companhia Siderúrgica Mannesmann na cidade industrial de Contagem e esteve ainda em Ouro Preto.

## Plano do IBC é criticado por lavrador

Ao afirmar que sem alterações o novo regulamento de embarque balsado pelo Instituto Brasileiro de Café IBC, "é a continuidade de um esquema destinado a destruir, sistematicamente, a cafeicultura brasileira", disse o Diretor da Federação da Agricultura do Paraná, Sr. Thyrodo da Silveira Gomes, que "mais uma vez, o Brasil ficará afastado da possibilidade de uma maior competição no mercado internacional do café".

Em sua crítica aos preços estabelecidos para o plano da safra 68/69, lembrou o Sr. Thyrodo da Silveira Gomes, que a participação da lavratura cafeeira do comércio do café, e das diversas autoridades estaduais, de nada valeram na confecção do novo esquema do Governo, pois "a demonstração do antigo quadro serviu, lamentavelmente, para repisar a mesma posição do IBC no tratamento do café".

## FINAME expande operações

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, através de sua Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME — aprovou, durante o primeiro quadrimestre deste ano, 1.842 operações de refinanciamento de compra e venda de equipamentos de produção nacional, no valor de 645 milhões de cruzeiros novos, comparadas com 540, equivalentes a 16,5 milhões, no mesmo período do ano passado.

O movimento da FINAME, em números redondos, praticamente duplicou sua ajuda à indústria nacional e vale destacar que, enquanto o dia 6 de abril do ano passado foi o de maior movimentação financeira do quadrimestre, quando o volume de operações aprovadas atingiu o NCr\$ 117.231,02, este ano, o dia 25 do mesmo mês, apresentou movimentação de NCr\$ 2.339.492,00, abrangendo operações em diversos setores industriais.

## AGRICULTURA

A Agência, por deliberação do Conselho Monetário Nacional, foi autorizada a contratar refinanciamentos destinados à aquisição de tratores, máquinas e implementos agrícolas. Desde o início desses financiamentos, no final de março, a FINAME amparou a aquisição, por agricultores, de grande quantidade de equipamentos tais como 123 tratores de rodas, 3 tratores de esteiras, 3 microtratores, 12 arados, 9 grades. Em um só dia, 24 de abril último, as operações da Agência, nessa nova linha, superaram 935 mil cruzeiros novos.

## Saneamento financeiro da Frimisa

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma completa reestruturação da Frimisa, dentro do programa de melhoria das condições de funcionamento de todas as empresas mistas do Estado, começa a ser feita pelo Governo, estando em tramitação na Assembleia Legislativa um projeto que autoriza a elevação do seu capital para NCr\$ 15 milhões destinado ao saneamento financeiro.

Ontem na reunião das comissões de Finanças, Justiça e Agricultura, o Deputado Lúcio de Sousa Cruz apresentou seu voto em separado ao projeto que reestrutura a empresa, estabelecendo que a integralização do capital da Frimisa se fará com o crédito de NCr\$ 7 milhões, mais a replicação dos recolhimentos dos débitos tributários que se elevam a NCr\$ 7,8 milhões.

## GUARDAS DE SEGURANÇA

A Transforte S.A. Transportadora de Valores e Segurança interna de estabelecimentos bancários, industriais e comerciais comunica aos interessados que devidamente autorizada pela S.S.P. — mantém um Corpo de Guardas para atender a segurança interna e externa dos estabelecimentos privados.

Telefones: 32-7215 — 22-4187 e 52-4272

**3 letras que valem dinheiro**

**CIBI**

A 1.ª EM INVESTIMENTOS NO BRASIL

CARTAS DE AUTORIZAÇÃO Nos 1 e 2 DO BANCO CENTRAL

Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A.

CEMIG

## COMUNICAÇÃO

Comunicamos que a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 1968 aprovou a elevação do valor nominal de cada ação de NCr\$ 1,00 para NCr\$ 1,50 mediante a aplicação de produto da correção monetária do ativo imobilizado da CEMIG.

Consequentemente, o capital social desta Companhia foi aumentado de 240 para 360 milhões de cruzeiros novos.

Belo Horizonte, 30 de abril de 1968.

A DIRETORIA. (P)

**DESCONTO NO IMPÔSTO DE RENDA**

**10% na pessoa física**

**5% na pessoa jurídica**

Aproveite os descontos permitidos pelo Decreto-Lei n.º 157 aumentando o seu patrimônio através da aplicação desses recursos em empresas de sólida tradição. Utilize esse meio prático de contribuir para o desenvolvimento do Brasil sem qualquer desembolso de capital.

Procure-nos antes de apresentar a sua Declaração de renda.

Nossa equipe de técnicos em investimentos está à sua disposição para fornecer-lhe todas as instruções e esclarecimentos que desejar.

**Rede de distribuição:**

**BANCO HOLANDÊS UNIDO S.A.**

**BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S.A. — UNIÃO FINANCEIRA S.A.**

**BANCO AYMORE DE INVESTIMENTO S.A.**

CARTA PATENTE: A-67/564 CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 6.064.710,18

Rio: Rua do Ouvidor, 108 - 2.º andar - Tel.: 31-3587 - 31-0403

S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 184 s/1402 - Tel.: 35-4826 - 32-9009 - 34-4735



# Relação dos premiados na série A do concurso Seus Talões

## Presidente quebra tradição de 34 anos não inaugurando XXXIV Exposição de Uberaba

Belo Horizonte (Sucursal) — Sem a presença do Presidente da República — fato que quebrou uma tradição de 34 anos —, foi inaugurada ontem, a XXXIV Exposição Agropecuária de Uberaba, apresentando 900 bovinos aos 500 criadores de gado de todo o Brasil e de quatro países da América Latina, que se encontram na cidade para assistir à mostra, além de Secretários de Governo de vários Estados, autoridades federais e estaduais.

A X Feira Nacional de Gado Zebu, que se realiza juntamente com a exposição, será aberta hoje e deverá proporcionar oportunidade de negócios no total de NCr\$ 3,5 milhões, com a aquisição de reprodutores de alta linhagem, que serão financiados com recursos abertos por dez estabelecimentos de crédito e pelo Ministério da Agricultura.

### EXPOSIÇÃO E FEIRA

Segundo informou o Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (entidade que patrocina a exposição e a feira), Sr. Edilson Lamartine, dos 500 criadores que se encontram em Uberaba, cerca de 40 a 50 sã da Colômbia, do Paraguai, da Venezuela e do México. Nos 157 mil metros quadrados do Parque Fernando Costa, onde foram montadas a feira e a exposição, estão expostos 1.700 animais, dos quais 600 reprodutores se destinam exclusivamente à comercialização.

Para a aquisição dos reprodutores, dez bancos, através de suas agências em Uberaba, colocaram à disposição dos criadores para financiamentos, NCr\$ 3,4 milhões, enquanto o Ministério da Agricultura abriu um crédito de NCr\$ 300 mil.

O Sr. Edilson Lamartine estima que ao final da exposição e da feira a população flutuante — média diária — terá sido de pelo menos 50 mil pessoas. Na cidade encontram-se Secretários de Governo de vários Estados do País, além de professores e diretores de 16 escolas de Agronomia e de Veterinária do País.

### CAMPEÕES

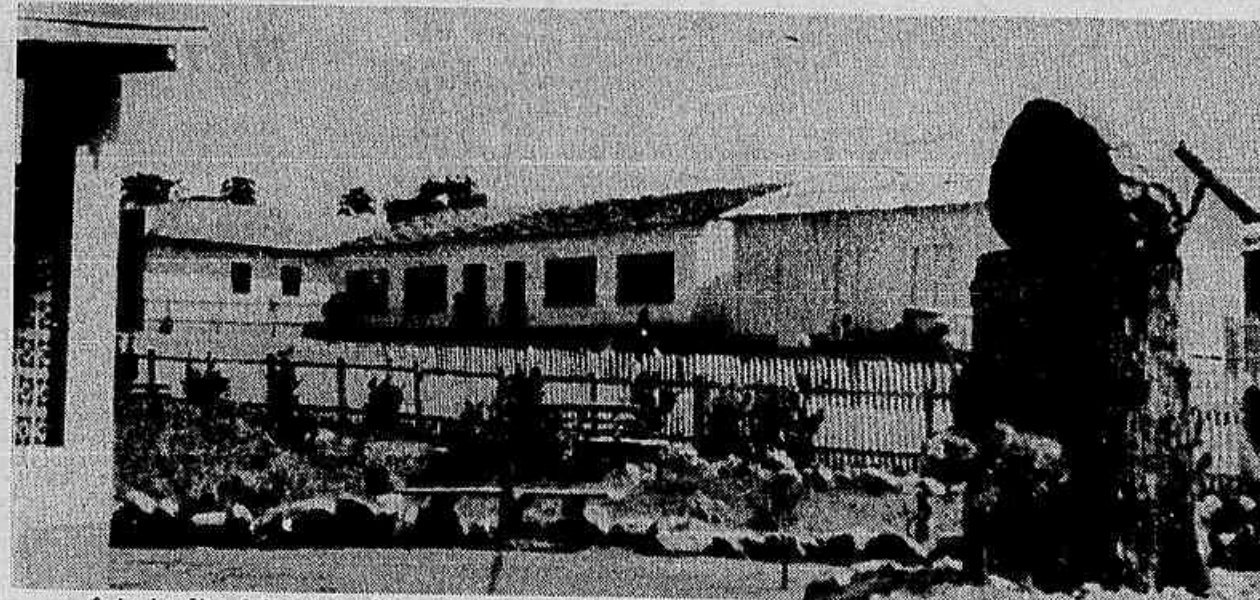
Ontem pela manhã, o Governador Israel Pinheiro, o Pre-

sidente do INDA, Sr. Jerônimo Dix-Huit Rosado e outras autoridades inauguraram três etapas de eletrificação rural e o edifício sede da Central Elétrica de Minas Gerais. As 15 horas, com a presença do Ministro Interino da Agricultura, Sr. Raimundo Bruno, foi inaugurada a XXXIV Exposição Agropecuária de Uberaba e a X Feira Nacional de Gado Zebu. (Esta só abrirá hoje).

A noite foi realizada uma reunião na sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, em Uberaba, entre fazendeiros do Triângulo Mineiro e o Sr. Dix-Huit Rosado, quando foram assinados vários convênios para eletrificação rural e financiamentos de compra de máquinas e implementos agrícolas. As 23 horas foi realizada o Baile do Presidente (nome dado ao baile pela tradição que se tornou a presença do Presidente da República).

Os campeões da XXXIV Exposição Agropecuária de Uberaba são os seguintes: da raça Gir, ganhou o touro Gelacian de Uberaba; da raça Nelore, ganhou o touro Pálhaco, também de Uberaba, da raça Guzerá foi campeão o touro Rebendo, de Cantagalo (Estado do Rio), da raça Índio-Brasil ganhou Irapuá, também de Uberaba e da raça Nelore-mocho ganhou Don Grillo, criado em Araçatuba (Estado de São Paulo).

## A VITÓRIA DA SOLIDARIEDADE



Este jardim foi construído praticamente por todos com carinho e devoção pelo bem comum

## MATO GROSSO, ESTADO DE MUITOS PROBLEMAS E POUCOS DONOS (III)

# Colônia Rio Branco, exemplo de amor à terra e ao homem

Texto e foto de Miriam Alencar

Encravada num pequeno ponto do País, onde a civilização não chegou em sua forma mais elementar, a Colônia Rio Branco, no interior de Mato Grosso, é hoje um exemplo da tenacidade do povo brasileiro. Ali, ilhados de qualquer informação do mundo exterior, um pequeno grupo de abnegados iniciou uma experiência positiva de reforma agrária.

Sem qualquer apoio do IBRA ou do INDA — órgãos oficiais executores teoricamente do problema agrário brasileiro —, este pequeno grupo conseguiu adaptar ao progresso e à tecnologia 38 mil famílias de colonos, que vieram das regiões mais distantes do Brasil — Espírito Santo, Pernambuco e do próprio Amazonas.

A experiência-piloto no interior de Mato Grosso foi realizada quase sigilosamente, sem alarde, demagogia ou interesses políticos. Os técnicos e colonos temem que uma maior divulgação em torno da obra ponha todo o trabalho a perder, diante da incompreensão ou má fé dos poderosos homens públicos.

### A descoberta

Ao chegar a Cuiabá, a repórter ouviu uma frase aqui e ali sobre a experiência que está sendo realizada numa colônia distante. Aos poucos, as informações vão crescendo e dando algum sentido lógico. Quase ninguém quer dar maiores detalhes sobre o trabalho, sob a alegação de que ainda não existe nada de efetivo. Além do mais, a distância é enorme, os caminhos deficientes, não há conforto. Graças à boa vontade de um sociólogo, conseguimos convencê-los a nos conduzir ao local.

As seis horas da manhã pegamos um Cessna. Depois de uma hora e meia de voo de Cuiabá, passando por imensas extensões de terra sem que se aviste qualquer pessoa, vemos terras tratadas. Logo depois, pequenas casas que se unem desordenadamente, formando um pequeno núcleo residencial. Não há campo de pouso e o avião procura descer numa rua, a única do local.

A essa altura, crianças, mulheres e até os homens já estão correndo ao encontro do pequeno avião, pois é através dele que a comunidade recebe ajuda: remédios, material de trabalho e até mesmo jornais e revistas velhos, que serão lidos avidamente para saber o que se passa lá fora, na civilização.

Mas a curiosidade foi maior ao tomarmos conhecimento de que se tratava de uma repórter, de uma jornalista da grande cidade, que vinha de perto do seu trabalho. Para muitos, a explicação é difícil, principalmente as crianças, que mal sabem direito o que é um jornal. Todos expressaram o mesmo pensamento: pode ser a ajuda de que necessitam para terminar a sua experiência. Pode ser através do repórter que os grandes, os importantes homens que governam tudo, tomem conhecimento de sua luta, seu sofrimento, seus anseios.

Eram dezenas de rostos rudes, maltratados, mas alegres e esperançosos, que a uma palavra de ordem se reuniram numa pequena sala que foi transformada em escola, para ouvir e serem ouvidos pelo visitante, para eles, da maior importância.

### O começo

No Governo anterior ao do Sr. Pedro Pedrossian, de Fernando Correia da Costa, foi delimitada uma faixa de terra de propriedade do Estado para abrigar colonos. Não havia um trabalho organizado e o plano ficou de lado, tendo sido apenas demarcada a área, que compreende um pedaço de terra cercado pelos Rios Cabaçal e Branco, e pela Serra dos Parecis.

Há um ano, um grupo de técnicos do Governo Pedrossian, tendo à frente José Benedito Canellas, apresentou um plano de colonização da terra, que seria, e está sendo feito, em convênio do Governo estadual com o FRTOP (Fundação Interamericana para o Desenvolvimento dos Vales do Tocantins, Paraguai e Cuiabá), do Ministério do Interior.

Obtida a aprovação, José Canellas conseguiu reunir uma equipe de técnicos da qual fazem parte engenheiros, sociólogos, topógrafos e outros idealistas. Inicialmente foi feito um traçado da região, seguindo-se a divisão em lotes, de forma a aproveitar para toda a área a água dos rios que cortam a região. Deste trabalho minuciosamente realizado, resultou que não há um só lote que não seja banhado pelas águas dos rios. Depois, foi feito um levantamento da população que já se localizava na região, toda composta de colonos que

vieram ao primeiro aceno de terra. Finalmente, a terra foi distribuída. Cada colono recebeu um lote.

Surgiu então o problema: era preciso reunir os colonos em núcleos, como pequenas cidades, para se tornar mais fácil a distribuição de recursos. Surgiu então o núcleo pioneiro, que recebeu o nome de Rio Branco. Posteriormente, vieram os núcleos de Santo do Céu e Roncador. E agora já estão sendo organizados mais dois núcleos, o de Cabaçal e Rio Negro, que deverão alojar cerca de 500 famílias que ainda não possuem lotes.

Mas o trabalho da equipe não ficou só na divisão de terras. Foram feitas palestras com os colonos, para explicá-lhes o sentido da experiência e o seu papel dentro do importante trabalho. A cada um foi dada uma responsabilidade e a chefia de cada núcleo não foi entregue a um só homem, mas a um Conselho Administrativo composto por 14 membros, todos colonos.

As decisões são tomadas em conjunto, mediante votação democrática. Vence a sugestão que obtiver maior número de votos. Também não há ideias contrariadas. Se ficar determinado pelo Conselho, em maioria de votação, que deve ser feita a abertura de um novo caminho, todos os recursos e homens estão reunidos no trabalho coletivo.

### O ecumenismo

Também a Igreja não foi esquecida. As diferentes religiões estão imbuídas num trabalho que só visa o bem da comunidade. Todos se auxiliam e um dá o pouco que tem a outro, sendo retribuído mais tarde. Todos estão cientes de suas responsabilidades. Não há um só homem ou mulher que não trabalhe e mesmo as crianças são utilizadas em pequenas ocupações.

Todos sabem o que representa aquele pedaço de terra que recebeu e da qual deve cuidar, tirando dela o seu sustento e o da coletividade. As plantações já estão em bom caminho e a última colheita de arroz foi próspera. Em 1967 conseguiram uma safra de 60.000 sacos. Para 1968 estão previstos 90.000 e para 1969 já se espera atingir os 800.000 sacos. Ainda em 1968, a equipe da Colônia Rio Branco pretende distribuir mais 1.400 lotes.

Do núcleo Santo do Céu até o núcleo Rio Branco é preciso percorrer uma estrada (que um caminho) aberta pelos colonos. Em toda a Colônia só há um carro, ou melhor, uma camioneta Toyota, que é carinhosamente tratada pela população dos três núcleos, pois é o único veículo que resiste à dureza dos caminhos. São quase 40 minutos de um núcleo a outro. Normalmente o caminho é feito a pé, pelos colonos, num tempo três vezes maior e na maioria das vezes sob o sol inclemente da região. A medida que avançamos vamos plantações de arroz e montes de arroz já colhido para secar.

No núcleo Rio Branco, o pioneiro, a primeira coisa que avistamos é uma pequena praça, onde modestos canchêiros cercados de terra são cuidadosamente tratados. E estranho encontrar-se um jardim num ambiente de trabalho tão duro e rústico. A explicação veio logo: as mulheres e crianças locais, assim como um grande número de mocinhos e rapazes, queriam ter um lugar para passar, já que não possuem nenhuma diversão. E nasceu o jardim, feito por todos. Homens, mulheres e crianças, durante uma semana carregaram pedras dos rios para formar os canchêiros; outros plantaram as primeiras flores e arbustos que foi possível encontrar. E o jardim está lá, como símbolo de um trabalho unido e é mostrado com orgulho ao visitante. Cada canchêiro pertence a uma família, que se encarrega de cuidá-lo. Difícilmente é possível encontrar também espírito de solidariedade humana, despois de qualquer vaidade, como se vê nos habitantes da Colônia Rio Branco.

### O trabalho

Vivem na Colônia Rio Branco 28 mil famílias pioneiras na colonização. Mas o que foi feito não é a metade do que se pretende fazer. E falta tudo na Colônia Rio Branco. Seus dias atingem proporções dramáticas. Não há, por exemplo, nenhum médico na região. A equipe colonizadora tem percorrido várias cidades de Mato Grosso a procura de profissionais que estejam dispostos a participar dessa experiência-piloto e, mais do que isso, amparar seus próprios semelhantes. Ninguém quer perder seu conforto para dar assistência a um exército de necessitados. A equipe leva remédios, que não bastam.

José Gonçalves, humilde colono que veio do Amazonas, faz o seu apelo, igual a tantos outros: — Dona, os poderosos precisam saber que não somos Jeca Tatú. Estamos trabalhando num País que é de todos nós. A gente precisa de recursos para continuar vivendo. Meus filhos precisam de assistência, de amparo, de estudo. O que eu posso dar, eu dou, a comida que eu tiro da terra.

### O ensino

No setor educacional alguma coisa já foi feita com resultados positivos. Há 1600 crianças estudando nas escolas dos três núcleos. Dona Marly é diretora do núcleo escolar de São do Céu.

Temos aqui 12 professoras e 570 crianças matriculadas. Temos todo o apoio do Conselho Administrativo do núcleo e da equipe técnica da colônia. Procuramos seguir métodos modernos, mas nossas crianças não podem ser comparadas com as crianças de cidades normais. Elas têm problemas em casa, que se transferem para a escola. Falta-lhes o principal, que é material escolar. Necessitamos de livros, cadernos, lápis, borrachas, mapas, enfim, tudo que é necessário para aparelhar uma escola. Consigam-nos material e assistência, que faremos o resto.

Há um ano o colono não tinha noção da luta de trabalho dentro da estrutura do País. Hoje, todos sabem o que é integração social e nela reside a força da Colônia. Todos sabem que é necessário integrar o homem na terra e todos lutam por isso.

Manuel também é colono e fala, quase fazendo discurso, no seu linguajar humilde, a fim de melhor impressionar e assim conseguir transmitir algo que vive dentro de si:

— O povo da Colônia é um povo pacato. Aqui não há crimes, pois nosso trabalho é nossa própria vida. Também não temos políticos e não fazemos política. Não nos interessa, já que ela não pode nos dar o pouco que temos foi conquistado com o nosso suor. Nossos filhos sabem disso e participam da nossa luta, esperando um futuro melhor, que só será possível se olharem para nós. Nossos pedidos são ao Governo, ao Presidente. Precisamos de apoio federal. Se o Presidente quiser, pode nos visitar, embora sejamos muito pobres. Ele vai ver o que estamos fazendo e tenho a certeza de que vai ficar do nosso lado. Leve a ele esse recado. Eu vim de longe. Durante 12 anos trabalhei como colono de uma fazenda, como um boi tira o sustento da terra para ser morto por seu dono e comido por eles. Depois de 12 anos sai de mãos vazias. Agora tenho o meu pedaço de terra. E pouco mais é meu. Tenho minha roça e meu trabalho. Eu sei que meu trabalho pode ser industrializado e é isso que eu e todos desejamos. Se nos derem assistência técnica no setor agropecuario, e em todos de outros, poderemos resolver nossos problemas e crescer.

Os sorteados com prêmios menores na Série A do concurso Seus Talões Valem Milhões foram divulgados ontem, mas o Serviço de Promoção e Divulgação da Secretaria de Finanças só marcará o início

dos pagamentos na próxima semana. A Série B será lançada segunda-feira, podendo ainda todos os contemplados de compra ou de serviços prestados datados de 1.º de julho 1967.

### Novos postos

Mais cinco postos de troca foram instalados este ano: no Centro, na Rua do Ouvidor, 58; em Ipanema, na Rua Visconde de Pirajá, 532; no Grajaú, na Rua Grajaú, 28; na Tijuca, na Praça Varnhagen; e na Taquara, no Largo da Taquara, 135.

Os contemplados com prêmios maiores, já pagos, são os seguintes: Alvaro Marques dos Santos Filho, certificado número 1.299.441, com NCr\$ 20 mil; Sandra Batista Barreto, 0.298.201, NCr\$ 10 mil; Sérgio da Silva Melo, 0.026.081, NCr\$ 5 mil; Luis Gonzaga Barros, 0.328.247, NCr\$ 3 mil; Uchôa, 0.328.247, NCr\$ 3 mil; Aláide Lima Pereira, 0.543.137, NCr\$ 2 mil; Maria Helena Mota de O. Barros, 0.313.789; Albino Simões, 0.010.016; Rosalina Sambruna, 0.271.171; Elisabete Grandi Gomes, 0.275.540; Albano Alves, 0.486.994, todos com NCr\$ 1 mil.

Os contemplados com prêmios menores — que deverão comparecer, após a data a ser marcada, na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, entre 13h 30m e 15h 30m, munidos do talão premiado e de uma identificação — são os seguintes:

### Aproximações do

1.º prêmio  
(NCr\$ 600,00)

1.300.441 — Francisco Vasconcelos Dias; 1.301.441 — Maria Luísa Moreira; 1.302.441 — Maria Luísa Moreira Teixeira; 1.303.441 — Valdir Machado Homem; 1.304.441 — Crizelda Ferreira de Matos; 1.305.441 — José Rodrigues do Anjos; 1.306.441 — Helder de S. Torres; 1.307.441 — José Ribamar de Araújo; 1.308.441 — Pauline de Preter; 1.309.441 — Alcides Malaquias de Aquino.

### Aproximações do

2.º prêmio  
(NCr\$ 500,00)

297.201 — Rosa Fernandes; 298.201 — Maria José Lobo Napoleão; 299.201 — Francisco Antônio Fernandes; 300.201 — Maria Aparecida Lopes; 301.201 — Ana Maria Luísa Blanc Hutz; 302.201 — Maria da Conceição Fonseca Maia; 303.201 — Marcelo Inácio Lopes Cabreira; 304.201 — Domingos Martins Pereira Filho; 305.201 — Maria Assis de Castro; 306.201 — Neil Alencar Soares.

### Aproximações do

3.º prêmio  
(NCr\$ 400,00)

27.081 — Váler José de Castro Filho; 28.081 — Maria Francisca Cálidas Carneiro da Silva; 29.081 — Valdir Gouveia Quintão; 30.081 — Moacir de Oliveira; 31.081 — Laudimária Trota; 32.081 — Herclia Colares Moreira; 33.081 — Luis Gonzaga de Farias; 34.081 — Noêmia Araújo dos Santos; 35.081 — Lúres Gassenmuller Moza; 36.081 — Irene Lopes Marques.

### Aproximações do

4.º prêmio  
(NCr\$ 300,00)

329.247 — Hugo Seixas; 330.247 — Valdemar José do Couto; 331.247 — Aida Trota Arruda; 332.247 — Eumir Coelho Alves; 333.247 — Lígia de Melo Leal; 334.247 — Susana de Sá e Benevides; 335.247 — Helder Martins Viana; 336.247 — Maria Teresa de Sousa; 337.247 — Sebastião Júnior de Moraes; 338.247 — Juaci Rangel Damascano.

### Aproximações do

5.º prêmio  
(NCr\$ 200,00)

544.127 — Sílvia Sá Freire Ramalho; 545.127 — Manuel Fernandes Cunha; 546.127 — Rui Soares de Carvalho; 547.127 — Iolanda Saneiro Watson; 548.127 — William Campos; 549.127 — Manuel Pereira da Silva; 550.127 — Antônio Valfrido de Paiva Franco; 551.127 — Renato de Magalhães; 552.127 — Iolanda Nanni Loureiro; 553.127 — Regina Ceil Machado Ferreira.

### Aproximações do

6.º prêmio  
(NCr\$ 100,00)

313.889 — Olinda de Jesus Ferreira; 314.889 — Regina Maria Lima de Oliveira; 315.889 — Vicentina Ferreira Pacheco; 316.889 — Carolina Estela Gonçalves; 317.889 — Zite Cardoso Justa; 318.889 — Maria Xavier de Carvalho; 319.889 — Rubens Guerra de Sousa; 320.889 — Denise L. Lopes Gonçalves Duarte; 321.889 — Geraldo Montalvão Montenegro; 322.889 — Henrique Mascarenhas de Matos; 323.889 — Carlos Alberto da Silva Camarinho; 324.889 — Geia Brandão Ribeiro Mendes e ou Nelson Ribeiro Mendes; 325.889 — Dulce Assunção Gomes e Alberto Levi; 326.889 — Lilla Maria Müller; 327.889 — Jane Gomes Junqueira; 328.889 — Rebeca A. Badin; 329.889 — Mabel Javiera Palma; 330.889 — Nair Aranha; 331.889 — A. Marcondes Dias; 332.889 — Irene Nadler Barra; 333.889 — Rosana Soares de Freitas; 334.889 — Albertina Ema D'Oliveira; 335.889 — Olga Oliveira Matos; 336.889 — Aristófanes Costa de Oliveira; 337.889 — Inês Du Bocage Alves; 338.889 — Maria Beatriz Eulálio; 339.889 — Josefina Maria da

### Aproximações do 7.º prêmio (NCr\$ 100,00)

10.116 — Maria Cecília Schuback; 10.216 — José Benigno S. Corrêa Lima; 10.316 — Santina Noetti; 10.416 — Hercúlio de Araújo Lobo; 10.516 — Miriam Franco Lobo; 10.616 — 10.616 — Felipe M. Chiri; 10.716 — Volt Galperin; 10.816 — Geni Nascimento; 10.916 — Maria Perliche; 11.016 — Pedro Lessa de Alcântara; 11.116 — Maria da Glória S. Verras e Jorge Gusmão; 11.216 — Margit Marques Coelho; 11.316 — Newton Marques Coelho; 11.416 — Tobias Fortuna de Almeida; 11.516 — Estela Magalhães do Lago; 11.616 — Jorge Hass; 11.716 — Jorge Hass; 11.816 — Sebastião de Oliveira Mota; 11.916 — Almir Paulina da Conceição; 12.016 — Elói Barreto Figueiredo; 12.116 — Cid da Cunha Botelho; 12.216 — Ambrosina da Silva Reis; 12.316 — Josefina Antônio Kfuri; 12.416 — Ronaldo Sérgio e Maria da Penha; 12.516 — Helder de Carvalho; 12.616 — Alvaro Farias; 12.716 — Eclia Gomes Erthal; 12.816 — Pedro Laurentino de Araújo Chaves; 13.016 — Francisco Chico de Lima.

### Aproximações do 8.º prêmio (NCr\$ 100,00)

271.271 — Maria Teresa de Sá; 272.271 — Cleonice Ribas Luís Viana; 273.271 — Luís Antunes da Silva; 274.271 — Edil Jesus; 275.271 — Alfredo Marinho Aliverti; 276.271 — Lidia Zupo Pigliassi; 277.271 — Nautílio Alves dos Santos; 278.271 — Maria Teresa de Melo Ravache; 279.271 — Osmar Castelo Branco Teixeira; 280.271 — Antônio da Silva Bugnata; 281.271 — Zenaida dos Santos; 282.271 — Célia de Melo Rebouças; 283.271 — Luísa Vera Nogueira de Sousa; 284.271 — Magda Machado; 285.271 — Gláucia Afonso Ribeiro; 286.271 — Rúvin Masluch; 287.271 — Edite Ada Klein; 288.271 — Ubaldino T. de Carvalho; 289.271 — Natir Macedo da Rocha; 290.271 — Iolanda Vieira Silva; 291.271 — Antônio João Torres Tomem; 292.271 — Adil Figueiredo Carlos Pinto; 293.271 — Vera Helena Mariz de Moraes; 294.271 — Francisco José de Sousa; 295.271 — Amélia Rosa Paula; 296.271 — Lorena de Carvalho Guimarães; 297.271 — Orlando da Cunha Pessoa; 298.271 — Reider A. Leiras; 299.271 — Teresinha Sobreira de Carvalho; 300.271 — Oscar Barroso Soares.

### Aproximações do 9.º prêmio (NCr\$ 100,00)

275.649 — Ambrosina Fernandes de Sousa; 276.649 — Manoel Negroiro Gesto Judite Bernardes; 277.649 — Laurentino Deschamps Pinto; 278.649 — Ada Azevedo; 279.649 — Alta de Castro Moraes; 280.649 — Regina Lúcia Arruda Pimentel; 281.649 — Cândido dos Santos Figueiredo; 282.649 — Luísa Gouveia Gusmão Lobo; 283.649 — Geralda Dornicada de Oliveira; 284.649 — Odete Pereira Pacheco; 285.649 — Átila Lopes Trovado; 286.649 — Maria Alice de Sousa; 287.649 — Francisco Carlos de Sousa; 288.649 — Marta Artega de Cava; 289.649 — Helena Thumachski; 290.649 — Clécio de Azevedo Becker; 291.649 — Doralce Santos Barata; 292.649 — Iolanda Rosa; 293.649 — Márcia Nogueira de Araújo; 294.649 — Ana Zimelsson; 295.649 — Lella Isold Viera; 296.649 — Sílvia Helena Bars Miranda; 297.649 — Paulo Engorn; 298.649 — Diva de Carvalho Faria; 299.649 — Cláudio José Lemos de Aguiar; 300.649 — Zélia Melo dos Santos; 301.649 — João Carlos Zogbi; 302.649 — Lila Inácio da Silva; 303.649 — Vera Lúcia Pereira Cerqueira; 304.649 — Sônia Figueiredo.

### Aproximações do 10.º prêmio (NCr\$ 100,00)

487.094 — Ana Psterec; 488.094 — Maria Maria Cochrane; 489.094 — Carmen D'Albuquerque; 490.094 — Maria Carlota de Faria Anjo Coutinho; 491.094 — Amparo Beavens; 492.094 — Fernando César Viana; 493.094 — Estera Scholinger; 494.094 — Sérgio Pena da Rocha; 495.094 — Sérgio Albano; 496.094 — Maria de Lourdes Benjamin Junqueira; 497.094 — Célio Tórno de Araújo; 498.094 — Maria Helena de Carvalho Fontes; 499.094 — Teresinha Neri Rosa Soares; 500.094 — Márcio Batista de Moraes; 501.094 — Helio Marques Pereira; 502.094 — Henriette Rini Sousa; 503.094 — Vilma de Barros Horta; 504.094 — Clotilde Marinha de Queiroz; 505.094 — Hildete Sousa Lima; 506.094 — Hélio Goulart; 507.094 — Norival de Sousa; 508.094 — Paulo Medeiros Prata; 509.094 — Edgar Pimentel de Medeiros; 510.094 — Leonor Mercedes Schieller Abraham; 511.094 — Eli Regina Ardititi; 512.094 — Eli Neli; 513.094 — Catarina Schieller; 514.094 — Marisa Cohen; 515.094 — Albino José Tavares; 516.094 — Francisco Xavier Aragão.

## Economiários encerram hoje Encontro após discutirem empréstimo para a educação

Após um debate para a aprovação de resoluções, será encerrado hoje, às 18 horas, o Encontro Nacional de Economiários, promovido pela Associação da Caixa Econômica Federal da Guanabara, que conta com a participação de 55 presidentes e representantes das associações de todos os Estados, com exceção do Amazonas, Paraíba e Sergipe.

Um dos pontos debatidos no Encontro é o da integração no programa de desenvolvimento econômico preparado pelo Governo, no sentido de proporcionar condições mais favoráveis à educação através de um programa de construção de universidades, empréstimos para estudantes do curso superior, além de um atendimento amplo através do crédito pessoal.

### ENCONTRO

Entre os temas debatidos no Encontro Nacional dos Economiários está a aplicação do Decreto-lei n.º 266, de 28 de fevereiro de 1967, que até agora não entrou em vigor porque depende de regulamentação. Esse decreto transfere o pessoal das Caixas Econômicas do Estatuto dos Funcionários Públicos para o regime da Legislação Trabalhista.

Consta ainda dos debates o resumo da atual aplicação da correção monetária nas operações habitacionais, a fim de proporcionar aos mutuários condições mais favoráveis de aquisição de casa própria. Estão sendo feitos, também, estudos para o revigoramento

das economias populares que, nos últimos anos de inflação, causaram o enfraquecimento das Caixas Econômicas, o que não aconteceu com os demais estabelecimentos bancários que cuidaram das economias das atividades empresariais.

Ainda no setor de crédito pessoal, uma das comissões estudou o processo de atender a uma faixa de novos clientes até agora não atendidos pelas carteiras de consignação e hipotecas.

O Presidente da Associação do Pessoal da Caixa Econômica da Guanabara, Sr. Arthur Ferreira de Sousa Filho, disse que as resoluções do Encontro serão enviadas ao Ministério do Trabalho, para que sejam estudadas as suas aplicações.

## Varejistas de papelaria têm congresso em S. Paulo para debater problemas

O primeiro congresso nacional de varejistas de papelaria e material de escritório, uma iniciativa da Associação de Papelarias do Estado de São Paulo, será realizado a partir da próxima segunda-feira, no Parque do Ibirapuera, paralelamente à VI Feira de Utensílios e Serviços de Escritório.

O certame, incluído no calendário turístico da Capital paulista, oferecerá aos comerciantes oportunidade de discutir problemas da classe e de tomar contato com os lançamentos mais recentes de cerca de cem indústrias do gênero. Pessoal especialmente treinado estará à disposição dos visitantes, em área no recinto da Feira, dando qualquer explicação sobre os produtos que serão expostos.

### PROGRAMAÇÃO

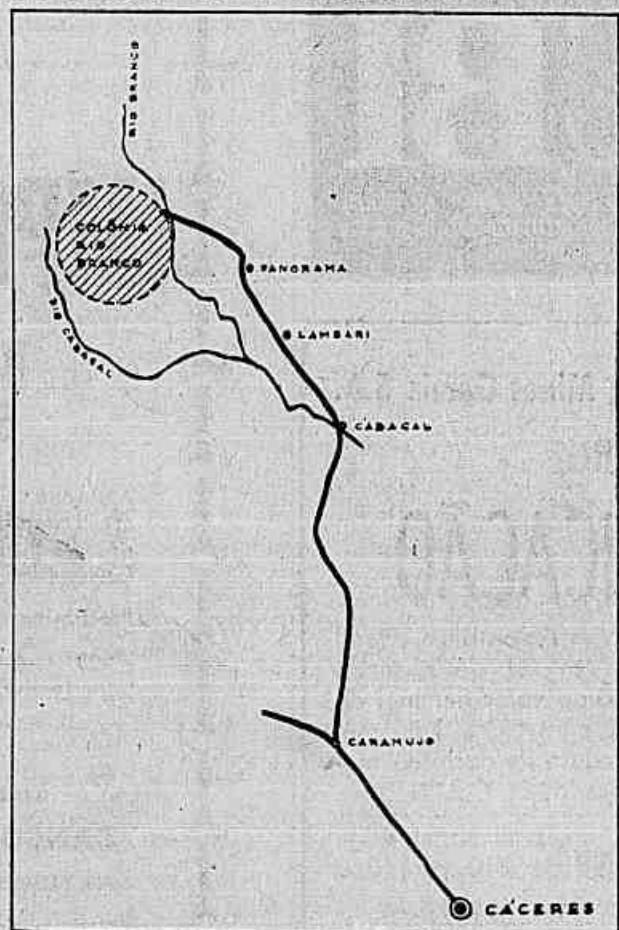
Os organizadores do Congresso conseguiram colaboração de autoridades e de várias empresas para assegurar o êxito da iniciativa, que deverá ser repetida anualmente. A VAREJ, além de difundir o Congresso e prestar informações em suas agências, propiciou um plano especial de pagamento de passagens, enquanto que a rede hoteleira paulista ofereceu preços especiais aos congressistas.

Em São Paulo, de 6 a 12 de maio, os participantes do encontro poderão visitar as principais indústrias do ramo de papelaria e, além disso, cumprir vasto programa recreativo que inclui sessões especiais de cinema, planetário, programa de televisão ao vivo, teatro e programas noturnos. Uma programação especial para as escolas dos congressistas foi elaborada pela comissão organizadora, incluindo visitas a museus, parques, jardins, centros comerciais e viagens a Santos, Guarujá e São Vicente.

Na imensa papelaria que será instalada no recinto da Feira de Utensílios e Serviços de Escritório, em Ibirapuera, os comerciantes terão oportunidade de visitar, de uma só vez, mais de uma centena de indústrias que, se visitadas individualmente, tomariam meses ao comprador. Além disso, na Feira, serão oferecidos preços especiais e orientação técnica sobre comercialização dos produtos.

O Congresso discutirá problemas de comercialização, formação de estoque e treinamento de pessoal. Outro assunto em debate será o plano do Governo que, nos últimos tempos, vem se transformando em fabricante de cadernos e varejista de livros e material escolar, marginalizando as papelarias e livrarias. As autoridades de ensino ligadas a essa atividade governamental serão convidadas a debater com os comerciantes os aspectos desse importante assunto, buscando uma solução que favoreça o Governo e as papelarias.

## A POSIÇÃO ESTRATÉGICA



A colônia tem uma posição privilegiada: entre os rios Branco e Cabaçal



## Brasil demonstrou no Chile como o planejamento urbano favorece o desenvolvimento

O trabalho apresentado pela delegação do Brasil no Seminário sobre Ciências Sociais e o Desenvolvimento Urbano na América Latina, recentemente realizado no Chile, deu novo ânimo ao certame e mostrou que o desenvolvimento econômico pode ser conseguido com o planejamento urbano.

A revelação foi feita pelo Superintendente do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), Sr. Harry James Cole, que provou como se pode conseguir o desenvolvimento econômico atuando em áreas municipais. Ele citou o exemplo de Feira de Santana, na Bahia, onde graças à aplicação de um plano financiado pelo SERFHAU a renda do município cresceu de NCr\$ 260 mil para NCr\$ 1 milhão.

### SURPRESA

Entre os 60 técnicos e cientistas que participaram do seminário, patrocinado pelo Centro Inter-Disciplinar de Desenvolvimento Urbano — CIDU — da Universidade Católica do Chile, estavam Alfred Hirschman, professor de Economia Política de Harvard; Leonardos Klanssen, economista holandês; Ernest Friedman, da ONU; e Jorge Friedman, da OEA, o primeiro economista a dar, no Brasil, um curso sobre desenvolvimento regional, em 1953, em Belém. Os principais trabalhos apresentados no seminário serão reunidos em livro.

Quando chegamos, notamos um ambiente de desânimo no seminário. Parecia que os participantes acreditavam que nada se podia fazer em prol do desenvolvimento econômico partindo-se do planejamento urbano. A apresentação do trabalho brasileiro veio modificar esse ambiente, mostrando que a situação dos países latino-americanos não é tão negra como pensavam — afirmou o Superintendente da SERFHAU.

Em outros países — continuou — as experiências vêm sendo feitas de cima para baixo. Isto é, o Governo federal procura ele próprio planejar e executar os planos de desenvolvimento urbano. No Brasil, ao contrário, o SERFHAU apenas financia e fiscaliza a realização dos planos, o que traz várias vantagens, entre as quais o aparecimento de lideranças locais mais autênticas e esclarecidas e o surgimento de planos mais ajustados às necessidades locais.

### MAIS PLANOS

Embora este sistema de trabalhar, a que chamamos de "planejamento local integrado",

do, tenha sido iniciado em setembro passado, já aprovamos os planos de Feira de Santana, Fortaleza e Belo Horizonte, e temos mais cinco para serem aprovados na próxima semana — Ilhéus, Bahia, Mendes, Cacupava e Santos — enquanto 55 encontram-se em estudos.

Segundo o Sr. James Harry Cole, os planos financeiros devem levar em consideração os aspectos econômico, social, físico e institucional do município ou municípios da mesma região geo-econômica, desde que tenham mais de 50 mil habitantes. O aspecto institucional é o que trata da estrutura administrativa do município ou municípios, procurando descobrir as suas deficiências e propondo soluções. Quando se observa que os funcionários do município não estão preparados para as suas funções, o SERFHAU prevê a realização de cursos para prepará-los.

O objetivo do "planejamento local integrado" não é só o de planejar o crescimento das cidades em termos físicos, isto é, cuidar da abertura de novas ruas ou avenidas, ou da criação de equipamentos. Seus objetivos são mais amplos. Incluem o estabelecimento de novas unidades escolares ou médico-assistenciais; as previsões necessárias à evolução econômica, através da programação de medidas que estimulem o aproveitamento dos recursos locais humanos e materiais; fomentando a industrialização e a criação de zonas industriais, ou utilizando incentivos fiscais que permitam o atendimento da vocação da região e maximizando suas potencialidades. Também no campo da administração municipal, o planejamento prevê os instrumentos jurídicos e institucionais indispensáveis à implantação do plano e os mecanismos necessários à execução de suas diretrizes.

## Governo anuncia aplicação de NCr\$ 1 bilhão até 1970 em abastecimento de água

O Governo federal pretende aplicar neste triênio NCr\$ 1 bilhão na implantação ou expansão de abastecimento de água por todo o Brasil, conjugando esforços com os Estados e os municípios, segundo informou ontem o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima.

Afirmou o Ministro que até 1970 mais 20 milhões de pessoas terão abastecimento regular de água, "número tanto mais significativo quando se estima que apenas 18 milhões de pessoas usufruem hoje do benefício, e que ao fim do triênio mais de 70% da população urbana estarão atendidos".

### DIVISÃO

O Ministro Albuquerque Lima informou que está atribuída ao Banco Nacional da Habitação a captação e aplicação dos recursos; aos organismos regionais, a programação e o exame das prioridades; ao Departamento Nacional de Obras de Saneamento, a realização de obras com recursos orçamentários, além do auxílio no exame de projetos e da fiscalização em obras financeiras.

O programa terá execução integralmente descentralizada, através de órgãos estaduais e municipais de abastecimento de água, que contarão com o auxílio das federações, sob coordenação do Conselho Nacional de Saneamento, criado em 1967.

## Ministros garantem verba imediata para construir represa de Boa Esperança

Está assegurada para breve a liberação da verba de NCr\$ 55 milhões para a construção da primeira etapa da represa de Boa Esperança, segundo afirmou ontem o Diretor da Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança, Coronel César Cals de Oliveira, que revelou ter garantias dos Ministros Costa Cavalcanti, Delfim Neto e Albuquerque Lima de que a verba sairá o mais rapidamente possível.

Ao tomar conhecimento do pronunciamento do Deputado Milton Brandão, o Coronel César Cals disse ser muito natural que ele se preocupe, "porque a represa de Boa Esperança é a única esperança dos nordestinos. Quanto à referência à SUDENE, creio que houve um equívoco da parte dele, pois aquele órgão tem contribuído decisivamente para as obras da represa".

### IMPULSO DEFINITIVO

Não existe mais motivos para se temer a interrupção das obras — afirmou — porque o Presidente da República já autorizou o desvio das águas do canal para os túneis, e isso será feito no dia 25 de maio. O desvio do rio para os dois túneis, que tem 6,00m de diâmetro e 150m de comprimento, marcará definitivamente a continuação das obras. Em novembro, estaremos concluindo as obras civis e possivelmente em fevereiro de 1969 a Hidrelétrica entrará em funcionamento.

Ao comentar ainda as declarações do Deputado Milton Brandão, que afirmou que "a atuação da SUDENE naquela região constitui apenas um mito e não existe nenhum interesse do órgão para a conclusão das obras da barragem da Boa Esperança", o Coronel César Cals argumentou:

Acredito que seja um equívoco do ilustre parlamentar piaulense, porque a SUDENE é um dos pontos fortes de apoio para as obras da barragem e quase todas as ajudas técnicas e financeiras provieram daquele órgão, que tem ajudado de forma extraordinária todos os empreendimentos do Nordeste.

## Banco Comercial do Paraná S.A.

Fundador: RAPHAEL PAPA

Capital e reservas: — NCr\$ 23.820.000,00

Comunicamos aos nossos clientes e amigos o início, no dia 6 do corrente, das atividades de nossa Agência em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Rua Júlio de Castilhos, 1.624.

Ponta Grossa, 2 de maio de 1968.

A DIRETORIA. (P)

### A FAO NO JB



São Paulo (Sucursal) — Acompanhado dos Deputados Everardo de Magalhães Castro e Salvador Juliano, o Diretor da FAO para a América Latina, Sr. Pompeu Acíoli Borges, visitou a Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo. Recebido pelo Chefe da Sucursal, jornalista Váler Fontoura, o Sr. Acíoli Borges, um estudioso dos problemas da alimentação no mundo, falou sobre as extraordinárias perspectivas abertas recentemente ao desenvolvimento da pesca no Brasil, que poderá em breve transformar-se em grande centro produtor, consumidor e exportador de peixes

## Amazonas também tem ociosos

Manaus (Correspondente) — Vinte e quatro funcionários da extinta SNAPP foram considerados ociosos pela Empresa de Navegação da Amazônia — ENASA — e serão devolvidos ao Ministério dos Transportes porque o chefe do Departamento do Pessoal, Sr. Lauro Rocha, considerou-os improdutivos e altamente onerosos, segundo declarou à imprensa.

Ao concluir o levantamento do quadro do pessoal lotado em Manaus, declarou o Sr. Lauro Rocha "estar patenteado que há muita gente ganhando sem produzir nada" e que já está preparando as guias de transferência de muitos servidores.

A convite da Faculdade Cândido Mendes, chegará ao Rio na segunda-feira o Juiz William Orville Douglas, da Suprema Corte dos Estados Unidos, a fim de realizar um ciclo de conferências sobre a integração racial. No mesmo dia de sua chegada, às 16h30m, dará uma entrevista à imprensa no Gabinete do Diretor da Faculdade.

O Juiz Orville, de 70 anos, foi um dos mais jovens juristas a integrar a Suprema Corte dos Estados Unidos, nomeado pelo Presidente Roosevelt quando tinha 40 anos. Demarcou por convicção política, o Juiz é conhecido em seu país pelas atitudes liberais que sempre adotou em relação aos problemas da liberdade civil.

## Oleoduto na Bolívia está em estudos

Brasília (Sucursal) — O Brasil e a Argentina, separadamente, realizam entendimentos e estudos com a Bolívia, com o objetivo de se construir um condutor de petróleo e gás natural. As conversações brasileiras com o Governo boliviano vêm sendo conduzidas, de há algum tempo, sob a orientação do Itamarati e não foram interrompidas, segundo informou o Ministério das Minas e Energia.

Respondendo a requerimento de informações apresentado pelo Vice-Presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Deputado Marcos Kertzman, o Ministro Costa Cavalcanti acrescentou que, sobre o assunto, o seu Ministério desenvolveu estudos em profundidade, com a colaboração dos órgãos interessados — Itamarati, Ministério do Planejamento e Conselho de Segurança Nacional.

O Ministério de Minas e Energia esclareceu que esses estudos visam estabelecer condições técnicas e legais que deverão caracterizar a oferta, o consumo e o regime de serviço de gás engarrafado e canalizado. O abastecimento oriundo de fontes externas está sendo analisado, como parte integrante do problema, em seu conjunto.

## Governo e Banco do Estado do Paraná assinam convênio de crédito rural educativo

Curitiba (Correspondente) — A Secretaria de Agricultura e o Banco do Estado do Paraná assinaram ontem um convênio de NCr\$ 2 milhões, com fundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para o fornecimento de crédito rural, através de um programa educativo.

Os financiamentos destinam-se a distribuir recursos para a elevação das condições econômicas das empresas rurais, a compra de máquinas e equipamentos e a reforma ou construção de instalações.

### ETAPAS

O convênio será executado através das seguintes etapas: 1 — escolha de futuros beneficiários de empréstimos, com base em sua honestidade, espírito empreendedor e experiência; 2 — determinação das necessidades da empresa, das perspectivas de melhoramento, da potencialidade de produção; 3 — planejamento de exploração, tendo em vista o aumento de produtividade e o fortalecimento econômico da empresa rural e ainda a orientação das atividades do financiado em consonância com o planejamento feito.

Em cada município em que

for aplicado o crédito rural educativo será organizado um Conselho Consultivo integrado de cinco pessoas. A este Conselho caberá cooperar na seleção de candidatos aos empréstimos e emitir parecer sobre a idoneidade dos mesmos. O Conselho também deverá ajudar a promover, na comunidade, uma perfeita compreensão do programa do crédito rural, para assegurar sua eficiente aplicação. Finalmente, ao Governo do Estado caberá deferir o financiamento solicitado, bem como encerrar-se do processamento das operações de contratação, contabilização e cobrança dos empréstimos concedidos.

## Estado do Rio vigia suas fronteiras para impedir a entrada de bandido do Rio

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Segurança do Estado do Rio, Coronel Francisco Homem de Carvalho, alertou ontem os delegados especializados da Baixada Fluminense para que intensifiquem o combate à contravenção em Meriti, Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu, a fim de impedir a entrada dos marginais banidos da Guanabara pelo novo Chefe de Polícia daquele Estado.

As fronteiras fluminenses serão reforçadas também em Meriti, Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu, para impedir a fuga para a Baixada dos marginais que sofrem um combate mais centralizado da Polícia do General Luis de França Oliveira.

### OPERAÇÃO-RASPAGEM

No Estado do Rio, o Coronel Homem de Carvalho colocou em prática a denominada operação-raspagem para combater ao jogo, que vem concentrando sua ação na Baixada, em Friburgo, Petrópolis, Magé e Teresópolis. Em apenas 30 dias foram lavrados 300 processos de contravenção.

O próprio Secretário de Segurança comandará a operação-raspagem, participando de algumas incursões das equipes mobilizadas para combater o jogo nos municípios mais visitados. A ordem do Coronel Homem de Carvalho é "limpar o Estado até a segunda quinzena deste mês".

### GANGORRA



Sandy Dennis recebeu o prêmio de melhor atriz do Festival de Cinema de Moscovo, por seu desempenho em Subindo por Onde se Desce, no qual interpreta uma jovem professora que luta por se impor a uma classe numerosa e insubordinada de estudantes pobres de Nova Iorque (foto). Sandy já recebera anteriormente o Oscar como melhor coadjuvante por seu papel em Quem Tem Medo da Virgínia Wolf? Seu novo filme contém uma mensagem de alto valor para a solução de muitos dos problemas da educação. Subindo por Onde se Desce será exibido no Rio em avant-première no Cinema Leblon, na próxima terça-feira, em benefício da Associação dos Antigos Alunos da Pontifícia Universidade Católica

## SALOMÉ

TEATRO DO MUSEU DE ARTE MODERNA  
Últimos dias 4 e 5 de maio — Ingressos Guarnatur Mercadinho Azul Copacabana — Tel. 56-2045 ou portaria do Teatro. (P)

## BANCO DO BRASIL S.A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 233

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A., tendo em vista o disposto na Resolução n. 30, de 26-4-68, do Conselho Nacional do Comércio Exterior, torna público que receberá a partir desta data e até 31 de maio de 1968, pedidos de licença (modelo 34/01) que objetivem a importação — com a alíquota reduzida para 20% "ad-valorem" — de cimento Portland comum, para desembarque nos portos de Belém, São Luís, Fortaleza, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Pólo Alegre.

Juntamente com os pedidos, que deverão cobrir a importação de cimento que atenda às especificações técnicas vigentes, os interessados apresentarão suscinta justificativa da finalidade do material a ser importado, para os fins aludidos no item III da Resolução n. 30, do CONCEX.

No exame da pretensão será dada preferência às importações originárias de países das áreas de moeda convênio e aquelas ligadas a projetos de interesse para o desenvolvimento do País.

Sómente poderão gozar dos benefícios de que trata a citada Resolução n. 30, os pedidos apresentados à CACEX a partir da data da publicação do presente Comunicado.

As importações sem o benefício fiscal, de que trata a Resolução n. 30 do CONCEX, continuarão a processar-se normalmente, ao amparo de guia de importação (modelo 34/18).

Rio de Janeiro (GB), 3 de maio de 1968

(a) BENEDITO FONSECA MOREIRA

Diretor

(a) FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA

pelo Chefe do Departamento-Geral (P)

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS COMUNICAÇÃO

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS pela presente Comunicação leva ao conhecimento da Classe que representa e dos Empregadores tendo em vista decisão do Supremo Tribunal Federal exarada em Sessão de 12 de março de 1968, dando solução à arguição de inconstitucionalidade que o art. 82.º da Lei 5.194/66 e o art. 2.º da Lei 4.950-A/66 são constitucionais e plenamente eficazes no que se refere aos Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros-Agrônomos que prestam serviço com relação de emprego regida pela C.L.T., quer à Empresas particulares, quer aos órgãos da administração pública federal, estadual, municipal e autárquica.

São os seguintes os valores do

SALÁRIO-PROFISSIONAL MÍNIMO, PARA OS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E ENGENHEIROS-AGRÔNOMOS NAS REGIÕES DOS ESTADOS DA GUANABARA, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

(Para os demais Estados será de acordo com o salário mínimo da respectiva região)

6 X NCr\$ 129,60 = NCr\$ 777,60

Número de horas de trabalho mensal: 180 horas

Remuneração horária = NCr\$ 777,60/180 = NCr\$ 4,32

Jornada de 6 horas de trabalho diário:

Remuneração diária: 6 x NCr\$ 4,32 = NCr\$ 25,92  
Remuneração mensal: 30 x NCr\$ 25,92 = NCr\$ 777,60

Jornada de 7 horas de trabalho diário:

(acrescentando-se 25% para cada hora extra)

Remuneração das 1.ªs 6 horas de trabalho: NCr\$ 25,92  
Horas extras: 1 x 1,25 x 4,32 = NCr\$ 5,40  
Remuneração total diária: NCr\$ 31,32  
Remuneração total mensal: 31,32 x 30 = NCr\$ 939,60

Jornada de 8 horas de trabalho diário:

Remuneração das 1.ªs 6 horas de trabalho: NCr\$ 25,92  
Horas extras: 2 x 1,25 x 4,32 = NCr\$ 10,80  
Remuneração total diária: NCr\$ 36,72  
Remuneração total mensal: 36,72 x 30 = NCr\$ 1.101,60

Jornada de 9 horas de trabalho diário:

Remuneração das 1.ªs 6 horas de trabalho: NCr\$ 25,92  
Horas extras: 3 x 1,25 x 4,32 = NCr\$ 16,20  
Remuneração total diária: NCr\$ 42,12  
Remuneração total mensal: 42,12 x 30 = NCr\$ 1.263,60

Pólo Alegre, 25 de abril de 1968

(a) Eng.º Armino Baux

Presidente da Federação Nacional dos Engenheiros. (P)



## Fundo Automobilístico de Esforço Conjugado

## AVISO IMPORTANTE

HOJE, A PARTIR DAS 13,00 HORAS

A Sociedade Assistencial de Oficiais do Exército — SAOEX — administradora do Fundo Automobilístico de Esforço Conjugado (FAECO), realizará, no ginásio do Clube Macônico, na Rua Mariz e Barros, 945/53, a 12a. reunião do FAECO e a 6a. reunião da Finabre.

Você poderá pagar sua mensalidade, ou antecipar quotas, no local da reunião, até as 17 horas.

ESTÍMULO AO ADIANTAMENTO

Adiantando qualquer número de quotas, você estará concorrendo a mais de um sorteio. (P)



## Cabral tem homenagem em Lisboa

Lisboa (UPI-JB) — Pedro Álvares Cabral foi homenageado ontem, junto ao monumento ergido em sua memória, por representantes das Forças Armadas de Portugal e crianças das escolas de Lisboa. O Embaixador brasileiro, Carlos Silvestre de Ouro Preto, participou da solenidade em companhia de autoridades do Governo português.

Ao começar a cerimônia, o Ministro português Mota Velga depositou na base do monumento uma palma de bronze, que simboliza a homenagem do povo português a Pedro Álvares Cabral no quinto centenário de seu nascimento. Enquanto o Embaixador do Brasil colocava um ramo de flores, a Banda da Marinha tocou os hinos brasileiro e português.

## Carioca terá tempo bom hoje

Com o céu variando entre meio encoberto e limpo, o tempo no Rio hoje deverá ser bom, devido aos efeitos da baixa pressão, cujo centro se encontra sobre a região, mantendo-se a temperatura em elevação gradual.

Ontem, a temperatura oscilou entre a máxima de 24,9 graus, na Penha e mínima de 13,5 graus, no Alto da Boa Vista. A massa polar desde ontem se encontra em transição sobre as Regiões Leste, Centro-Oeste e Sul do País, conforme informações do Escritório de Meteorologia.

Em aviso especial, o Escritório de Meteorologia prevê a possibilidade de geadas ainda hoje em algumas localidades.

## Exposição de Debret levada a colégios do Rio desperta interesse no André Mauróis

Em coordenação com a Divisão do Patrimônio Histórico da Cidade e o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, o Museu da Cidade está levando aos colégios estaduais uma exposição de Debret. O ponto de partida é o Colégio André Mauróis, onde professoras e estudantes demonstraram grande interesse.

No André Mauróis, há grande movimentação em torno da exposição, com debates e conferências sobre o trabalho e a influência de Debret na cultura brasileira. A primeira palestra foi feita pela professora Celita Vacani, e para a próxima terça-feira está marcada uma segunda, a ser pronunciada pelo Professor Emir Amed.

### ENTUSIASMO E SÉRIEDADE

Os alunos do André Mauróis acharam "muito bacana" a ideia do Museu da Cidade. Para a estudante Cila Leal, "a expressão e as cores de Debret comunicam e nos levam ao tempo do Brasil Império, trazendo-nos as imagens sofridas dos escravos e ao mesmo tempo a beleza da arquitetura colonial".

A Diretora do colégio, Professora Henriette Amado, tem incentivado e provocado o interesse dos alunos, coordenando turmas acompanhadas de pro-

fessores, que vão apresentando os quadros e comentando os aspectos da obra e o significado das relações de Debret com o Brasil.

O Professor Amir Amed é de opinião que "a exposição dos quadros de Debret irá influenciar a mentalidade dos jovens estudantes que ainda acreditam na arte pela arte. Debret mostra através de seus desenhos uma versão crua e sincera da escravidão do Brasil Império, mesmo porque participou de maneira definitiva da emancipação cultural brasileira".

## Presidente só recebeu um ministro

Brasília (SUCURSAL) — Depois de passar toda a manhã em repouso no Palácio da Alvorada, o Presidente Costa e Silva limitou o seu expediente da tarde, no Planalto, a um despacho com o Ministro Albuquerque Lima, do Interior, e a duas únicas audiências: com o embaixador japonês Kishi Shiba e com o Vice-Presidente Pedro Aleixo, com quem debateu problemas ligados à tramitação de projetos de interesse do Governo no Congresso.

Ainda ao fim da tarde, o Marechal Costa e Silva recebeu a visita de um jornalista uruguaio, do jornal *Primeira Hora*, que editará nos próximos dias um suplemento especial sobre o Brasil com uma mensagem de saudação do Presidente brasileiro ao povo do Uruguai.

## Campanha de vacinação é mais para os 60% que não tomaram ainda a 2.ª dose

Sessenta por cento das crianças que tomaram este ano a Vacina Sabin não voltaram para a segunda dose; das que receberam a segunda, 30% não foram levadas pelos pais para a administração da terceira. Esta observação levou as autoridades médicas do Estado a organizarem a Campanha de Vacinação Contra a Poliomielite, que será iniciada segunda-feira.

O Superintendente de Saúde Pública, Sr. Capistrano do Amaral, explicou que a situação da Cidade é calma quanto ao vírus da paralisia infantil, "exceto para quem não completou o esquema de três doses mais duas de reforço, o que justifica a campanha preventiva". Em 1967, informou, houve apenas 30 casos, contra 187 em 1966 e 715 em 1965.

### SÓ QUEM QUER

O Diretor do Departamento Nacional da Criança, pediatra Rinaldo de Lameira, afirmou que "só tem filho com paralisia infantil quem quer, pois são admiráveis os resultados obtidos com a vacinação oral, pela sua simplicidade e segurança".

O pediatra aplaudiu as campanhas periódicas de vacinação e pediu aos moradores do Rio que atendam ao apelo da Secretaria de Saúde, levando os filhos para serem imunizados.

— É indispensável que os 100 mil bebês nascidos anualmente sejam vacinados, pois só assim a poliomielite acabará. Nas condições atuais a erradicação da doença está dependendo mais dos pais do que do Governo — disse o médico.

O Sr. Capistrano do Amaral afirmou que a campanha visa a "varrer da Cidade e principalmente das favelas o que resta do vírus da pólio. Para isto é necessário que todos tomem as três doses da Vacina Sabin, aplicadas de dois em dois meses, e mais as duas de reforço, com 12 meses de espaçamento. Quem tomou menos do que isto não pode estar tranquilo ainda".

### 300 POSTOS

A Superintendência de Saúde Pública pretende que os 300

postos espalhados pela Cidade utilizem 500 mil doses da Vacina Sabin, para que completem pelo menos a terceira dose todas as crianças entre dois meses e seis anos de idade.

Segundo o Sr. Capistrano do Amaral, as crianças estavam afastadas dos postos de vacinação por fatores de ordem econômica e por ignorância dos pais.

— Acontecia frequentemente os pais não terem dinheiro suficiente para levar os filhos aos postos de vacinação, que eram 40 e ficavam longe de suas casas. Entretanto, agora são 300, e esta desculpa não terá mais validade.

— A frase "meu filho não toma vacina porque dá reação" é constante na boca dos pais, mas não tem nenhuma procedência. A vacina não dá a mínima reação, porque é oral e não através de injeção — continuou.

O Superintendente de Saúde Pública explicou que os 30 casos de paralisia infantil verificados no ano passado ocorreram com crianças que não estavam vacinadas. O vírus da poliomielite — enfatizou — não deixou de existir no Rio; apenas não atacou as crianças que tomaram as três doses da vacina.

## DER agora marca para o dia 15 a entrega do Rebouças com funcionamento integral

Depois de adiar duas vezes a entrega ao tráfego do Túnel Rebouças, com o funcionamento das duas pistas em caráter permanente, o Departamento de Estradas de Rodagem anunciou que, "até o dia 15, impreterivelmente, estará em condições de terminar as obras e liberar o tráfego".

O DER justifica o atraso explicando que as chuvas caíram no início do mês passado, com inundações no Rio Comprido, prejudicaram os trabalhos, forçando o primeiro adiamento. Novamente as chuvas, desta vez afetando alguns trechos no Cosme Velho, ocasionaram o segundo adiamento.

### FALTA POUCO

Atualmente — segundo os engenheiros do DER — os trabalhos finais se encontram bastante adiantados, sendo quase total a extensão pavimentada e também a iluminação no interior das galerias. Restam ainda alguns poucos trabalhos no trecho aberto do Cosme Velho e também a limpeza total das duas galerias que entrarão em funcionamento.

O DER informou ainda que já contratou 85 novos operadores que atuarão no Túnel Rebouças na sua nova fase de tráfego, desta vez contínuo, as 24 horas do dia, em mão e contramão. Esses operadores vêm sendo treinados em técnicas contra incêndios, primeiros socorros, normas de tráfego, tratos com o público e outras noções indispensáveis ao controle do tráfego e da segurança dos usuários na área do túnel.

A ponte da Urca, que serve ao escoamento do tráfego de automóveis entre o bairro e Botafogo, e que se encontra há dias interditado devido a obras de ligação de galerias de águas pluviais na esquina da Avenida Portugal com a Rua Igatú, deverá estar liberada terça-feira, com a conclusão das obras.

A informação é do Distrito de Obras de Copacabana, responsável também pelo bairro da Urca. Esclareceu que as obras de ligação das galerias estão sendo ultimadas com urgência para evitar problemas de tráfego na área que, doravante, não mais sofrerá inundações durante as chuvas, conforme vinha ocorrendo por falta das obras.

## Psicanálise encerra sua II Jornada

A criação da Associação Brasileira de Psicanálise foi o principal resultado da II Jornada Brasileira de Psicanálise, que se encerra hoje. A Associação congregará todas as sociedades de psicanálise, promovendo a expansão do movimento psicanalítico através de encontros, conferências e intercâmbio de trabalhos.

Dois teses apresentadas durante a II Jornada Brasileira de Psicanálise serão levadas ao Congresso Latino-Americano em Bogotá: a do Dr. Pacheco de Almeida, sobre a *Regressão Durante o Processo Analítico*, e a da Dra. Galina Schneider, sobre *O Mundo Interno do Fôlico*.

## Legumes e frutas serão tabelados

A SUNAB comunicou ontem aos comerciantes de produtos hortigranjeiros sua decisão de baixar portaria, na próxima semana, determinando o preço das verduras, dos legumes e das frutas nas feiras livres e nos supermercados, uma vez que a decisão do ICMI na comercialização não tem refletido na queda dos preços, apesar de ter sido aprovada há um mês.

No encontro realizado com os setores atacantistas e varejistas, a SUNAB advertiu os comerciantes da necessidade da emissão da nota fiscal. Os fornecedores só poderão adquirir os produtos devidamente comprovados em notas fiscais, que ainda terão de ter um carimbo após a fiscalização do Estado, logo após a operação nos centros de abastecimento.

### PREÇOS MAXIMOS

Para a semana que começa hoje e termina na próxima sexta-feira, foram fixados os seguintes preços máximos na comercialização de 12 produtos hortigranjeiros nas feiras livres: abóbora e repolho, NCr\$ 0,30; alpin (ou mandiocão), cenoura, laranja-lima e laranja-pêra, NCr\$ 0,40 o quilo e a dúzia; tomate especial e vagem, NCr\$ 0,70 o quilo; chuchu, NCr\$ 0,20; pimentão e tomate extra, NCr\$ 0,90; quiabo, NCr\$ 0,80.

## Carrasco é preso por falsificação

Pôrto Alegre (SUCURSAL) — Por solicitação do comando da 3.ª Região Militar, a Polícia prendeu o comerciante Carlos Alberto Carrasco Correia, acusado de, mediante falsificação de assinaturas de pensionistas da Guerra do Paraguai, ter recebido indevidamente importância estimada em NCr\$ 200 mil.

Carrasco encontra-se preso na 6.ª Companhia do Exército, sediada em Pôrto Alegre à disposição do Major Ineli Almeida, que é o encarregado do Inquérito Policial-Militar instaurado para esclarecer o caso.

## USAID ajuda favela

O Presidente da Comissão Estadual de Energia, Sr. Paulo Leitão de Almeida, entregou ontem à Comissão de Luz da Favela Fernão Cardim, de Pílares, um cheque no valor de NCr\$ 5 mil, como parte do Plano Mirim, criado pela USAID para auxiliar a construção de redes coletivas em favelas.

A solenidade compareceram o Presidente da Associação de Moradores da Favela Fernão Cardim, a Comissão de Luz da mesma favela, dirigentes da Ação Comunitária e o representante da USAID, Sr. Gusie Daniel's.

## Porco ataca e fere mulher na perna

A Sra. Edelvira Marques, de 54 anos (Travessa do Comércio, 29, Jacarézinho), foi atacada por um porco quando se dirigia ao quintal de sua residência para distribuir ração aos animais.

Pouco depois a intervenção do seu sobrinho Antônio Marques para espantar o animal e socorrê-la. Edelvira foi atendida no Hospital do Méier com um profundo ferimento na perna esquerda.

## Justiça vê segundo caso de Schiavo

Niterói (SUCURSAL) — O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro julgou segunda-feira, em sessão de câmaras reunidas, o mandado de segurança impetrado pelo ex-Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Ari Schiavo, contra o ato da Câmara Municipal que cassou seu mandato.

O recurso do ex-Prefeito, afastado pela Câmara Municipal mediante pressões do Capitão José Ribamar Zamith, foi impetrado pelo advogado Romeu Silva.

### AVISOS RELIGIOSOS

#### A Santa Rita de Cássia

Por uma graça alcançada.  
V. M. S. M.

#### Ao Milagroso Menino Jesus de Praga

Agradeço de joelhos uma grande graça.  
V. M. S. M.

#### Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça alcançada.  
EMILIA OLIVEIRA

#### A Santo Expedito

SILVIA agradece grande graça alcançada.

#### Santo Antônio S. Judas Tadeu Santa Teresinha

Agradeço uma graça.  
HELENA

#### LAURO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhas e genros agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo, pai e sogro, e convidam para a missa em intenção da sua alma que será rezada no dia 6 de maio às 10 horas na Paróquia de Sant'Ana, à Av. Estácio de Sá, em Niterói.

#### Novena Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissastes: Peca e receberás, procura e acharás, bata e as portas se abrirão. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu batizo, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida: (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissastes: Tudo que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente, rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida: (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissastes: O Céu e a Terra passarão mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração será ouvida: (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha.

Agradeço uma graça alcançada.  
BEATRIZ

#### DR. HAROLD C. BROE

(FALECIMENTO)

A família do — DR. HAROLD C. BROE — cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 4, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma Necrópole. (P)

#### FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO

(MISSA DE 30.º DIA)

Gilberto Francisco Allard Chateaubriand Bandeira de Mello, Fernando Antonio Chateaubriand Bandeira de Mello, Thereza Bandeira de Mello Alkmin, filhos, Betty Bandeira de Mello, nora, Leonardo Alkmin, genro, Philippe Bandeira de Mello, Fernando Henrique Bandeira de Mello, Jorge Leonardo Alkmin e Sérgio Leonardo Alkmin, netos, Jorge Chateaubriand Bandeira de Mello, irmão, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia de seu pai, sogro, avô e irmão FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar segunda-feira, dia 6, às 12 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). (P)

#### FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO

(MISSA DE 30.º DIA)

DIÁRIOS ASSOCIADOS LTDA, S/A RÁDIO TUPI (RÁDIO E TELEVISÃO), S/A RÁDIO TAMOIO, S/A O JORNAL, GRÁFICA EDITORA "JORNAL DO COMMERCE" S/A., EMPRESA GRÁFICA "O CRUZEIRO" S/A., SIRT — SERVIÇOS DE IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO ASSOCIADOS LTDA., AGÊNCIA MERIDIONAL LTDA. e CIMAGE S/A., por seus diretores e funcionários, convidam para a missa de 30.º dia que, em sufrágio da alma de seu inesquecível FUNDADOR e CHEFE

FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELLO mandam celebrar segunda-feira, dia 6, às 12 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março). (P)

## OLAVO CANAVARRO PEREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Zilda Azambuja Canavarro Pereira, Isaura Canavarro Pereira Paranhos, Antônio Canavarro Pereira, José Canavarro Pereira, filho, nora e netos, demais parentes e amigos, renovam seu reconhecimento a todos que compareceram ao enterro de seu querido marido, irmão e tio — OLAVO —, e de novo convidam para a missa de sétimo dia, que, em intenção de sua alma, mandam celebrar no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), hoje, dia 4, às 11 horas. Agradecendo desde já a presença a esse ato de fé e piedade cristã. (P)

repórter  
JB • ONZE  
EDIÇÕES DIÁRIAS

RÁDIO  
música e informação  
JB

## ALBERT COBLENTZ

Ninon, François, Martine cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido esposo e pai e convidam seus amigos para o enterro que se realizará amanhã, domingo, às 10h30m, no Cemitério Comunal Israelita no Caju.

## BARBARA CATALUNA NEVES

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria da Encarnação Neves de Abreu, filhos, genro e netos, Maria Zeny Cataluna Neves, filho e nora, Antonio Cataluna Neves, senhora, filhos, nora e netos, Mario Cataluna Neves, senhora e filhos, Ruy Cataluna Neves, senhora e filhos e Joaquim de Araújo Guedes, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam para a Missa de 7.º dia, a realizar-se, sábado, dia 4, às 9,30 horas no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem.

#### ERMELINDA SASSI DE HYPÓLITO MALLET

(MISSA DE 7.º DIA)

Miguel Hypólito Mallet e filha, Roberto Braga, senhora e filhas, Tércio Soares de Souza, senhora e filhas, agradecem sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas, por ocasião do falecimento de sua inesquecível ERMELINDA e convidam para a Missa de 7.º Dia, que mandam celebrar, segunda-feira, dia 6, às 10 horas, na Matriz de N. S. de Copacabana, à Praça Serzedelo Correia. (P)

#### Francisco Abdon da Nobrega

FRANCO

(FALECIMENTO)

Zuleika Costa Nobrega e famílias Nobrega e Oliveira Costa comunicam o falecimento de seu querido esposo e parente FRANCO e convidam a todos os parentes e amigos para o sepultamento do mesmo, no Cemitério de Jacarepaguá, saindo o féretro da Capela da Igreja Metodista de Cascadura, à Av. Ernani Cardoso, n. 115, às 10 horas de hoje, dia 4. (P)

#### OLAVO CANAVARRO PEREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Ruy e Edna Saravia, Cyro e Dulce Azambuja, Antônio Luiz e Eloisa Canavarro Pereira, Felisberto e Dulce Caldeira Bram, Paulo e Vera Saravia, Cesarão e Sônia Goulart de Andrade, José Luiz e Regina Lúcia Sauerbronn, Victor José Rodrigues Azambuja, convidam os parentes e amigos de seu querido cunhado e tio OLAVO, para assistir à missa, que, em intenção de sua alma, mandam celebrar hoje, dia 4, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), agradecendo, desde já, a todos que compareceram a esse ato de fé e piedade cristã. (P)



# Sabinus já está em São Paulo e galopa mil metros

## Timonette aprontou 37s fácil

Timonette que tem um bom trabalho na distância de 1.200 metros para correr amanhã o Clássico Vieira Souto voltou a se destacar no apronto de ontem pela manhã com 37s para os 600 metros sobrando visivelmente e na direção bastante tranquila do bido J. Pinto.

Góias que atravessa também uma ótima fase de sua carreira nas pistas impressionou vivamente aos observadores com um pique de 360 metros em 22s correndo bastante e às vezes até contido pelo rededor S. França. Com isto ficou sendo uma das melhores indicações para amanhã.

### DOCE IRACEMA

Doce Iracema (J. Machado) desceu a reta em 39s, muito à vontade, Jolly-Jô (C. A. Sousa) os 700 em 47s, sem chamar muita atenção e Quartinha (C. Sousa) a reta em 41s, suavemente.

### ESULA

Esula (J. Tinoco) os 700 em 41s 2/5, com muita facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Eudora (J. Paulie) aumentou para 46s, deixando melhor impressão desta feita. Ras Gussa (O. F. Silva) vindo de mais distância completou os 600 em 38s, sem fazer muita força. Intacta (D. Santos) os 700 em 44s, agradando muito e sempre pelo centro da pista. Venuzano (J. Reis) os 360 em 23s, com sobras.

### VOGARINA

Itaca (A. Santos) desceu a reta em 37s 2/5, com seu piloto muito sereno e Ierne (L. Correia) melhorou para 36s 3/5, com sobras visíveis. Fair Suprema (J. Queiroz) chegou muito junto de um companheiro em 48s os 700. Butte (J. Pinto) melhorou para 45s, com sobras e Vagarina (A. Ramos) baixou para 44s, com grande facilidade. Beverly (O. Cardoso) vindo de mais distância finalizou os 360 em 23s 1/5, muito à vontade.

### GIBELINE

Gibeline (J. França) a reta em 38s 2/5, com contida. Góia (M. Alves) subindo até pouco mais dos quatrocentos virou e trouxe 21s os 360, com muito boa ação. Tulinha (Lad.) aumentou para 21s 2/5, agradando muito. Albarelle (A. M. Caminha) a reta em 37s, com sobras.

### TIMONETTE

Zanoquinha (D. Moreira) chegou sobrando ao lado de Minha Gaucha (Lad.) em 36s 2/5 a reta. Miss Cadir (J. Barba) dá um carreirão de 43s a reta. Lúria (F. Esteves) chegou contida no lado de um companheiro que casualmente partiu junto, em 36s 3/5 a reta. Bethesda (J. Machado) aumentou para 37s 3/5, com sobras. Happy Night (J. Borja) dá um passeio de 40s 2/5 a reta. Nirica (J. Reis) dominou com muita tranquilidade uma sparring em 45s os 700. Timonette (J. Pinto) passou 27s 1/5, com vera facilidade.

### GÓIAS

Góias (S. França) dá um pique de 360 em 22s 2/5, com muita facilidade. Allak (S. Silva) a reta em 38s, um pouco alertado no final. Nosso Amigo (J. Garcia) os 360 em 22s 2/5, muito solicitado. Aperitivo (F. Esteves) igualou e deixou melhor impressão. Guarujá (J. Reis) a reta em 37s 2/5, não agradando. Bebebo (E. Marinho) chegou correndo muito nesta partida de 38s a reta e S.K. (L. Santos) os 360 em 22s com sobras.

### CUENTERO

Hipos (J. Silva) vindo a pouco mais do centro da pista trouxe para os cronômetros a marca de 46s 2/5 os 700, sem fazer muita força. Cuentero (J. B. Paulie) melhorou para 45s 2/5, com alguma facilidade. Iton (O. Cardoso) igualou e chegou com reservas. Ibernou (J. Machado) a reta em 38s, muito contido. Irônico (J. Borja) vindo de mais para mais chegou correndo muito em 38s a reta. Nicolé (J. Sousa) chegou ajustado ao lado de um companheiro que casualmente encontra e Alma-blue (J. Brizola) elevou para 46s, não agradando muito embora tenha feito o percurso juntinho à cerca externa.

### CUPIDON

Cupidon (L. Carvalho) subindo até pouco mais dos 360 virou e registrou 21s 4/5, deixando muito boa impressão. Balaço (J. Borja) a reta em 37s, muito apurado. Bira (J. Pinto) aumentou para 38s 2/5, com sobras. Umeral (J. Sousa) chegou correndo muito em 37s a reta. Zi Cartola (O. F. Silva) não se empregou nesta partida de 40s 2/5 a reta. Rubirosa (A. M. Caminha) a reta em 38s, com sobras e Reprovado (A. M. Caminha) tem para os 700 a marca de 44s 2/5, deixando muito boa impressão e quase juntinho à cerca externa.

## Tajar melhorou muito, anda Foward Pass em grande forma e surgirá é favorito novamente como favorito do Kentucky

Tajar, que melhorou consideravelmente depois da sua última exibição, é novamente a força do Handicap Especial, desta tarde na Gávea e mostrou a sua excelente recuperação técnica no apronto quando marcou 49s para os 800 metros na raia pesada, com J. Borja sempre tranquilo no seu dorso.

Walad, que atualmente não anda respeitando nem peso nem turma, surge como o maior adversário, sendo realmente um nome de primeira linha, pelas recentes e boas atuações que vem tendo. Geiser na direção de J. Pinto é o terceiro nome desta prova

### RETROSPECTO

Bela Menina é o retrospecto vivo da carreira e normalmente não será derrotada nesta oportunidade. A luta será mais pelo segundo lugar que deverá ficar mesmo para a Anik que na pista de areia corre o dobro e na última já vinha descontando bastante. Mandioré que é veloz vai tirar bem melhor aqual neste ato de 1.000 metros.

### MELHOR CORRIDA

Happy Spring na última não teve uma direção feliz por parte de F. Maia e somente por causa disso deixou a raia com a derrota.

Agora J. Borja será o seu jóquei e é realmente uma garantia de boa direção com esta pensãoista de Racine Barbosa. Praleira, Old Neide e Fairy Flower são adversárias de valor nestes 1.300 metros com ligeira vantagem para a pilotada de J. Machado que na última não teve uma atuação melhor pelos prejuízos que sofreu no percurso.

### GANHA FÁCIL

Auburn pelos trabalhos que tem ganha fácil esta carreira, onde somente Manduco pelas melhoras que colheu esta semana têm condições para lhe exigir alguma coisa nos 1.000 metros. O terceiro nome aqui é Tai-Pan que aprontou os 600 metros em menos de 37s numa raia pesada e mostrou progressos para chegar perto, reabilitando-se em parte dos seus últimos insucessos.

Continua Bem

Benfeitor tem condições técnicas para ganhar mais uma carreira na Gávea, bastando para isto fazer um train falso na primeira parte do percurso como mais gosta. Cadillon que é uma autêntica bola e atravessa uma boa fase de treinamento surge como maior adversária, ficando a Françoise como um terço perigoso numa raia que é mais do seu inteiro agrado.

### REABILITAÇÃO

Souviens-Toi era levado na certa na sua última exibição e estranhando a grama não pôde mostrar realmente tudo quanto sabia. Melhora consideravelmente na pista de areia e normalmente vai ganhar com categoria desta turma. A luta mais bonita será mesmo pelo segundo lugar que pode pertencer a Him que vem de segundo numa grande exibição.

### SOBRA NA TURMA

Naldinho sobra no páreo que aparece inscrito e é outra pule bastante positiva da reunião desta tarde na Gávea. Confiando o que vem fazendo em outras exibições não perde. King Richard bem na pista de areia e Petard com um trabalho dos melhores para a turma, são os dois maiores adversários de Naldinho, ficando o azarão Góino, como a provável pule alia da carreira.

Louisville (UPI-JB) — Dancer's Image, que vinha sentindo o anterior direito, desde domingo, foi considerado inteiramente recuperado e em condições de participar do Kentucky Derby, por seu treinador.

O filho de Native Dancer nasceu em 12 de maio nos últimos três dias, levando às costas um lad de 75 quilos, perfeitamente à vontade. No apronto de 600 metros, marcou 37 segundos, com parciais de 12 e 24 para os primeiros 200 e 400, com os últimos 200 metros em 13 segundos. Após o exercício, Dancer's Image nada sentiu, indo para o seu box, onde é submetido a tratamento de água gelada, durante duas horas, diariamente.

Por sua vez, o grande favorito Forward Pass, do Stud Calumet Farm, vem recebendo treinamento inteiramente diferente de Dancer's Image para o primeiro grande clássico da série da Triple Crown. O treinador Henry Forrest exercitou o filho de On-And-On, na terça-feira, e o pôro percorreu a milha com o tempo de 1 minuto e 37 segundos. Desde então, vem realizando apenas leves galopes.

Proper Proof, o terceiro favorito, logo atrás de Forward Pass e Dancer's Image, também nasceu sexta-feira e o treinador Lee Mosbacher ficou satisfeito com o estado de seu neto, que ganhou suas últimas três corridas — O Gold Rush Stakes, o California Derby e o Derby Trial.

Captain's Gig, também bastante cotado e vencedor de três clássicos na temporada da primavera, também nasceu.

T.V. Commercial considerando um dos azares do clássico das Rosas, passou os 600 metros, em 36 segundos e os 800 em 48 segundos e 2/5.

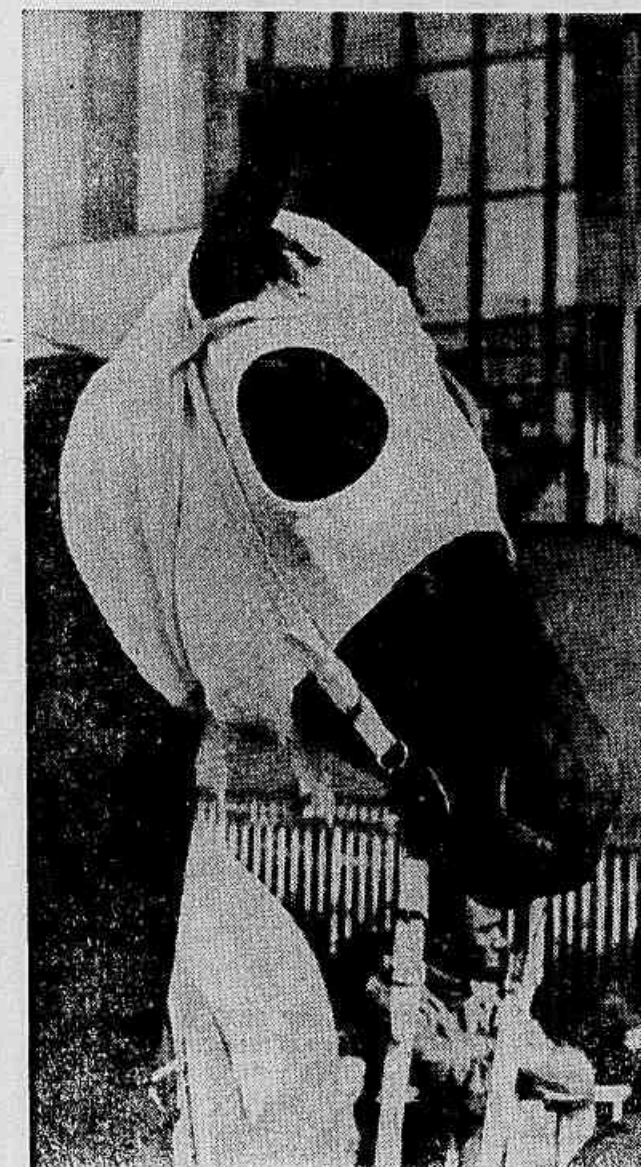
Completando o campo, estão Iron Ruler, Big Time, Kentucky, Sherry, Trouble Brewing, Te Vega, Don B., Verbatim, Francis Hat e Gloaming Sword, todos em excelentes condições, no entender de seus treinadores.

## PARA APRENDER



Fischer veio para competir sem muita pretensão

## VEIO DE LONGE



Sanderman é um argentino que pode ser surpresa

## BOM DA MILHA



Jablico já ganhou na Gávea a milha clássica

O castanho Sabinus saiu da Gávea, ontem às três horas da madrugada, em carro-transporte, chegando em Cidade Jardim quase ao meio dia, sendo imediatamente alimentado e preparado para reconhecimento de pista e provável pique de mil metros que realizará na grama, com os 600 metros finais um pouco mais alertado.

O motorista do carro-transporte levava a cópia do parecer do Juiz Américo Luz, que concedeu liminar ao mandato de segurança impetrado pelos proprietários cariocas, através do advogado Antônio Carlos Amorim, que conseguiu liberar os parceiros da Gávea, evitando a discriminação de tratamento com relação aos estrangeiros.

### MOMENTO DE TENSÃO

Um pouco antes das dez horas da manhã de ontem, no entanto, todo o público turista do Rio viveu momento de tensão, de acordo com as informações do próprio advogado Antônio Carlos Amorim, quando o Diretor do Hospital Veterinário, Otávio Dupont, recebeu um telefonema do funcionário Ubratan, que respondeu pela chefia do Serviço de Defesa Sanitária Animal, na ausência de Daniel da Silva Fernandes.

Ubratan dizia a Otávio Dupont para não liberar a saída de qualquer cavalo da Gávea para São Paulo, pois o Ministério da Agricultura, por seu intermédio, fazia exigência nesse sentido, e ainda declarava que se tal ordem não fosse obedecida o Serviço de Defesa Sanitária Animal, não daria apoio ao Jockey Clube Brasileiro no que se refere aos exames aos cavalos da Gávea. Otávio Dupont respondeu, com segurança, que estava cumprindo uma ordem do Poder Judiciário, tendo liberado Sabinus e que Haé e Brasamora viajariam a seguir, ficando Haju e Mujalo, por terem sido eliminados nos páreos em que se encontravam inscritos. O advogado Antônio Carlos Amorim tranquilizou posteriormente, o Diretor do Hospital Veterinário, dizendo que a sua atitude, permitindo a saída dos

cavalos, não passava do cumprimento da lei e o elogiou pela sua enérgica iniciativa contra a insinuação de um funcionário, a quem, acredita, jamais o Ministério da Agricultura usaria para uma ordem, principalmente verbal.

### HAÉ E BRASAMORA

Quase às onze horas, Haé e Brasamora eram embarcados em carro-transporte para São Paulo, sem haver qualquer problema, levando também o motorista a cópia do documento legal que fez desaparecer o impedimento aos animais cariocas.

Logo após o apronto e já repousados e alimentados é que Haé e Brasamora foram levados para Cidade Jardim, em transporte do Jockey Clube, enquanto Sabinus havia seguido no caminhão do proprietário Júlio Cápua.

### PROPRIETÁRIOS SEGUEM

O primeiro a viajar foi o jóquei Antônio Ricardo. Logo depois de ganhar com Bela Sicília no último páreo de quarta-feira, começou a arrumar as malas e, na quinta-feira, amanheceu em São Paulo, onde de assinou compromisso com Sabinus e lutou muito, mas em vão, para Mujalo não ser eliminado. Conseguiu, porém, junto a amigos, a montaria de Uraby, cabeça da chave dois, no sétimo páreo de hoje, e já está falando em vitória.

Ontem seguiram para São Paulo os proprietários dos animais cariocas, sendo que Júlio Cápua seguiu às 15 horas, no entanto sem telefonar para Cidade Jardim e saber que Sabinus havia chegado em condições normais. O advogado Antônio Carlos Amorim, embora tenha inscrito o animal de sua propriedade na tarde de domingo, na Gávea, segue amanhã para a capital paulista, pois faz a maior questão de assistir o Grande Prêmio São Paulo onde atuaram os cavalos que conseguiu liberar pelo esforço pessoal e habilidade profissional.

## Montarias para o G.P. São Paulo

Já foram assinalados os compromissos de montarias para o Grande Prêmio São Paulo, observando-se que Ermelino Sampaio que montaria Giant, ainda obteve a direção de Snow Cry, um azarão, mas dono de bom trabalho:

6.º Páreo — G. P. "São Paulo" — às 16,30 horas — NCr\$ 70.000,00 — Distância 2.400 metros — Grama		
1-1	OSMAN — D. Garcia	37 4
2	BEAU BRUMEL — J. M. Amorim	37 6
3	HERMITAO — J. Alves	37 17
4	HAÉ — A. Santos	35 5
5	Giant — não corre	37 8
2-3	SNOW CRY — E. Sampaio	37 14
6	JUNIOR — G. Massol	60 9
7	SABINUS — A. Ricardo	37 7
8	EL CENTAURO — A. Barroso	60 10
9	GASTAO — U. Bueno	61 15
10	MAROTO — C. Taborda	60 12
11	NELEU — K. Nakagami	60 13
12	FISCHER — P. Tarrago	37 3
13	MOUSTACHE — A. Bolino	60 16
14	OLHEIRO — J. Santos	61 18
15	SANDERMAN — O. Cosenza	37 1
16	ESTISSAC — F. Pereira F.	37 19

## Iniciados os treinos em Cidade Jardim

São Paulo (Sucursal) — Com uma temperatura de 14 graus e muita neblina, os animais inscritos para as próximas corridas no Hipódromo de Cidade Jardim iniciaram seus trabalhos na manhã de ontem. O primeiro a entrar na raia foi Marco, que trabalhou suave, 1.200 metros em 82".

Olheiro, com J. Santos passou os 1.200 em 79". Full Hand, com M. Antunes, aprontou 1.000 metros em 65s. Hermitão, com J. Alves, passou 1.000 em 66s e Junior, com Massol, 1.200 em 79s. Snow Cry galopou largo, sem preocupação de tempo.

### OS ARGENTINOS

As 9 horas, quando os cavalos nacionais encerraram seus trabalhos, apareceram pela seta dos 1.000 metros os argentinos. Jablico, o provável favorito e vencedor da milha internacional, largou dois mil metros e veio em vistoso galope até o disco, sem preocupação de tempo.

A seguir surgiu Sanderman, também em vistoso galope, sendo contido nas proximidades do disco de chegada da pista de grama. Fisher, a meio correr, foi a atração seguinte. A pista de grama, a seguir, foi invadida pelos profissionais que se encontravam no paddock. Sebastião Garcia, treinador de Osman, o favorito do GP São Paulo, examinou os cavalos argentinos e se mostrou impressionado com o cavalo Jablico.

Para o velho treinador, o seu cavalo só pode perder para Sanderman ou Dilema. Sebastião Garcia ganhou apelido, de vedete. Segundo seus colegas, o pai de Dilema está contido. "Ganha o GP, com Osman e com Otona os 2.000 metros".

### AS RAIAS

Para os profissionais o maior problema para as próximas corridas são as raias. A pista de areia está seca e dura e de grama um asfalto. A maioria dos animais inscritos tem, sua chance na dependência do estado da raia. Muitos profissionais estão pensando em chover. Clóvis Dutra, que pilotará Dilema, acha que a pista pesada ou molhada, Dilema ganha.

## Ramos está certo do êxito com Bela Menina mas Faisão é esperança no quilômetro

Na tarde de hoje, Antônio Ramos acredita que a vitória de Bela Menina não lhe escapa, apontando a pupila de Moacir Felipe das Neves como bem superior às adversárias, admitindo que seja uma dessas carreiras mais certas do ano, pois aponta as raias como realmente fracas.

Com relação às outras montarias, admite que pela distância, Faisão tenha possibilidade de surpreender os favoritos, pois é reconhecidamente ligeiro, mas cita Reverso, Zé Cara de Pau e Auburn como rivais difíceis admitindo que a prova seja problemática do primeiro ao último salto, sempre em luta equilibrada.

### PONTO CERTO

Voltando a comentar acerca de Bela Menina, adiantou Antônio Ramos que o seu retorno foi uma demonstração das boas qualidades, considerando que o espaço de tempo fora das pistas não impediu que corresse muito bem.

Agora, com essa corrida, deve ter ficado na conta e segundo declarações do freio não deve tomar conhecimento das concorrentes.

Bela Menina é tão superior que não possa deixar de antecipar a sua vitória. E até

que não sou muito de otimista.

Com relação a Jando disse o freio A. Ramos que se trata de um cavalo bem mais difícil, pois embora tivesse conhecimento que o potro sempre trabalhava bem não vem confirmando em corrida. Diante disso, acha que o páreo deva ser resolvido entre King Richard, Petard e o favorito Naldinho.

O melhor é ficar mesmo com a confiança em Bela Menina e alguma esperança em Faisão, este somente pela sua adaptação à distância curta, pois gosta de atuar na frente.

## O programa de hoje

1.º PAREO — As 14 horas — 1.000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

Animal	Jóquei	Cl Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Bela Menina, A. Ramos	4 56	M. F. Neves	2.º Holanda	1.200	GL	72"3	
2-2 L. Heart, F. Meneses	7 56	S. d'Amore	3.º Babira	1.000	AP	64"1	
3-3 Mandioré, J. Machado	2 56	C. Gomez	5.º Hermenaut	1.000	AL	63"1	
4-4 B. Kantor, U. Meireles	8 56	J. L. Pedrosa	6.º Holanda	1.000	AL	62"4	
5-5 Pitts, C. R. Carvalho	5 56	A. Nahid	7.º Inocence	1.200	GL	72"3	
6-6 Chata, E. Marinho	3 53	E. P. Coutinho	8.º Inocence	1.000	AL	63"1	
7-7 Anik, J. Queiroz	6 56	E. Coutinho	9.º Holanda	1.200	GL	72"3	
8-8 La Paruna, E. Farquim	1 56	W. Allano	10.º Hermenaut	1.000	AL	62"4	

2.º PAREO — As 14h30m — 1.300 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON, ESTRILO

Animal	Jóquei	Cl Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 H. Spring, J. Borja	6 54	R. A. Barbosa	2.º Aliecondom	1.300	AL	82"4	
2-2 Praleira, J. Queiroz	1 53	L. Ferreira	3.º Old Neide	1.000	AL	62"3	
3-3 Old Neide, J. Pinto	3 53	S. d'Amore	4.º Praleira	1.000	AL	62"3	
4-4 Evocação, J. B. Paulie	5 50	P. Morgado	5.º Praleira	1.000	AL	62"3	
5-5 F. Flower, J. Machado	2 53	E. Freitas	6.º Praleira	1.000	AL	62"3	
6-6 Estilheira, H. Vasconcelos	4 57	A. Araújo	7.º S. Spring	1.200	AL	74"3	

3.º PAREO — As 15 horas — 1.000 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

Animal	Jóquei	Cl Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Auburn, J. Santana	3 56	R. Carrapito	4.º Icaro	1.000	AM	103"3	
2-2 Manduco, J. Pinto	7 56	J. L. Pedrosa	10.º Hall	1.200	GL	72"3	
3-3 Urbaneja, J. Silva	6 56	J. S. Silva	11.º Hall	1.200	GL	72"3	
4-4 Zé C. de Pau, L. Correia	2 56	J. Tinoco	1.º Iton	1.400	AP	91"1	
5-5 Faisão, A. Ramos	5 56	M. F. Neves	2.º Iton	1.400	GL	72"3	
6-6 Reverso, M. Silva	6 56	C. Rosa	3.º Halltime	1.000	AP	62"2	
7-7 Tai-Pan, J. Queiroz	4 56	A. Araújo	4.º Hall	1.200	GL	72"3	

4.º PAREO — As 15h30m — 1.500 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 89" — DOMINGO

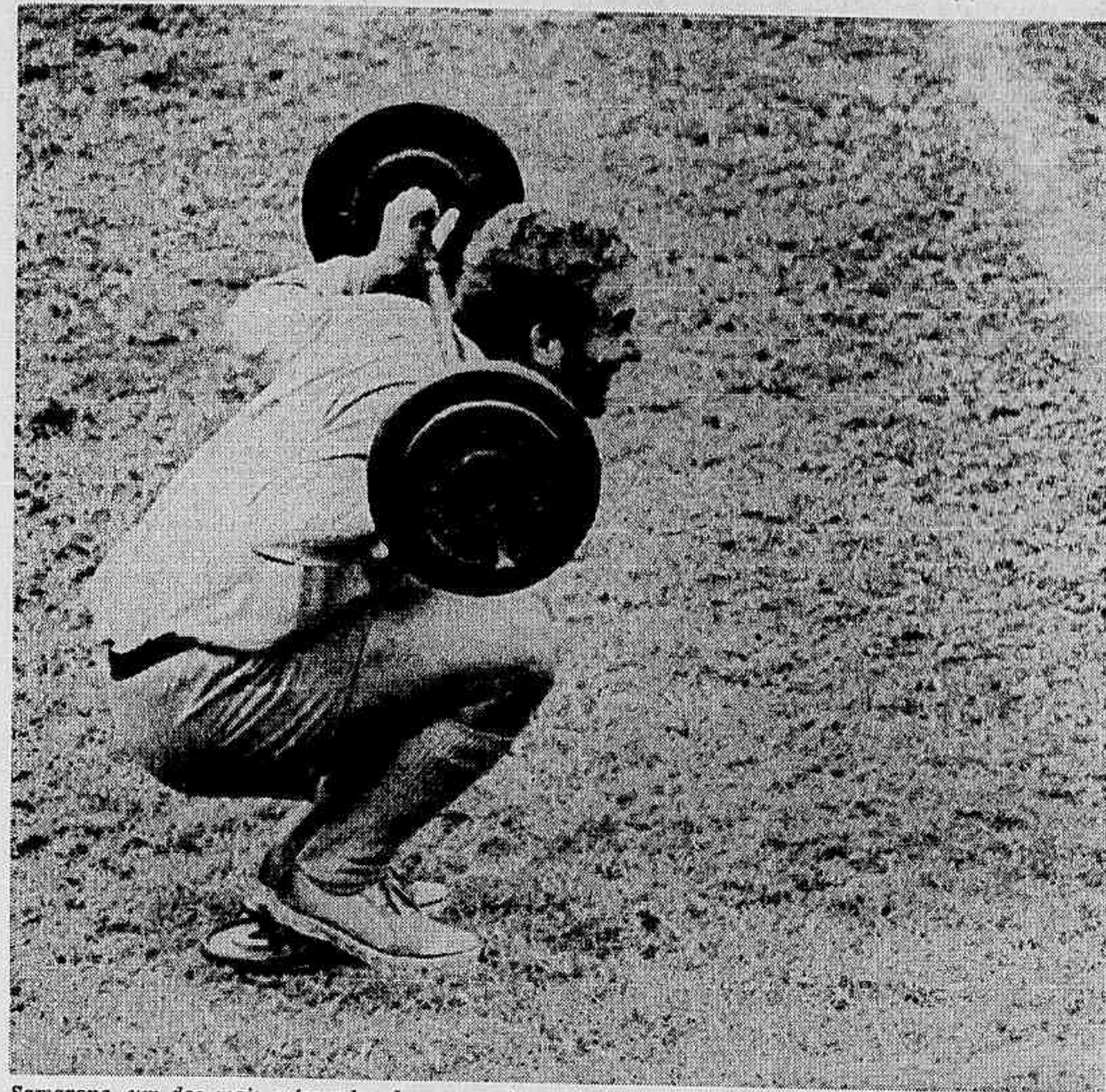
Animal	Jóquei	Cl Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Cadillon, J. Silva	8 54	L. Ferreira	2.º Françoise	1.400	AL	91"1	
2-2 Quédico, J. Santana	4 54	M. F. Neves	3.º Françoise	1.400	CP	91"1	
3-3 Benfeitor, J. Queiroz	1 58	F. Costas	4.º Good Girl	1.600	GP	106"2	
4-4 Balza, J. Pinto	3 54	R. Silva	5.º Insensatez	1.300	AP	84"3	
5-5 Françoise, M. Silva	7 58	G. L. Ferreira	6.º Cadillon	1.400	AL	91"1	
6-6 Silk, J. Reis	9 54	P. Morgado	7.º Françoise	1.400	AL	91"1	
7-7 Bandeira, J. Machado	5 54	O. J. M. Dias	8.º Toco	1.200	AP	76"2	
8-8 Repetida, L. Correia	2 54	Idem	9.º Toco	1.200	AP	76"2	
9-9 Urutiana, U. Meireles	6 54	J. L. Pedrosa	10.º Urutiana	1.400	AL	91"1	

5.º PAREO — As 16 horas — 1.300 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: —

1-1	Tajar, J. Borja	1 58	G. Morgado	9.º Estissac	1 600	GP	103"
2	Oiala, J. Pedro F.	10 57	A. Correta	10.º Good Girl	1 400	GP	100"
3-3	Geiser, J. Pinto	9 56	E. Freitas	4.º Estissac	1 600	GP	103"
4	Don Rubimha, L. Correia	8 50	R. Silva	1.º Taurup	1 600	AP	105"
5	Mocani, não corre	6 52	S. d'Amore	6.º Morgado	1 400	AP	90"
6-6	Góia, J. Queiroz	4 56	B. P. Carvalho	3.º Haju	1 000	GL	58"
7	Blazon, J. Machado	7 53	S. Moraes	1.º Haju	1 000	AP	100"
8	Moskin, J. Sousa	5 50	J. Araújo	8.º Sabinus	2 400	GP	150"
9-9	Walad, J. B. Paulie	11 58	G. Feljó	2.º Estissac	1 600	GP	103"
10	Nountat, M. Silva	10 53	F. Morgado	1.º Haju	1 000	NP	100"
11	Estio, I. Sousa	2 56	F. P. Lavour	10.º Estissac	1 600	GP	98"



## A FORÇA JOVEM



Samarone, um dos mais esforçados da sua equipe, acha que a política é que atrapalha o Fluminense

## O VELHO FLU



Ao formar esta equipe, a partir da contratação de jogadores da seleção paulista, em 1935, o Fluminense passou a ser um exemplo para outros clubes. Em seis anos, de 1936 a 41, foi cinco vezes campeão carioca

## Muita tradição pouco futebol

Departamento de Pesquisa

Quando o Comitê Olímpico Internacional concedeu a Taça Olímpica ao Fluminense, em 1949, pode também ter alimentado uma disputa interna iniciada 16 anos antes e sintetizada numa pergunta até agora sem resposta definitiva no clube: — É preciso queimar o futebol profissional?

Coube ao futebol reunir, há 66 anos, num prédio da Rua Marquês de Abrantes, as vinte pessoas que fundaram o Fluminense Foot-Ball Club. Mas alguns dirigentes tentam desde 1933 — e particularmente a partir de 1949 — impor a ideia da eliminação do futebol. Se para eles a Taça Olímpica serve de argumento, para os que não admitem o fim do futebol há a bandeira das próprias tradições do clube.

A luta surda dos últimos anos apresenta um saldo: o Fluminense só foi campeão de futebol três vezes, mesmo assim sem conseguir armar equipes tão poderosas como as que o consagraram nas décadas anteriores.

## ONDE NASCE A DISCORDIA

O futebol tem apenas um dos nove vice-presidentes do Fluminense; os outros oito cuidam de setores específicos e, às vezes, ignoram até a escalada do time. Toda a estrutura do clube está subordinada ao seu Conselho Deliberativo — um grupo de 160 homens cuja renovação é feita em ritmo lento e leva os associados mais jovens a vê-los como ocupantes de cargos quase vitalícios. E no Conselho que nascem as críticas ao profissionalismo.

mo. Isso começou mesmo em 1933, quando o Fluminense — o clube mais preso às tradições anadoristas — resolveu ser o primeiro a defender o futebol profissional e a lançar-se numa política agressiva de compra de jogadores famosos.

Entre 1933 e 1948 os inimigos do profissionalismo no Fluminense não foram suficientemente fortes para impedir a formação de grandes equipes. Nem para evitar o tricampeonato de 36-37-38, o bi de 40-41 e o título de 1946. Mas em 1949 tinham um novo argumento.

## SALDO DE DUAS DÉCADAS

A Taça Olímpica é concedida anualmente pelo Comitê Olímpico Internacional ao clube que mais fez em prol do olimpismo e do esporte. Só grandes clubes do mundo a têm em sua sala de troféus. O Fluminense é um deles. E para alguns dirigentes ela é um símbolo para a luta contra o futebol profissional.

Logo depois de receber a taça, o Fluminense não passou de um sexto lugar no campeonato carioca, em 1949. Depois de oferecerem a base da seleção brasileira de 1938, terceira colocada na Copa do Mundo, os tricolores não tiveram um único titular no time vice-campeão do mundo, em 1950. E se contribuíram para as seleções fracassadas de 1954 e 1966, não tiveram titulares nas equipes de 1958 e 1962 — ambas campeãs do mundo.

Os três títulos cariocas que o Fluminense levantou nos últimos dezenove anos —

1951, 1959 e 1964 — foram conseqüências mais de uma força de conjunto do que de conquista de grandes jogadores, pois o clube até se livrou de estrelas como Didi, Carile (vendidos ao Botafogo), Valdo (à Espanha), Carlos Alberto (ao Santos), Procópio (ao Cruzeiro), Odir (ao Vasco). Alguns deles não haviam custado praticamente nada ao clube.

## DE ADEMIR AO TIMINHO

Essa grande crise que o futebol do Fluminense começou a viver há quase duas décadas levou a torcida a criar para a sua equipe de futebol o apelido carinhoso que ainda sobrevive: timinho. Mas os torcedores mais jovens — e impacientes — perguntam-se hoje se terão que continuar tendo um timinho enquanto os adversários se armam com estrelas. Voltam-se contra os nostálgicos do amadorismo e reclamam a política agressiva que no princípio do profissionalismo eliminou com a compra de metade do elenco paulista — Batatais, Machado, Orosimbo, Hércules e, principalmente, Romeu Pellicani, que iniciaram a conquista do tricampeonato de 36-37-38. Para alguns deles, a última grande contratação do Fluminense foi feita há 22 anos, para cumprir a famosa profecia de Gentil Cardoso: "Dêem-me Ademir e eu darei o campeonato ao Fluminense".

No ano passado, o time teve Suingue e Rinaldo — mas apenas por empréstimo e, o que é pior, depois de

iniciado o Campeonato. Este ano, a pressão da torcida provocou a vinda de Félix, Ademir, Dario e Assis: outra vez todos chegaram depois de iniciado o Campeonato, quando a situação do time já era má.

## DESPESA OU INVESTIMENTO?

Enquanto houver dentro do clube um grupo influente policiando os gastos do futebol, os partidários dessa política agressiva de contratações continuarão encontrando obstáculos. Alguns torcedores famosos, não se cansam de argumentar que a compra de jogadores não significa gasto inútil, mas investimento — os NCr\$ 300 mil líquidos arrecadados pelo Vasco num período de quatro dias comprovam a tese. Outros preferem argumentar que a dotação de verbas, aprovada pelos conselheiros, não faz justiça ao futebol — que oferece lucro, ao contrário dos esportes amadoristas. E há também quem veja a crise do futebol afetando outros setores do clube, que hoje não tem mais o títulos de natação, water-pólo, voleibol, basquete e atletismo.

A criação de um Departamento Autônomo de futebol é vista como possível solução, pois desligaria o profissionalismo da subordinação a outros setores. Mas até onde a corrente contrária ao futebol será capaz de admitir a ideia é uma dúvida que pode manter timinhos por mais algum tempo. Ou liquidar de uma vez com o profissionalismo.

## Flu vive hoje entre a tradição e a salvação

O Fluminense enfrenta, no momento, uma das mais sérias crises da sua história, depois de uma péssima campanha no turno do Campeonato Carioca, do qual chegou a estar ameaçado de eliminação. Diante dessa crise, algumas atitudes mudaram, em relação àquelas que o espírito tradicionalista do clube criou e cultivou. A começar pela torcida, hoje sem paciência, exigindo quase que o clube se renove e passe a encarar de frente a realidade do futebol profissional. Essa torcida, dividida em grupos, tanto pode ser agressiva e extremista, a ponto de pedir a cabeça dos dirigentes e queimar a bandeira tricolor em pleno Maracanã, como raciocinar em termos objetivos, como os componentes do Jovem Flu, liderados por Chico Buarque de Holanda. Do outro lado da questão, os dirigentes, outrora serenos, diplomatas, guardados em sua fama de administradores infalíveis, cujo exemplo todos os outros clubes deveriam seguir. Agora, esses mesmos dirigentes se reúnem para estudar a situação, põem as cartas na mesa, falam em mudança — coisa rara num clube que se orgulha de suas tradições — e começam a pensar no futuro. Para os jogadores, o momento é de espera. Eles sabem que, por pouco, não foram emprestados ou negociados a outros clubes, quase um prenúncio de que o futebol do

Fluminense estava chegando ao fim. Os depoimentos que se seguem talvez não deem uma visão clara e definitiva do que se passa com o Fluminense, mas eles revelam que entre a impaciência da torcida, a posição dos dirigentes e a espera dos jogadores falta um ponto em comum. Quem sabe, a grande equipe que todos querem, que a torcida pede, que os dirigentes prometem, mas não se forma nunca. Melancolicamente, os jogadores prosseguem sua campanha no Campeonato, sem convite sequer para a festa que Vasco, Botafogo e Flamengo têm oferecido, no Maracanã, aos que amam o futebol.

Fluminense estava chegando ao fim. Os depoimentos que se seguem talvez não deem uma visão clara e definitiva do que se passa com o Fluminense, mas eles revelam que entre a impaciência da torcida, a posição dos dirigentes e a espera dos jogadores falta um ponto em comum. Quem sabe, a grande equipe que todos querem, que a torcida pede, que os dirigentes prometem, mas não se forma nunca. Melancolicamente, os jogadores prosseguem sua campanha no Campeonato, sem convite sequer para a festa que Vasco, Botafogo e Flamengo têm oferecido, no Maracanã, aos que amam o futebol.

## Para Murgel, tudo vai terminar bem

Para o Presidente do Fluminense, Sr. Luis Murgel, o futebol não é uma questão de vida ou de morte, que se procura resolver sem serenidade, apenas como torcedor apaixonado e inconformista: — O Fluminense já passou por crises piores do que esta e sempre se saiu de cabeça erguida. Por quê? Por-

que seus dirigentes, no momento preciso, tiveram cabeças frias — afirma o dirigente.

Segundo ele, o Fluminense é futebol, sempre foi futebol e não pode pensar sequer em acabar com o futebol. Sua política é esta: — Comprar, comprar bons jogadores, mas não sem um planejamento, um cálculo,

uma previsão. De que adianta sair por aí comprando loucamente este ou aquele jogador, só porque estamos atravessando uma fase má? Reconheço que a equipe não está bem, mas, individualmente, é preciso reconhecer, ela nada deve à do Vasco ou à do Flamengo.

Mas a política de compras do Presidente tem limites:

— O futebol profissional, no Brasil, está num estágio inflacionário. Um jogador, hoje, custa uma fortuna. Pessoalmente, acho que nenhum jogador vale NCr\$ 600 mil. Uma soma dessas representa um investimento excessivamente grande para o lucro que se pode ter em troca.

## Fábio sugere um Flu na Zona Norte

O Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. Fábio Carneiro de Mendonça, que é pai do Sr. Gil Carneiro de Mendonça, candidato à presidência do Fluminense nas eleições deste ano, disse que a solução para o problema do futebol em seu clube, seria a construção de uma sede na Zona Norte, onde os jogadores pudessem ficar mais tranquilos, longe do ambiente de Alvaro Chaves.

Para o Sr. Fábio Carneiro de Mendonça o futebol de-

veria ser um departamento à parte, com verba própria e, inclusive, um presidente autônomo. Quanto ao Conselho Deliberativo, explicou que os seus integrantes são, em maioria, pessoas entre 40 e 50 anos de idade e todos eles a favor do futebol, tratando-se portanto de um órgão ainda produtivo.

O Presidente do Conselho Deliberativo explicou que o futebol é a razão de ser do Fluminense, não havendo possibilidade de extingui-lo, tanto assim "que é Fluminense Futebol Clube e não tênis ou social clube somente".

Disse ainda o Sr. Fábio Carneiro de Mendonça que, quando foi Presidente do Fluminense em 1951, fez um plebiscito no clube, entre os associados, a fim de saber se todos concordavam com a extinção do futebol. O que aconteceu, então, foi que 99% dos que foram consultados se mostraram a favor do futebol, e justamente por isso a ideia não foi levada adiante.

Sobre a ideia de se construir a sede na Zona Norte, o Sr. Fábio prosseguiu dizendo que alguns jogadores sentem-se constrangidos e ficam tímidos em Alvaro Chaves, por ser ali também a sede social do clube. Por este motivo, acha que se a sede esportiva fosse na Zona Norte, todos se sentiriam mais à vontade.

O Sr. Fábio Carneiro de Mendonça concluiu dizendo que o Fluminense está passando por uma crise sucessória, "muito natural em todos os clubes".

## Preguinho pede só um pouco de calma

João Coelho Neto, Preguinho, ídolo do Fluminense no passado — pensa sempre como resolver os problemas do clube quando a situação está difícil. Para ele, o momento é de apoio total à diretoria e não de críticas, sem apresentar soluções práticas.

— Mais do que nunca — disse Preguinho — está a

diretoria do Fluminense necessitada de apoio de sua torcida e do quadro social, para se reencontrar e passar pelas excelentes fases, inclusive aquelas por onde já passou ele próprio. O Fluminense nunca pensou em acabar com o profissionalismo e, se alguém tratar do assunto, este irá fatalmen-

te para o Conselho Deliberativo, que não aprovará qualquer ideia nesse sentido. Ao contrário, o Fluminense terá que melhorar o atual time, colocando seus jogadores na forma física ideal para grandes jogos quando sua torcida, então, modificará a opinião e passará a derramar, como sempre, o pó-de-arroz

característico dos jogos em que tomamos parte.

Preguinho terminou fazendo um apelo para que a torcida e o quadro social de todo o apoio necessário ao presidente e à diretoria para que o Fluminense, ainda no segundo turno, volte a ser um grande time.

## Samarone põe culpa na política interna

Para Samarone, que completará três anos no Fluminense em julho, além das contusões, o que mais prejudicou o time no primeiro turno foram as brigas internas da diretoria "que acabaram tumultuando os jogadores", mas promete aos torcedores que, no se-

gundo turno, o time voltará a dar alegrias, retomando o seu lugar entre os primeiros.

— Quando está tudo errado, desde a diretoria — as coisas acabam se complicando para nós, também. É claro que as contusões in-

fluiram bastante, mas com as campanhas movidas contra diretores e as brigas internas, deixaram o ambiente muito nervoso.

Samarone diz que agora está tudo bem e o time poderá render o que pode.

— Vamos entrar com o pé direito no segundo turno, já

que os contundidos estão se recuperando e o ambiente voltou à calma. Os nossos torcedores, que sofreram tanto no início, agora terão as alegrias que faltaram, pois para isso nós vamos lutar com todas as forças — finalizou.

## Altair diz que no retorno será melhor

Para Altair, o mais antigo jogador do Fluminense, a principal causa da má campanha realizada pelo time no primeiro turno foi a falta de jogadores reservas e o número de contusões, já que os juvenis lançados não estavam preparados.

— Em meus 13 anos de clube — disse — nunca ti-

rei abaixo do que terceiro lugar. Este ano não deu nada certo para nós pois, além do excesso de contusões, levamos gols incríveis e perdemos outros absurdos.

Altair lamenta a má sorte dos juvenis que foram lançados no fogo, despreparados para tal ocasião.

— Os garotos que entraram não tiveram culpa, pois não estavam em condições de salvar a pátria e jogaram na base da improvisação.

Deixando de pensar no que passou, Altair acredita que agora o time volte a jogar bem.

— Sem a preocupação de

sair desclassificado, teremos maior tranquilidade no retorno. De ganhar o campeonato, não temos mais esperanças, mas vamos nos recuperar e armar o time para a Taça Guanabara, procurando indenizar a nossa torcida do sofrimento causado no início.

## Jovem Flu é outro extremo da escala

Integrantes do Jovem Flu: Chico Buarque de Holanda, Ellis Regina, Ronaldo Böscoll, Hugo Carvana, Nelson Mota Filho, Silvio César, Dori Caimi, Paulo Bertazi, Mário Carneiro, Joaquim Pedro de Andrade, Júlio Bressane, Paulo César Saraceni, Carlos Leonam, João Leis Albuquerque, que já se deslocou de Nova Iorque ao Rio, só para ver o time ser campeão.

O grupo sempre vê futebol junto, no Maracanã, nas cadeiras perpétuas, do lado direito do elevador, na última fila, perto do bar. No ano passado, diante das derrotas na Taça Guanabara, resolver se transformar

em grupo atuante, com o nome de Jovem Flu — fazer um Fluminense jovem de espírito, e não um clube que só vive de tradições e de Taça Olímpica, e utilizar o seu acesso aos meios de comunicação, para servir de porta-voz da torcida.

No ano passado, o movimento conseguiu, diante da onda que fez, o empréstimo de Suingue e Rinaldo e, também, a volta da camisa tricolor, que havia sido substituída pela nova, com uma faixa diagonal. Este ano, foram contratados Félix, Ademir e Dario. A saída do Vice-Presidente Dilson Guedes é também atribuída ao grupo, que conta

com o apoio de vários dirigentes, entre eles José Carlos Vilela e Roberto Machado.

O que o Jovem Flu quer, em nome da torcida:

1 — O investimento de dinheiro em contratações, para a formação de uma grande equipe (o capital empregado retorna em renda — só a compra de Ademir e a presença de Dario proporcionaram uma renda de mais de NCr\$ 100 mil, contra o Vasco).

2 — um novo técnico, um novo preparador físico — ambos atuando em moldes europeus.

3 — a reformulação do Departamento Médico.

4 — a reformulação do Departamento de Futebol, se possível com autonomia de verba em relação aos esportes amadores. O dinheiro que for arrecadado com o futebol deve ser utilizado no futebol, principalmente.

5 — a criação de uma escola de futebol, com os chamados dentes-de-leite.

6 — a criação de um cargo de diretor de futebol, pago, uma espécie de Administrador de Futebol, como existem nos clubes ingleses (que são Sociedades Anônimas) e no Santos.

7 — não jogar nunca mais em Alvaro Chaves.



## Koch perde na T. Davis

Praga (UPI-JB) — A Tcheco-Eslôvaquia está vencendo o Brasil por 1 a 0, na estreia de ambos na Taça Davis deste ano — campeonato mundial de tênis — com a vitória de Jan Kodes sobre Thomas Koch por 6-2, 6-3, 3-6 e 7-5, mas a segunda simples foi suspensa por falta de luz solar, quando Edson Mandarino venceu H. Kukal por 6-3, 4-6 e 6-2.

### COMO FOI

Os primeiros quinze minutos do encontro entre Thomas Koch e Jan Kodes foi algo de inesperado, pois o brasileiro mostrou-se sensivelmente nervoso, perdendo o primeiro set com facilidade. O próprio Kodes surpreendeu-se com a atuação do brasileiro, que continuou errando muito e preso ao chão no segundo set, ganhando também em pouco tempo pelo tcheco.

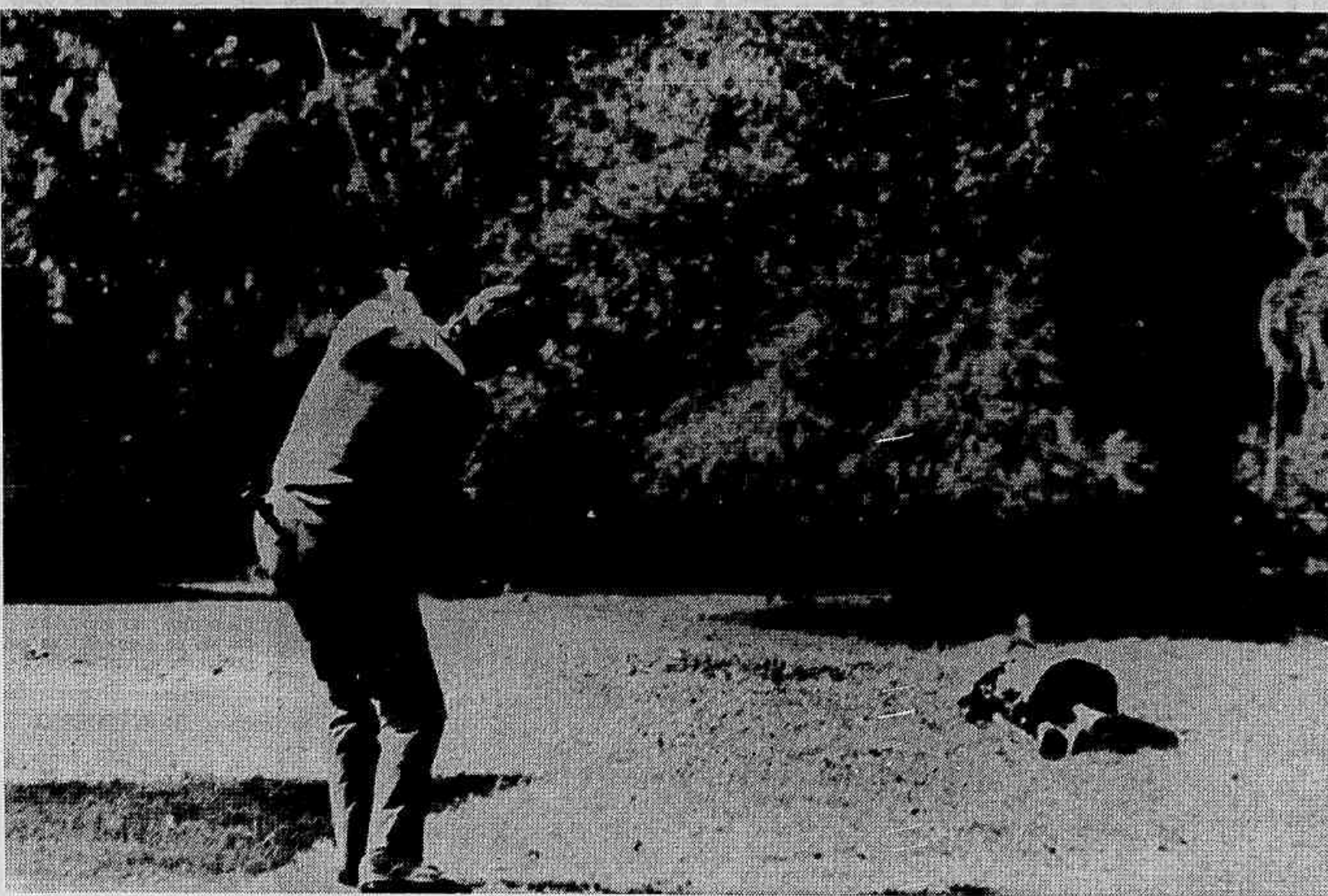
Somente no terceiro set Thomas Koch começou a mostrar alguma coisa do seu jogo, ganhando maior confiança e tranquilidade e partiu para uma reação decidida, vencendo por 6-3. Após o descanso, Koch voltou firme para o quarto set, com maior mobilidade na quadra, um serviço seguro e um bom jogo de rede, dando a entender que ganharia e empataria, em dois sets. Chegou a quase isso quando esteve à frente em 5-3, mas acabou por deixar escapar-lhe a vitória. Kodes, jogando sempre à base de muito entusiasmo, empreendeu uma reação sensacional para vencer quatro games seguidos e levar a partida, enquanto o brasileiro mostrava-se algo perturbado.

Na segunda simples da série de cinco jogos, Edson Mandarino foi tranquilo e decidido em busca do ponto do empate. GANHOU o primeiro set por 6-3, impondo seu jogo seguro, sobre o perigo no fundo da quadra para subir à rede com a certeza de ganhar a jogada. O segundo set foi mais igual, com Kukal chegando aos 6-4 sem, no entanto, perturbar o brasileiro que manteve sua calma.

No terceiro set, Edson Mandarino jogou como quem estava mesmo decidido a ganhar e fez com grande categoria por 6-2, não dando qualquer oportunidade a Kukal para uma reação. De acordo com o panorama da partida, Mandarino deveria ser maiores dificuldades vencer o quarto set e empatar a série em 1 a 1, quando o juiz resolveu suspender o jogo, alegando que começava a escurer e os dois tenistas não teriam mais condições de prosseguir.

O quarto set e o quinto, se for necessário, serão jogados hoje, quando também deverá realizar-se o encontro de duplas, com Thomas Koch-Edson Mandarino contra provávelmente, Jan Kodes-H. Kukal. Assim, a série terminará amanhã com as duas simples finais — Mandarino enfrentando Jan Kodes, e Koch contra Kukal.

## MÃO FIRME



O gaúcho Fernando Chaves Barcelos está na frente em duas categorias — scratch e de zero a nove — do Sul-Brasileiro

# Golfistas brasileiros ocupam liderança da Taça J. Renner

Pôrto Alegre (Sueursal) — O Brasil lidera a Taça J. Renner disputada nos moldes da Copa Eisenhower, após o segundo dia de disputa do Campeonato Sul-Brasileiro, no campo do Pôrto Alegre Golf Club, enquanto o gaúcho Fernando Chaves Barcelos comanda as categorias scratch e de zero a nove.

A equipe brasileira totaliza 225/232, seguindo-se a Argentina com 238/225 e o Uruguai, com 227/230. As apresentações individuais do segundo dia foram bem superiores às da abertura do Campeonato, pois os jogadores pareceram ambientados com o terreno mais aclimatado ao frio intenso que faz aqui, com a temperatura oscilando entre 5 e 7 graus, nas últimas horas.

O golfista Fernando Chaves Barcelos conquistou o título da categoria scratch, há três anos, e parece disposto a repetir o feito neste Torneio, tendo obtido até o momento os parciais de 72/75. Douglas Mac Farlane iniciou mal a competição, mas recuperou-se no segundo dia, quando passou ao 2.º lugar, com 77/74. Os demais colocados na categoria, são: J. L. Torema (75/78), J. J. Barbosa (75/80), Roberto Monguzzi (82/73), Fernando Chuetz (78/77), L. Daneri (80/76), A. Moschler (74/83) e C. De Vizenzi (78/78).

Também na categoria de ze-

ro a nove, a liderança parcial pertence a Fernando Chaves Barcelos (70/73) juntamente com Douglas Mac Farlane (73/70), J. L. Torema (70/73) e R. Townsend (72/71). Vem, depois: Fernando Schuetz (73/72), R. Gulliger (70/75) e Bruno Schuetz (68/78). Na categoria de 16 a 22 está vencendo Ali Ipar (75/72) seguido de R. Filizola (76/73), Santos Rocha (75/74), A. A. Mayer (71/81), P. Sturges (78/75) e R. Lowndes (75/79).

Com 64 tacadas no segundo dia, o golfista D. Kokot assumiu a liderança da categoria de dez a quinze, após alcançar a marca de 71, na abertura da competição. Seguem-se: E. Vito (70/73), J. V. Farnaz (71/72), J. Wagner (75/71), F. Santos (72/74), C. Bertaso (74/73) e L. Gulliger (68/80). A bicampeã do Sul-Brasileiro E. Nickhorn, lidera a categoria scratch feminino, com as marcas de 80 e 75 seguindo-se I. Ribeiro (83/86) e N. V. Mon (90/91).

A ida de grande número de golfistas para participar do Campeonato Sul-Brasileiro, em Pôrto Alegre, reduziu as atividades do fim de semana, tanto no Gávea Golf Clube como no Itanhangá. Neste ainda haverá competições hoje, para a disputa da Taça Rio, para duplas mistas, full-handicap, stroke-play. Para amanhã foi programada a Taça Camil Saad, para duplas masculinas, melhor bola.

Enquanto o Gávea promoveu a sua Medalha Mensal feminina anteontem, o Itanhangá Golf Club só efetivará esta competição na próxima quinta-feira, tendo realizado anteontem a Taça Hidden Hole, par-punt que teve como vencedora Heloisa Machado, com 32,5 ficando em 2.º lugar Frida Pires com 36,5.

O Gávea Golf Club não terá competições hoje, mas amanhã será disputada em seus links a Mixe Fourstone, para duplas mistas, 18 buracos, par-punt, 100% handicap. ....

### NICKLAUS NA PONTA

Houston (UPI-JB) — Jack Nicklaus — que vinha jogando mal nos últimos sete meses — voltou à forma antiga, passando à liderança do "Houston Champions International Golf Tournament", com bolsa de US\$ 100 mil. Um abalo de 32-33 (65), na rodada inicial, concedeu-lhe a vantagem de um stroke sobre Dan Sikes e de dois strokes sobre quatro outros: Tom Weiskopf, George Archer, Miller Barber e Roberto De Vicenzo.

Jogou melhor do que jamais o fizera aqui, reduzindo cerca de 10 tacadas, declarou Nicklaus, acrescentando que gosta de começar devagar, no início do ano, porque deseja poupar energias para os grandes torneios.

Sikes garantiu 32-34 (66) com o seu driving. Nunca del-

xou de acertar um fairway ou um green. O mesmo aconteceu com Archer.

Weiskopf após partir com um acima do par 37, igualou o recorde de 30 nos últimos nove buracos, para alcançar 67. Ele conseguiu 4 birdies nos últimos seis buracos, igualando o recorde estabelecido por Doug Sanders, em 1966, e repetido o ano passado por Arnold Palmer e Billy Casper.

Foi um dos recordes superados ou igualados. Al Geiberger, que terminou com 68, quebrou o recorde de 32 para os primeiros nove buracos com 31, e Bob Murphy igualou-o mais tarde. O 65 de Nicklaus empatou o recorde para a rodada, estabelecido por Casper e Julius Boros.

De Cincinatti converteu o mais longo putt, de 100 pés — cerca de 33 metros — no buraco 9, obtendo um eagle. Também conseguiu um eagle no buraco 5, com um putt de 35 pés — cerca de 11,5m — para totalizar 67 na rodada. Barber, jogando o melhor golfe de sua vida, conseguiu também um eagle no buraco 5, com um putt de 6 metros.

O campeão do ano passado, Frank Beard e Gary Player, ambos com 69, situaram-se num grupo de 14 golfistas. Mais da metade dos disputantes superou ou igualou o par 71-35, abaixo, e 13, igualando-se do Cypress Creek Course, de 7 118 jardas.

## Ofensa a juiz sargento dá em IPM

Pôrto Alegre (Sueursal) — Um inquérito policial-militar foi instaurado ontem, nesta Capital, para apurar o incidente ocorrido domingo entre o Presidente do Cruzeiro, Sr. Rubem Hoffmeister, e o juiz Agomar Martins, a quem o dirigente chamou de "sargentinho imundo", depois que a sua equipe foi derrotada a um pênalti discutido.

As autoridades militares do III Exército, segundo nota expedida pelo seu Serviço de Relações Públicas, consideraram a expressão "atentatória à dignidade do Exército". Agomar Martins, que é terceiro-sargento, serve atualmente no Hospital Militar de Pôrto Alegre.

O incidente registrou-se logo após a partida entre Cruzeiro e Grêmio, vencida por este por 2 a 1, com um gol de pênalti.

## Brasil ganhou do Equador

Assunção (UPI-JB) — O Brasil ganhou ontem à noite do Equador de 85 a 45 em partida disputada pelo campeonato sul-americano de basquetebol masculino.

## Grêmio de Vela da Escola Naval realizará amanhã à tarde a I Regata 5 de Maio

Com início programado para as 14 horas, o Grêmio de Vela da Escola Naval realizará amanhã a I Regata 5 de Maio, para comemorar a passagem do 160.º aniversário de fundação da Escola, devendo competir 100 embarcações, representando 8 classes de veleiros, nas duas raias preparadas pela Comissão Técnica.

As classes presentes à competição são a Star, Veleiros Júnior, Guanabara, Carloca, Lightning, Sharple e Snipe, dependendo ainda o número de competidores das condições do tempo no fim de semana. Os prêmios aos vencedores serão entregues no dia 6 de junho no Clube Pirajó.

### ANIVERSARIO

Também o latismo estará presente nas comemorações que a Escola Naval preparou para amanhã pela passagem do seu 160.º ano de existência, havendo o Grêmio de Vela instituído a Regata 5 de Maio que desenrolará em águas fronteiras à Escola.

Liderados pelo seu comodoro, o Aspirante Ricardo Drusedau, os rapazes do Grêmio de Vela trabalharam com afinco durante toda a última semana na preparação dos detalhes técnicos da regata, tudo indicando que a competição, sem evidentemente alcançar a grandiosidade da tradicional Regata da Escola Naval, deverá marcar completo êxito na raia.

Disse o Aspirante Drusedau ao JORNAL DO BRASIL que ele e seus companheiros estão certos de que o latismo carioca não deixará de prestigiar a competição, levando à raia o maior número possível de embarcações e justificando com seus resultados a inclusão da mesma no calendário oficial das regatas do Grêmio de Vela, voltando assim a ser disputada no próximo ano.

### OS QUE CORREM

Na impossibilidade de realizar a prova com inscrições

abertas à todas as classes, o GVEN inicialmente selecionou a Star, Veleiros Juniors, Guanabara, Carloca, Lightning, Sharple e Snipe, havendo à última hora no entanto, aceitação do pedido da classe Hagen-Sharple para também participar do evento.

Os percursos serão do tipo cruzados, separados em duas raias, sendo uma com saída em frente à Escola Naval, montagem da Bóia da Laje, Bóia Sul da Milha e chegada na EN, enquanto o outro, ao invés da Bóia Sul da Milha terá como marca principal da Norte da Milha.

A primeira classe a partir será a Veleiros Juniors, seguindo-se a Star e as demais, todas com intervalos de três minutos entre elas.

Cerca de 100 veleiros estão sendo esperados para a competição, dependendo da presença deste total das condições que o tempo venha a apresentar neste fim de semana.

Os prêmios aos vencedores e principais colocados de cada classe serão entregues no Pirajó, no próximo dia 6 de junho com a presença do diretor da Escola Naval, o Contra-Almirante Alvaro de Resende Rocha.

## Na grande área

Sérgio Noronha (Interino)

Abro espaço hoje nesta coluna para o mais jovem de todos os cronistas esportivos do Brasil. Conheci-o há uns oito anos, nos corredores da revista O Cruzeiro, tímido, cumprimentando apenas com a mão e um aceno de cabeça, sem abrir a boca.

Passamos um pouco, sem falar nada, até que a um canto do estúdio descobrimos uma bola de futebol. Ainda sem dizer uma palavra, rolei-a para ele, na direção de seu pé direito, e ele, grave, torceu o corpo, apoiou-a com o pé esquerdo e devolveu.

Brincamos alguns momentos, depois nos despedimos e ele concedeu-me um "até logo". Ficamos muito tempo sem nos encontrarmos, até que um dia, em um jogo do Botafogo dei com ele sentado nas cadeiras, entre sério e nervoso. Acenei e ele me respondeu com um sorriso. Desde então, passamos a nos encontrar todos os domingos e ele se revelou um grande conversador.

Quarta-feira última, ele foi ver o jogo Vasco X Flamengo e encomendamos-lhe uma crônica do jogo. Ficou vermelho, tentou fugir da responsabilidade, mas chamado aos brios de seus 13 anos, acabou aceitando.

Está pois apresentado o mais jovem cronista esportivo da terra: o meu amigo Armando Augusto Nogueira, filho do titular desta coluna.

\*\*\*

A alegria esteve presente na partida Flamengo e Vasco que foi importantíssima para uma maior motivação no campeonato.

O Flamengo começou a partida, com um ânimo bem parecido do que o Botafogo iniciou Domingo passado.

Mas velou um banho de água fria, que foi uma falha clamorosa em que Marco Aurélio largou infantilmente a bola.

A equipe do Flamengo venceu por um simples fator, um fator lógico no futebol. Seu meio de campo enguliu o meio do Vasco.

Nesse meio de campo do Flamengo esteve concentrado o melhor jogador em campo ao meu ver ou seja Liminha, grande aquisição do Flamengo no ano de 68.

Todos nós sabemos que o Vasco da Gama ia ser prejudicado, pois domingo tinha gasto grande preparo físico contra o Botafogo, e levaria uma grande desvantagem na partida.

Claro que depois do gol de Onça o Vasco se desmontou e foi rapidamente para o caminho da derrota e da invencibilidade porque o Flamengo cresceu fez um gol de sorte e conseguiu uma vitória de sangue e importantíssima para suas cores. Bonito também foi a grande massa de garotos para verem a partida do dia do Trabalho. No time do Vasco só salvo o jogador Nei nos minutos iniciais quando criou grande perigo na defesa rubro-negra.

O Flamengo deu um novo colorido ao campeonato, sensacional a partida, emocionante e teve mercedosamente o record de arcação no Brasil. Psicologicamente o Vasco não tinha espírito preparado para perder, pois logo após o primeiro gol do Flamengo o Vasco se perdeu em campo e podia perder de mais se Silva estivesse em campo, pois a penetração na área vascaína não era difícil e se fomos contar as oportunidades perdidas pelo Flamengo no segundo tempo, contaríamos acima de 10 oportunidades desperdiçadas pelo ataque rubro-negro.

Essa derrota vascaína pode acontecer coisas muito emocionantes no campeonato, pois essa vitória merecida do Flamengo na terça-feira conseguiu um ar de nervosismo em três equipes que ainda aspiram chances para levantarem o campeonato.

Vasco, Flamengo e Botafogo, 3 grandes equipes que vão mostrar ao carioca qual será o campeão de 1968.

Qualquer pessoa que foi ao Maracanã viu um Flamengo completamente diferente de suas últimas atuações no campeonato.

Venceu o Flamengo porque mereceu e teve mais raça.

## Estudantes ganha elogios nos jornais e o Palmeiras chega para o segundo jogo

Buenos Aires (UPI-JB) — Os jornais de Buenos Aires, particularmente El Día, da Cidade de La Plata, deram grande destaque a vitória dos Estudantes sobre o Palmeiras por 2 a 1, quinta-feira à noite, na primeira de duas partidas pela final da Taça Libertadores da América.

A delegação volta hoje às 12h30m devendo o avião pousar às 15h55m em Congonhas. O Estudantes viajará para São Paulo no próximo domingo, uma vez que a segunda partida está marcada para terça-feira à noite, no Pacaembu.

### IMPEDIMENTO

La Nación, de Buenos Aires, comentou que o único gol do Palmeiras foi conquistado por Servilio "no momento em que o bandeirinha Claudio Vilela, do Chile, assinalava o seu impedimento, mas o árbitro Esteban Marino validou o gol e o Estudantes acertou a decisão que encerrava uma flagrante injustiça".

El Día afirma que "foi uma partida linda sob todos os aspectos", acrescentando que o time brasileiro "deve ser um motivo de orgulho para o Brasil, não somente pelo seu magnífico trabalho em campo, mas também pela fidelidade com que

recebeu a derrota, felicitando os vencedores sem hipocrisia". Depois do jogo, Alfredo González, técnico do Palmeiras, disse que o "Estudantes correu mais em campo, porém podíamos ter vencido se tivéssemos segurado mais o jogo no meio-campo".

— Apesar disso — frisou González — reconhecemos a legitimidade da vitória. Veron e Pachame mostraram que são dois estupendos jogadores. Crônica diz que o Estudantes foi mais forte do que o Palmeiras, que se teve mais futebol do que os locais, gastou o diante da energia e do incrível brio dos adversários, que terminaram por dobrá-lo".

## Conselho Mundial mantém título de Cassius Clay no seu "ranking" de abril

México (AFP-JB) — O Conselho Mundial de Pugilismo, na classificação referente ao mês de abril, mantém o título dos pesos-pesados com Cassius Clay, sem tomar conhecimento da decisão da Associação Mundial de Boxe, que não o reconhece como campeão mundial.

João Henriques, entre os meio-médios ligeiros, e José Severino, entre os moscas, são os dois únicos brasileiros que aparecem na lista de classificação, na qual não é indicada a nacionalidade dos pugilistas quando se trata de norteamericanos.

### CLASSIFICAÇÃO

A classificação é a seguinte: Pesados: Campeão mundial — Cassius Clay; 1 — Joe Frazier; 2 — Jimmy Ellis; 3 — Jerry Quarry; 4 — Floyd Patterson; 5 — Manuel Ramos (México); 6 — Thad Spencer; 7 — Eduardo Carletti (Argentina); 8 — Buster Mathis; 9 — Oscar Bonavena (Argentina); 10 — Karl Mildenberger (Alemanha).

Meios Médios: Campeão mundial — Nino Benvenuti (Itália); 1 — Don Pelly; 2 — Luis Rodríguez; 3 — Emilio Griffith; 4 — Carlos Monzon (Argentina); 5 — Ferb Hernandez; 6 — Andy Hellman; 7 — Tom Bogs (Dinamarca); 8 — Vicente Rondon (Venezuela); 9 — Pedro Miranda (Venezuela); 10 — Rafael Gutierrez (México).

Médios Ligeiros: Campeão Mundial — Ki Soo Kim (Coreia do Sul); 1 — Sandro Mazzinghi (Itália); 2 — Fred Little; 3 — Carlos Duran (Argentina); 4 — Benney Briscoe; 5 — Stan Hayward; 6 — Eddie Paz; 7 — Danny Peres (Pôrto Rico); 8 — Joe Shaw; 9 — Jimmy Lester; 10 — Bo Homberg (Suécia).

Meio-Médios — Campeão Mundial — Curtos Cokes; 1 — Gypsi Joe Harry; 2 — Ramón La Cruz (Argentina); 3 — Carmelo Rossi (Itália); 4 — Charles Shipes; 5 — Raúl Soriano (México); 6 — Willy Ludick (África do Sul); 7 — Ernle Lopes; 8 — Jean José Lina (França); 9 — Conny Rudolph (Alemanha); 10 — Willie Muñoz (Pôrto Rico).

Meio-Médios Ligeiros: Campeão Mundial — Paul Fujii; 1 — José Nápoles (Cuba); 2 — Nicollino Locche (Argentina);

3 — Eddie Perkins; 4 — Pedro Adigue (Filipinas); 5 — João Henriques (Brasil); 6 — Adolph Pruitt; 7 — Bruno Arcari (Itália); 8 — Marcel Cerdan (França); 9 — Willie Quatour (Alemanha); 10 — Barriera Corpes (Espanha).

Leves: Campeão Mundial — Carlos Ortiz (Pôrto Rico); 1 — Teo Cruz (República Dominicana); 2 — Ismael Laguna (Panamá).

Leves ligeiros — Campeão mundial: Hiroshi Kobayashi (Japão); 1 — Kang Il Suh (Coreia do Sul); 2 — Yoshiaki Numata (Japão); 3 — Rene Barrientos (Filipinas); 4 — Antonio Amaya (Panamá); 5 — Carlos Canete (Argentina); 6 — Francisco Ramos; 7 — Ray Adigue (Nigéria); 8 — Aurelio Muniz (México); 9 — Jaime Valadares (Equador); 10 — José Luis Vallejo (Venezuela).

Penas — Campeão mundial — Howard Winstone (Grã-Bretanha); 1 — José Legra (Espanha); 2 — Raúl Rojas; 3 — Mitsunori Seki (Japão); 4 — Dwight Hawkins; 5 — Pedro Gomez (Venezuela); 6 — Francisco Crawford; 7 — José Jimenez (México); 8 — Masahiko Harada (Japão); 9 — Enrique Higgin (Colômbia); 10 — Bobby Valdes.

Moscas — Campeão Mundial — Horacio Accavallo (Argentina); 1 — Chartchal Chionoi (Tailândia); 2 — Efrén Torres (México); 3 — Hiroyuki Ebihara (Japão); 4 — Speedy Hayse (Japão); 5 — Walter McGowan (Grã-Bretanha); 6 — Raton Mojica (Nicarágua); 7 — Octavio Gomez (México); 8 — José Severino (Brasil); 9 — Nelson Alarcón (Argentina); 10 — Takeshi Nakamura (Japão).

## Judô disputará amanhã no Mourisco as vagas para o Campeonato Pan-Americano

Com a presença dos melhores e mais categorizados judoístas do País, será disputada amanhã a partir das 15 horas, no ginásio do Mourisco, a primeira competição eliminatória, visando a formação do selecionado brasileiro ao próximo Campeonato Pan-Americano de Judô, que será efetuado em julho, em Pôrto Rico.

No torneio de amanhã, serão classificados três lutadores em cada uma das cinco categorias de peso-pena, leve, médio, meio-pesado e pesado — que ficarão com o direito de disputar uma outra competição, em data ainda a ser marcada, quando será formada, então, a equipe brasileira.

### SHIOZAWA É ATRAÇÃO

Ausente o campeão brasileiro dos meio-pesados, o carioca, Jorge Mehdi, a maior atração do torneio passa a ser o ex-campeão brasileiro absoluto e atual detentor do título dos médios, Lhoel Shiozawa, de Brasília. A rigor, Rio, São Paulo e Brasília são os que têm mais chance de classificar judoístas, seguidos de perto pelo Paraná e por Minas Gerais.

Brasília virá com uma equipe bem forte, onde, além de Shiozawa, destacam-se o campeão pan-americano Takeshi Miura (peço leve) e o pesado José Casimiro. Isso sem contar o meio-pesado Koki Tani e o pena Eli Sasaki.

Os cariocas estão bem representados na maioria das categorias. Nos leves, por exemplo, seus representantes são Santo Marzullo e Jorge Salto, respectivamente, campeão e vice-campeão brasileiros. Nos pesados, Arnaldo Artibeiro e Eurico Versari têm boas chances de se classificar.

A equipe paulista, dependendo do seu preparo, poderá dar o maior número de lutadores, pois traz seis judoístas do

maior gabarito, experientes em competições nacionais e internacionais. São eles: Takeki Nishida (pena), Mateus Suquiza (leve), Luis Carlos Mubarak (médio), Harue Nishimura e Milton Lovato (meio-pesados), e Durval Rente (pesado).

### CHANCES

A equipe de Minas Gerais apresentará como seus melhores candidatos o leve José Rosalino Moraes e o médio Luis Carlos Moraes, que faziam parte da seleção carioca. O pesado Alvaro Loureiro, campeão brasileiro de 1968, também tem boas chances.

Quanto ao Paraná, o seu peso pena Lioy Susuki, campeão brasileiro de 1967, é a sua maior e, talvez, única esperança.

O torneio deverá levar o título de 60 Anos de Imigração Japonesa, mas, segundo o Sr. Jorge Luis, Assessor de Judô da Confederação Brasileira de Pugilismo, a própria Embaixada japonesa não prestigiou a competição. Com isso, o torneio não terá qualquer denominação.



*Bangu  
rearma  
equipe*

TIME CANSADO

*Silva pediu para jogar de qualquer maneira mas só entra se passar no teste*

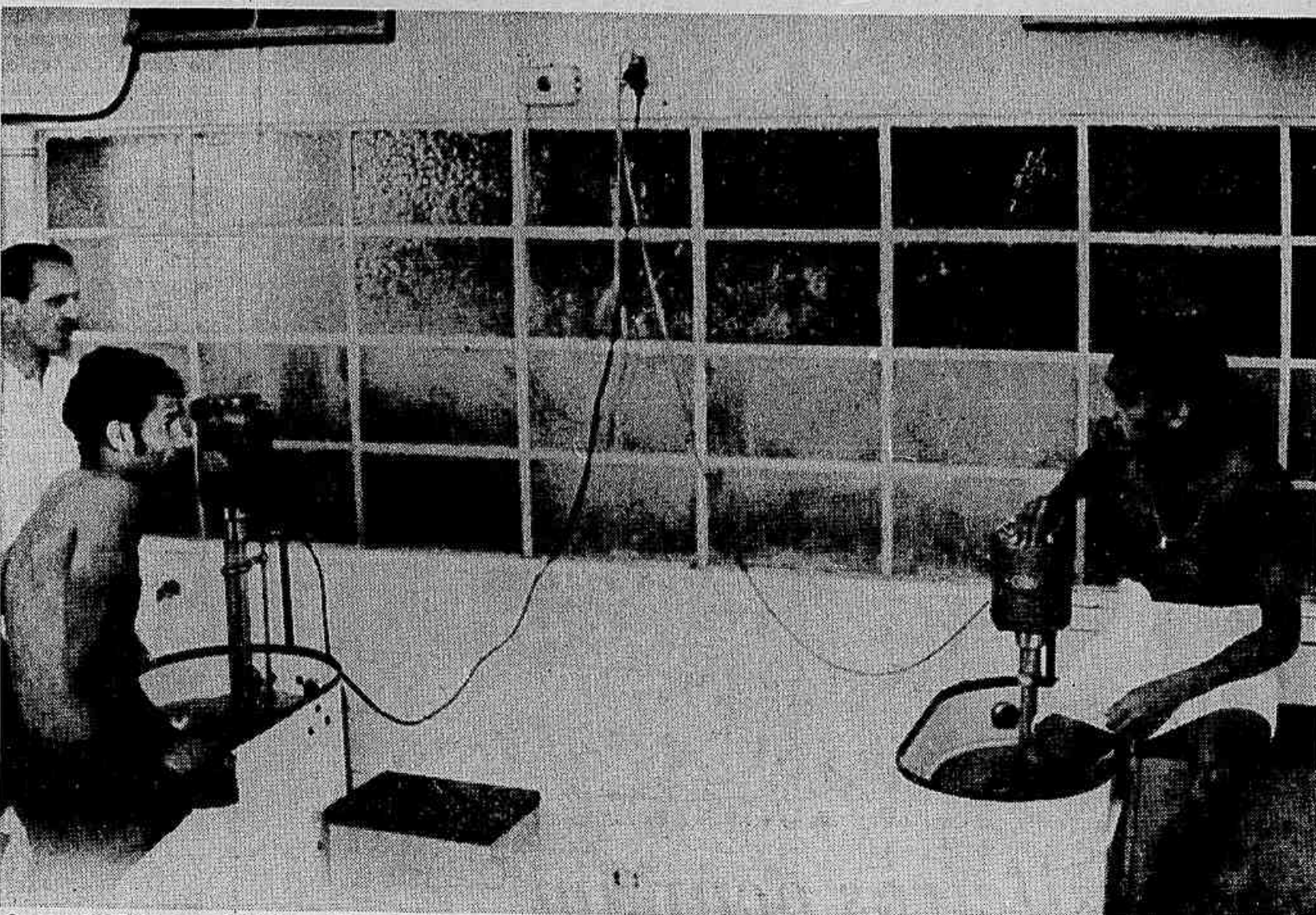
## SILVA CONTENTE

VITÓRIA TITULAR

*ser mantido con*

TIME NA HORA

## EM BANHO-MARIA



O zagueiro Brito, que é dúvida, e Silvinho, já garantido, fizeram ontem tratamento de hidromassagem, assistidos pelo Dr. Marcozzi.

**Paulinho quer otimismo de volta e pede sacrifício dos que jogarão sem condições**

## PRELECAO

dirigente que consideravam que

na soma de

a de NCr\$ 400 000,00, embora

carro para treinar um pouco. Nel, hesitou mas acabou

er também  
arrecações

09 020,51.

*Manuel Duque já  
é o novo vice de  
futebol do Flu*

UM ENTRE SEIS

**Ademar e Samarone treinam bem e garantem escalacões**

**SURPRESA** completo a defesa e desgraçou ao técnico.

Para hoje, Telê programou apenas um treino-recreação. Para a concentração, além do time que jogará, o mesmo que treinou como titular, com Assis no lugar de Valtinho e Félix no gol, Telê designou ainda Vitorino, Wilton, Salvador e Serrinho.

Figure 1. A schematic diagram of the experimental design. The subjects were divided into two groups: the control group and the experimental group. The control group received a standard training program, while the experimental group received a modified training program. The results of the training program were compared between the two groups.

---

**BONSUCESSO**

Jonas  
Moisés  
Lumumba  
Luís Carlos  
Amaro ou Sá  
Albérico  
Gilbert  
Didinho  
Gibira  
Paulo Mata  
Valdir

AMÉRICA X BANGU

As equipes prováveis são as seguintes: América — Rosã, Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Marcos e Bado; Mário Augusto, Tadeu, Edu e Gilson Pôrto. Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luis Alberto e Ari Clemente; Ocimar e Tonhê; Marcos, Dé (Hélcio), Prado (Bolacha) e Aladim.

BONSUCESSO		VASCO
Jonas	1	Pedro Paulo
Moisés	2	Ferreira
Lumumba	3	Brito ou Sérgio
Luís Carlos	4	Lourival
Amaro ou Sá	5	Bougleux
Albérico	6	Sérgio ou Ananias
Gilbert	7	Nado
Didinho	8	Danilo
Gibira	9	Nei
Paulo Mata	10	Bianchini
Valdir	11	Silvinho

Zagalo ainda não sabe se põe Afonsinho no lugar de C. Roberto que não aprovou

SEM RITMO

Os maiores problemas de Zagalo, no entanto, são no ataque,

## Campeonato Paulista tem Santos x Portuguesa como melhor partida da rodada

## O LÍDER MODIFICADO

all Antoninho ainda tem dúvidas em duas posições. A pri-

Na ponta-direita, onde Wilson está mais cotado do que Knekeo e a outra é no comando, onde tanto Douglas como Toninho reúnem condições para começar o jogo. A maior novidade mesmo será a entrada de Edu, por deficiência técnica segundo o técnico, assim. Aba será mantido na ponta esquerda.

Na Portuguesa, o técnico Nuno Nunes ainda tem esperança de contar com o centro-avante, Jivka, que está sofrendo dores nas coxas. Se não voltar, não se recupera-

Para dirigir o jogo desta noite, a Federação deverá indicar o argentino Roberto Golacchia ou o carioca Arnaldo César Coelho, sendo que as equipes jogarão assim:

Santos — Cláudio, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel Ribeiro, Clodoaldo e Lima, Wilson (ou Knekeo), Douglas (ou Toninho), Fele e Abel.

Portuguesa — Orlando, Ze Maria, Lusão, Marinho e Augusto, Loric e Paes, Ratinho, Leivinho, Ivair (ou Basílio) e Erdémis.



De repente nasceu uma mania — a novela. Tomou conta de todos e praticamente não há casa cuja televisão, entre as oito e as dez da noite, não esteja sintonizada num xeque qualquer. O que elas contam são verdadeiros dramas misturados a cenas de uma pieguice total. No entanto, as massas vibram e elas aparecem com força redobrada. O telespectador sofre, se angustia, se contorce de aflição e nasce daí mais um vilão. E quanto mais se desespera, mais prazer encontra. O povo gosta de sofrer? Novela é uma catarse? Novela é fuga? Por que os personagens de papel? Novela é um problema sociológico? Ou será psicológico?

## A novela por trás das câmaras

ou

## De como explorar o sentimentalismo

CHRISTINA AUTRAN



GLÓRIA MAGADAN

— A única função da novela é entreter. Porque se pensarmos fazer algo de caráter mais elevado, corremos o risco de não sermos nem elevados nem atingir as grandes massas. Quem quer ver uma coisa de arte, realizar-se deve fazê-la sem concessões. Novela é comercial e não intelectual.

— Tenho necessidade de atingir a massa, e a responsabilidade de manter o índice do IBOPE. Mas não se trata só de preferência; se eu realmente fosse uma intelectual não estaria escrevendo novelas. Acontece, porém, que não me considero capacitada para fazer uma coisa de outro tipo.

— Acho que a pessoa que está consciente de suas limitações e as aceita, pode realizar-se perfeitamente dentro de um nível mais modesto. Admiro todos os que podem fazer uma coisa de qualidade, mas não os invejo porque estou consciente de que não posso competir nesse campo. Isso não dá frustração; é uma realidade. É só uma questão de estar em paz consigo mesma.

(Glória Magadan, autora de *O Xeque de Agadir*, *A Sombra de Rebeca*, *A Rainha Louca*, *O Homem Proibido* e da adaptação à televisão brasileira de *Eu Compro Essa Mulher*).

Exilada cubana, ex-supervisora da Colgate-Palmolive para programas de rádio e tevê na América Latina, Glória Magadan morria de saudade de sua terra "até encontrar o povo brasileiro, de temperamento tão parecido com o meu. Foi um caso de amor à primeira vista". Ela havia deixado Cuba logo após a subida de Fidel Castro.

— Sai de Cuba porque existe um senhor chamado Fidel Castro e cada pessoa tem uma filosofia de vida. Eu nasci e me eduquei num mundo que, embora possa ter seus defeitos, é o que eu prefiro. Não podia concordar principalmente com um ponto — eu me acostumei a pensar, bem ou mal, com a minha cabeça, assumindo a responsabilidade de meus atos e pensamentos. E isso entrava em choque com um regime que exige uma disciplina total e absoluta e onde o indivíduo não conta como indivíduo. Estava muito velha para mudar de maneira de pensar e há certos hábitos que não podem nunca ser modificados. É uma questão de princípios. E também a minha profissão em um Estado desse tipo não tem muita razão de ser. Então, o que me restava? Ou me submetia ou emigrava para continuar a ser eu mesma. Nisso sou um pouco sartriana — assumo totalmente a responsabilidade de meus atos.

Decidiu ficar no Brasil, abandonou o emprego que a fazia viajar e virou novelista.

— Acho que para escrever novela deve-se ter a chavinha do ofício. Mas ninguém tem garantia de sucesso. Novela para mim funciona como escape e honestamente não pretendo outra coisa. Às vezes ela funciona um pouco como catarse da gente, quando deixamos escapar algumas emoções que temos presas. É como nos contos infantis. As crianças nascem com certas emoções, a agressividade, por exemplo, e as libertam lendo a história do Barba Azul ou se identificando com a madrasta da Branca de Neve. Porque qualquer pessoa tem sonhos na vida, e quando eles tocam a realidade passam a ser cotidianos. Toda moça sonha com um príncipe encantado e esse homem ideal eu retrato em minhas novelas. Então ele passa a ser um sonho cristalizado mas que não faz parte do dia-a-dia, está sempre de bom humor, é sempre bonito. Não há homem que fale como os homens de minhas novelas. O sonho realizado sempre sofre na vida real.

Glória Magadan mudou muito o seu modo de pensar depois que saiu da Colgate-Palmolive:

— Era uma empresa que só vendia para a mulher e a programação era forçosamente melosa, água com açúcar. Hoje, procuro atingir o homem com o suspense e o mistério.

### ROTEIRO DE UMA NOVELA

A novela nasce de um roteiro geral muito esquemático, onde o que tem maior destaque são os personagens, seus objetivos e sua caracterização psicológica. As idéias podem nascer dos mais variados assuntos.

— Ouço, por exemplo, uma música italiana, e penso no temperamento do italiano e daí nasce um personagem apaixonado.

Depois de delineados os personagens, a primeira providência é colocá-los em conflito. Assim, se existe alguém ambicioso não faltará quem se oponha a essa ambição.

— Toda novela que se preze deve ter um eixo e uma eia e mais outro eixo e outra eia, que vivem atrapalhando a vida dessa gente. Procuro sempre colocar um personagem engraçado que suavise um pouco as cenas muito tristes ou de suspense. O público está agradecendo muito isso. Geralmente coloco alguma subtrama, que não me daria material suficiente para uma novela completa, mas que me enriquece. Isso como elemento humano. Na parte de cenários, existem sempre uma masmorra, subterrâneos, calabouços, hospitais, tavernas, salas secretas. Isso funciona à beça, assim como qualquer outro tipo de cenografia que se apitresque e dê movimentação e colorido.

Mas nem só de tipos vive uma novela. Há certos sentimentos cuja

presença é obrigatória para dar mais autenticidade à trama.

— Existe sempre o amor e seu colateral, o ódio; a ambição e um grande segredo — que muitas vezes nem eu mesma sei em que consiste.

E não pode jamais faltar o personagem humano, menos de papelão e mais reconhecível. "Mas só para dar matiz".

A idéia geral da novela é traçada, mas os capítulos são escritos gradativamente, de acordo com a aceitação por parte do público.

— Meu grande colaborador é o público. Vou pesquisando e tomando o seu pulso e se sinto que ele não está gostando de um personagem ou de uma situação, simplesmente os elimino. E se acredito que ele vai gostar que aconteça algo que não estava previsto, faço com que aconteça. Acho que chego ao pulso do público pelo hábito de visitar gente.

O índice do IBOPE de reação do público chega diariamente às mãos de Glória Magadan, e se ele marca uma tendência a descer a audiência da novela ou mesmo se se planeja fazer algo diferente ou atrevido em que não se pode prever a reação do público, é imperativa a investigação. A providência imediata é a visita indiscriminada às pessoas.

— Vou sempre entre as nove e as onze e meia da manhã porque nessa hora a dona-de-casa já fez o café e está no intervalo para o almoço, já descansada. Não me identifico porque senão a pessoa já não fala o que realmente sente porque tem vergonha. Minha tática: chego dizendo que estou fazendo uma pesquisa e que gostaria de saber se a pessoa assiste à novela, qual a que está acompanhando, o que acha dos personagens. As pessoas comumente tomam um partido, torcendo por uns personagens e detestando outros. Pergunto principalmente quais as coisas ruins que encontram na novela, para que da próxima vez eu escreva as coisas o mais claro possível de modo a não despertar dúvidas.

Mas com dúvidas ou sem dúvidas, o mais importante no público é o seu sentido de moral coletiva.

— Em ficção, nada pode ir contra ela. Comecei *A Rainha Louca* com um casal de imperadores e pintei um cortês apaixonado pela imperatriz. O público não pôde admitir esse amor, pois ela era uma mulher casada e o adultério feminino não é de modo algum permitido. Tive que mudar toda a trama, quase a 180 graus. Percebi através de pesquisas que o público não admitia essa possibilidade.

O fim de cada capítulo deve ser de impacto. Assim, existe sempre um personagem que acaba caindo no poço.

— Como vou tirá-lo de lá eu não sei, resolvo no próximo capítulo. Mas o importante é que ele caia.

Depois de meses e meses de desespero e sofrimento, a novela chega ao fim.

— Nunca resolvo todos os problemas num só capítulo porque, depois de tanta angústia, um só dia de paz e sossego me parece pouco.

A influência do público na orientação da novela é tão grande que uma personagem, com quem o público se identificava e não gostava de ver interferindo nos problemas de um casal, passou de repente a papel de vítima, sofrendo de terríveis traumas psíquicos.

— O público gosta de ver as pessoas sofrerem, mas quer sempre vê-las felizes no final.

E até o final é o próprio público que determina.

— Dêse pulso que tomo do público é que noto quando chegou o ponto de saturação.

Os finais apoteóticos são, obviamente e invariavelmente, de dois tipos: o happy end e o final infeliz, "como no caso de Rebeca, em que matei a protagonista. Foi uma experiência bastante atrevida, porque em geral o público quer é ver as pessoas felizes".

### A RESPONSABILIDADE DA FUGA

Salvo raríssimas exceções, Glória Magadan não perde um capítulo de suas novelas, "porque senão perde-se o seu sentido total, uma vez que os capítulos são escritos e encenados um a um".

— As vezes fico com muita raiva quando noto que poderia ter modificado um capítulo ou escrito o diálogo de outra maneira.

Glória Magadan não foi a única cubana a se revelar na arte de escrever novelas. Felix Gagnet, o autor de *O Direito de Nascer*, foi, pode-se dizer, um estouro de bilheteria.

— Nós cubanos, fizemos a indústria disso.

Mas, apesar disso, novela não é literatura.

— Se eu pensasse que faço literatura estaria fracassada. Estou consciente de que não a faço. E uma das melhores maneiras de manter-me na terra é o diálogo comigo mesma.

Mesmo de pés na terra, Glória Magadan acha que precisamos escapar, fugir da realidade.

— E a novela apresenta uma variedade enorme de assuntos. Os personagens todos variam. Cada vez que mudamos de novela ficamos tremendo sem saber como ela vai ser recebida pelo público. Se ele começa a gostar ficamos com medo de que enjoje. Isso é um negócio ótimo para fabricante de tranquilizante. Todo esse sucesso que temos tido vem do medo. Tenho um medo pavoroso, enorme, de frustrar essa gente. E é essa inquietude que provoca um maior esforço.

JORNAL DO BRASIL □  
RIO DE JANEIRO, SÁBADO,  
4 DE MAIO DE 1968

caderno **B**

Débora se volta impetuosamente para Ingrid.

DEBORA: Procure um desinfetante e uma gaze para eu fazer um curativo...

Ingrid parece alheia

DEBORA: — (energica — crescendo em sua angústia) Vamos... não fique parada aí como uma estátua... tem que ajudar...

INGRID: (Completamente aturdida) Sim... sim...

Sai, Débora enquanto isso vai servir um copo de brandy para dar ao Coronel.

DEBORA: Brandy... isto ajuda a reanimar... Vamos... tome...

Com muito cuidado e carinho levanta a cabeça dele e o ajuda a tomar o brandy. (Gostaria de ver nestas cenas muita ternura e carinho entre o casal apesar das constantes brigas.)

DRUMOND: (Depois de beber) obrigado...

Aparece Ingrid com todo o necessário para um curativo caseiro. Da as coisas a Débora, que se aproxima do marido.

DRUMOND: Não... você não... tem que levar um recado para Ali Yabor... Deixe que a Ingrid faz isso...

INGRID: (Horrorizada) Eu?...

DRUMOND: Sim... e depressa... estou me sentindo cada vez mais fraco...

INGRID: Mas eu não entendo dessas coisas...

Trecho do roteiro de *Demian*, o Justiciero. Apesar de ir ao ar diariamente, tudo indica que no capítulo 120 a novela ainda está longe do fim



## Clarice Lispector

### A alegria mansa — trecho

Pois a hora escura, talvez a mais escura, em pleno dia, precedeu essa coisa que não quero sequer tentar definir. Em pleno dia era noite, e essa coisa que não quero ainda tentar definir é uma luz tranqüila dentro de mim, e a ela chamariam de alegria, alegria mansa. Estou um pouco desnorteada como se um coração me tivesse sido tirado, e em lugar dele estivesse agora a súbita ausência, uma ausência quase palpável do que era antes um órgão banhado da escuridão diurna da dor. Não estou sentindo nada. Mas é o contrário de um torpor. É um modo mais leve e mais silencioso de existir.

Mas e s t o u também inquieta. Eu estava organizada para me consolar da angústia e da dor. Mas como é que me consolo dessa simples e tranqüila alegria? É que não estou habituada a não precisar de consolo. A palavra consolo aconteceu sem eu sentir, e eu não notei, e quando fui procurá-la, ela já se havia transformado em carne e espírito, já não existia mais como pensamento.

Vou então à janela, está chovendo muito. Por hábito e s t o u procurando na chuva o que em outro momento me serviria de consolo. Mas não tenho dor a consolar.

Ah, eu sei. Estou agora procurando na chuva uma alegria tão grande que se torne aguda, e que me ponha em contato com uma agudez que se pareça com

a agudez da dor. Mas é inútil a procura. Estou à janela e só acontece isto: vejo com olhos benéficos a chuva, e a chuva me vê de acôrdo comigo. Estamos ocupadas ambas em fluir. Quanto durará esse meu estado? Percebo que, com esta pergunta, estou apalpando meu pulso para sentir onde estará o latejar dolorido de antes. E vejo que não há o latejar da dor. Apenas isso: chove e estou vendo a chuva. Que simplicidade. Nunca pensei que o mundo e eu chegassemos a esse ponto de trigo. A chuva cai não porque está precisando de mim, e eu olho a chuva não porque preciso dela. Mas nós estamos tão juntas como a água da chuva está ligada à chuva. E eu não estou agradecendo nada. Não tivesse eu, logo depois de nascer, tomado involuntária e forçadamente o caminho que tomei — e teria sido sempre o que realmente estou sendo: uma camponesa que está num campo onde chove. Nem sequer agradecendo ao Deus ou à natureza. A chuva também não agradece nada. Não sou uma coisa que agradece ter se transformado em outra. Sou uma mulher, sou uma pessoa, sou uma atenção, sou um corpo olhando pela janela. Assim como a chuva não é grata por não ser uma pedra. Ela é uma chuva. Talvez seja isso ao que se poderia chamar de estar vivo. Não mais que isto, mas isto: vivo. E apenas vivo é uma alegria mansa.

### A volta ao natural — trecho

Pois no Rio tinha um lugar com uma lareira. E quando ela percebeu que, além do frio, chovia nas árvores, não pôde acreditar que tanto lhe fôsse dado. O acôrdo do mundo com aquilo que ela nem sequer sabia que precisava como numa fome. Chovia, chovia. O fogo aceso pisca para ela e para o homem. Ele, o homem, se ocupa do que ela nem sequer lhe agradece: ele atira o fogo na lareira, o que não lhe é senão dever de nascimento. E ela — que é sempre inquieta, fazedora de coisas e experimentadora de curiosidades — pois ela nem se lembra sequer de aticar o fogo: não é seu papel, pois se tem o seu homem para isso. Não sendo donzela, que o homem então cumpra a sua missão. O mais que ela faz é às vezes instigá-lo: "aquela acha", diz-lhe, "aquela ainda não pegou". E ele, um instante

antes que ela acabe a frase que o esclareceria, ele, por ele mesmo já notara a acha, homem seu que é, e já está aticando a acha. Não a comando seu, que é a mulher de um homem e que perderia seu estado se lhe desse ordem. A outra mão dele, a livre, está ao alcance dela. Ela sabe, e não a toma. Quer a mão dele, sabe que quer, e não a toma. Tem exatamente o que precisa: poder ter.

Ah, e dizer que isto vai acabar! que por si mesmo não pode durar. Não, ela não está se referindo ao fogo, refere-se ao que sente. O que sente nunca dura, o que sente sempre acaba, e pode nunca mais voltar. Encarna-se então sobre o momento, come-lhe o fogo, e o fogo doce arde, arde, flameja. Então, ela que sabe que tudo vai acabar, pega a mão livre do homem, e ao prendê-la nas suas, ela doce arde, arde, flameja.

A prática dos transplantes de coração começa a se generalizar, e talvez estejamos mais próximos do que imaginamos do dia em que se tornará rotineira. Os americanos da Universidade de Stanford anunciaram esta semana um novo transplante — o 8.º da série, entre os do Dr. Barnard, os dos EUA e o da França. Não seria este o momento de nos determos em algumas questões que ética e interesse científico impõem?

## Introdução à ética do transplante

FERNANDO PAULINO



Tudo começou com Washkansky. O primeiro beneficiário foi a primeira vítima

O público leigo, alguns médicos e mesmo os órgãos de divulgação estão perplexos em face dos fatos científicos divulgados pela imprensa e sobretudo diante das declarações contraditórias de cientistas renomados a respeito do problema dos transplantes. Cumpre assinalar que muitas dessas declarações são apaixonadas, algumas despetadas e outras visam apenas propaganda pessoal.

É certo que o público precisa de ser informado sobre as grandes realizações científicas no terreno da cirurgia, mas tal divulgação deve ser criteriosa e exata.

#### PUBLICIDADE "VERSUS" INFORMAÇÃO DO PÚBLICO

Francis Moore, respeitável cirurgião e humanista, em seu livro sobre transplantes de órgãos, prevê o problema que se haveria de delinear, no futuro, em relação à atitude do médico em face da imprensa.

Após a II Guerra Mundial, manifestou-se tendência da imprensa para divulgar as novas aquisições científicas que, pela dramaticidade ou pelo inesperado, produzissem impacto popular. Embora alguns órgãos de publicidade tenham mantido atitude extremamente ética e ponderada, em face do público, é necessário reconhecer que certos jornais, com finalidade de sensacionalismo, divulgaram problemas médicos ainda não resolvidos. Estes assuntos proporcionam manchetes espetaculares, cujas afirmações prematuras e mesmo inverídicas são, às vezes, difíceis de contradizer e sobretudo de apagar do espírito dos leitores.

Esses artigos sensacionalistas são cruéis, por criarem falsas esperanças para os doentes, provocarem descrença do público sobre a seriedade do trabalho médico assim como confundirem os verdadeiros pioneiros com os que utilizam a publicidade em proveito próprio.

Urge, portanto, distinguir a publicidade descontrolada

da necessidade de manter o público informado sobre as grandes realizações científicas.

Conceituados jornalistas, brasileiros e estrangeiros, já estão realizando trabalho meritório evitando notícias e apreciações sensacionais e prematuras e só divulgam assuntos médicos depois de verificarem que sua fonte de informação é respeitável científica e eticamente e que seus artigos exprimem rigorosamente a realidade dos fatos.

A meu ver os jornalistas deveriam evitar superlativos quando se referem a descobertas científicas, principalmente no terreno da cirurgia, assim como moderar suas referências elogiosas sobre os médicos que as praticam ou que apenas as comentam. É aconselhável, também, que a fonte de informações para a imprensa seja criteriosamente selecionada.

No jornalismo europeu e mesmo americano, não é raro que um trabalho científico seja relatado à imprensa leiga pelas associações científicas, sem a citação de nomes, referindo apenas o hospital, a universidade ou o laboratório nos quais o trabalho foi realizado.

No caso da primeira operação realizada pelo Dr. Barnard, tudo começou bem. O hospital sul-africano forneceu um preciso comunicado à imprensa omitindo o nome do cirurgião. Infelizmente, poucos dias depois, o Dr. Barnard e seus auxiliares foram envolvidos pelas solicitações dos órgãos de divulgação do mundo inteiro.

A espetacular publicidade que se seguiu aos feitos cientificamente respeitáveis do Dr. Barnard, foi em muitos aspectos prejudicial ao público, à Medicina e ao próprio Dr. Barnard.

#### TRANSPLANTE DO CORAÇÃO

Os centros de investigação cardiológica, principalmente os americanos, trabalharam nos últimos anos em dois

projetos diferentes com finalidade de substituir o coração impréstável. Um grupo dedicou-se a pesquisar o emprego de aparelho mecânico para substituir o coração enquanto outros investigadores preferiram o transplante de coração de cadáver. O projeto para utilização do coração mecânico (de plástico ou semelhante) estava previsto para ser bem sucedido em 1972.

Motivos de ordem científica, que não interessam referir, atrasaram o projeto do aparelho mecânico enquanto que o trabalho dos transplantadores (grupo favorável ao transplante) obteve considerável progresso em seus aspectos básicos, graças à experiência adquirida na observação de animais e humanos submetidos a transplantes de rim, fígado, pulmão, pâncreas e até intestino e estômago.

Um trabalho publicado em maio de 1967 pelo Departamento de Cirurgia Cardíaca de Stanford University previa para 1972 a realização clínica de transplantes cardíacos e afirmava que os problemas de rejeição do coração eram menos intensos do que os de rim (existem muitos pacientes vivendo há anos com rins transplantados). Ainda mais, podia-se prever que o coração humano provocava menor imunoreação do que o coração de animais. Esses fatos, a meu ver, justificam as intervenções realizadas pelo Dr. Barnard para salvar ou mesmo prolongar a vida de um paciente cujo coração estava irremediavelmente perdido.

As outras operações, realizadas posteriormente nos Estados Unidos, foram possivelmente precipitadas, mas não podemos excluir a hipótese de que não tenham sido realizadas com finalidade de competição.

Julgo que na decisão de operar tenha influído apenas a intenção de prolongar ou mesmo salvar a vida dos pacientes.

A maioria do público desconhece que um dos maiores progressos em matéria de

transplante renal foi realizado por três jovens médicos de Boston que, durante a noite, implantaram em uma paciente moribunda um rim de cadáver.

A paciente sobreviveu após esta operação e considerável progresso pôde ser realizado, mas houve no hospital um princípio de inquérito sobre transgressão dos princípios disciplinares.

Neste momento em que o noticiário parece admitir a possibilidade de que os grupos médicos, empenhados em transplante cardíaco, estejam agindo levemente, considero essencial assinalar que a angústia no coração do médico diante de um paciente irremediavelmente perdido é motivo muito forte e fácil de aceitar para explicar os atos cirúrgicos realizados.

Os leigos ignoram a intensidade da angústia que sentimos intimamente ao ver periclitar a vida de nossos pacientes. Algumas vezes esta angústia atinge os limites do desespero. Nestes momentos, de sofrimento profundo mas também grandiosos, têm nascido algumas idéias e decisões da maior utilidade para a ciência e a humanidade.

Aquêles que criticam, em telegramas internacionais, o trabalho do grupo médico do Hospital Groote Schuur não devem esquecer que Lister foi chamado de maníaco e Pasteur de embusteiro, para citar apenas dois cientistas cujas descobertas foram essenciais para o desenvolvimento da cirurgia.

Outras questões como a infra-estrutura técnica e científica necessárias à execução de transplantes cardíacos, assim como aspectos jurídicos e humanísticos da obtenção dos corações para transplante, merecem também discussão pela imprensa com os critérios que acima indiquei.



## José Carlos Oliveira

### A cuca machucada

Flávio Cavalcanti falou na televisão mais ou menos assim: "Vou recomendar o livro de um cara que não vai com a minha cara." E mostrou o meu livrinho de crônicas. Não sei se o IBOPE concorda, mas a verdade é que todo mundo viu. Agradeço e declaro: não tenho nada contra a cara de Flávio Cavalcanti. As pessoas devem perder essa mania de que tudo se passa entre indivíduos e não a respeito de idéias sobre a televisão brasileira — uma idéia que não corresponde à realidade — e coloco essa minha idéia em choque com essa realidade. Quando não estou escrevendo sobre televisão, gosto muito de programas de televisão.

Quanto à cara de Flávio Cavalcanti, ele é bastante feio, vocês não acham?

Hoje estou com a cuca meio atrapalhada, porque andei bebendo demais. Falarei então sobre a única pessoa que conheço, e que sou eu mesmo. De vez em quando, como no caso de Flávio Cavalcanti, me colocam numa triste evidência. Sou, e me mostro, uma pessoa cordial; no entanto, ninguém quer entender isso. Vejam por exemplo o caso do Abelardo Chacrinha Barbosa. Um dia liguei a televisão e vi o programa do Chacrinha. Em seguida, relatei com toda clareza o que tinha visto. Pois bem. Um

amigo que trabalha na TV Globo me encontra e me diz: "O Chacrinha está uma fera. Diz que você meteu o malho nele." A verdade pura e simples seria agressiva? Eu acho que não, mas o Chacrinha foi para a televisão e disse: "Alô alô, seu Noronha, quando é que o Carlinhos Oliveira vai tomar vergonha?" Mais tarde: "Alô, alô Carlinhos Oliveira, quando é que você vai parar de escrever besteira?" Me admira muito que um homem como o Roberto Marinho, com o poder que tem, não mande o Chacrinha dizer essas coisas contra Dom Hélder Câmara, que é um santo. A mim essas coisas me colocam numa evidência triste, mas de certo modo lucrativa. Tanto que passei na Editora Sabiá e recebi um

bocado de dinheiro. Eram os direitos autorais da **Revolução das Boncas**.

E há também uma rapaziada que tenta fazer o **Caderno B no Correio da Manhã**. Eles escrevem no Segundo Caderno, mas vivem a coisa como se fosse o **Caderno B**. São filhos e netos; querem ser escritores e diplomatas; em cinco frases que escrevem, há mais palavras em inglês do que em português. Pois bem, um desses rapazes me chama de "abominável cronista". Agora eu pergunto: por que abominável? Que é que eu fiz?

Se os garotos continuarem me chateando, vou contratar o Gustavo Dahl para dar uma surra nêles.

## Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

● Uma forte depressão nervosa obrigou a atriz Zézé Macedo a interromper suas atividades no Teatro Rival.

● Frases de algeibra que, segundo a revista Playboy, podem ser usadas, com o maior sucesso, em conversas intelectuais: "O que me entedia em Antonioni é o seu tédio" (se a discussão for sobre o autor de Blow Up); "Por trás de todo iconoclasta há sempre um romântico" (se o tema for Buñuel); "Prefiro Fellini quando ele fala menos de si próprio" (para discussões sobre o autor de Oito e Meio). As frases de Playboy são aqui fornecidas, grãtis, aos frequentadores do Paissandu e do Zepelim. Godard, infelizmente, não foi citado.

● Explicava um jornalista frente à surpresa de outro — "Estou trabalhando na TV sim, você nunca me viu porque é circuito fechado: opere na Continental."

● O Le Bateau vai diminuir de tamanho: parte da casa será aproveitada para uma boutique, que venderá com exclusividade, no Brasil, as roupas criadas por Sylvie Vartain.

● Todo o trabalho que Sérgio Cavalcanti tem para manter o sucesso do seu New Jirau, com uma simpatia que muitas vezes chega ao exagero profissional, é quase sempre posto a perder pelo tratamento antipático que o maître Costa dispensa aos fregueses da casa, principalmente com aqueles que não o paparicam.

● Mesmo assim, o New Jirau tem andado superlotado. Terça-feira a casa era também a alegria dos colonistas sociais, na hora das citações: entre outros, Adalgisa e Jackson Flores, Teresinha e Alberto Pittigliani, Gilda e João Saavedra, Eurico Oliveira Filho, Luis Eduardo Guinle e toda a juventude dourada.

● Na mesma noite, no Le Bateau, também chelo, quem rebolava na pista num violento lé-jé-lé era Erasmo Carlos, enquanto que, à mesma hora, na Sucata, quem fazia o mesmo era Abelardo Chacrinha Barbosa.

● Ainda na Sucata, comemorando o seu aniversário, Napoleão Moniz Freire, acompanhado de Rosita Tomás Lopes, Eurícoro, Napoleão confessou, numa discussão sobre futebol, que jogou no infante-juvenil do Botafogo, à época em que no quadro principal a linha média era formada por Zézé, Martin e Canali.

● O supracitado Napoleão Moniz Freire, aliás, deverá voltar à imprensa, assinando, novamente, a sua coluna Dom Quixote, que fez muito sucesso há seis anos.

● Nome das três discotecas de maior sucesso em Belo Horizonte: Uai, Wood Face e Bernardinho e Bernardão. Só falta agora a Tefemê (de Tradicional Família Mineira), para a originalidade ser total.

● No caos que reinava no vestiário do Fluminense, após a derrota com o América, o mal-estar maior não era o da briga entre um jornalista e um ex-dirigente: o que causou a pior impressão foi a falta de liderança, a omissão dos cartolas da cúpula, que não só não dis-

seram uma palavra de esperança aos jogadores e torcedores presentes, como, também, se retiraram, na hora em que o sururu acabou e o mal-estar aumentou.

● Quem chegou ao Rio e seguiu para o Maracanã, levado pelo editor Alfredo Machado, para ver Flamengo e Vasco, foi o italiano Enzo Angelucci, representante em Nova Iorque das Edições Mondadori. Ontem, desembarcou o novo presidente da editoria italiana, Jorge Mondadori, que veio ao Brasil a negócios. Para Angelucci, Jorge Mondadori perdeu, quarta-feira, um espetáculo inesquecível, pois é, também, torcedor fanático de futebol, tendo sido presidente do Verona.

● Segundo o seu amigo Marcos Tamoio o cinemascópio apêndice capilar que o editor Alfredo Machado vem usando não é um bigode e sim um trígode.

● Carlinhos Niemeyer ainda não escolheu o diretor para o primeiro longa-metragem que produzirá — O Samba do Crioulo Doido, que terá Aluisio de Oliveira como diretor musical.

● Quem está para voltar para o Brasil, de vez, é Malthé Denys, que há dois anos mora em Paris, onde trabalha na Varig.

● Os médicos Howard M. Rawnsley e Walter B. Shelley da Escola de Medicina da Pensilvânia chegaram à conclusão de que a queda dos cabelos pode ser devida ao uso costureiro e excessivo de aspirina. João Cabral de Melo Neto, que toma 12 comprimidos por dia, constitui, sem dúvida, com seus cabelos pretos, a famosa exceção que confirma a regra.

● Quem saiu do Rio para assistir à entrega dos Prêmios Mollière em São Paulo ficou decepcionado. A entrega começou com uma hora e vinte de atraso e realizou-se na maior correria pois faltavam ainda o show e a exibição de Capitu.

● Não só no Rio a segunda-feira é noite triste para as boates. Em São Paulo, o frequentadíssimo Blow Up estava completamente vazio quando lá entraram os egressos da noite da Air France.

● Em Brasília, a Sr.<sup>a</sup> Rute Passarinho e sua filha Eleonora são presenças assíduas no curso de tapeçaria do Serviço Social da Indústria.

● O jovem Maurício Klabin estréia como ator interpretando Martins Pena nas montagens do Colégio Andrews. Única exigência do emocionado principiante: "Mamãe, por favor, não venha à estréia."

● Poucos sabem que o pintor Jasmim, que agora estréia no teatro, já tinha o palco em mira há muito tempo. Há sete anos, quando ainda não era sequer pintor conhecido, Jasmim frequentava modestamente o curso de interpretação então ministrado por Adolfo Celli no Patronato da Gávea.

● Ao telefonar para a bilheteria do Teatro Opinião reservando entradas, a senhora que já havia assistido ao espetáculo 5 vezes foi surpreendida pela bilheteira (que em reconhecimento a tanta admiração e as-

siduidade ofereceu-lhe os ingressos como convite da produção).

● Antes mesmo do término do curso de leitura rápida na PUC, estavam esgotadas as vagas para o curso seguinte. A pressa de se informar não impede que os candidatos façam fila pacientemente.

● Domingo passado, passeando de lancha, Clarinha e Mauro Joppert rebocavam seu filho Jorge, que vinha fazendo surf na esteira da embarcação.

● Fazendo muito sucesso em São Paulo as filmagens de Na Boca do Lixo, de Rogério Sganzerla. A Boca é a região dos bas-fond paulistas, e para conseguir um bom material documental Rogério está dando verdadeiros sustos nas moças adivadas, que vêm sua falna diária e noturna interrompida por batidas policiais inteiramente fora de hora.

● Os produtores de O Burguês Fidalgo (que vem a ser o mesmo Gentil-Homem já nosso conhecido) prevêm espanto geral com sua montagem largada de acordo com o caráter popular que Mollière tinha em sua época e que se perdeu através de anos de classificação. Apesar do tom popular, a estréia deverá ser o mais sofisticada e badalada possível, contando com a assessoria técnica de Flávio Rangel, um mestre no assunto.

● A Associação Nacional de Humoristas de Nova Iorque abriu uma Agência de Empregos destinada exclusivamente a contratar humoristas para as campanhas políticas dos concorrentes às próximas eleições.



### Napoleão quase quarentão

— Está fazendo um calor terrível na África — é a fala do personagem de Tchekhov (em Tio Vânia), Astrov, de que mais gosta Napoleão Moniz Freire. Quase quarentão de 1.º de maio (ontem, comemorou com uma festa), nascido de família tradicional do Rio, carioca de Botafogo e botafoguense fanático, ator, engenheiro, Diretor do Serviço Nacional de Teatro da Guanabara, responsável direto pela reabertura do João Caetano ("com o ar refrigerado") e também de mais outras duas reaberturas importantes: teatros de Marechal Hermes e de Campo Grande. Parente de personagens ilustres: Lúcia Madureira do Pi-

nho, Teresa Moniz Freire, Deputado Nina Ribeiro, Antônio Calado, Embaixador Paulo Paranaquá, Ministro Nelson Vanderlei.

Napoleão adora a Áustria, gosta de ler ("tudo e mais Truman Capote"), só bebe uísque, "por motivos alérgicos". Amigos, tem dos bons: George Ellis, Otávio José Bezerra Cavalcanti, Sérgio Chermont de Brito, Paulinho Salsicha, Rosita Tomás Lopes.

Sobre o momento atual do teatro brasileiro, é incisivo: "Anda de gatinhas, está passando bem mal e sofre pressões que lhe impedem desenvolver-se saudavelmente."

● A diretoria do Calças, para os devidos fins: o porteiro do clube barrou, outro dia, uma babá — que acompanhava duas crianças que iam a uma festa infantil — alegando que ela não estava uniformizada e podia ser confundida com os sócios. A babá era preta.

● No Show do Crioulo Doido, no Teatro Toneleros, o sambista Alegria se recusa terminantemente a chamar de Stanislaw Ponte Preta o ator Agildo Ribeiro, que está substituindo Sérgio Porto. Para Alegria, Stanislaw só existe um, o próprio Sérgio que vai passando bem, obrigado.

● Aliás, entusiasmado com o sucesso dos shows no Teatro Toneleros, mas insatisfeito com os 190 lugares daquela casa, Cláudio Bueno Rocha andou fazendo propostas ao pessoal do Casa Grande. Seu plano seria transformar o Casa num verdadeiro Maracanã teatral, movido pela força de atração dos shows.

● Porque acabava de sair do prelo o livro de Dr.<sup>a</sup> Nise da Silveira, Jung Vida e Obra, os amigos mais chegados foram levar-lhe seu abraço e brindar com champanha mais este resultado de uma vida inteira dedicada a estudos da mente.

● Cecil Thiré, que continua com a firme determinação de marcar sua presença no teatro brasileiro como diretor, procura um esquema para montar Os Males da Juventude, do alemão Bruckner.

● Flávio Mota lança em São Paulo seu livro-bloco Nus em Série, em que os poucos traços de um detalhe nos revelam o quanto somos íntimos do nosso corpo.

● Um terço da assistência médica prestada na França é de caráter psiquiátrico. Não sabemos ao certo qual a porcentagem de assistência deste gênero prestada no Brasil, mas começamos a desconfiar da sua necessidade.

● Carlos Jaguaribe — o arquiteto oficial de Chico Buarque de Holanda — é quem está projetando a pérgula do novo apartamento de seu ex-colega de faculdade. Nome do prédio onde fica o apartamento de Chico, na Avenida Borges de Medeiros: Sagrada Família.

● Jaguaribe é o melhor amigo do compositor e atende, ainda, pelo apelido de Menor Ainda. Origem do apelido: Chico também tinha um colega que já era chamado, por ele, de Baixinho; um dia Carlos Jaguaribe ficou ao lado de Baixinho e Chico descobriu que ele era Menor Ainda. A empregada do compositor, aliás, só trata o amigo do patrão de Dr. Menor.

● Na marchinha que Lamartine Babo fez para o Fluminense fica-se sabendo que se trata do "clube tantas vezes campeão." Isso só porque na época em que Lamartine fez a música o Fluminense realmente ia pra cabeça. Se a música fosse feita agora, certamente não haveria a frase: nos últimos trinta anos o Fluminense só foi campeão sete vezes.

● Apellido que a torcida do Flamengo já botou no uruguaio Manicera: Manicula, um apelido tipicamente rubro-negro.

● No último fim de semana, enquanto os íatistas que aproveitavam o dia ensolarado tiravam fotografias do porta-aviões América, os tripulantes da gigantesca embarcação retribuíam a curiosidade fotografando os íates.

### O serviço

● NOITE FRIA: o Aloia, bistrô do Leblon, é perfeito. Só falta a lareira para mais clima europeu. Nas noites frias, tem estado repleto.

● ENLATADOS: na Ki-Nutre, encontra-se até comida chinesa em lata.

● EXTRAVAGANCIA: no Restaurante Astradome, no terraço do Banco da Bahia (defronte ao Ministério da Fazenda), come-se carne de jacaré. (O gosto é semelhante ao de carne de galinha). E mais: sempre há um arroz à indonésia, delicioso. E arroz, frito, com camarão, lombinho de porco, ovo e servido com dois molhos, a escolher: um doce; o outro, apimentado.

● VISTAS AO INVERNO: quando for ao Parque Nacional de Itatiaia — programa para quem não tem medo do inverno, que nesta época do ano, no local, é rigoroso, chegando a fazer dois graus abaixo de zero. Procure a administração, à entrada do Parque, peça a chave de um dos dois abrigos, o Redoubt ou o Macleira. (Para ambos há caminho para automóvel). Não deixe de levar cobertores, manteiga de cacau, conhaque, cama-saco, luvas e chocolate.

● NA BAHIA: Salvador. Dentro de um mês, boate nova. O nome será Tropicália. Gênero discoteca.

● PREÇO BAIXO: O Canecão baixou o preço do couvert. Agora, NCr\$ 2,00. De terça a domingo.

● DOÇURA: curso de flauta doce para crianças e adultos. No Conservatório Brasileiro de Música, Avenida Graça Aranha, 57 — 12.º andar.

● ASSISTENCIA: os hospitais volantes das Pioneiras Sociais estão atendendo no horário de 13 às 17 horas, até o dia 10, em Rocha Miranda (Avenida dos Italianos); em Deodoro (Estrada do Camboatá); em Vigário Geral (Praça Barbosa Lima); em Pilares (Rua Napoleão Laureano, defronte do Clube Milionários); em Botafogo (praia, esquina de São Clemente).

● NA TIJUCA: uma cervejaria, a Biercold, que serve almoço e jantar. Aos sábados, há feijoada.

● CARREM: quem quiser discos de Carmem Miranda, com gravações de seus maiores sucessos, pode comprá-los no Museu da Imagem e do Som. Preço: NCr\$ 6,50.

● BOSSA: no Chalet Suisse (Rua Xavier da Silveira), a última novidade é o fondue de chocolate. Outras sobremesas do Chalet: soufflé à grand maître; cerejas flamêes. E além dos fondues de queijo e à bourguignonne, clássicos, o restaurante também serve raclette — prato típico suíço, à base de queijo, que é aquecido ao tempo frio.

● NOVO: o Petit Clube, com data definitiva para inaugurar: dia 9. Na Rua General Urquiza.

● DRINKS: o Restaurante Mario's tem um bar bem fornecido, onde mesmo quem não vai jantar pode bater um papo sossegado, ou tratar de negócios, ou namorar. Há música, ar refrigerado, meia luz. Um lugar tranqüilo.





## Leos Janacek

(Hukvaldy, 1854 — Ostrava, 1928)

MARIO FERRARO

Há quarenta anos Leos Janacek, em consequência de uma violenta pneumonia, falecia numa clínica de Ostrava. E, apesar dos muitos anos passados, o seu nome ainda não entrou no repertório costumeiro dos concertos e a sua obra espera ainda um claro enquadramento histórico. Este fato surpreende ainda mais sabendo-se que já há diversos anos os críticos e os musicólogos compreenderam os grandes méritos do musicista tcheco, enquanto que o grande público permanece numa deplorável ignorância. Isto é devido em grande parte ao fato de se ouvir raramente músicas de Janacek. Em muitos países, Brasil incluso, Jenufa, Katia Kabanova ou o Diário de um Desaparecido são trabalhos completamente ignorados.

As datas de nascimento e morte de Janacek nos levam a refletir até chegarmos a curiosas constatações. Janacek, inextinguível inovador de materiais harmônicos, nasce seis anos antes de um outro prestigioso criador de acordes, Debussy; e mesmo sendo seu contemporâneo, vivendo e trabalhando um decênio além de sua morte, nunca será levado a sofrer sua influência. Um influxo poderíamos, talvez, constatar em Jenufa, mas se refere, tão-somente, à complexa atmosfera musical, determinada por uma superposição de valores, não ao acorde, à sua natureza, aos seus coligamentos, os quais nada têm a dividir com o acorde e as superposições de Debussy ("A liberdade dos acordes foi proclamada por mim antes de Debussy", escreve Janacek em 1926 a um crítico alemão. A bem da verdade, seria mais certo defini-la liberdade de concatenação). Richard Strauss nasce oito anos depois de Janacek e onde aquele pára, sobre a potente retórica de si mesmo, este ao invés, ainda só, ainda atrás dos sonhos e dos apelos de sua Moravia procura, inquieto e fantasioso, sempre novos incentivos, novas imagens estilísticas. Sibelius, apenas nove anos mais jovem que ele, tem — no entanto — valores que parecem pertencer à outra época. Poderíamos continuar sublinhando ainda mais sua solidão, poderíamos enumerar os românticos tardios, os predecessores imediatos do impressionismo, os primeiros epígonos de Debussy, os russos europeístas, os operistas do verismo italiano e franceses. Também outros nomes de certa música contemporânea, que surgiram depois dele, não lhe estão distantes quanto à imediação de atividade e participação. Não obstante sua reconhecida importância, Janacek, suas músicas e suas criações dramáticas, vivem esquecidas e longe dos centros onde fermenta a vida musical de hoje.

Os ambientes musicais europeus se decidiram (com notável atraso mas, enfim, com favorável unanimidade de julgamento) a reconhecer Jenufa (1894-1903) como a obra-prima dramática do mestre. Nesta ópera (três atos com libreto de Gabriela Preissová) Janacek assimilou e reviveu o cantar e o falar de seu povo, com liberdade de atitudes e com absoluta independência de procedimento, seja rítmico, melódico ou harmônico, não esquecendo em nenhum caso a imediata eficácia dos acentos dramáticos densos, de uma natureza primitiva e quase selvagem. Seus personagens camponeses se exprimem com rude veemência, com segurança, diríamos fatalística, com sobria, instintiva e elemental franqueza. Nenhum traço de eufemismo em seu declamado, nenhuma ênfase retórica ou resíduo de maneirismo no desenvolver simples das melodias de curto alento, na nervura móvel e instrumentalmente vivida das harmonias. A linguagem é uma com a ação; nasce da situação e na situação, tem uma pulsação secreta e alimenta o suco vital da melodramática russa dos oitocentos. Provavelmente Janacek, mais do que nos pare-

ce num exame superficial da partitura, deu especial atenção ao Boris Godunov. Ele o mirou como a um modelo de dramaturgia musical, também ligado, por vínculos de sangue e não de forma, ao fundo imaculado dos cantos populares. Perseguido uma estrada própria com meios diferentes, uma estrada mais reflexiva, mais umbrosa e mais humilde, Janacek certamente conseguiu, na sua Jenufa, os mesmos resultados de Moussorgsky. Revelou a alma de um povo com os puros sons de seu canto.

Depois de Jenufa, os mais característicos motivos dramáticos da ópera teatral de Janacek encontram-se nos três atos de Katia Kabanova (1919-21) extraídos do drama: A Tempestade, de Ostrovsky. Aqui, como nas composições instrumentais do último decênio, Janacek parece particularmente sensível aos valores de construção que se firmaram sobre plano internacional, depois da primeira guerra mundial. Stravinsky, Bartok e Honegger refletem suas escrituras livres, independentes, inquietas, nas sonoras gravuras do compositor morávio.

Janacek, a propósito do estilo de sua música e proveniência estrutural do seu estilo sonoro, assim escreve em seu diário: "Eu não faço música com sons vazios; eu os mergulho na vida e na natureza." "A cadência da língua de um homem (alida de qualquer ser vivente) contém para mim a mais profunda verdade". "O motivo recluso em cada palavra queima de calor próprio, brilha com sua própria luz. Eu acaricio seus giros melódicos e cadências rítmicas como se fossem pedras preciosas". "As minhas anotações sobre melodias da língua humana aumentam a cada dia. Quantas variações de sentido e de expressão encontrei na mesma palavra. Aqui era luzente e flexível, ali dura e pungente; mas eu percebia, além do sentido das palavras, algo de mais profundo e escondido. Encontrei nestes sinais, segredos de desconhecidas melodias".

Diz ainda o compositor: "Eu ouço os pássaros cantarem, admiro o fenômeno do ritmo em mil formas diversas no mundo da luz, das cores, dos corpos, e a minha música permanece jovem, em contato com a eterna juventude do ritmo da natureza sempre jovem". De fato Janacek encontrou, no reino dos animais e da livre natureza, novos motivos para sua música, na qual tudo o que ele reconheceu e descobriu transforma-se, tomando a constituição ativa, numa fantasia sonora sempre digna da máxima atenção. Claro exemplo é a deliciosa ópera As Aventuras da Raposa Maliciosa, três atos extraídos de uma novela de Tesnohlídek. No campo da música de câmara, devemos lembrar a Sonata para Violino e Piano (1914) cuja qualidade vem, sobretudo, de uma harmonia prismática, iridescente; uma Sonata diferente das demais da produção contemporânea, e da existência da qual os violinistas deveriam lembrar-se. Entre as composições do último de-

cênio, a belíssima suite Mladí (Juventude) para sexteto de instrumentos de sopro e o Concertino para Piano e 6 Instrumentos, trabalho, este último, no qual encontramos grande parte do melhor Janacek. Por exemplo, no cunho do tema, no primeiro movimento, marcado pelo piano, com respostas da trompa; o clarinete, que no segundo trecho parece salpicar as notas de uma dança moravia: uma dança de Jenufa, reduzida a poucos elementos fôseis, descarnada; depois, a parte central do terceiro movimento; a escrita de Janacek, no que se refere à vida harmônica, efeito fônico de manchas de acordes, usada sem cores, somente com a tonalidade escura de uma água-forte. E, finalmente, cor e inquietação, que sobem no último movimento. Janacek, também no Concertino, está sempre presente.

O Diário de um Desaparecido, obra-prima da literatura lírica, para tenor, contralto, três vozes femininas e piano, foi escrito no período 1917-19. Leitor assíduo do Lidové Noviny (Jornal Popular), do qual era colaborador, Janacek entusiasmou-se por uma série de curtas poesias, de autor anônimo, que o jornal publicou em maio de 1916. Gostou muito destas por sua concisão, por sua expressão lapidária e por seu movimento dramático. Enfim, tinha encontrado nestas poesias como que um fragmento de sua própria vida e de sua paixão. Efectivamente, naquela época, Janacek se ligava sentimentalmente a Kamila Stösselová e, na correspondência com esta senhora, escreveu várias vezes que a composição do Diário se desenvolveu sob a impressão de seu forte arrebatamento por ela. As poesias contam o amor de Janacek, filho de camponeses, pela bela cigana Zefka com a qual, contra a vontade dos parentes, tudo abandona e segue pelo mundo, finalmente feliz. Janacek conseguiu, de fato, criar um extraordinário pequeno drama de câmara, em 22 números (o n.º 13, interlúdio, é para piano só) que, pela originalidade, a raridade da técnica e o ardor na tradução do sentimento, fazem do Diário de um Desaparecido uma obra excepcional na produção universal do lied.

De extraordinária importância as músicas corais que encontramos com frequência na produção de Janacek, desde a juventude até a maturidade. Inesquecível o Louco Errante, sobre poesia de Tagore (para vozes masculinas e um soprano solista), onde a escrita coral consegue o máximo de seus efeitos em fraturas, urros, cruzamentos, superposições.

Concluindo estes apontamentos, algum tanto sumários, sobre alguns aspectos da obra de Leos Janacek, esperamos que o 40.º aniversário de sua morte não transcorra completamente despercebido, pois trata-se do primeiro compositor tcheco da história musical contemporânea. Não porque seja semidescoberto entre nós, mas para melhor compreensão dele e de seus valores.

### Situação da filosofia política cristã:

## Maritain, Mounier, Marcel e Teilhard

CONRAD DETREZ

Quatro pensadores católicos tiveram e continuam tendo uma grande influência sobre o pensamento e a história do século XX: Maritain, Mounier, Marcel e Teilhard de Chardin. Esta influência decorre do engajamento nas realidades sociais e humanas que, como todos os grandes filósofos de Platão a Marx, os animou, particularmente na apresentação de teses sobre a organização política da sociedade. Dois deles ainda são vivos: Jacques Maritain, ideólogo da Democracia Cristã, e Gabriel Marcel, defensor, contra o tomismo do primeiro, do existencialismo cristão. Emmanuel Mounier, pioneiro de um socialismo não marxista e Teilhard de Chardin, teórico do evolucionismo, faleceram nos anos 50.

#### UM DISCÍPULO DE MARCEL

A influência de Gabriel Marcel, hoje muito isolado, tem sido assaz reduzida, pois suas idéias apresentaram-se mais como uma filosofia de vida pessoal do que como um corpo doutrinário sobre a organização da sociedade. É mais um moralista preocupado com a consciência individual do que um teórico da política. É mais filho de Sócrates do que de Aristóteles. Suas análises não deixam porém de servir uma política para o homem mas de maneira indireta, principalmente no setor pedagógico. Isto pode ser verificado, por exemplo, na justificação filosófica do sistema de alfabetização do Prof. Paulo Freire, exposta em seu livro Educação como Prática da Liberdade e que constitui provavelmente uma das principais incidências do existencialismo cristão sobre a realidade brasileira. Sua contribuição para a pedagogia apresenta, por outro lado, o melhor do engajamento marceliano, pois seu anticomunismo superficial porque por demais emocional e até lírico (ver: Rome n'est plus dans Rome) e suas vituperações contra a técnica moderna (Les Hommes Contre l'Humain) faltam gravemente para com o realismo das situações de fato.

#### TEILHARD E O SOCIALISMO AFRICANO

O realismo de Teilhard aparece, ao contrário, em cada página de seus escritos sobre

o desenvolvimento e a influência das ciências e o leva não somente a aceitar a técnica, mas a desejar para ela uma expansão cada vez maior já que ele a situa numa perspectiva não mais de esmagamento do homem (como o faz Marcel), mas de libertação do peso das tarefas que embrutece o homem e a serviço da socialização do mundo. A lei de socialização é básica no pensamento evolucionista de Teilhard e constitui a dimensão política de seu pensamento. Tentou-se utilizar a doutrina teilhardista para justificar e orientar o estabelecimento de novas formas de socialismo, especialmente na África e com um certo êxito no Senegal. Com efeito, o muito intelectual Presidente Senghor reclama-se do teilhardismo em seu livro Teilhard de Chardin e a Política Africana no qual ele procura substituir certas categorias marxistas por conceitos teilhardistas. O resultado é a chamada via africana para o desenvolvimento socialista dos países subdesenvolvidos ao qual se refere o Prof. Cândido Mendes em certas páginas de seu livro Memento dos Vivos: a Esquerda Católica no Brasil. O Presidente Senghor, que é católico e que governa uma nação predominantemente islâmica, chegou à conclusão de que não havia possibilidade de sair da estagnação e de evitar o colonialismo econômico sem rejeitar o sistema de exploração capitalista e, recusando o materialismo inerente à ideologia marxista, procurou formular os princípios de um socialismo compatível com uma cultura humana espiritualista. A obra de Teilhard desempenhou neste caso um papel importante e de natureza política. O exemplo senegalês é o de maior repercussão e não se encontra num grau tão acentuado em outras regiões.

#### MARITAIN E A DEMOCRACIA CRISTÃ

É nos países latinos, por eles serem pelo menos sociologicamente católicos, que Maritain exerceu sua maior influência. Inspirador da democracia cristã, ele foi o autor de cabeceira dos fundadores e líderes desta corrente político-ideológica na Itália, na França, na Bélgica e em diversos países latino-americanos onde, diversas vezes, junto com outros grupos (ou sozinho como no Chile) chegaram a ocupar o poder. E entre os pioneiros da Comunidade Europeia, nomes como os de Robert Schumann e Jean Monnet testemunham a contribuição do maritainismo na criação do Mercado Comum Europeu como etapa para a formação dos Estados Unidos da Europa, abençoada, por sua vez, pelo Vaticano que vê nela a melhor força de resistência contra o comunismo do Leste. Na Espanha e em Portugal, a democracia cristã sempre foi forçada a se manter num papel de oposição muitas vezes mal tolerada quando não perseguida. Nos países ricos, a democracia cristã, embora tenha-se na prática afastado pouco a pouco de seu ideal e programa iniciais, nunca chegou a operar para com eles uma ruptura, salvo no caso da República Federal Alemã onde a democracia cristã chegou a um forte grau de identificação com o sistema econômico capitalista gerador de um verdadeiro materialismo prático, o que implica de fato uma negação dos valores genuinamente cristãos. Com efeito, Maritain fazia do Homem integral (material e espiritualmente) o valor máximo enquanto a Alemanha

Ocidental, com o seu milagre econômico evidência e espalha a religião do Dinheiro.

Partindo da idéia que a democracia é de essência evangélica, Maritain prega o estabelecimento de estruturas políticas (partido político, sindicato, organização social) confissionais, no caso cristão. Identifica o conteúdo (a mensagem cristã) com a forma (os meios históricos de pólo em prática), propondo assim um novo modelo de cristandade: uma neocristandade copiada sobre a Idade Média, à imagem de seu neotomismo que é a formulação moderna do tomismo medieval.

Esta cosmovisão elimina automaticamente todos aqueles que não fazem profissão de fé cristã e até católica. Dai sua invalidade para o mundo não ocidental e, dentro deste, os setores descrentes. Somente os que possuem "toda a Verdade" — os católicos — têm capacidade de reger com o máximo de retidão a sociedade e servir o homem segundo seus interesses materiais e espirituais. Para isto, a Igreja propõe uma doutrina social decorrente da interpretação do Evangelho para o tempo presente feita pelo magistério eclesial. Este exclusivismo explica porque a democracia cristã tenha podido se estruturar apenas em nações predominantemente católicas. Mas a grande falha da teoria maritainista é de não poder integrar a cultura das sociedades muçulmana, budista, animista e de outras culturas igualmente espiritualistas que constituem mais da metade da humanidade. Quanto às sociedades regidas pelo marxismo (mais de um bilhão de homens!) elas estão ainda mais marginalizadas. O neotomismo de Maritain apresenta-se absolutamente impermeável e até hostil à toda tentativa de diálogo e trabalho com adeptos do marxismo, o que, ao contrário, se torna possível e encontra justificação na perspectiva de Teilhard ou de Mounier que não são menos cristãos que Maritain.

A desmitização da fé e a distinção entre a essência do cristianismo e suas formas históricas (e, logo, transitorias) de apresentação fazem com que a democracia cristã como instituição temporal confessional seja condenada, se ela quer sobreviver, a abandonar o seu exclusivismo e seu caráter formalmente religioso para se tornar uma estrutura puramente temporal e se integrar num movimento pluralista, ao lado de grupos igualmente não confissionais e de opiniões filosóficas ou religiosas diferentes. Aliás sem este pluralismo não há nem ecumenismo nem conversão possíveis, pois numa instituição exclusivamente católica não há com quem dialogar nem quem converter.

Estas limitações do maritainismo são ultrapassadas pela doutrina ético-política de Mounier apresentada sob o rótulo de socialismo personalista.

#### MOUNIER E O SOCIALISMO PERSONALISTA

Maritain partia de pressupostos filosóficos a serem posteriormente aplicados aos problemas da realidade. Mounier, segundo a maneira existencialista, parte de uma constatação histórica: a crise de civilização do mundo ocidental, crise gerada por uma série de desilusões acerca dos mitos do século passado: o Estado (gerador de fascismos), a Raça (feita anti-semitismo), a Razão (desintegrada pelo ab-

surdo e pela angústia existenciais), a Cultura bem pensante (abalada pelos ateísmos nietzschiano, existencialista e marxista), crise gerada pela demissão da sociedade burguesa, que se baseava nestes mitos e sobre o capital, e que permitiu quando não secretou os males que provocaram as duas guerras mundiais com seus campos de concentração e outras atrocidades.

Para superar a crise, materialistas e espiritualistas propunham soluções diferentes. Os primeiros diziam: a crise é econômica: é uma crise de estruturas; mudemos a economia da sociedade e o homem ficará bom. Os outros, moralistas, diziam: é uma crise do humanismo, dos costumes e dos valores; mudemos o homem e a sociedade ficará sã. Aos dois grupos, Mounier responde: não se pode separar o Homo faber do Homo sapiens; a revolução moral será econômica ou não será e a revolução econômica será moral ou não se mudará nada. É preciso trabalhar simultaneamente nos dois níveis: material e moral e proporcionar a todos a possibilidade de lutar pela regeneração da civilização ocidental. E para não excluir ninguém, Mounier rejeita tanto a via confessional quanto a via materialista, tanto a democracia cristã quanto o marxismo. Rejeita também o capitalismo responsável pela crise ou o neocapitalismo gerador de diversas formas de materialismo prático e de individualismo. Propõe então um socialismo que seja o resultado do encontro do socialismo francês e de forças diretamente oriundas do cristianismo: um socialismo cioso da liberdade da pessoa situada não numa perspectiva egoísticamente individualista mas comunitária: um socialismo personalista e comunitário, um socialismo que poderia encontrar sua realização na Europa Ocidental, como solução intermediária entre o coletivismo soviético e o capitalismo americano.

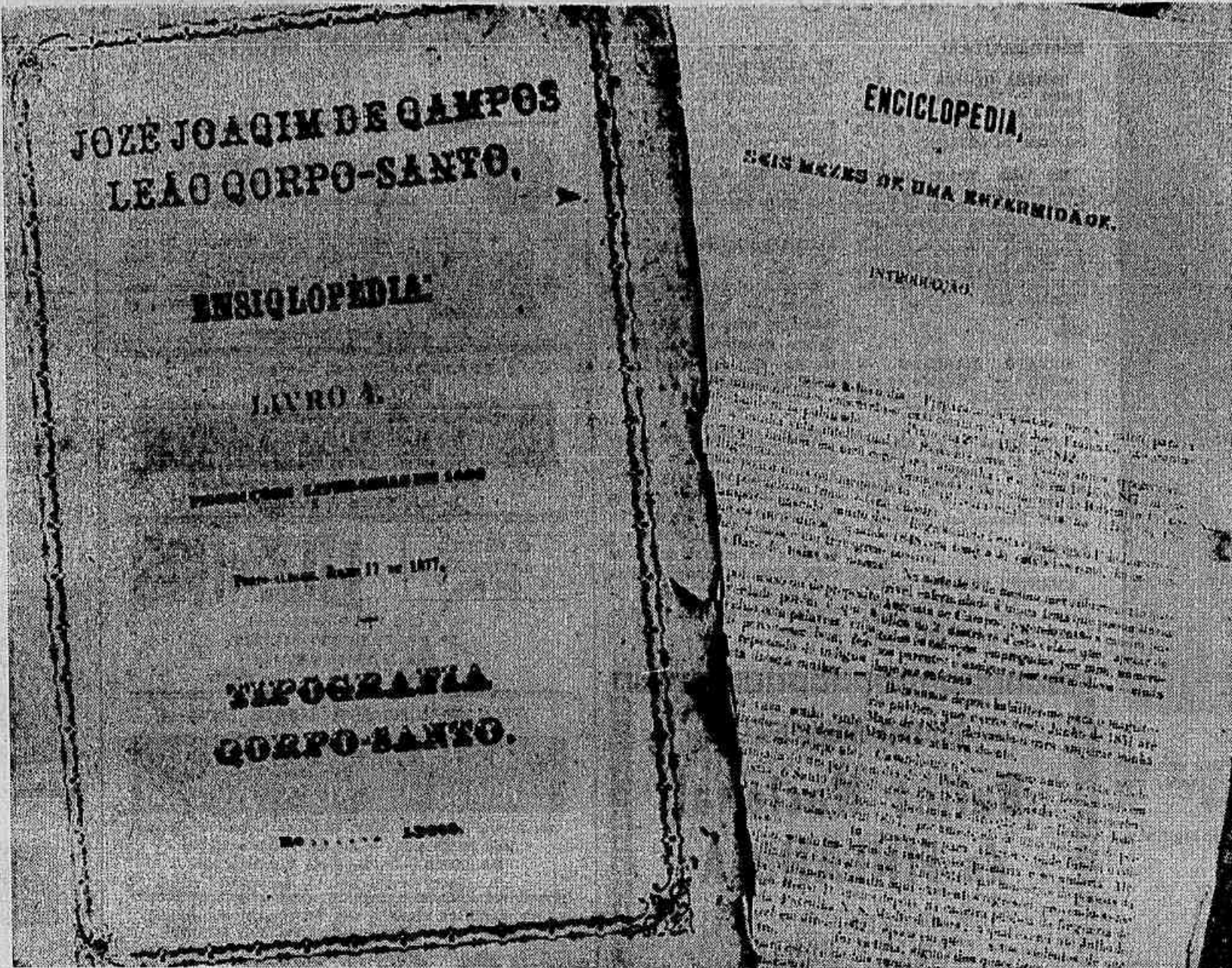
Esta visão de Mounier passou a ser adotada por grupos cristãos de vanguarda, principalmente da Ação Católica que achavam o maritainismo inviável em termos missionários e a democracia cristã por demais identificada, em seus programas, com o neocapitalismo. Estes grupos uniram-se em torno de revistas (Espírito na França, Cuadernos para el Diálogo na Espanha, Paz e Terra no Brasil), desempenhando um papel de minoria militante e trabalhando, na base de um programa comum, com grupos não necessariamente católicos.

No Chile as idéias de Mounier passaram a influenciar o grupo rebelde da democracia cristã, grupo que, há poucos meses, pedia ao Governo e ao PDC de renunciar ao sistema econômico capitalista.

Nos países do mercado comum, a ideologia da democracia cristã está sendo substituída por um racionalismo tecnocrático a-humanista que empobrece a cultura e deixa um vazio que a mesma democracia cristã não pode voltar a preencher porque se compromete com a sustentação das estruturas que produzem este tecnocratismo. Este papel de re-humanização pode então ser assumido pelos que agem a partir do caminho aberto por Mounier embora tenham que enfrentar uma forte concorrência exercida pelo marxismo revigorado pelos Althusser, Sartre e Garaudy. Os discípulos de Mounier têm, porém, a vantagem de apresentar um humanismo mais aberto porque enriquecido pela contribuição de vários grupos e por já mais de trinta anos de prática do pluralismo cultural e filosófico.



Em pleno século passado, enterrado numa província do Sul do Brasil, um obscuro escriba de mente incendiada compunha uma obra de peso que se destinava a ser maldita e a permanecer secreta pelos com anos seguintes. Um século foi preciso para que a luz se fizesse sobre o gênio imprevisível e inquietante de Qorpo-Santo. Mas a reabilitação se anuncia fecunda: no Rio, Qorpo-Santo poderá ser visto brevemente, na montagem de As Relações Naturais, que Luis Carlos Maciel dirige para uma temporada no Teatro Jovem.



Folha de rosto da Enciclopédia e primeira página, com a autobiografia de Qorpo-Santo

# Qorpo-Santo,

## do mito à realidade

GUILHERMINO CESAR

**Porto Alegre** — Custa crer que um homem daqueles tivesse existido. No entanto, viveu realmente, nesta Cidade de Porto Alegre, em meados do século passado. A população, escandalizada e divertida com as suas proezas escritas, fez dele o símbolo da mais refinada loucura. Não fosse um homem de posses, bem casado, antigo mestre-escola, ter-se-ia convertido num desprezível tipo popular.

Gostava de escrever e para isso vivia. Foi a sua grande obsessão. Mas os jornais não queriam publicar-lhe os trabalhos. A família do escriba, desolada, não sabia o que fazer para impedir ou atenuar aquele fluxo verbal. Os médicos, gravemente, diagnosticaram o mal — e internaram-no. Hóspede, a princípio, da Casa de Caridade, terminou transferindo-se para um manicômio carioca, onde passou uma boa temporada. Mas o paciente não se conformava. Lutou bravamente para sair daquela prisão humilhante. Vira e mexe, obtinha alta; e, trazendo consigo um atestado de sanidade mental, a que deu a maior publicidade, voltou a Porto Alegre. É quando começa a escrever a história de sua vida, narrando as perseguições que sofrera — das autoridades, dos médicos, da família. Mas não conseguiu abrir as portas da imprensa. Como tinha dinheiro, resolveu a coisa pelo melhor: fundou uma tipografia, no Centro da Cidade, à Rua da Ladeira. Agora, sim, podia imprimir o que bem quisesse. E deste modo surgiu a *Enciclopédia ou Seis Meses de uma Enfermidade*, coletânea hoje absolutamente rara. Saíram, ao todo, nove ou dez fascículos, dos quais só se conhecem três, dois pertencentes ao professor Dario de Bittencourt e um ao escritor Olinto de Sanmartin.

Que é que publicava? Versos, relatos, provérbios, comédias, sobretudo comédias, muitas comédias (só no fascículo 4.º, 17 peças), tudo isso numa ortografia rigorosamente fonética, de invenção do autor e único colaborador do estranho periódico.

Cercado de riso e de sarcasmo, nascia um mito. Um mito que se chamou, na ortografia lá dele — José Joaquim de Campos Leão Qorpo-Santo. O acréscimo feito ao nome de família vinha depois deste, ora entre parênteses, ora orgulhosamente só, impondo a sua vontade: *Qorpo-Santo*.

Pode-se resumir em poucos períodos essa vida tormentosa. José Joaquim de Campos Leão (Triunfo, 1833 — Porto Alegre, 1883) foi comerciante, professor de primeiras letras (no interior e na Capital), eleitor especial na vila de Santo Antônio da Patrulha (1859), eleitor-vedador da Câmara Municipal de Alegrete, professor e subdelegado de polícia na mesma vila (1858-1860) e escritor público, com então se dizia, na Capital. Cansado de suas andanças pelo interior, regressou a Porto Alegre em 1860, e nesse ano começou o seu declínio social, aos primeiros rebates da doença que o acompanhava até a morte. Durante a crise que sofreu, em 1866, compôs a maior parte de suas comédias.

Escarnecido em vida, Qorpo-Santo não foi poupado nem depois da morte. Mas, coisa estranha, ninguém o leu. Falava-se dele como de um mito — um doido que havia escrito poesias de doido. Múcio Teixeira e Luis Araújo Filho (Laf); João Mendes da Silva, o alencariano do Taquari, que adotou a ortografia corpo-santense; Aquiles Porto Alegre, Ato Damasceno e Alvaro Moreira, todos se referiram ao pobre autor para tomá-lo como objeto de escárnio. A verdade é que ninguém se ocupou, a sério, de suas peças. O pai de Alvaro Moreira, teatrólogo amador, deixou ao filho, sobre elas, a tradição que este recolheu ironicamente em *As Amarguras, Não...* Naturalmente porque não as leu. Com a sua sensibilidade, Alvaro descobriu logo o traço absolutamente original que elas ofereciam. Todos os outros que lhe citam o nome, de passagem, afinam pelo mesmo tom. Com o movimento modernista, porém, voltou ele à tona — para apagar novas bordoadas. Era preciso corrigir de ridículo os promotores da Semana de Arte Moderna, e nada melhor do que transcrever alguns maus versos de Qorpo-Santo, compará-los aos de Oswald e Mário, rir-se de todos os malucos deste mundo...

Não insistiremos nesse ponto. Diremos apenas que ao escrever a *História da Literatura do Rio Grande do Sul*, aparecida em 1956, nada encontramos da autoria de Qorpo-Santo nas bibliotecas e arquivos do Estado e do País, apesar das muitas buscas realizadas. Um dia, porém, conversando com Aníbal Damasceno, disse-nos ele que o professor Dario de Bittencourt possuía um fascículo da *Enciclopédia*, no qual havia muitas peças daquele autor. Havia lido algumas e estava impressionado. A notícia alvoreçou-me, e ali mesmo combinamos um jeito de vir às minhas mãos o raríssimo folheto.

Em 1962, sugerimos a Fausto Fuser e Lúcia Melo, então professores do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a encenação de algumas pequenas peças de Qorpo-Santo, que nos fascinaram. Ausente-me logo depois para Portugal, onde permaneci três anos; enquanto isso, Fuser mandou copiar para os arquivos do CAD três delas, justamente as que viam a ser representadas, pela primeira vez, em 1966, no Clube de Cultura de Porto Alegre, sob a direção de Antônio Carlos de Sena, o primeiro a enfrentar no palco as dificuldades de interpretação de um texto quase genial. Agora, neste ano de 1968, o grupo de Sena levou ao Rio duas das três peças estreadas aqui, ou seja — *Mateus e Mateusa* e *Eu Sou Vida; Eu Não Sou Morte*.

Além das citadas, são da autoria de Qorpo-Santo as seguintes: *As Relações Naturais* (em quatro atos), também estreada em 1966, justamente um século depois de escrita. *Hoje Sou Um; e Amanhã Sou Outro*, em três atos, escrita em 1866, abordando um caso de dupla personalidade. *A Separação de Dois Esposos*, em três atos, que traz à cena duas figuras exóticas, Tamandaré e Tatu, homossexuais. *O Marido Extremoso*; ou

*o Pai Cuidadoso*, em quatro atos, escrita em maio de 1866. *Um Credor da Fazenda Nacional*, sátira às pagadorias oficiais, de uma comicidade ao gosto do melhor Martins Pena. *Certa Entidade em Busca de Outra*, em dois atos, onde há esta nota: "Podem começar a cena os três últimos, dando alguns saltos, proferindo palavras sem nexo ao discurso, mostrando a respeito de Brás algum desatinamento, e retirarem-se ao aparecer ou sentirem o rumor da vinda daquele." *Uma Pitada de Rapé*, em três atos. *Um Assovio*, em três atos e um quadro, comédia em que são criticados os janotas românticos. A cena passa-se em Paris e Garrett é personagem. *Lanterna de Fogo*, em três atos. *Um Parto*, em três atos, comédia vivida por um grupo de estudantes de Medicina numa república. *O Hóspede Atravido*, ou *o Brilhante Escondido*, princípios de uma comédia, escrita também em 1866. *A Impossibilidade da Santificação ou a Santificação Transformada*, de 1866. Chamou-lhe o autor "começos de outra comédia", e numa das falas o personagem Qorpo-Santo refere-se ao estranho gênero da peça — "novíssima peça teatral triplíce — chamada Comédia-Romance e Reflexões". Nesse trabalho, o gênero *nonsense* chega a um nível raramente atingido em qualquer época. *O Marinheiro Escrito*, em dois atos. *Dois Pápagos em Branco*, apontamentos para comédia, e *Dois Irmãos*, notas para uma comédia. O volume termina com esta nota, datada de julho de 1877: "As pessoas que comprarem e quiserem levar à cena qualquer das minhas comédias podem; bem como fazer quaisquer ligeiras alterações, corrigir alguns erros e algumas faltas, quer de composição, quer de impressão, que a mim, por inúmeros estorvos, foi impossível."

As comédias de José Joaquim de Campos Leão, autor nascido, como vimos, em 1833, não são nada românticas, quer no tema, quer na linguagem, quer na atmosfera. Apresentam situações conflituosas peculiares à sociedade gaúcha do século XIX; e, do ponto-de- vista da expressão verbal, são verdadeiramente surpreendentes: desprezam por completo a linguagem ornamental — defeito comum do teatro da época.

A acurcia e brevidade da frase, a ausência de adjetivos e de inversões oracionais, o despojado, em suma, do fluxo elocutivo ainda não se credenciara à preferência do público joaquim-manuel-de-macedizado. Este queria outra coisa — lágrimas compridas, namoros contrariados, períodos cantantes. Ainda muitos anos depois de Qorpo-Santo, o que se viu no teatro rio-grandense — para não generalizarmos a todo o Brasil — foi também a predominância da loquacidade; donde o sacrifício da ação em favor da pura declamação.

Nas peças de Qorpo-Santo, ocorre justamente o contrário. Empregando falas já modernas, pela estrutura, o autor despreza a narração passiva e anódina. Por exemplo: vocês viram, aí no Rio, durante o V Festival Nacional de Teatro de Estudantes, a breve comédia *Mateus e Mateusa*, a primeira que apareceu no fascículo n.º 4 da *Enciclopédia*

(Porto Alegre, 1877), e observaram naturalmente o tom de farsa — digamos antes — o saudável tom de farsa com que nesta (como no geral em suas outras peças), o autor se vinga da sociedade e dos desastros humanos. É que temos nele, para coroar tudo, um realista de expressão não raro crua e áspera, sobretudo em seus trabalhos de fundo autobiográfico.

Velhas manhas poderiam levar-me, aqui, a compará-lo longamente com os autores representativos da sua geração, mas não o farei — por desnecessário. Direi apenas que estes, na sua quase totalidade, continuavam desenfreadamente românticos (perdão: ultra-românticos), a exemplo de Félix da Cunha (1833-1865) e Apolinário Porto Alegre (1844-1904), no Rio Grande. Agrário de Meneses (1834-1863), com o dramalhão *Calabar*, na Bahia; e na Capital do Império, Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), que, ao aparecer o escritor rio-grandense já se arcaizara em vida, fiel ao romantismo. Contudo, um autor, pelo menos, surgiu no período com algumas características semelhantes às de Qorpo-Santo: França Júnior (1838-1890). Em ambos, como facilmente se vê, o mesmo gosto da ação breve, num contexto descaído.

Isto, no que diz respeito ao conjunto da obra de Qorpo-Santo, tão cheia, aliás, de altos e baixos. No particular, quero dizer, nas minúcias de carpintaria, as comédias que escreveu se aproximam das pantomimas circenses; o seu texto, enquanto roteiro da ação, perde qualquer veiledade literária. Com o que, a linguagem gestual do intérprete, nas suas peças, terá de ser muito bem cuidada.

Convém repetir, a esta altura, o que várias vezes escrevi acerca do nosso autor, ou seja, que o criador da *pataphysique*, o louco genial que foi Alfred Jarry (1873-1907), modernamente ressuscitado por Jean Vilar, é menos normal, como teatrólogo, do que o porto-alegrense Qorpo-Santo. O autor de *Ubu Enchaíne*, com o seu delírio vocabular decadentista, deixa na sombra, sem sentido visível, boa parte do que lhe ardia na mente. Ao passo que o louco manso das margens do Guaíba não emprega palavras ou expressões cuja semântica seja aparentemente nenhuma, ou que tenham apenas um valor sonoro para o espectador. Por outro lado, o drama existencial tem outra expressão na pena do autor gaúcho. É o que se vê em *Mateus e Mateusa* (no fecho) e principalmente em *Um Credor da Fazenda Nacional*, ou nessa assombrosa *Relações Naturais*, superior a tudo quanto Ionesco imaginou de mórbido e angustiante.

A peça *Um Credor da Fazenda Nacional* juntou Qorpo-Santo uma nota. Diz o seguinte: "Pode acabar assim: ou com a entrada do Inspetor, repreendendo a todos pelo mal que cumprem seus deveres, e terminando por atirarem com livros e penas, atacações e descomposuras etc." Suas peças estão cheias de notas assim, reveladoras de agudo senso teatral. Só modernamente passaram

os autores a conceder tais liberdades ao intérprete. Veja-se como Ariano Suassuna deixa o ensalador à vontade, no *Auto da Compadecida*, ao ponto de permitir que faça cortes do texto, procedimento a que foi estranho o dramaturgo romântico, muito afeiçoado à intangibilidade literária da obra teatral. Compreende-se, porém, que o ensalador se permita bolar no texto para aumentar a eficácia do espetáculo, desde que os autores o permitam, nos casos em que a ação sobrepuja a composição literária. Exemplo: Gil Vicente, Antônio José da Silva, Ariano Suassuna... Qorpo-Santo.

Sim — é isto mesmo — Qorpo-Santo deve ficar ao lado desses, na mesma área reservada aos criadores de mérito excepcional. Pois, se falto ao rio-grandense perfeito equilíbrio mental, não lhe escasseou talento dramático, embora não merecesse a imediata compreensão dos críticos. Entretanto, a importância da sua obra, precursora do teatro de Ionesco, de Cheliderode, de Jarry, de Vian, será um dia unanimemente reconhecida.

Começou, entretanto, uma nova era — estou convencido disso — para o desventurado Qorpo-Santo, desde que o Teatro de Cultura, de Porto Alegre, se resolveu a patrocinar a representação de sua obra, um século depois de escritas suas pequenas comédias. E por isso é necessário que se repita: as soluções de Ionesco, levando ao *humour* pelo absurdo, não representam nenhuma novidade, ante o que realizou modestamente, no mais completo desamparo moral, o autor gaúcho morto em 1863.

O riso de que se cercou, o escárnio que o perseguiu, a pouca cultura do meio não deixaram perceber a ninguém que ele havia alcançado, por entre as pausas da loucura, uma coisa raríssima: autenticidade literária. Holderlin e Lautréamont na poesia e na prosa poética, Kafka na ficção, Jarry e Vian no teatro, assim como tantos outros alienados de espírito superior, sofreram a mesma quarentena. Com uma diferença: a do mestre-escola da freguesia da Madre de Deus durou excessivamente — pois há mais de um século o grande dramaturgo esperava a sua hora. Infelizmente, já agora, talvez não possamos ler jamais a totalidade das suas peças. Seus livros quase que se perderam de todo; só restam três fascículos da *Enciclopédia*.

Como disse, outro dia, Yan Michalski neste jornal, "a descoberta de Qorpo-Santo é um acontecimento de notável importância, que não só torna parcialmente obsoletos todos os livros de história da dramaturgia brasileira que não mencionam a sua obra, como também transcende as fronteiras do Brasil e merece ser estudado dentro de um contexto internacional". É justamente isso que tenho procurado fazer: e melhor do que quaisquer elogios, falarão pela glória do autor as suas peças, dez das quais, prefaciadas e anotadas, constituirão em breve o primeiro volume de suas obras completas.











# COTAÇÕES JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

FILME POR FILME	Alberto Shafarevsky	Alex Viany	Ely Azarad	José Carlos Avelar	Maurício Gomes Lella	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
A BELA DA TARDE (Luis Buñuel)	★★★★	★★★★	★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★	★★★★★	4,2
PUNHOS DE CAMPEÃO (Robert Wise)	★★★★			★★★★	★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	4
DE PUNHOS CERRADOS (Marco Bellocchio)	★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★	3,8
SORRISOS DE UMA NOITE DE AMOR (Ingmar Bergman)	★★★	★★★		★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★★	3,3
AS DUAS FACES DA FELICIDADE (Agnès Varda)	★★★★	★★★		★★★★★	★★★★	★★★	★★	★★	3,3
A CHINESA (Jean-Luc Godard)	★★	★	●	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	●	2,6
UM HOMEM... UMA MULHER (Claude Lelouch)	★★★★	★★	★★	★★	★	★★★	★★★	★★	2,3
JOGADOR ROMANTICO (Jacques Smight)	★★				★	★	★★	★★	1,6
SEDUZIDA E ABANDONADA (Pietro Gerri)	★★★			★★	●		●	★★★	1,6
NEVADA SMITH (Henry Hathaway)	★★				●		★	★	1
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA (Roberto Farias)	★		★	●		★	★	★	0,8
O INCERTO AMANHÃ (Otto Preminger)	★						●		0,5
OS DEZ MANDAMENTOS (Cecil B. De Mille)	★	●		●	●	●	●		0,1
A MARGEM (Ozualdo Candeias)	★		●	●		●	●	●	0,1
A ESPÍ. QUE VEIO DO CEU (Leslie Marthinson)				●		●	●		●

## O filme em questão:

Belle de Jour — Direção de Luis Buñuel. Roteiro de Buñuel e Jean-Claude Carrière, baseado no romance de Joseph Kessel. Produção de Robert e Raymond Hakim. Fotografia (eastmancolor), de Sacha Vierny. Montagem de Louise Houtcorer. Elenco: Séverine (Catherine Deneuve), Pierre (Jean Sorel), Hussein (Michel Piccoli), Anais (Geneviève Page), Hyppolite (Francisco Rabal), Marcel (Pierre Clément), Le Duc (George Marchal), Charlotte (Françoise Fabian), Mathilde (Marie Laforêt), M. Adolphe (Francis Blanche), René (Macha Meril) e Pallas, Muni e Claude Corval, Michel Charrel, Iska Khan, Bernard Husson, Marcel Charney, Françoise Maistre.

A luta é a mesma iniciada há quarenta anos com *Un Chien Andalou* e *L'Âge d'Or*: Belle de Jour investe contra as aparências, contra o comportamento falso e anti-humano imposto pelo verniz social, contra as convenções arbitrárias que separam os amantes de *L'Âge d'Or* e que prende numa sala os naufragos da Rua da Providência em *O Anjo Exterminador*.

A luta é a mesma, mas em Belle de Jour, Luis Buñuel parece, finalmente, ter encontrado as condições de trabalho que lhe foram invariavelmente negadas. Belle de Jour é o filme que Buñuel vem perseguindo há quarenta anos através de realizações mais ou menos limitadas por pequenos orçamentos, pelas grandes lutas com as censuras, por um parcial interesse pelos temas propostos para filmar.

Ainda uma vez em Belle de Jour Buñuel teve que filmar uma história que não agradava, mas do romance de Kessel — da história de uma mulher casada que passa a viver duas vidas, à tarde como uma prostituta, à noite em casa com o marido — foi possível realizar um paralelo ao comportamento social da burguesia através de um destaque às características masoquistas da personagem central.

Não importa, em Belle de Jour, separar o que seja produto da imaginação de Séverine do que verdadeiramente acontece. O primeiro plano do filme — um passeio de Séverine e Pierre numa carruagem que termina com um espancamento da mulher pelos cocheiros por ordem do marido — se passa apenas na imaginação de Séverine enquanto ela e o marido se encontram em seu apartamento em Paris preparando-se para dormir, mas na realidade Séverine inconscientemente ou não vive principalmente na realidade de seus sonhos masoquistas. Ela está sendo surrada e possuída pelos cocheiros, não com o marido. Vive numa realidade imaginada que procura tornar mais real ao se prostituir às tardes em casa de Madame Anais. O mundo de Séverine é a realidade masoquista dos seus sonhos, onde o marido e Hussein lhe atiram lama ou se batem num duelo, ou ainda atiram contra ela; onde os cocheiros que a surrajam levam-na ao castelo de um duque para "uma espécie de cerimônia religiosa".

Séverine quer ser humilhada, por isto não recusa o vendedor de balas depois que ele a agride, não recusa o japonês, não recusa o criminoso Marcel, mas não pode suportar o homem que vai ao prostíbulo para também humilhar-se, ser surrado e chamar a prostituta de "senhora marquesa" nem Hussein, que ao contrário dela tem princípios, conhece as suas duas faces.

Os planos que se passam na imaginação de Séverine e os que verdadeiramente acontecem se reúnem num só bloco para formar uma realidade indivisível. Os planos derivados do inconsciente da personagem, tão caros a Buñuel, tão utilizados aqui e ali, jamais se apresentaram tão ne-

## "A Bela da Tarde"

cessários e unidos, como aqui, onde demonstram a impossibilidade de Séverine viver sem transformá-los em realidade.

Um filme realmente acabado. A crítica às duas faces do comportamento burguês, que apenas se esboça nos filmes anteriores de Buñuel que chegaram até o Brasil, encontra em Belle de Jour seu melhor retrato na história de Séverine e na clareza com que ela nos é apresentada pelo velho cineasta espanhol.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

O romance de Joseph Kessel, publicado em 1929 e que Buñuel criticou com um laconismo "no me gusta", pertence ao filão da escola psicológica francesa e foi o precursor de um clássico da literatura erótica, *Une Histoire d'O*. Em 1936, Philippe Hériat adaptou-o ao palco, mas 16 diretores teatrais recusaram-se a encenar a peça, por causa de suas facilidades sentimentais e seu happy-end. Com Buñuel, as coisas mudaram: a intriga rigorosa e controlada, próxima à de um romance policial, o cineasta impôs uma destruição interna e progressiva dos elementos psicológicos e a sua iconoclasta análise da burguesia, com uma tranquilidade que o entusiasmo da juventude não permitiu, quando da realização de *L'Âge d'Or*, no apogeu do surrealismo.

Belle de Jour conservou muitas passagens do livro e acrescentou outras (o ritual necrófilo no castelo do duque possuído por tentações poenianas), mas Buñuel preferiu transformar o que era essencial na obra de Kessel (a psicologia) em superficial. As lembranças da infância de Séverine (Catherine Deneuve), sugeridas no romance, foram integradas numa história fluente em que o passado, o presente e o futuro formam um bloco compacto e intransponível. Seria fácil demais interpretar um personagem como Séverine sob o prisma psicológico, principalmente para o cineasta que é um estudioso de fenômenos patológicos (Lacan costumava dizer o filme *El* para os seus alunos de psicologia, como um exemplo de paranoia). Ele preferiu o caminho mais árduo: como Bergman de *Persona*, reduziu a forma, o conteúdo e a estrutura à colocação das posições respectivas do mundo e do espectador, isto é, do real e do imaginário, cujo medium é o filme.

Belle de Jour, que, pela ótica sociológica pode ser entendido como um apólogo sobre a tendência à perversidade na vida burguesa, é mais uma contestação de que as aparências sobre as quais dorme o nosso universo mental não funcionam mais alternadamente, mas conjuntamente. O filme avança por contestações e negações sucessivas. Em vez de esclarecer realmente o comportamento de Séverine, os possíveis flashes de memória nada explicam, apenas aumentam a dúvida, a ambigüidade — uma ambigüidade que é a própria unidade do filme. Não sabemos qual a ameaça dos gatos no castelo do duque, nem o que contém a caixa de música do chinês, nem porque o médico masoquista necessita de um tinteiro, nem se a cadeira de rodas, vista com injustificado interesse pelo marido (Jean Sorel), é uma premonição. Buñuel despreza os símbolos e oscila entre a transparência e a obscuridade, nivelando todos os signos da fantasia e da realidade. E, como em *Viridiana*, a palavra fim perde o seu valor semântico, para significar uma reconexão. Para os críticos que sempre acusaram o cineasta de desleixado, Belle de Jour é uma resposta contundente: nunca Buñuel mostrou-se tão senhor da técnica como agora. Isto prova que o seu des-

leixo é uma intransigência formal e não uma fuga, como é o caso do nosso incompetente Ozualdo Candeias.

SÉRGIO AUGUSTO

Com 67 anos, 40 de cinema, quase surdo e cada vez mais esquisito, o velho bruxo volta a fascinar o mundo. No Festival de Veneza, ainda sob o calor dos aplausos, anunciava: *Belle de Jour* seria o seu último filme, o seu adeus ao cinema, o fim de uma tumultuada, atacada, elogiada, discutida carreira.

Impossível imaginar o velho e indomável tigre fora da arena, entregue à solidão da aposentadoria, revivendo o passado entre garrafas de vinho. Longe do cinema, sem poder violentar a sociedade, abalar a Igreja, chocar o mundo, Luis Buñuel morrerá, de tédio ou de ódio.

Com Belle de Jour ele vem demonstrar que continua irresistivelmente jovem e ainda capaz de surpreender. A idade afetou o homem, mas poupou o artista, conservando o lúcido e criativo. É impossível resistir à serena e devastadora beleza de sua última obra. Ela cativa a todos, público e crítica, e principalmente aqueles que não são seus fãs perpétuos. Se fosse possível acreditar em Buñuel, na sinceridade da sua renúncia, Belle de Jour seria um golpe de mestre, um canto de cisne inesquecível.

Mesmo os conhecedores da obra de Buñuel — ou principalmente estes — não poderiam esperar que Belle de Jour fosse o que é. Um filme tranquilo, sem os efeitos perturbadores do surrealismo, sem os choques gratuitos e o mau gosto, presentes em outras ocasiões. Aqui o analista substitui o anarquista, o panfletário cedeu lugar ao psiquiatra, Freud expulsou Marx, o conflito emocional é mais importante do que (a sempre citada) decadência da sociedade burguesa.

Em Belle de Jour Buñuel surge com a fúria dos anjos, substituindo o som dos gritos de protesto, pela contemplação silenciosa. Não acusa, não defende, nada condena, apenas mostra, revelando a intimidade carnal, as alucinações da heroína. E a visão diabólica é focalizada em três tempos.

No passado, a infância, a origem do trauma, em duas cenas de fundamental importância para a compreensão da personalidade psicológica de Séverine: a menina sendo apalpada (pelo pai?) e, posteriormente, recusando receber a hostia com a ideia do pecado gerando um complexo de culpa em relação a Deus. No tempo presente, a realidade cotidiana, o conflito de sua dupla existência: a esposa carinhosa (mas incapaz de ter prazer) em choque com a conduta (moralmente) depravada, motivada pela compulsão sexual, que a domina física e mentalmente. O tempo abstrato é forçado por sonhos ou pela imaginação: aqui o sadismo é constante onde, através da autoflagelação física, Séverine busca o prazer carnal e alcança a punição.

Tudo repousa sobre a figura de Séverine, vivida com perfeição por Catherine Deneuve, imagem da virtude, metamorfoseada em anjo do mal, em fascinante pecado. Em torno da bela e suave Catherine, uma galeria impressionante de tipos, clinicamente selecionados por Buñuel, esse discípulo do diabo, que já foi discípulo de Deus, antes de pular o muro do convento, horrorizado com o que viu.

VALÉRIO M. ANDRADE

## Um cinema de meter médio

SÉRGIO AUGUSTO

Certos críticos com muita responsabilidade decidiram endossar dois cineastas brasileiros com os mesmos estilemas usados por seus colegas franceses, quando da moda Ricardo Freda entre os garotos do Midi-Minuit em Paris. Esses dois cineastas, presentes esta semana nas telas cariocas num filme de horror — A Trilogia do Terror — coincidem na origem (ambos, pelo menos oficialmente, são paulistas) e na atuação marginal às duas correntes em que, arbitrariamente, se dividiu o nosso cinema: o Novo e o Velho. Outro fator os aproxima: tanto José Mojica Marins como Ozualdo R. Candeias foram louvados por seus "talentos intuitivos", numa época em que o cinema, cada vez mais, se torna uma arte de pessoas conscientes do medium, numa época em que se avançam as pesquisas sobre Teoria da Comunicação e se fala muito em entropia. O primeiro causou algum escândalo com duas experiências necrófilas (*Esta Noite Levarei Sua Alma* e *A Mela-Notite Encarnarei no Teu Cadáver*) e o segundo ganhou até um prêmio do INC por seu primeiro longa-metragem, *A Margem*.

No caso de Mojica Marins, a badalada bonanosa e o infuso exibicionismo mórbido do autor ajudaram a fazer de tão misteriosa figura um tour de force dos críticos e uma atração fácil para a clientela do Cinema Plaza. Candeias, alérgico à publicidade, contentou-se (ou surpreendeu-se?) com um sucesso d'estíme: o seu avançarismo gagá, ezumado às margens do Tietê, recebeu do público o ronco do desprezo adormecido. O inteligente crítico Jaime Rodrigues foi, ao que parece, o primeiro a descobrir o talento de Candeias. No número 11 da revista Guia de Filmes, falou, a propósito de *A Margem*, em "segurança na condução da narrativa", em "inventiva" em "elevado grau de visão cinematográfica". Os raros espectadores do filme, com um mínimo de intimidade com o cinema, só dariam razão ao ezegeta de Candeias se o filme em questão tivesse sido realizado por um cineasta amador, candidato ao Festival JB, ou por um profissional dos anos 20.

A Margem é uma aberração como artesanato, um filme incompetente o bastante para desarmar qualquer boa vontade. Se Candeias fosse inventivo ou tivesse um elevado grau de visão cinematográfica, por certo fugiria ao clichê poético do homem com a flor e aos efeitos retardados da câmara-personagem, chapados desse mito do cinema nacional chamado Limite. Não há história em *A Margem*. Até aí nada demais. Mas a demonstração de incompetência dada pelo cineasta no segundo episódio de A Trilogia do Terror retira a dúvida de que ele seja capaz de contar, com um mínimo de aplicação, uma história linear, com princípio, meio e fim. Quem não sabe aritmética não se mete a fazer equações. Quem não pode

ser Phil Karlson não se mete a Resnais. Assistam a A Trilogia do Terror e vejam como Candeias agride as mais elementares regras da gramática cinematográfica (sem a ousadia e o resultado dos autores revolucionários, conscientes do medium), como dirige os atores com uma escandalosa inabilidade e como procura chocar com seqüências ridículas até num filme fantástico, como a reencarnação final de Cristo num ritual lê-lê-lê.

A Trilogia do Terror que, a essa altura, deve ter sido alçada ao nível da genialidade maldita por alguns dos meus colegas, é um engodo para os ingênuos e uma satisfação para o orgulho dos tropicalistas. O episódio de Mojica Marins já foi comparado às horror pictures do inglês Terence Fisher. Isso me espanta não apenas por achar injusto equiparar duas coisas heterogêneas (como todos sabem, as produções da Hammer possuem um grande apuro técnico e decorativo), mas, sobretudo, porque a obra de Fisher, como estudioso do cinema horrorífico, me é particularmente íntima e cara. A afirmação hipotética de que Mojica jamais viu O Vampiro da Noite ou os clássicos de Tod Browning e James Whale não acrescenta nada à discussão, nem o isenta da acusação de ser um mero aproveitador, ainda que inconsciente, dos macetes clássicos do susto e do pavor. De cenas como aquela das virgens despidas a chicote num terreiro de macumba — dignas das picarescas pornográficas de Nilo Machado — a revista Midi-Minuit Fantástico e os filmes de horror italianos estão cheios.

Ao exibir tanta erudição sobre o assunto, os aficionados de Mojica esqueceram-se do principal: Roger Corman e sua fonte de inspiração, o genial Edgar Allan Poe. Precaução ou esquecimento? Para refrescar a memória, lembro que, em 1944, Poe escreveu um ensaio sobre a catalepsia, ilustrado com ocorrências fantásticas (*A Premature Burial*) e que Roger Corman, em 1961, adaptou uma dessas ocorrências com o título do original literário, aqui rebatizado de Obessão Macabra. Mojica só acrescentou ao tema alguns tipos lombrobianos (os vermes e os répteis já constavam do pesadelo de Ray Milland em *Obsessão Macabra*), os seus diálogos de recitação capripa e o seu habitual mau gosto.

O primarismo do episódio de Candeias é um obstáculo inextinguível. Impossível penetrar no seu involuntário caos de enquadramentos, montagem e personagens. Confuso e com veleidades políticas, o último episódio (de Luis Sérgio Person) destaca-se pela correção artesanal, pela direção correta dos atores, mas não fica muito longe do nível mental do velho programa radiofônico Incrível, Fantástico, Extraordinário. Afinal de contas, numa terra de cegos, quem tem um olho é rei.



























PIJUCA - Aluga-se casa antiga, VILA ISABEL - Aluga-se na Rua  
n.º 3 pta. 2 salas corrimão barbaço, Manoel n.º 34-B, antigo no 2

[illegible]























1/2 ITAXI - Chevrolet 40. Vendendo ITAXI Ford 30 pronto para andar

**TAXI GORDINI** 63 - Vendendo à vista. Motivo de viagem. Ver e tratar Rua Teodoro da Silva, 3171 - Vila Militar, 208.

**VOLKSWAGEN** - Urgente! Melhor oferta? Camioneta Opel, Cerro Plymouth passeio e Leonale 68. Rua Aratunópolis, 172.

**VOLKS 48, OK, 12 valve**, vendendo ao acerto troca. Sua Clemente 71 no tel. 44-6404.

**KILMS 1968, OK - Sedan e Kombi** com motor, pneus novos variados desde NC's 2.100. Saldo na praça ou deixar. Juros módicos para entrega. Avenida Djalma Ulrich, Nova Texas, 21. 21 horas.

**VOLKSWAGEN 63** - Entrada 480, saldo financiado em 24 prestações iguais. Revisado c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR - Rua Barata Ribeiro,

**VOLKSWAGEN** - Compra. Preço na hora em sua residência. Telefone 251-1212.

**VOLKSWAGEN 67, 62, 61, 61 - Aere Willis 44; Gordini 63; Ixai Volkswagens 60, 61.** Acetalmis e carro velho pretada! Venda pra Madrugadas Automóveis. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente Veneza Miller, 254-B.

**VOLKS** - Qualquer ano modelo ou estado. Compre na hora, pago bem sem regatear. - AUTO MODELO. - Rua Haddock Lobo, n.º 40. Diariamente até às 9 hs. Sábado até às 16 hs. Domingo até às 12 hs.

**VOLKS 66** - Última série, bem equipada. Vendo ao preço de mercado. 218-2838.

**VOLKS - Modelo 66, 10 anos** dentro, menos 25.000 km, azul, ótimo estado. 120.000 a vista. Santa Clara, 80/501.

**VOLKS 66** - Entrada 790, resto 24 prestações c/ seguro total e garantia de 4 mil km ou 120 dias. EMA AUTOMOVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

**VOLKS 66** - Novo, vendido hoje c/ 4.000 entrada, saldo 20 pagamentos. Rua Senador Vergara, 172.

**VOLKSWAGEN 61** - Vendo hoje c/ 1.800 de entrada, saldo em 20 pagamentos. Rua Senador Vergara, 172.

**VOLKSWAGEN 66** - Vendo hoje c/ 3.000 de entrada, saldo em 20 pagamentos. Rua Senador Vergara, 172.

**VOLKS 64** - Preço, bom estado, 9.900 a vista, Gordini 63, particularidade, 2.380 a vista. R. Antares, 218-2838.

**VOLKSWAGEN 1968 Zero, tôdas as cores.** Troco por V.Vagen anos 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 6



**Casamentos**  
Aluga-se GALAXIE 68, OK  
n Chauffeurs, Rua Dr. Sa-  
nini, 156 - Tels. 28-5766 e  
5496.

**Caprice 1966**  
**ar condicionado**  
Carro de luxo • superequi-  
pado, 4 portas, sem coluna, hi-  
dramatic, 8 cil., dir. hidráulica,

**Consórcio Willys**  
Vendo plano Gordini, mensa

**Impala 65**

**Impala SS-68**

**zero km**  
Todos os impostos pagos.  
Cobrado c/ capota de vinyl  
reto. Equipado. Tel. 34-5705  
Tijuca.

**Impala 1966**  
**NÓVO 9.000 KM**  
 Carro grená, interior preto, câmbio, 6 cil., sem coluna, rádio, vidros rayban, calotas de luxo. Doc. diplomata. Aceiteiro. Carro menor valor.

## Impala 65

**Locadora Júnior  
aluga 67**

**Oldsmobile 67**  
**Compacto**

Cullass Supreme, 4 portas, 1.800 cc, 120 km/h, direção hidráulica, 3 cil., ar-condicionado, rádio, arrefrigido, superequipado e novo. Todos os impostos pagos. Troco e financiamento. 8000.

**1968**  
**ZERO KM**  
Vende-se com entrada a par-  
te de NCr\$ 2.000,00 e pres-  
ões de NCr\$ 551,90 — En-  
ga imediata — AGÊNCIA  
ANNA — Rua Mariz e Bar-

**Volkswagen**  
**aluga-se**  
SEDAN E KOMBI  
1968

Filiado ao Diner's e Resultur.  
Av. Prado Júnior, 335-C —  
36-2206 e 57-8705.

---

**UTOPEÇAS E REVEND. ACESSÓRIOS**

---

BINES LK 111 — Integramen-  
novas — Vendemos muito abel-

preço Mercedes — à vista ou  
parceladas. Tratar na Av. Pres.  
gões n. 3 016 — Fernando —  
8108 — 43-4469.

CAS de CADILLAC e BUICK  
das de 1946 a 1953, tenho  
o inclusive parte lateria. Rua  
quim Palhares, 595.

CAS USADAS para Morris Ox-  
ford, Austin A-70, Standard Van-  
der, inclusive lateria — Qui-

**DIO BLAUPUNKT** — Part. ver-  
Mod. Bremen, 6 e 12 volts  
NCr\$ 150,00 — Tel.: 36-6418  
Para qualquer carro.

**DIADOR FORD 41** — Vendo ma-  
or oferta. Rua Fonseca Guimã-  
es, 35.

**KIMETRO** — Completo, vende

**KIMETRO** - Capelinha, vendo, ar. Senhor Ozias - fone: 7840.

**KI CAPELINHA** - Vendo um completo, em estado de novo, \$ 700,00. Ver e tratar à Rua de Bonfim, 1305. - Sr. ano.

**ernational**

1966  
cam-se por terreno.  
ne: 30-6180, com  
(P

**CHACHA CUZEITE** — 3 beliches  
J. Johnson 40 HP 1964 em  
estado de nova, vendo. Aceita-  
ção nacional como parte de pa-  
namento — 24 de Maio 254. Tel.  
0981.

---

**INDE-SE** somente à vista lan-  
Carbraamar, 24 pés. 2 mo-  
tor Carbraamar, 65 HP, equipada, em  
bom estado — Ver sábado-  
domingo no lata Clube RJ com

**PORTES**

**UNDO PIPA PARA AGUA** — ..  
000 litros, própria para Ford  
Chevrolet. Ver na Rua Ita-  
u n. 484.